

# **EM BUSCA DE CONTRASTES LÉXICO-SEMÂNTICOS LUSO-BRASILEIROS**

Dissertação de Mestrado em Filologia Portuguesa

Departamento de Línguas Modernas

Universidade de Helsinque

Outubro de 2017

Vesa Myöhänen

## Tiivistelmä

Tutkielmassa vertaillaan viittätoista brasilialaista substantiivia niiden portugalilaisten vastineiden kanssa leksikaalis-semanttisen kontrastiivisen analyysin avulla. Tavoitteena on selvittää sanaparien kontrastitasot Wittmannin, Pêgon ja Santosin (1995) typologian mukaisesti ja pohtia, olisiko brasilianportugali–suomi-sanakirjan laatiminen hyödyllistä. Tutkimuksen aineisto on poimittu *Suomi–portugali–suomi-taskusanakirjan* (WSOY 2011, 9. laitos) passiivisesta osasta (portugali–suomi), joka kattaa yli 800 brasilialaista hakusanaa (LIITE I). Analyysiyksiköt valittiin soveltuvien osien Melon (1981) brasilismikategorioihin perustuen. Otos koostuu 6 tupinismista, 1 muusta amerindinismista, 3 afrikanismista, 1 arkaismista, 2 semanttisesta brasilismista ja 2 neologismista. Brasilialaisten (brasilismi) ja portugalilaisten (lusismi) sanojen denotatiivisia merkityseroja tarkastellaan sanakirjamääritelmien ja kontrastiivisen komponenttianalyysin avulla, kun taas konnotatiivisia sekä kulttuurisia merkityseroja selvitetään syntyperäisille brasilialaisille ja portugalilaisille informanteille lähetetyn puolistrukturoidun kyselyn avulla.

Leksikaaliset kontrastiiviset analyysit (n=15) brasilismien ja lusismien välillä paljastavat joitakin sanastollisia aukkoja ja poikkeavuuksia sekä jossakin määrin denotatiivisia ja konnotatiivisia eroja. Erityisesti eroavaisuuksia esiintyy erilaiseen historiaan, kulttuuriin, ympäristöön ja yhteiskuntaan, sekä sanojen käyttöfrekvenssiin, -rekisteriin ja -kontekstiin liittyen. Eroavaisuudet ovat huomattavia epävirallisen kielenkäytön alueella.

Sanastollisten aukkojen ja useiden kontrastitasojen vuoksi kahden portugalin variantin sisällyttäminen kaksikieliseen sanakirjaan edellyttäisi täsmällistä merkitys- ja käyttöeroja esille tuovaa leksikografista kuvausta. Nykyisellään kaksikieliset sanakirjat ovat kuitenkin suppeita eivätkä tuo esille brasilismien ja lusismien eroja selvittävää kulttuuri- tai käyttötietoa, mikä voi aiheuttaa epäselvyyttä ja -varmuutta haettaessa yksittäisten sanojen tarkkoja merkityksiä ja käyttöyhteyksiä. Erillinen brasilismisanakirja olisikin hyödyllinen lisä nykyiseen sanakirjavalikoimaan. Kattava ja mikrorakenteeltaan tarkasti jäsennelty esitys brasilismeista voisi edistää brasilialaiseen sanastoon pääsyä ja perehtymistä tehokkaasti. Sanakirjatarjontaa portugali–suomi-kieliparin suhteen voidaan pitää epätydyttävänä, kunnes tarjolla on laaja ja ajantasainen, vain brasilialaisille sanoille ja ilmauksille omistettu hakuteos suomenkielisine selitteineen.

**AVAINSANAT:** Brasilismit, brasilianportugali, kontrastiivinen leksikaalinen semantiikka, komponenttianalyysi, leksikologia, leksikografia, lusismit, sanakirja

## **AGRADECIMENTOS**

Desejo apresentar os meus agradecimentos:

ao meu orientador, o Professor Doutor Timo Riiho, que me deu muita liberdade e prazo o suficiente para realizar a dissertação;

à Professora Liisa Melo e Abreu, à Professora Patrícia Carvalho Ribeiro, à Doutoranda em Economia e Desenvolvimento Rural Hythakar Oliveira, à Sra. Mariana de Souza Antonio e ao Bacharel em Comunicação Social Reinaldo Sebastião da Silva pela revisão do texto;

às professoras da Filologia Portuguesa da Universidade de Helsinque e ao pessoal do Centro Cultural Brasil-Finlândia (CCBF) pela ajuda e inspiração;

à Doutoranda em Letras Jenny Paananen pela revisão do resumo finlandês;

a todos os informantes e amigos que me ajudaram a superar milhares de dúvidas linguísticas.

## ÍNDICE

<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>2</b>
<b>ÍNDICE .....</b>	<b>3</b>
<b>LISTA DE FIGURAS, MATRIZES E TABELAS .....</b>	<b>5</b>
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. LEXICOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
2.1. Lexicografia.....	12
2.2. Metalexicografia.....	14
2.2.1. <i>Funções dos dicionários</i> .....	14
2.2.2. <i>Equivalência e correspondência</i> .....	16
<b>3. PORTUGUÊS BRASILEIRO.....</b>	<b>17</b>
3.1. Formação do português brasileiro .....	17
3.2. Lexicografia brasileira.....	20
3.3. Autonomia da variante brasileira.....	21
3.4. Noção de brasileirismo .....	24
3.5. Brasileirismos regionais .....	26
3.6. Rotulação lexicográfica de brasileirismos.....	27
3.7. Representatividade lexicográfica de brasileirismos .....	28
<b>4. ANÁLISE LEXICAL CONTRASTIVA .....</b>	<b>30</b>
4.1. Sentidos lexicais .....	31
4.2. Níveis da contrastividade lexical.....	33
4.2.1. <i>Contrastes absolutos</i> .....	34
4.2.2. <i>Contrastes relativos</i> .....	36
4.2.3. <i>Contrastes morfológicos, sintáticos e ortográficos</i> .....	38

<b>5. MATERIAL DE ESTUDO E METODOLOGIA .....</b>	<b>39</b>
5.1. Material de estudo .....	39
5.2. Métodos .....	40
<b>6. ANÁLISE SEMÂNTICA CONTRASTIVA DOS BRASILEIRISMOS.....</b>	<b>43</b>
6.1. Tupinismos .....	44
6.2. Outros amerindinismos.....	62
6.3. Africanismos .....	65
6.4. Arcaísmos .....	74
6.6. Brasileirismos semânticos .....	77
6.7. Neologismos .....	83
<b>7. RESULTADOS E CONCLUSÕES .....</b>	<b>90</b>
7.1. Validade e confiabilidade do estudo .....	93
7.2. Visão para futuros estudos .....	94
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>95</b>
<b>REFERÊNCIAS PESSOAIS.....</b>	<b>113</b>

## LISTA DE FIGURAS, MATRIZES E TABELAS

### CAPÍTULO 4

Figura 1. Procedimento ideal para a redefinição de palavras-entradas (Lino 1980).....33

### CAPÍTULO 5

Figura 2. Exemplo de uma matriz componencial.....41

### CAPÍTULO 6

#### Tupinismos

Matriz 1. Análise componencial contrastiva: cipó<sup>PB</sup> vs. liana<sup>PP</sup> .....46

Matriz 2. Análise componencial contrastiva: jararaca<sup>PB</sup> vs. víbora<sup>PP</sup> .....50

Matriz 3. Análise componencial contrastiva: maracujá<sup>PB</sup> vs. passiflora<sup>PP</sup> .....53

Matriz 4. Análise componencial contrastiva: perereca<sup>PB</sup> vs. pequena rã<sup>PP</sup> .....56

Matriz 5. Análise componencial contrastiva: tamanduá<sup>PB</sup> vs. papa-formigas<sup>PP</sup> .....59

Matriz 6. Análise componencial contrastiva: xará<sup>PB</sup> vs. homónimo<sup>PP</sup> .....61

#### Outros amerindinismos

Matriz 7. Análise componencial contrastiva: chácara<sup>PB</sup> vs. quinta<sup>PP</sup> .....64

#### Africanismos

Matriz 8. Análise componencial contrastiva: caçula<sup>PB</sup> vs. benjamim<sup>PP</sup> .....68

Matriz 9. Análise componencial contrastiva: camundongo<sup>PB</sup> vs. rato doméstico<sup>PP</sup> .....70

Matriz 10. Análise componencial contrastiva: quitanda<sup>PB</sup> vs. frutaria<sup>PP</sup> .....73

#### Arcaísmos

Matriz 11. Análise componencial contrastiva: xicrinha<sup>PB</sup> vs. chaveninha<sup>PP</sup> .....76

### **Brasileirismos semânticos**

Matriz 12. Análise componencial contrastiva: amolação<sup>PB</sup> vs. maçada<sup>PP</sup> .....79

Matriz 13. Análise componencial contrastiva: chiclete<sup>PB</sup> vs. pastilha elástica<sup>PP</sup> .....82

### **Neologismos**

Matriz 14. Análise componencial contrastiva: gibi<sup>PB</sup> vs. revista de banda desenhada<sup>PP</sup>...85

Matriz 15. Análise componencial contrastiva: picolé<sup>PB</sup> vs. gelado de pauzinho<sup>PP</sup> .....88

### **CONCLUSÕES**

Tabela 1. Pares de contraste absolutos: palavras diferentes para o mesmo referente.....90

Tabela 2. Pares de contraste absolutos: palavras sem equivalência.....91

Tabela 3. Pares de contraste relativos e preferenciais.....91

Tabela 4. Pares de contraste relativos e opcionais.....91

## 1. INTRODUÇÃO

O português do Brasil (PB) é um dos idiomas mais falados no mundo e o segundo mais falado na América do Sul (Noll 2008: 35), com cerca de duzentos milhões de falantes nativos, um número quase vinte vezes superior ao do português de Portugal (PP) (Bago 2010: 172). Estes idiomas divergem fonológica, morfológica, sintática e lexicalmente (Valente 2000), sobretudo na língua falada, em tal medida que as diferenças geram mal-entendidos ocasionais (Moreira 2000: 726; Bago 2010: 167–169; Granvik e Sippola 2014: 142). Muitos brasileiros até atestam entender com mais facilidade o espanhol do que o PP falado (Bago in Carreiro e Dias 2015). Inversamente, a fala brasileira está infundindo-se na variante europeia pelas telenovelas a cada dia mais populares (Wittmann 2001: 954). Mesmo assim, há uma miríade de brasileirismos lexicais desconhecidos no português europeu (Ilari e Basso 2014: 159) e muitas palavras diárias que são normais em um dos países, mas estranhas em outro (Santos 2014: 7).

É o vocabulário mesmo que constitui o traço diferenciador mais profundo, prolífero e destacante do português americano em face ao europeu (Melo 1981: 145; Oliveira 1999: 5, 63; Coelho 2003: 158). Devido à mescla étnica e sociocultural (Biderman 2001: 974) e à vastidão geográfica do Brasil (Oliveira 1999: 63), a variante brasileira não só abrange uma profusão de dialetos e falas regionais e locais (Oliveira 1999: 5; Ilari e Basso 2014: 160-175; Santos 2014: 9, 11), mas também um vasto espectro de linguagem quanto à classe social e à escolarização (Teyssier 2007: 65). Essas circunstâncias têm, sem dúvida, fortalecido o entendimento dos brasileiros sobre a sua própria língua e identidade (Leite e Callou 2002: 7; Orlandi in Filho 2010: 3) a tal ponto que há quem julgue o “brasileiro” uma língua própria. Em face disto, e visto o número de falantes, o reconhecimento social e o valor econômico atual do PB, é verossímil que exista uma necessidade social e global de dicionários bilíngues dedicados à variante brasileira (vj. Junior 2007; Fernandes 2012).

As palavras brasileiras, ou seja, os brasileirismos lexicais, formam uma área de pesquisa pouco explorada na Finlândia. No entanto, tem crescido o interesse sobre o português e a sua variante brasileira durante os últimos anos. Por muito tempo, tal como na Alemanha, a lusitanística ocupava uma posição marginal no enquadramento da



hispanística e o ensino acadêmico versou-se na variante europeia, tanto por efeito da proximidade de Portugal como da circulação dos docentes do *Instituto de Camões* na Europa (cf. Noll 2008: 24). Somente a partir de 2012, o *Centro Cultural Brasil-Finlândia (CCBF)*, subjugado à Embaixada do Brasil em Helsinque, introduziu a brasilianística (cursos de língua, literatura, história e cultura brasileira) na Universidade de Helsinque (M.-K. Rantanen 10.8.2016). Talvez decorrente desta introdução tardia do PB, sempre faltem dicionários bilíngues concentrados na variante brasileira. Ademais, os raros dicionários do par de línguas português-finlandês existentes carecem de palavras brasileiras ilustres por se concentrarem no português de Portugal (p.ex. Barros 1994) ou se equilibrarem entre as duas variantes (p.ex. Pannunzio-Lintinen e Lintinen 2011).

São raras as editoras dispostas a lançar dicionários bilíngues de idiomas pouco comerciais (Silva 2010: 334). Neste aspecto, a apresentação de duas variantes (PP e PB) num dicionário bilíngue português-finlandês é, sem dúvida, uma escolha econômica e prática, mas pode facilmente repercutir o posicionamento do lexicógrafo contra ou a favor da unidade das variantes. A abordagem ambivalente é suscetível, nas palavras de Nielsen (2008), ao custo lexicográfico, ou seja, ao tempo gasto com a procura de palavras (custo de busca) ou entendimento da informação dos verbetes (custo de compreensão). Isso decorre, muitas vezes, da ausência da informação precisa sobre as entradas de verbetes e seus equivalentes (Kromann, Riiber e Rosbach 1991: 2724). Em qualquer caso, uma nomenclatura não pode ser uma coleção de vocábulos propensos a causar confusão (Wittmann, Pêgo e Santos 1995: 2), já que toda a eficácia da comunicação lexicográfica bilíngue depende da precisão das equivalências acolhidas nos dicionários (Yong e Jing 2007: 136). Como a busca de sentidos e equivalentes lexicais é uma das razões principais para o uso de um dicionário bilíngue (Adamska-Sałaciak 2016: 144; Lehtosalo e Tyysteri 2013: 13), essas premissas me levaram a refletir sobre a singularidade do léxico brasileiro.

## Objetivos de estudo

O estudo em apreço tem por desígnio observar se é possível encontrar indicações que sugiram ser útil a elaboração de um dicionário de brasileirismos, ou uma obra de referência de expressões brasileiras dotadas de glosas finlandesas. Por isso, buscarei divergências denotativas, conotativas e culturais entre uma gama de palavras brasileiras e seus equivalentes lusos através da análise lexical contrastiva. A amostra de 15 brasileirismos, representativa de cinco categorias etimológicas, foi retirada da parte passiva (português-finlandês) do *Dicionário de bolso finlandês-português-finlandês* (Pannunzio-Lintinen e Lintinen 2011) da editora finlandesa WSOY (9ª edição). Colocarei o enfoque sobre os substantivos que são semanticamente um grupo referencial pivotal por abranger a maior parte do léxico (Silva 1998). O processo de comparação baseia-se na pesquisa documental, na análise componencial e num questionário semiaberto aplicado para informantes brasileiros (ANEXO III) e lusos (ANEXO IV). Apoiando-se nisso e na tipologia de Wittmann, Pêgo e Santos (1995), será determinado, por fim, o nível de contraste lexical entre as palavras comparadas. Servir-me-ei das seguintes questões:

1. Que tipos de níveis de contraste se revelam entre os brasileirismos e lusismos comparados?
2. Estes contrastes evidenciam que a confecção de um dicionário de brasileirismos seja útil? Por quê?

Estas perguntas não só servem para uma análise estrutural do dicionário, permitindo identificar tópicos inerentes ao léxico brasileiro (Batista e Müller 2009: 2313), mas também para uma descrição meticulosa das características particulares do PB, o que propicia elucidar várias temáticas e criar uma base científica para obras acadêmicas (Wittmann 2001: 956).

## Enquadramento teórico

Existe uma língua brasileira? Eis uma questão reiterada há muito tempo na comunidade científica (Couto 1987: 13; Leite e Callou 2002: 11; Ilari e Basso 2014: 159-160). As diferenças linguísticas entre o português de Portugal (doravante PP) e o

português do Brasil (doravante PB) começaram a ser destacadas já no princípio da colonização do Brasil e, mais drasticamente, a partir da segunda metade do século XIX (Orlandi 2005: 29; Bagno 2010: 174; Santos 2014: 10). Embora a especificidade do PB seja um debate recorrente no Brasil, são raros e esparsos os estudiosos que se embrenham nas diferenças lexicais entre o PB e o PP (Wittmann *et al.* 1995: 5; Wittmann 2001: 957). Porém, nas últimas décadas tem surgido uma disposição crescente para a pesquisa diacrônica da evolução do PB, bem como para estudos contrastivos e comparativos entre as variedades da língua portuguesa (Wittmann 2001: 956).

Quanto ao brasileirismo, ou seja, uma expressão de cunho brasileiro, muitos autores já discutiram acerca da noção sem lograr um consenso. Entretanto, várias obras têm sido redigidas num empenho de elucidar a opacidade do conceito, tendo este sido sistematizado por algumas delas. São exemplos dessas clássicas contribuições: *Brasileirismos: problemas de método*, de Paiva Bóleo (1943), *Falsos brasileirismos*, de Tenório de Albuquerque (1945) e *Que é um brasileirismo*, de Cunha (1987) (vj. Oliveira 1999: 64–66). Além disso, vale ser destacada a obra *A língua do Brasil*, de Melo (1981), cuja categorização de brasileirismos (pp. 145-165) serve de apoio para este estudo.

Para procedimento teórico desta pesquisa, recorrerei, sobretudo, aos estudos que versam os aspectos semântico-lexicais. São essenciais as divulgações de Oliveira (1999), Ferraz (2006) e Isquendo (2006a), que tratam de brasileirismos e regionalismos, os artigos de Faulstich e Strehler (2007) e Müller, Batista e Krieger (2009) sobre os brasileirismos do ponto de vista lexicográfico, bem como os impressos de Faulstich (2004) e de Costa (2008), que discorrem sobre os brasileirismos terminológicos. Outrossim, cabe destacar as publicações de Pinto (1978 e 1981), Couto (1987), Orlandi (2005 e 2013) e Bagno (2009, 2010) que concernem à autonomia do PB e às edições de Rodrigues (1981), Biderman (1996 e 2001), Campos (2001) e Noll (2008: 94-113) a respeito das diferenças lexicais entre o PB e o PP. Quanto à classificação contrastiva luso-brasileira, são ímpares os estudos propalados por Wittmann, Pêgo e Santos (1995) e Barreiro, Wittmann e Jesus Pereira (1996). Ainda, para ter um olhar mais amplo sobre o PB, merecem ser realçados os livros *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro* (Nunes e Petter 2002), *O português brasileiro: formação e contrastes* (Noll 2008) e *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos* (Ilari e Basso 2014). Não devem ser esquecidos os dicionários impreteríveis para a comparação

léxico-semântica: *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* (Machado 1977), *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (Ferreira 1986), *Dicionário Brasileira da Língua Portuguesa*, *DBLP* (1987), *Dicionário Contrastivo Luso-Brasileiro* (Villar 1989), *Dicionário Houaiss* (2009), *Dicionário da Língua Portuguesa*, *DLP* (2013), *Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa* (<http://michaelis.uol.com.br/>) e *Infopédia, Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora* (<https://www.infopedia.pt/>). Importa notar que existem algumas diferenças relevantes que dizem respeito à terminologia lexicográfica do PB e do PP (vj. ANEXO II). Em decorrência do tema deste estudo, usarei a terminologia brasileira.

### **Decorrer do estudo**

O estudo está fragmentado em seis capítulos: na introdução apresentarei a justificativa do trabalho, os objetivos, as questões de pesquisa e o embasamento teórico-metodológico adotado. No segundo capítulo, delinearei o campo de estudo e noções pertinentes à temática. No terceiro capítulo, traçarei um panorama histórico sobre o PB e a lexicografia brasileira e lançarei um olhar sobre a problemática definatória de brasileirismo. No quarto capítulo, darei uma visão sobre a abordagem contrastiva, a semântica lexical e diferentes níveis de contrastividade lexical. No quinto capítulo, percorrerei os métodos empregados, bem como os critérios de recolha e de arranjo de unidades de análise. No sexto capítulo, empenhar-me-ei na análise semântica e na determinação do nível de contraste entre os brasileirismos e as unidades de comparação lusas. No último capítulo, exibirei os resultados obtidos e as conclusões, além de uma discussão crítica acerca da validade e confiabilidade do estudo e ideias quanto ao prosseguimento do estudo.

## 2. LEXICOLOGIA

O léxico denota um acervo aberto de todas as palavras de um idioma (Correia e Almeida 2012: 11; Quivuna 2013: 44). As unidades básicas desse acervo podem ser dicionarizadas e são chamadas de lexemas (Häkkinen 1983: 25; Silvestre 2016: 201). Estes podem ser simples (p.ex. *mão*), compostos (p.ex. *mão-leve*<sup>PB</sup>, ‘ladrão’) ou complexos, isto é, de natureza frasal (p.ex. *ter mãos de fada*<sup>PB</sup>, ‘ser hábil em trabalhos caseiros ou manuais’) (Houaiss 2009: 1174; exemplos meus). Os lexemas, às vezes chamados de lexias, são unidades lexicais virtuais que, depois de atualizados num contexto discursivo, como nos exemplos utilizados, são chamados de vocábulos ou palavras (Lino 1980: 144; Dubois *et al.* 2012: 275-276, 312-313; Quivuna 2013: 44). O vocabulário, por sua vez, significa uma seleção alfabética de vocábulos seguidos de sentidos e contextos (Medeiros 2006: 24). Neste estudo, os termos *léxico*, *lexia* e *lexema* remetem às unidades abstratas, *vocabulário* e *vocabulo* às unidades pragmáticas e *palavra* às unidades lexicais em geral (Lino 1980: 144; Biderman 1996: 32; Dubois *et al.* 2012: 507).

A lexicologia, a ciência do léxico geral, atenta sobre as palavras, as relações interlexicais, assim como as relações entre as palavras e seus referentes extralinguísticos (Häkkinen 1983: 23). Ela tende a perscrutar o vocabulário com relação aos elementos sintáticos, morfológicos e semânticos, bem como aos fatores sociais, culturais e psicológicos da língua (Dubois *et al.* 2002: 281-282). Os diferentes ramos da lexicologia exploram a natureza das palavras ao clarificarem a origem (etimologia), as formas (morfologia lexical), os sentidos (semântica lexical), os modos e motivos de nomeação (onomasiologia), os nomes próprios (onomástica) e a apresentação lexical no dicionário (lexicografia) (vj. Vilela 1994: 10; Kuiri 2012: 7-10).

### 2.1. Lexicografia

A lexicografia refere-se, habitualmente, à elaboração de dicionários gerais e ao estudo de sua estrutura e conteúdo (Varantola 2001: 216). Mais precisamente, o

domínio desdobra-se tanto na parte prática como na parte teórica (Borba 2003: 15) chamada metalexicografia (Sanromán 2001: 21; Silva 2010: 330). Esta última cria princípios e métodos para a descrição lexical, sistematização e análise dos dicionários, enquanto a parte prática devota-se à escolha crítica de palavras-entradas, definições, estruturas de verbetes, remissões e registros de variantes (Borba 2003: 15), bem como à análise, observação, descrição e comparação de entradas (Svensén 2004: 3) para compor obras com funções, metas e usuários diferentes (Karlsson 2012: 197; Costa 2015: 43).

A prática lexicográfica é de alta complexidade. O lexicógrafo deve perceber o funcionamento das palavras em todos os níveis linguísticos que projeta descrever (Heberle 2008: 22; Karlsson 2012: 197-198). Uma de suas maiores tarefas é conservar a significação da palavra-entrada na definição (Jackson 2003: 15; Heberle 2008: 22), o que é complicado, dado que muitas palavras são polissêmicas. O lexicógrafo deve verificar e arranjar, por ordem de prioridade, todos os sentidos da cabeça de verbete (Jackson 2003: 15), identificar os problemas ligados à polissemia (Krieger 2014: 330) e apresentar apenas os sentidos mais relevantes no verbete (Dash 2007: 8; Karlsson 2012: 197). Ao elaborar dicionários bilíngues dirigidos para aprender e traduzir línguas, há que se comparar sistemas linguísticos, compatibilizar interesses de grupos de usuários (Karlsson 2012: 198) e organizar, sistematicamente, nas óticas semântica e prática, as lexias mais relevantes e equivalentes de dois idiomas (Harouni 2004: 73, 76). É preciso fazer uma análise contrastiva tanto em relação às unidades da língua-fonte como às da língua-alvo (Romppanen 2003: 26-27; Karlsson 2012: 197).

A lexicografia especializada envolve um conjunto de ações focadas na confecção, compilação, prática e avaliação de dicionários específicos. Ainda assim, não existe enquadramento sobre a envergadura de tais edições: podem variar de glossários, enciclopédias e dicionários gerais a amplas bases de dados estandarizadas e direcionadas para peritos (Henning e Bergholtz 1995: 28-29; Hartmann e James 2002: 129). Em vez de tentar deter o vocabulário básico, como um dicionário geral, um dicionário especial aspira responder às demandas mais temáticas e mais exigentes (Hartmann e James 2002: 129; Zgusta 1971: 204). Por vezes, a lexicografia especial tem sido associada à terminografia (Costa 2015: 44-45), porém, sua diferença reside no fato de que, para evitar ambiguidades, uma obra terminológica relaciona um termo a um só conceito (Ximenes 2002).

## 2.2. Metalexicografia

A lexicografia teórica, ou a metalexicografia, engloba todo o tipo de pesquisa e aprimoramento teórico que diz respeito à elaboração, objetivos, propriedades e uso dos dicionários (Svensén 2004: 3; Medeiros 2006: 33). Mais precisamente, a metalexicografia aprofunda-se na pesquisa histórica, pesquisa do uso, tipologia, crítica de dicionários (Medeiros 2006: 33) e formulação de uma teoria geral da lexicografia (Guerra 2013: 39). Para Jackson (2003: 30), as metas cruciais da metalexicografia são ora a facilidade de busca e a compreensibilidade da informação, ora a extensão da descrição lexical. Também a crítica desempenha um papel crucial, pois ela ajuda a criar critérios e métodos objetivos para rever e avaliar dicionários (Jackson 2003: 173; Heberle 2008: 28). Fernandes (2012: 38) realça que as fragilidades dos dicionários são reparáveis apenas pela discussão crítica e Nkomo (2009: 494) reforça que enquanto o desafio da lexicografia é produzir dicionários apropriados e convenientes para os usuários, o da metalexicografia é apresentar propostas para facilitar a confecção dos dicionários. Em resumo, a metalexicografia refere-se ao estudo da lógica e dos axiomas linguísticos subjacentes, o que permite evocar propostas de melhorias para dicionários (Piotrowski 1994: 3). Este estudo pertence ao domínio da metalexicografia por alvitrar uma mudança lexicográfica capaz de facilitar o acesso de finlandeses ao léxico brasileiro atual.

### 2.2.1. *Funções dos dicionários*

Os dicionários monolíngues são vistos, em geral, como obras autoritárias que afirmam sentidos, assentam fenômenos marcantes contemporâneos e solidificam modos de dizer (Nunes 2006: 11). Eles também são meios sócio-históricos para fixar a unidade imaginária da língua nacional (Orlandi 2013: 114). A legitimidade dos itens aprovados nas nominatas provém, muitas vezes, da alta frequência de uso; ademais, as lexias dicionarizadas são, com frequência, coletivamente memorizadas (Krieger 2014: 326) e culturalmente partilhadas por uma comunidade linguística (Vilela 1995: 78).

Os dicionários bilíngues que visam a promover a comunicação interlingual, sobretudo a tradução, são obras que fornecem equivalentes ou traduções de expressões de

uma língua fonte em uma língua alvo (Silva 2010: 332). Contudo, equiparar palavras é um desafio, dado que os itens cotejados, por mais semelhantes que pareçam, apresentam sempre diferenças culturais (Zgusta 1971: 294). Esta não correspondência, ou seja, a desigualdade semântica chamada anisomorfismo<sup>1</sup>, pode ser constatada como sendo a maior fonte de fraquezas nos dicionários bilíngues (Hartmann 2007: 58). As lexias de dois idiomas são raramente idênticas, pois, além das diferenças linguísticas e culturais (Yong e Jing 2007: 140), os sentidos e o uso delas variam contextualmente (Varantola 2001: 222-223; Gómez 2006: 215–216). Portanto, um sem-número de contextos exigindo diversas soluções textuais faz com que sua inserção nos verbetes se mostre atribulada (Rios e Xatara 2009: 153-154; Santana 2011: 270). Trata-se de uma “busca da simetria na assimetria” (Silva Rojas e Figueroa Revilla 2000: 319), pois, não havendo equivalência, o lexicógrafo aspira a criá-la (Carras 2002: 44).

Os dicionários híbridos – chamados semibilíngues<sup>PB</sup> ou bilingualizados<sup>PP</sup> – fundamentam-se num dicionário monolíngue, mas usam dois idiomas para explicar os sentidos de uma palavra-entrada (Lew 2004: 12). Eles propõem traduções parciais ou completas embasadas nas palavras-entradas monolíngues, ou expõem entradas, definições e exemplos na L1 (língua um), seguidos pelos sinônimos, equivalentes tradutórios, exemplos de uso e glosas (explicações) na L2 (língua dois) (Hartmann e James 2002: 14, 124). Segundo Fernandes (2012: 31), além de elucidar o uso autêntico de palavras-entradas, o dicionário semibilíngue “permite uma verificação mais segura da adequação do equivalente ao contexto pesquisado”.

A organização de um dicionário é formada, canonicamente, de mega-, macro- e microestruturas. A megaestrutura remete à ordem e às relações entre a nomenclatura e as outras partes do dicionário (Hartmann e James 2002: 93; Svensén 2004: 97-99). A macroestrutura é composta pela nomenclatura e reflete a aparência geral do dicionário: de ser alfabético, uni- ou plurilingual, uni- ou bidirecional e conter listas de verbos, instruções ou outras adendas. A microestrutura, por sua vez, refere-se às informações das cabeças de verbetes: instruções de articulação, registro, campo de uso, etimologia e afins (Varantola 2001: 230-231). A estrutura global é construída a partir de

---

<sup>1</sup> Anisomorfismo (Zgusta 1971: 294-295) refere-se à desigualdade semântica entre determinadas palavras de dois idiomas: a palavra x não abrange a totalidade de significados da palavra y, ou seja, não existe correspondência perfeita entre formas, estruturas e sentidos lexicais.



funções que servem para o usuário final (Kromann *et al.* 1991: 2720).

A direcionalidade de um dicionário, isto é, a sua divisão em partes ativas (p. ex. finlandês–português brasileiro) e passivas (p. ex. português brasileiro–finlandês) é pertinente, já que a informação precisa depende da necessidade de codificar (produzir) ou decodificar (decifrar) o texto (vj. Selistre e Miranda 2010: 758). Para suprir lacunas lexicais do usuário e esclarecer sentidos de palavras estrangeiras em diversos contextos, a macroestrutura de um dicionário passivo deve ser exaustiva (Svensén 2004: 18; Farias 2010: 78). Para redigir texto em língua estrangeira, é preciso ter muita informação sobre a idiomatidade e a aplicabilidade contextual das palavras (Varantola 2001: 222-223). Por isto, um dicionário ativo, destinado a auxiliar na produção textual, pode ser macroestruturalmente enxuto, mas tem que ser microestruturalmente detalhado o bastante para oferecer um máximo de dados sobre os equivalentes (Farias 2010: 78).

### 2.2.2. *Equivalência e correspondência*

A noção de equivalência tem sido aplicada nas teorias tradutológicas e na linguística contrastiva de modo variável (Piotrowski 1994: 126). A tradutologia fixa-se no termo de equivalência enquanto a linguística contrastiva no de correspondência (Chanut 2012: 46), com sua diferença residindo no aspecto: a linguística contrastiva estuda sistemas linguísticos e a teoria de tradução compara textos (Piotrowski 1994: 126). Na linguística contrastiva, a correspondência indica a medida em que as unidades, frases e estruturas se igualam ou não entre dois idiomas, enquanto na tradutologia comunicativa a equivalência foca em garantir que os itens comparados cumpram uma função comunicativa igual em ambas as culturas (Chanut 2012: 47). Na lexicografia bilíngue, por sua vez, a equivalência pode ser vista como a relação de grau de sinonímia entre denominações de duas línguas que têm o mesmo referente (Tondji-Simen 1997: 365). Segundo Kromann *et al.* (1991: 2717-2718), o grau de equivalência pode ser completo, parcial ou nulo. Apesar do aspecto diferente, tanto a abordagem contrastiva como a tradutológica ajudam a identificar, desenredar e analisar semelhanças e diferenças linguísticas entre dois idiomas. O ponto de vista pode ser pragmático, didático, tradutório ou lexicográfico (Hartmann e James 2002: 29) num dado enquadramento teórico-metodológico (Järventausta 2013: 96).

### 3. PORTUGUÊS BRASILEIRO

Apesar de um legado linguístico-cultural parcialmente compartilhado, a história e a realidade divergentes contribuíram para um léxico brasileiro distante daquele de Portugal (Biderman 2001: 974). Dessa forma, a argumentação sobre as características do léxico brasileiro deveria ser sempre ligada à retrospeção populacional do Brasil (Isquerdo 2006a: 10). Consequentemente, antes de adentrar na questão da autonomia da variante brasileira, traçarei um perfil histórico sobre a formação do PB.

#### 3.1. Formação do português brasileiro

Na sequência de litígios tocantes às terras nos finais de século XV, a Espanha e Portugal, as potências mundiais da época, concluíram o tratado de Tordesilhas, em 1494, para dividir o mundo fora da Europa. No tratado, as terras que estivessem 340 léguas, ou seja, 1800 quilômetros a leste de um meridiano que passava sobre o arquipélago de Cabo Verde pertenceriam a Portugal, e as que ficassem a oeste pertenceriam à Castela (Fausto 1995: 42-43). A fronteira ficava na costa leste da América do Sul, passando pelas atuais cidades brasileiras de Belém, ao norte, e Laguna, ao sul do país. Esta demarcação foi proveitosa para Portugal, pois permitiu que, em 1500, com rumo à procura por uma nova rota para as Índias, a esquadra dirigida por Pedro Álvares Cabral se desviasse da linha traçada e aportasse na costa brasileira (Elia 1994: 560).<sup>2</sup>

Naquela época, pelo menos seis milhões de índios habitavam as terras do atual Brasil e mais de trezentas línguas eram faladas entre as diferentes tribos (Ilari e Basso 2006: 60). A costa e a parte oriental que compreende a região amazônica eram povoadas por centenas de povos (Bagno e Carvalho 2014: 9) de várias famílias linguísticas, como Aruak, Karib e Tupi-Guarani, sendo esta última a maior e composta por índios de várias regiões (Skidmore 1999: 14-15).

Depois da sua chegada ao Brasil, em 1549 (Nunes 2006: 87), os jesuítas

---

<sup>2</sup> À luz dos fatos conhecidos é possível que a chegada de Pedro Álvares Cabral à costa brasileira fosse prevista e destinada a afirmar a posse territorial confirmada no Tratado de Tordesilhas. Está questionado, também, se Cabral foi o primeiro navegador a chegar ao Brasil (Bennassar e Marin 2000: 24-26).

desenvolveram uma língua franca artificial, denominada *abanheenga*, ‘língua de gente’ (de *aba*, ‘homem’ e *nheen*, ‘língua’), baseada nos dialetos de vários grupos de índios tupinambás dominantes na costa, e que lhes serviu à catequização dos índios (Câmara Júnior 1979: 105; Skidmore 1999: 15; Ilari e Basso 2014: 62; Dietrich 2015: 12). Por conseguinte, foram criados os primeiros dicionários feitos no Brasil – os da língua brasílica (Nunes 2006: 87), e foi o padre José de Anchieta quem fez sua primeira descrição na sua obra *Artes de gramática da língua mais usada na costa do Brasil*, publicada em 1595 (Bago e Carvalho 2014: 9). A abordagem jesuítica criou ilusão de uma verdadeira unidade linguística e cultural indígena (Nunes 2006: 88). Até os séculos XVI e XVII, a interlíngua foi chamada de *língua brasílica* ou *língua da costa*, mas depois de 1870 passou a ser conhecida como *tupi* e *tupi antigo* (Rodrigues 1958: 3; Nunes 2006: 87-88; Dietrich 2015: 12) e, posteriormente, como *Língua Geral Paulista* (LGP) (Rodrigues 2006: 148). No século XIX, por efeito das alterações linguísticas no norte do Brasil, o tupi transformou-se numa nova língua chamada *nheengatu*, ‘língua boa’ (de *nheen*, ‘língua’ e *katu*, ‘bom’), ou *tupi moderno* (Rodrigues 1958: 4; Câmara Júnior 1979: 105), hoje chamada de *Língua Geral Amazônica* (LGA) (Rodrigues 2006: 149).

O português era raro porque o tupi também era falado pelos europeus, sobretudo pela prole luso-indígena (Bago e Carvalho 2014: 9). Em 1757, o Reino achou que a língua portuguesa estava ameaçada e proibiu o uso do tupi pela Provisão Real, ordenando que só se falasse português no Brasil (Biderman 2001: 964). Em decorrência disso, logo depois da expulsão dos jesuítas, em 1760 (Ilari e Basso 2014: 64), o português fixou-se como a língua oficial do Brasil (Biderman 2001: 964).

Por causa da guerra com a França, a família real de Portugal fugiu para o Rio de Janeiro, em 1808, levando consigo uma multidão de portugueses, de várias áreas dialetais, que se espalharam por todo o país, embora se tenham fixado mormente no entorno do Rio de Janeiro (Guimarães 2005: 24). O primeiro interesse dos portugueses no Brasil foi um corante carmesim, chamado de brasilina, ou, em tupi, *ibirapitanga* (Mórra 2006: 47–48), *ybirá*, ‘pau’ ou ‘árvore’ e *pitanga*, ‘vermelho’, extraído do pau-brasil (Bueno 2002: 31). Depois de o pau-brasil ter sido quase extinto, a cana-de-açúcar, que prosperou na faixa costeira, supriu a necessidade por mercadorias da Metrópole (Hillmann 2005: 50). Entretanto, os índios escravizados mostraram-se pouco produtivos, criaram revoltas, fugiram e sofreram de epidemias obtidas no contato com os europeus, o

que levou à importação de escravos da África para os engenhos de cana-de-açúcar (Fausto 1995: 50; Skidmore 1999: 14-16).

Nos séculos XVI e XVII, a língua e a cultura portuguesa alastravam-se junto aos novos núcleos urbanos (Biderman 2001: 963) graças à exploração dos bandeirantes no interior do país. O sistema exigiu mais mão-de-obra para a produção de café e de cacau e, no século XVIII, para o cultivo do tabaco e a exploração de diamantes (Levine 2003: 46). Em torno de quatro milhões de escravos de distantes áreas linguístico-culturais da África foram levados para o Brasil até que a escravidão fosse abolida, em 1888 (Skidmore 1999: 17). Os escravos falavam “iorubá (ou ioruba) e nagô (da Nigéria), gege (do Daomé), mina (da Costa do Ouro), mandinga e haussá (da Guiné e da Nigéria), línguas bantus (de Angola e do Congo), cambinda, fula, etc.” (Biderman 2001: 963). Em virtude da escassez de estudos sobre o tema, é difícil avaliar a influência africana na formação do PB, mas ela foi, sem dúvidas, muito forte na cultura do país (Biderman 2001: 963; Aragão 2011).

Além do impacto africano, havia influxos de povos fronteiriços e de imigrantes (Orlandi in Filho 2010: 3). Só entre 1890 e 1930, quase quatro milhões de imigrantes, a maioria italianos, portugueses, espanhóis e alemães, mas também turcos, árabes, judeus, poloneses, russos, ucranianos, letões, chineses, americanos e sírio-libaneses chegaram ao Brasil. Um grande contingente de italianos foi levado para os cafezais paulistas (Ilari e Basso 2014: 80). Com uma força laboral significativa, eles deixaram muitos italianismos no PB (Couto 1987: 35) alguns deles presentes no material de pesquisa (ANEXO I) como, por exemplo, *atacadista*<sup>PB</sup> vs. *grossista*<sup>PP</sup>; *balconista*<sup>PB</sup> vs. *empregado de loja*<sup>PP/PB</sup> e *atacante*<sup>PB</sup> vs. *avançado*<sup>PP</sup>. A cultura francesa também afetou muito a sociedade brasileira até os anos 1950, deixando milhares de galicismos no PB (Couto 2010: 107-109), dos quais o material de pesquisa (ANEXO I) porta índices como *abajur*<sup>PB</sup> vs. *candeeiro de mesa*<sup>PP</sup>; *aterrissagem*<sup>PB</sup> vs. *aterragem*<sup>PP</sup>; *bufê*<sup>PB</sup> vs. *bufete*<sup>PP</sup>; *derrapagem*<sup>PB</sup> vs. *deslize*<sup>PP</sup> e *garçom*<sup>PB</sup> vs. *empregado de mesa*<sup>PP</sup>. Nos últimos anos, o PB tem sofrido um forte influxo de anglicismos mediante a massificação da cultura norte-americana (Gois 2008). Muitos deles não são usados em outros países lusófonos isentos de tanta influência dos EUA (Infante 2001 *apud* Gois 2008: 5). No material de pesquisa (ANEXO I) há anglicismos como *bonde*<sup>PB</sup> vs. *elétrico*<sup>PP</sup>; *breque*<sup>PB</sup> vs. *travão*<sup>PP</sup>; *lanchonete*<sup>PB</sup> vs. *pastelaria*<sup>PP</sup>; *suéter*<sup>PB</sup> vs. *pulôver*<sup>PP</sup> e *zíper*<sup>PB</sup> vs. *fecho-ecler/éclair*<sup>PP</sup>.

### 3.2. Lexicografia brasileira

Desde o início da exploração do Brasil (nos anos 1500), foram arrolados termos brasileiros (Biderman 2001: 963; Nunes 2002: 101). As primeiras reflexões sobre o linguajar brasileiro foram lexicográficas (Cavaliere 2009: 198) e motivadas pela aspiração de nomear e registrar a nova realidade alheia ao PP (Petter 2002: 123; Isquerdo 2006b: 452; Costa 2008: 4). Citando Nunes (2001: 72; 2002: 101, 106), as primeiras notas sobre expressões brasileiras apareceram nos relatos dos viajantes: listas temáticas, vocabulários curtos e verbetes enciclopédicos. Em vez da justaposição português–latim que dominava em Portugal, no Brasil prevalecia o nexo português–tupi.

O *Dicionário da Língua Portuguesa de Moraes* (1789) foi o primeiro dicionário de língua portuguesa largamente utilizado (Nunes 2002: 101) e já abrangia um grande número de palavras mais comuns no Brasil do que em Portugal, bem como expressões lusas abasileiradas (Ferraz 2006). Durante os anos 1800, a diversidade do léxico brasileiro virou alvo de rigorosa pesquisa. Os primeiros estudos tentaram examinar como a variante brasileira se distinguia da língua padrão da antiga metrópole pela incorporação de termos indígenas e africanos (Petter 2002: 123). Um estudo precursor sobre vocábulos brasileiros foi conduzido por Visconde de Pedra Branca, na obra de Adrien Balbi, em 1826 (Ferraz 2006). A propugnação pela especificidade do léxico brasileiro foi sustentada pelos movimentos nacionais, concretizando-se, finalmente, pela inserção de brasileirismos nas nominatas (Wittmann 2001: 956; Nunes 2001: 71, 2002: 113; Orlandi 2005). O *Diccionario da língua portugueza* (1813), de Morais Silva, por exemplo, cobriu muitos brasileirismos referentes à fauna e à flora (Noll 2008: 25). Em 1832, dez anos após a independência do Brasil, como sequência da tradição lexicográfica lusa ou, quiçá, para rompê-la, surgiu o *Dicionário da Língua Brasileira*, por Luis Maria da Silva Pinto (Garcia 2010: 13–14). Na segunda metade do século XIX, foram divulgados “os dicionários de complemento, como o de Costa Rubim (1853), os de regionalismos, como o de Antônio Coruja (1852) e os de brasileirismos, como os de Macedo Soares (1888) e de Beaurepaire Rohan (1889)” (Nunes 2002: 101–102). Em 1899, Rodolpho Garcia introduziu uma tipologia de brasileirismos no *Diccionario de brasileirismos (peculiaridades pernambucanas)* (Isquerdo 2007: 195).

No século XX, surgiu a lexicografia inteiramente brasileira na forma de dicionários que registraram sistematicamente o léxico brasileiro e assentaram a identidade vocabular (Müller, Batista e Krieger 2009: 1426). Entre os primeiros dicionários intitulados como brasileiros, apareceram o *Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa* (1938), feito por Lima e Barroso (Nunes 2002: 102), que era uma das obras com maior número de brasileirismos (Rodrigues 1958: 8), e o *Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa*, elaborado por Freire (1939-1943) (Nunes 2002: 102; Krieger 2012: 394). Na segunda metade do século, apareceram, enfim, os dicionários gerais nacionais: *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*, de C. Aulete, publicado no Brasil desde 1958, *Dicionário da língua portuguesa*, de A. Nascentes (1961-1967), *Novo dicionário da Língua Portuguesa*, de A. Ferreira (1ª ed. 1975; 2ª ed. 1986; 3ª ed. 1999), *Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa* (1999) e *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, de A. Houaiss e M. de Salles Villar (2001) (Biderman 2002; vj. tb. Krieger 2012: 394).

### 3.3. Autonomia da variante brasileira

O grau de autonomia do PB foi alvo de intensas discussões durante a segunda metade dos anos 1800 (Nunes 1998: 28; Guimarães 2005: 25; Coelho 2008: 142). Pode-se dizer que houve uma polêmica político-social sobre a autonomia do PB e o legado de Portugal (Coelho 2003: 155; Orlandi 2005) desencadeada pelo Romantismo (Elia 1994: 559; Poulet 2010: 218). Resultante da independência política do Brasil, conquistada em 1822, seguiu-se uma fase autonomista (Elia 1994: 559) e durante o Segundo Império (1841-1889), formou-se o Estado brasileiro, cujo brio imperial fez fixar sentimentos e signos nacionais (Grizoste 2013: 371). Foram produzidos, então, dicionários de língua brasileira que frisaram as singularidades locais para fazerem parte do cânone dos símbolos da brasilidade (Coelho 2000 *apud* Coelho 2003: 155).

Os autores nacional-românticos como José de Alencar no seu romance *Iracema* (1857), buscavam novos meios de expressão para abasileirar a língua e consolidar a identidade nacional (Elia 1994: 559; Ilari e Basso 2007: 214). Na poesia e na prosa, em vez da elite branca, destacou-se a indigenidade (Grizoste 2013: 371).

Alencar insistiu na norma brasileira e no direito de escrever em “brasileiro” para que a realidade pudesse ser expressa pelas expressões e estruturas locais. A fala deveria dirigir a forma escrita oficial da língua e não o contrário (Ilari e Basso 2007: 214-2170). Alencar insistiu na organização de um *Dicionário de Brasileirismos*, que mais tarde resultaria num *Dicionário da Língua*. Os princípios da organização e os primeiros excertos dele foram publicados pela *Academia Brasileira de Letras* nos anos seguintes (Müller, Batista e Krieger 2009: 1427). Sem embargo, por causa de constantes críticas, a obra nunca foi levada a cabo (Academia Brasileira de Letras 2011: 20-21).

Depois de uma impugnação naturalista em prol do português tradicional, surgiu uma nova onda pró-brasileira, o Modernismo literário, cujo apogeu se deu entre 1920 e 1930. Naquela altura, já se ousava falar sobre uma língua brasileira. O autor Mário de Andrade até tentou elaborar uma *Gramatiquinha da fala brasileira* (Elia 1994: 559). No seu romance *Macunaíma* (1927), ele usou um estilo vernacular, repleto de idiomatismos, para reforçar a identidade nacional e suas singularidades “culturais, raciais, mítico-religiosas, artesanais, musicais, folclóricas e linguísticas” (Bagno 2010: 174). Tornou-se consensual dizer que o PB é diferente do PP. Nos debates constitucionais de 1824, 1890 e 1946, até houve discussões sobre as intitulações de *língua nacional*, *língua brasileira* e *brasileiro* que, todavia, não obtiveram êxito (Nardi 2002: 9). Apesar disso, ainda hoje, continua a ser travado um intenso debate teórico sobre se o PB é uma língua autônoma ou só uma variante do PP (vj. Orlandi 2005). Na *Enciclopédia das Línguas do Brasil* ([www.labeurb.unicamp.br/elb/](http://www.labeurb.unicamp.br/elb/)), Orlandi descreve a situação linguística brasileira atual do seguinte modo:

A língua brasileira, ou o português no Brasil, não é apenas uma contextualização do português de Portugal; ela é uma historicização singular, efeito da instauração de um espaço-tempo particular diferente do de Portugal. Espaço-tempo que se caracteriza pela forte unidade da língua brasileira na representação do imaginário nacional. Em países de colonização, como o Brasil, dá-se o processo do que chamamos heterogeneidade linguística pelo qual a língua funciona em uma identidade dupla. Desse modo, línguas que são consideradas as mesmas, porque se historicizam de maneiras diferentes em sua relação com a formação dos países, são línguas diferentes. Ou seja, falamos a ‘mesma’ língua, no caso do português do Brasil e o de Portugal, mas falamos diferente.

Desta perspectiva, o PB e o PP são basicamente a mesma língua, a língua portuguesa (LP), mas com notáveis disparidades morfológicas, sintáticas, lexicais e

prosódicas (Biderman 2001: 965, Socreppa Schultz 2007: 51). Todavia, durante os últimos cinco séculos, as mudanças linguísticas significativas entre o PP e o PB têm crescido tão eminentemente (Socreppa Schultz 2007: 51) que Bagno (2010: 177) já antecipa uma língua brasileira:

Estamos numa etapa intermediária na história da nossa língua. Quinhentos anos atrás, ela podia ser chamada simplesmente de português. Hoje, ela pode e deve ser chamada de português brasileiro. Daqui a mais quinhentos anos, ela sem dúvida só poderá ser chamada de brasileiro.

Orlandi (in Filho 2009: 3) ousa dizer que já agora seria possível falar de uma língua brasileira devido às divergências suficientes tanto na substância linguística quanto no âmbito discursivo criado pelos brasileirismos. Ela adiciona que, desta perspectiva, seriam indispensáveis novas teorias sobre os processos e resultados da colonização que não incidiriam apenas sobre a evolução do latim para o português, mas também sobre a do português para o brasileiro. Santos (2014: 10) opina que, a despeito de diferenças marcantes, a comunicação intercompreensível faz com que a variante brasileira não possa ser julgada como uma nova língua. Couto (1987: 44-45), por sua vez, alegou, há três décadas, que a questão da “língua brasileira” não é relevante, posto que tanto o PP como o PB são só modalidades específicas da mesma língua resultantes de relações de formação diferentes. Noll (2004: 22) salienta que é infrutífero disputar se existe uma língua ou uma variante brasileira, uma vez que o estatuto se baseia mais nas decisões políticas que nas discrepâncias linguísticas. O mesmo acrescenta que a norma brasileira ainda não goza do estatuto oficial, não é definida de forma sistemática, nem produzida pelos nativos e nem sequer reconhecida por Portugal (Noll 2008: 43). Não obstante, Noll afirma que uma norma brasileira oficial poderia diminuir ambiguidades quanto ao uso da linguagem escrita. Quanto à linguagem falada, em muitas ocasiões, ela é julgada errônea pelos portugueses e até brasileiros (Noll 2008: 45). No entanto, na língua falada residem as diferenças semânticas mais eminentes em comparação com o PP (Santos 2014: 11). Em síntese, a natureza das divergências linguísticas, por enquanto, caracteriza o PB como uma variante diatópica da língua portuguesa (vj. Biderman 2001: 966; Noll 2008: 42). Para colocar em relevo a peculiaridade do léxico do Brasil, usarei, doravante, os termos *palavra brasileira* e *brasileirismo*.



### 3.4. Noção de brasileirismo

São muitos os estudiosos que já discutiram sobre a definição de brasileirismo, mas ao termo sempre falta a clareza conceitual (Ferraz 2006; Faulstich e Strehler 2007: 9; Batista e Müller 2009: 2306, 2012-2013; Krieger 2012: 394-395). Portanto, sem parâmetros claros, é difícil defini-lo como unidade de pesquisa ou marcar lexias como brasileirismos nos dicionários. Recorrendo-se às sinopses feitas por Oliveira (1999), Nascimento (2003), Faulstich (2004) e Ferraz (2006), encontra-se uma coletânea definitiva sobre o termo. Segundo uma visão clássica, os brasileirismos definem-se em contraste com os lusismos (Noll 2008: 42). Como *Houaiss* (2009: 1203) descreve:

Lusismo é, “em sentido lato, qualquer fato de linguagem (fonético, morfológico, sintático, lexical, estilístico) próprio do português de Portugal. Sob o ponto de vista lexical, palavra ou locução (dialetismo vocabular) ou acepção (dialetismo semântico) privativa do português de Portugal”.

Na mesma linha de raciocínio, *Houaiss* (2009: 324) considera que:

Brasileirismo é, “em sentido lato, qualquer fato de linguagem (fonético, morfológico, sintático, lexical, estilístico) próprio do português do Brasil. Sob o ponto de vista lexical, palavra ou locução (dialetismo vocabular) ou acepção (dialetismo semântico) privativa do português do Brasil”.

Segundo Câmara Júnior (1974: 95-96), o brasileirismo é: “qualquer fato lingüístico peculiar ao português usado no Brasil, em contraste com o fato lingüístico correspondente peculiar ao português usado em Portugal ou lusitanismo”. O brasileirismo pode ser regional por ser usado só numa região do Brasil, ou geral, por ser usado em todo o país. Ele também ressalta a eventual natureza vulgar ou espontânea dos brasileirismos.

Também para Celso Cunha (1987: 22-53) a contrastividade entre o PB e o PP é o fator primordial. Aproveitando o método de Rabanales (1953) referente aos americanismos, ele pauta cinco premissas para o conceito de brasileirismo: 1) a zona de uso: a palavra tem que ser usada só no Brasil; 2) a difusão geográfica: os brasileirismos podem ser regionais (mineirismo, gauchismo, baianismo, etc.) ou expressões gerais usadas, no mínimo, em dois estados; 3) a difusão social; 4) a sinonímia: uma expressão brasileira tem que ser sinônima de uma expressão lusa existente e 5) a etimologia: definição a partir da origem, por exemplo, indígena ou africana.

Para Biderman (1998 *apud* Oliveira 1999: 95), brasileirismo é "qualquer fato lingüístico (palavra, expressão ou seu sentido) próprio de uma ou de outra variedade regional do português do Brasil, com exceção da variedade usada no eixo Rio-São Paulo, que se considera como o português brasileiro padrão, isto é, a variedade de referência, e com exclusão também das variedades usadas em outros territórios lusófonos". Isto posto, Biderman recorre a dois critérios: um critério social, que frisa um "português brasileiro padrão", e outro sócio-geográfico, que elimina os estados do Rio de Janeiro e São Paulo como lugares de nascimento de novos brasileirismos (Faulstich 2004: 4). Em outras palavras, ela acentua a zona de uso de brasileirismos como premissa conceitual.

Faulstich e Strehler (2007: 11-12) ressaltam que o brasileirismo emana de um crescimento lexical em relação à comunidade lusófona. Em favor do terreno conceitual, os brasileirismos deveriam abranger só as lexias, locuções e estruturas sintagmáticas surgidas e formadas no Brasil com elementos já existentes na língua portuguesa. Os adstratos e substratos não devem ser marcados como brasileirismos só por pertencerem ao PB. Hernandez (2005), por outro lado, considera que se classificam como brasileirismos só as criações fonéticas, morfológicas, sintáticas e lexicais puramente brasileiras, surgidas depois do descobrimento do Brasil e ausentes agora e anteriormente no PE, como *canjica*<sup>PB</sup> (creme de milho), *tapera*<sup>PB</sup> (casa em ruínas) e *pitanga*<sup>PB</sup> (fruto de pitangueira). Segundo Noll (2008: 42), o brasileirismo é "uma estrutura ou um desenvolvimento lingüístico que está em contraste com o padrão historicamente referencial do português europeu e deve ser associado ao português brasileiro ou uma parte do seu território lingüístico, seja quanto à origem, seja quanto ao uso".

Faulstich (2004: 4) sintetiza que as definições ligam os brasileirismos a origens etimológicas difusas – línguas indígenas, linguagem vernacular e linguagem comumente falada no Brasil – palavras ou expressões da língua portuguesa usadas pelos brasileiros, vocábulos lusos que recebem uma nova ou novas significações no Brasil, termos regionais, brasileirismos de proveniência amerindiana, assim como palavras e expressões usadas na linguagem incauta. Ela ressalta, ainda, que há unidades lexicais e combinações sintagmáticas surgidas no Brasil que são mais terminológicas do que gerais. Esses brasileirismos terminológicos têm significados autônomos e representam um conceito de especialidade no qual é possível identificar o domínio a que pertencem (Faulstich 2004: 12). Já diante dessa coletânea de definições, é complicado atingir uma

definição unívoca de brasileirismo. Não obstante, neste estudo, os brasileirismos observados podem ser vocábulos usados única ou nomeadamente no Brasil, nacionais ou regionais, gerais ou terminológicos, cultos ou populares, formais ou coloquiais, raros ou correntes, relacionados a qualquer esfera de vida, com a única condição de serem indicados com a marca *B* no dicionário de *WSOY* (Pannunzio-Lintinen e Lintinen 2011).

### 3.5. Brasileirismos regionais

Embora a língua formal seja bastante unificada no Brasil, existe muita variação social e regional (Granvik e Sippola 2014: 143). Resultante da vastidão geográfica e das ondas imigratórias, o PB tem-se formado heterogêneo, sobretudo quanto ao léxico regional (Oliveira 1999: 63). As grandes cidades servem como padrões regionais, mas existe também uma cisão ilustre entre a linguagem urbana e a rústica (Granvik e Sippola 2014: 143). No Brasil, o socioleto revela-se, via de regra, como fator mais dissociativo do que o geoleto (Teyssier 2007: 65; Noll 2008: 45). Isso significa que há mais diferenças entre a fala de um indivíduo culto (português culto brasileiro) e de um iletrado (português popular brasileiro) do que entre duas pessoas do mesmo nível educacional, morando em diferentes regiões (Teyssier 2007: 65). As variedades locais são mutualmente compreensíveis, mas há expressões regionais individuais, ou seja, regionalismos, que podem onerar a comunicação (Santos 2014: 11). Há um grande número de nomes populares para muitos referentes (Bagno e Carvalho 2014: 75). Para a *tangerina*, por exemplo, temos *bergamota*, *carioquinha*, *laranja cravo*, *maricote*, *mexerica*, *mimosa*, *poncã* e *tanja* (Cardoso *et al.* 2014: 159-169), isso é, opções lexicais próprias de diferentes regiões (Leite e Caillou 2002: 8-9). Como outros regionalismos podem ser citados *bolacha*<sup>PB</sup> ('biscoito'), *camelo*<sup>DF/RJ</sup> ('bicicleta'), *igara*<sup>AM</sup> ('canoa'), *pardal*<sup>DF</sup> ('controlador eletrônico de velocidade') e *pernilongo*<sup>PB</sup> ('mosquito'). Parafraseando Santos (2014: 9-11), os dicionários registram, por vezes, expressões regionais sem indicação exata sobre a zona de uso, como se fossem de uso generalizado. Numa perspectiva inversa, a rotulação lexicográfica também pode subestimar a área de uso corrente dos regionalismos que se espalham celeremente pela mídia. Alguns deles podem ser identificados localmente, embora estejam presentes, isoladamente, em vários estados.

### 3.6. Rotulação lexicográfica de brasileirismos

Embora seja relativamente rápido entrever palavras marcadas como brasileirismos num dicionário impresso, cabe mencionar a dificuldade de identificar as palavras brasileiras em geral. Não há consenso sobre a noção de brasileirismo em si, tão pouco sobre a sua rotulagem nas obras lexicográficas. Existem diversas maneiras de apontá-las, dependendo da faceta adotada pelo lexicógrafo (Wittmann 2001: 957-958; Cardoso 2006: 230; Ferraz 2006; Batista e Müller 2009: 2306; Verdelho e Silvestre 2011: 166). Uma das questões cruciais diz respeito ao que se deve perceber por brasileirismo: quais são os preceitos que determinam certo item como tal, e se é preciso intitular esses tipos lexicais como brasileirismos (Oliveira 1999: 63). Falta a resposta, já que o conceito engloba um feito linguístico heterogêneo. Indicam-se nos dicionários com a marca *Bras.* palavras oriundas de adstratos, de substratos e mesmo do português geral, só porque são usadas no Brasil. Entretanto, o campo semântico de um brasileirismo é volúvel, ou seja, pode crescer ou diminuir. Por exemplo, a palavra *tucano*, de origem tupi, é marcada como brasileirismo no *Aurélio* (1999) embora ela seja usada também em Portugal. Se apenas a zona de uso geográfica serve como critério, *tucano*, no sentido de uma ave, não pode ser aprovada tal e qual um brasileirismo (Faulstich e Strehler: 2007: 10-11). Caso se tratasse do cognome político *tucano*, dado aos filiados ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), cujo símbolo é tucano, a rotulação já seria fundamentada.

Oliveira (1999) analisa brasileirismos do dicionário *Aurélio* (1994) e mostra incoerências na indexação deles. Uma coincidência similar é ilustrada por Ferraz (2006), que faz indagação sobre as obras de *Michaelis* (1998), *Aurélio* (1999) e *Houaiss* (2001) e desvela que os dois primeiros etiquetam como brasileirismos alguns termos que já são comuns e dicionarizados em Portugal. Faulstich e Strehler (2007: 10) lembram que, em princípio, qualquer brasileirismo pode se tornar numa palavra geral sem que a sua etimologia mude. Vice-versa, uma palavra geral pode cair em desuso em Portugal sem que isso ocorra no Brasil. Cardoso (2006: 248) encontra um razoável número de brasileirismos no *Aurélio* (2000), *Borba* (2002) e *Houaiss* (2001) que discordam nitidamente no que diz respeito à indicação de uso regional, expõem marcas de uso díspares para a mesma lexia, e, por vez, deixam faltar uma postura tocante ao uso. A autora acaba por comprovar a ausência de princípios entre dicionaristas que parecem, às

vezes, só reiterar descrições e indicações de uso. Wittmann (2001: 957-958), por seu lado, prova a falta da rotulação sistemática no *Dicionário da Porto Editora* (1995), mas também duplicidades como *brasileirismo/regionalismo*, *brasileirismo/lusitanismo*, *luso-africanismo* e *luso-asiaticismo*, no *Aurélio* (1975). A falta da sistematização revela a premência de definir o conceito com precisão (Biderman 1996: 31).

### 3.7. Representatividade lexicográfica de brasileirismos

Os dicionários monolíngues brasileiros tendem a figurar o Brasil, erroneamente, como um país homogêneo e monolingual por oferecerem um número reduzido de expressões de alguns grupos de falantes brasileiros. Nos dicionários, a realidade linguística é condensada, reduzida e reformulada, por exemplo, ao ignorar ou destacar expressões de origem indígena e africana (Nunes 2006: 63–64, 66). Os brasileirismos são rotulados nos dicionários, tipicamente, com uma abreviação *Bras* (p.ex. Ferreira 1986) ou *B* (p. ex. Houaiss 2009 e Pannunzio-Lintinen e Lintinen 2011). Essas marcas avultam os lexemas que os lexicógrafos, por um motivo ou outro, optaram nas obras e que, desse modo, também foram escolhidos neste estudo. Um ligeiro e relativo enviesamento da nominata é evidente, pois, mesmo como uma seleção restrita, existe uma miríade de brasileirismos. O *Novo Dicionário Aurélio* (2004) reúne mais de 26 000 itens, dos quais, no mínimo, 1000 são terminológicos, ou seja, de diversas áreas de especialidade como, por exemplo, a botânica (Costa 2008: 10). Neste imenso gênero, incluem-se plantas típicas do Brasil, como *orelha-de-onça*<sup>PB</sup>, *maria-sem-vergonha*<sup>PB</sup> e *mata-me-embora*<sup>PB</sup> (vj. Houaiss 2009: 1125, 1255, 1395). Ademais, há uma imensidão de brasileirismos figurativos e informais nos registros populares e coloquiais (Teyssier 2007: 71), usualmente ausentes nos dicionários bilíngues. Exemplos destes são: *anta*<sup>PB</sup> (pessoa tola), *café-com-leite*<sup>PB</sup> (alguém com capacidade ou participação limitada para determinada atividade), *cafonice*<sup>PB</sup> (falta de requinte), *cê-cê*<sup>PB</sup> (cheiro de suor), *fio dental*<sup>PB</sup> (estilo de tanga), *lenga-lenga*<sup>PB</sup> (conversa enfadonha), *lero-lero*<sup>PB</sup> (bate-papo vazio); *maria-chuteira*<sup>PB</sup> (mulher notória que mantém relações amorosas com jogadores de futebol famosos); *marombeiro*<sup>PB</sup> (fisculturista), *puxa-saco*<sup>PB</sup> (aquele que bajula por interesse), *transa*<sup>PB</sup> (relação sexual), *urucubaca*<sup>PB</sup> (azar), *xepa*<sup>PB</sup> (sobra de alimentos) e *xodó*<sup>PB</sup> (forma carinhosa de tratar alguém de quem se gosta muito).

Lehtosalo e Tyysteri (2013: 12) atestam que a paridade e a representatividade de todos os temas e todos os grupos de falantes de uma língua num dicionário são extraordinárias e, também, o espírito da época influi consciente ou inconscientemente no conteúdo das obras. Por consequência, as palavras-entradas refletem sempre certa subjetividade respeitante às escolhas e às definições feitas pelos lexicógrafos (Dash 2007: 8). Diante disso, o dicionário nunca pode deixar de ser um indicador de exercício do poder linguístico, cultural e político, ou uma reverberação dos preconceitos e do estado cultural da comunidade. Annoni (2014: 268) lembra que a falta de neutralidade é um desafio para qualquer decodificação de sinais, uma vez que, ao interpretar textos, modificamo-los ativamente. Ao tratar vocábulos e sentidos, o lexicógrafo não os pode deixar de manipular. Através de um repertório lexical, os dicionários podem ser um meio de transmitir ideias opinativas, mais ou menos deliberadamente, e afetar o pensamento e o comportamento daqueles que os utilizam. Por isso, é importante atinar para os tipos de brasileirismos que são acolhidos em dicionários bilíngues.

#### 4. ANÁLISE LEXICAL CONTRASTIVA

A lexicologia contrastiva, que coteja e compara os léxicos da língua fonte e da língua alvo, tem como objetivo identificar processos da formação lexical com o propósito de tornar claras as tendências e disparidades dominantes nas línguas comparadas (Harouni 2004: 73, 76). A análise lexical contrastiva, por sua vez, é um método para examinar unidades de significação básica da língua fonte e de seus equivalentes potenciais na língua alvo, a fim de fornecer material, por exemplo, para novos dicionários (Bernd 1969: 32). Este método prático é aplicável a todos os níveis da língua: fonético, morfológico, sintático e lexical. Ademais, qualquer língua, ou qualquer de suas variedades ou seus subsistemas, pode ser comparada com qualquer outra língua ou variedade ou subsistema correspondente (Hartmann 2007: 83).

Uma das áreas aplicativas pivotais da pesquisa contrastiva é a lexicografia bilíngue (Hartmann 1983: 45), visto que todos os verbetes de dicionários bilíngues se embasam em algum tipo de contrastação lexical e relação de equivalência (Järventausta 2013: 127). Note-se, porém, que a contrastividade é apenas uma perspectiva de pesquisa, não uma teoria ou uma escola de pensamento linguístico estabelecida (Häkkinen 1987: 21). A maioria dos depoimentos sobre a língua pode ser chamada contrastiva no sentido que ela enfoca as similaridades e dissimilaridades interlinguais (Hartmann: 2007: 83). Dependendo do aspecto, a análise lexical contrastiva tem sido intitulada como: 1) *interferência semântica* ou *interferência lexical*; 2) *semântica comparativa* ou *sinonímia comparativa*; 3) *comparação lexical* ou *comparação semântica*; e 4) *lexicologia diferencial* ou *lexicologia contrastiva* (Hartmann 2007: 53). Krzyżanowska (2014: 4) chama-a de semântica contrastiva, mas avalia que, na falta de autonomia e de métodos próprios do domínio, dever-se-ia falar antes sobre “*pesquisa semântica que se esforça para evidenciar contrastes e similaridades interlinguais*”. Recapitulando, o maior objetivo da análise lexical contrastiva é justapor unidades linguísticas de duas ou mais línguas para detectar diferenças e similaridades entre elas segundo um critério de comparabilidade (Häkkinen 1987: 13; Krzyżanowska 2014: 2, 4). Um desses critérios é a natureza semântica das palavras.

#### 4.1. Sentidos lexicais

Enquanto a semântica vasculha os signos linguísticos de qualquer nível, por exemplo: “morfemas, lexemas, lexias, sintagmas, frases e texto” (Vilela 1994: 9), a semântica lexical investiga minuciosamente a significação lexical (Hartmann e James 2002: 124), isto é, o conteúdo informativo pelo qual uma palavra se destaca de outras do mesmo campo semântico-referencial (Lopes e Rio-Torto 2007: 17). No que diz respeito ao significado lexical, pode-se falar sobre sentido usual e ocasional, ou pode-se falar sobre sentido denotativo e conotativo. O sentido usual ou denotativo remete ao significado principal da palavra, a denotação, percebida de modo igual por todos os falantes nativos (Karlsson 2011: 235; Kuiri 2012: 27). A denotação abrange os traços objetivos da palavra, descritos nas definições dos dicionários monolíngues (Hartmann e James 2002: 36).

Quanto ao sentido ocasional, chamado conotação, trata-se de um significado contextual que um falante dá para certa palavra supondo que ela seja entendida de modo idêntico pelo ouvinte (Kuiri 2012: 28). As conotações são associações convencionais (Löbner 2002: 35), mas sua percepção depende do julgamento sobre a valia contextual da palavra. A forma final da palavra ampara-se nas interpretações do emissor e do receptor (Kuiri 2012: 27-28). Hartmann e James (2002: 28) adicionam que as conotações são sentidos complementares, às vezes chamados afetivos ou associativos, que se relacionam com os sentimentos subjetivos emanados por uma palavra. Ainda que as palavras *político* e *estadista* tenham a mesma denotação de um líder governamental, a conotação de *estadista* é, muitas vezes, apreciativa, enquanto a de *político* tende a ser derogatória (Yong e Jing 2007: 51). Além disso, é verossímil que a palavra *político* suscite conotações diferentes entre os habitantes dos diferentes países latino-americanos e europeus.

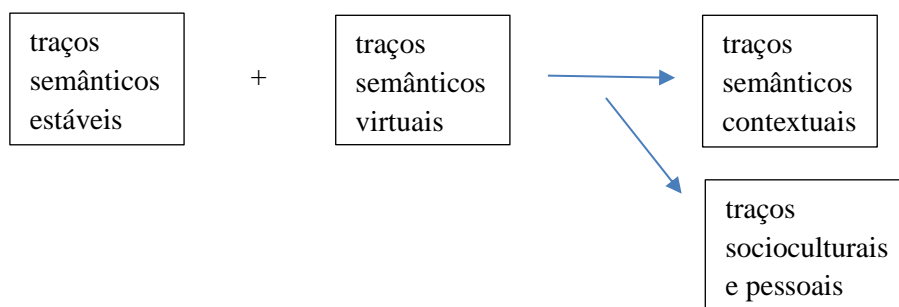
As conotações são dificilmente inseríveis num dicionário, mas dado que têm um papel vital na comunicação, são indicadas, às vezes, com marcas como *der.* (derrogatório). Comumente, os usuários de dicionários bilíngues não encontram empecilhos com as denotações, embora sejam vagas ou ambíguas, mas sim com as conotações, que conduzem facilmente a mal-entendidos, desvios e erros de interpretação individuais e socioculturais. Por isso, os lexicógrafos deveriam prestar maior atenção à descrição conotativa (Yong e Jing 2007: 47-49). A falta de exemplos do uso autêntico das palavras-entradas induz facilmente a erros por causa da insciência das conotações que



não se assimilam ao estilo contextual (Häkkinen 1998: 167). Dessa forma, a pragmática tem um papel valioso nos verbetes bilíngues (Silva 2008: 2022). Hanks (2016a) aponta que, basicamente, as palavras isoladas têm potencial de sentido, mas são insignificantes sem contexto. Por isso, os dicionários não só devem conter sentidos lexicais, como também um repertório contextual de cada cabeça de verbete.

Importa notar, ainda, os sentidos culturais implícitos latentes nas palavras, ausentes nos dicionários, mas essenciais para a compreensão que Galisson e Puren (1999) chamam de lexicultura (Silva 2008: 2021). Trata-se de uma carga cultural peculiar das expressões partilhadas por uma comunidade sociocultural (Galisson 1987: 119 *apud* Carvalho 2005: 97). A lexicultura está baseada na experiência diária e forma-se nas interpretações leigas e coletivas sobre as palavras (Barbosa 2009: 34-36; Quibongue 2013: 158). A título de exemplo, durante as eleições governamentais de São Paulo, em 2002, o candidato *tucano*<sup>PB</sup>, isto é, *o filiado ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB)*, Gerald Alckmin, recebeu o apelido de *picolé de chuchu*<sup>PB</sup> que, desde então, tem sido usado em vários contextos (Freitas 2016). A palavra *chuchu*<sup>PB</sup>, que designa um legume verde de sabor suave (caiota/pimpinela), usado nos alimentos e sorvetes, é também usada figurativamente para denotar pessoas sem carisma (Barbosa 2015). Além disso, a expressão *Que chuchu!* pode ser usada no sentido de ‘coisa sem interesse’ e *pra chuchu* na acepção de ‘em grandes quantidades’ (Rónai 1965: 40): “*Tinha gente pra chuchu na praia*” (*michaelis.uol.com.br*: ‘chuchu’) ou “*Comi pra chuchu*” (vj. Houaiss 2009: 458). Por outro lado, as expressões *Que chuchu(zinho)!* e *É um chuchu!* são usadas para se referir a uma pessoa encantadora (vj. Houaiss 2009: 458; Silva 16.4.2017). Para que os aprendizes de uma língua estrangeira possam conhecer cargas léxico-culturais desta natureza, os dicionários bilíngues deveriam propor muita informação pragmática e enciclopédica, sobretudo, “quando não há uma coincidência na categoria gramatical dos equivalentes” (Verdelho e Silvestre 2011: 164). Lino (1980: 148) frisa que, do ponto de vista da pedagogia do vocabulário, os lexemas deveriam ser definidos tanto a partir de traços semânticos fixos como a partir de traços virtuais, isto é, contextuais, socioculturais e pessoais.

Figura 1. Procedimento ideal para a redefinição de palavras-entradas segundo Lino (1980: 148)



Por causa das diferenças físicas, culturais e históricas, quase nunca existe equivalência completa entre as palavras brasileiras e lusas (Biderman 2001: 972). O encontro das diferenças e sua descrição, porém, é crucial para a confecção de obras didáticas e lexicográficas (Häkkinen 1987: 21). A descrição contrastiva deveria franquear as diferenças culturais já na fase prévia para auxiliar o usuário na obtenção da competência lexical (Silva 2008: 2021). No caso de conceitos culturais seria imprescindível colocar glosas, isto é, anotações explicativas, no dicionário bilíngue. Isso ajudaria a consciencializar polissemias com valores e componentes culturais nas palavras, nos ditados e nas expressões idiomáticas, populares e familiares (vj. Quibongue 2013: 158). Não obstante, a inserção de anotações lexicoculturais conduz à longa questão da natureza apropriada do dicionário.

#### 4.2. Níveis da contrastividade lexical

A fim de detectar contrastes de vários níveis entre o PP e o PB para fins linguístico-tecnológicos, Wittmann, Pêgo e Santos (1995) criaram corpora paralelos com base nas adaptações, traduções e nos textos originais de ambas as variantes. Como resultado, os autores introduziram uma tipologia de contrastes luso-brasileiros ao nível gramatical (contrastos sintáticos, morfológicos e lexicais) e de frequência de uso (contrastos absolutos e relativos). Neste estudo, focarei apenas nos contrastes lexicais absolutos e relativos, lembrando que um par de palavras pode representar vários níveis de contrastes.

#### 4.2.1. Contrastes absolutos

Designam-se como contrastes absolutos todas as palavras sem equivalência nenhuma, ou cuja equivalência é diferente na outra variante (Wittmann, Pêgo e Santos 1995: 11). Nesta categoria, distinguem-se três tipos de contrastes: (a) palavras diferentes para o mesmo referente, como *hospedeira*<sup>PP</sup> vs. *aeromoça*<sup>PB</sup>, (b) palavras sem equivalência, ou seja, cujo referente (objeto ou conceito) não existe na cultura do país da outra variante, como *abati*<sup>PB</sup> (‘milho’) vs. *alcatruz*<sup>PP</sup> (‘vaso utilizado na nora para tirar água de um poço’) e (c) contrastes institucionais, isto é, expressões ligadas às diferenças no nível organizacional como *Ministério das Relações Exteriores*<sup>PB</sup> vs. *Ministério dos Negócios Estrangeiros*<sup>PP</sup> (Wittmann, Pêgo e Santos 1995: 11; Barreiro, Wittmann, Pereira 1996: 3-5). A seguir, darei exemplos dos tipos de contrastes absolutos.

##### 4.2.1.1. Palavras diferentes para o mesmo referente

O primeiro grupo, de palavras diferentes para o mesmo referente, divide-se em quatro subcampos:

1. pares de contrastes do tipo *ônibus*<sup>PB</sup> vs. *autocarro*<sup>PP</sup>, ou seja, palavras próprias a uma das variantes, cujo contraste na outra variante é uma palavra igualmente distinta e exclusiva (Wittmann, Pêgo e Santos 1995). Como outros exemplos podem ser mencionados *chope*<sup>PB</sup> vs. *fino*<sup>PP</sup>/*imperial*<sup>PP</sup> (cerveja de barris sob pressão), *gari*<sup>PB</sup> vs. *almeida*<sup>PP</sup> (empregado público que se ocupa da limpeza urbana) e *refrigerador*<sup>PB</sup> vs. *frigorífico*<sup>PP</sup> (equipamentos domésticos).

2. O segundo grupo cobre pares de contrastes nos quais, ao menos, uma das palavras é usada em ambas as variantes, mas com sentido diferente. Por exemplo, o contraste brasileiro para a palavra lusa *banheiro*<sup>PP</sup> é *salva-vidas*<sup>PB</sup>, enquanto o contraste luso para a palavra brasileira *banheiro*<sup>PB</sup> é *casa-de-banho*<sup>PP</sup> (Wittmann, Pêgo e Santos 1995: 11). Outro caso é o da palavra *rapariga*<sup>PP</sup>, que denota uma menina em Portugal, mas uma prostituta no Brasil (Santos 2014: 11), onde, com sentido de ‘mulher nova’, se usa a palavra *moça*<sup>PB</sup> (Houaiss 2009: 1303). *Carona*<sup>PB</sup> e *boleia*<sup>PP</sup>, por sua vez, designam o ato de ser transportado ou transportar de graça. Contudo, no Brasil, *boleia* remete a um assento do cocheiro em carruagem ou à cabine de um caminhão (Aulete 2013: 86, 115).

3. O terceiro grupo inclui pares de contrastes cujas palavras têm, ao menos, um significado diferente, mas também, no mínimo, um significado em comum. Por exemplo, as designações gerais para “papel grosso utilizado na fabricação de caixas” são *cartão* e *papelão* (Wittmann, Pêgo e Santos 1995: 11). Além disso, no Brasil, *papelão*<sup>PB</sup> significa um comportamento ou acontecimento reprovável ou ridículo (Aulete 2013: 457). A palavra *academia*, por sua vez, é usada tanto no Brasil como em Portugal no sentido de ‘instituição de ensino superior’ ou de ‘sociedade de caráter artístico, científico, militar ou literário’. Ademais, no Brasil, a palavra *academia*<sup>PB</sup> é usada na acepção de ‘sala para fazer exercícios físicos como musculação e dança’ (C. Rezende 8.8.2016). Em Portugal, a palavra que corresponde ao conceito de *sala de exercícios físicos* é *ginásio* (S. Palma 9.8.2016). No Brasil, a palavra *ginásio* referia-se, antigamente, a uma *escola de ensino secundário* (Houaiss 2009: 970; M. Antonio 5.6.2017), hoje chamada de *escola de ensino fundamental* (M. Antonio 5.6.2017).

4. O quarto grupo abrange pares de contrastes de palavras compostas que têm um elemento contrastivo cada um, por exemplo *toca-discos*<sup>PB</sup> e *gira-discos*<sup>PP</sup> (Wittmann, Pêgo e Santos 1995: 11). Como outros exemplos representativos deste grupo dão-se: *bolsa de mão*<sup>PB</sup> vs. *mala de mão*<sup>PP</sup>; *ônibus espacial*<sup>PB</sup> vs. *vaivém espacial*<sup>PP</sup>; *tanque de gasolina*<sup>PB</sup> vs. *depósito de gasolina*<sup>PP</sup> e *pressão arterial*<sup>PB</sup> vs. *tensão arterial*<sup>PP</sup> (vj. Noll 2008: 103-110).

#### 4.2.1.2. Palavras sem equivalência

Este grupo abrange as palavras que formam contrastes por, além de não serem usadas na outra variante, não possuem nenhum equivalente, como *sapoti*<sup>PB</sup> e *azinheira*<sup>PP</sup> (árvores) (Wittmann, Pêgo e Santos 1995: 11). Como outros exemplos servem: *pastoril*<sup>PB</sup>, uma dança tradicional brasileira inexistente em Portugal, e *açorda*<sup>PP</sup>, um prato de mariscos português desconhecido no Brasil (Carvalho 2005: 97). No caso de PB, muitos nomes vulgares de plantas, frutas e animais, ausentes no PP corrente, cabem neste grupo (Bidermann 2001: 973; Wittman, Pêgo e Santos 1995: 11). Na tradutologia, este caso é tipicamente chamado de equivalência zero (Yong e Jing 2007: 129). Neste grupo estão incluídos também lexemas como *altinha*<sup>PB</sup> e *frescobol*<sup>PB</sup> (jogos praianos<sup>PB</sup>),

*beiju*<sup>PB</sup> (iguaria), *BOPE*<sup>PB</sup> (Batalhão de Operações Policiais Especiais), *café-com-leite*<sup>PB</sup> (prática política), *cordel*<sup>PB</sup> (folhetos literários populares que os livreiros penduravam em cordéis), *jenipapo*<sup>PB</sup> (fruta) e *rocar*<sup>PB</sup> (instrumento musical). Na literatura acadêmica, as palavras denotando objetos, conceitos ou fenômenos sócio-históricos e culturais são chamadas, por exemplo, *realias* (vj. Tommola 1992), *culture-bound words* (vj. Zgusta 1971: 294), *culture-specific items* (vj. Aixelá 1996) e *culture-specific concepts* (vj. Braçaj 2015). Fala-se de uma *lacuna lexical* quando um conceito expresso por uma palavra não tem nenhuma unidade lexical ou designação correspondente numa outra língua (Carvalho 2005: 98) e tem que ser expressa pela paráfrase explanatória (Zgusta 1971: 295). O tratamento de lacunas lexicais na perspectiva lexicográfica é impriscindível tendo em vista a comunicação interlingual (Szerszunowich 2015).

#### 4.2.1.3. Contrastes institucionais

Os contrastes institucionais abrangem termos ligados às diferenças no nível organizacional entre o Brasil e Portugal, como as do sistema educacional (*primeiro grau*<sup>PB</sup> vs. *liceu*<sup>PP</sup>, etc.), das regiões administrativas (*estado*<sup>PB</sup> vs. *distrito*<sup>PP</sup>, etc.) e de instituições oficiais. Eles refletem uma realidade similar, mas procedimentos distintos (Wittmann, Pêgo e Santos 1995: 11). Como outro exemplo relativo ao sistema educacional, pode ser mencionado *exame vestibular*<sup>PB</sup> vs. *prova(s)* ou *exame(s) de acesso ao ensino superior*<sup>PP</sup>. Quanto às instituições oficiais, existem pares de contraste como *Ministério da Fazenda*<sup>PB</sup> vs. *Ministério das Finanças*<sup>PP</sup> (Noll 2008: 107).

#### 4.2.2. Contrastes relativos

Contrastes relativos são palavras presentes em ambas as variantes (PB e PP) com o mesmo sentido, mas com uma frequência de uso diferente (Barreiro, Wittmann e Pereira 1996: 4). Eles estão divididos em duas categorias: (a) contrastes preferenciais como *xícara*<sup>PB/PP</sup> vs. *chávena*<sup>PP/PB</sup> e (b) contrastes opcionais como *sebo*<sup>PB</sup> vs. *alfarrabista*<sup>PP/PB</sup> (Wittmann, Pêgo e Santos 1995: 12; Barreiro, Wittmann e Pereira 1996: 4-5). A seguir, apresentarei os tipos de contrastes relativos.

#### 4.2.2.1. Contrastes preferenciais

Os contrastes preferenciais são palavras que, embora sejam atestadas em dicionários de ambas as variantes com o mesmo significado, tornam-se contrastivas por serem usadas com maior frequência na língua corrente, ou seja, por serem preferenciais, em apenas um dos países (Wittmann, Pêgo e Santos 1995: 12). Ambas as palavras de um par contrastivo podem ser preferenciais, respectivamente, como no caso de *xícara*<sup>PB</sup> vs. *chávena*<sup>PP</sup>. No PB, o termo *chávena* é conhecido, mas *xícara* é preferido, enquanto no PP, o termo *xícara* é usável, mas *chávena* preferido. No caso de só uma das palavras ser preferencial para a sua variante, subentende-se que o seu contraste não é usado nessa variante, como no par *açougue*<sup>PB</sup> e *talho*<sup>PP</sup>. No PP, *talho* é preferencial a *açougue*, enquanto no PB a palavra *talho* não tem o mesmo significado (Barreiro, Wittmann e Pereira 1996: 4; Wittmann, Pêgo e Santos 1995: 12). Para designar campos de futebol, no Brasil, são preferidas as denominações de *grama*<sup>PB</sup> e *gramado*<sup>PB</sup>, enquanto em Portugal as palavras usadas neste sentido são *relva*<sup>PP</sup> e *relvado*<sup>PP</sup> que, ao contrário, não são usadas frequentemente no Brasil (R. Panerari 21.3.2016; E. Malainho 9.9.2016). Ao falar de um animal canino em geral, no Brasil, a palavra coloquial *cachorro* é preferencial a *cão*, que é usada opcionalmente, mas com menor frequência (N. Pereira 8.9.2016). Em Portugal, *cachorro* designa só um filhote, enquanto *cão* funciona como termo geral (E. Malainho 28.3.2017).

#### 4.2.2.2. Contrastes opcionais

Este grupo abrange palavras exclusivas só a uma das variantes, mas que são sinônimos menos usados do seu equivalente na outra variante (Barreiro, Wittmann e Pereira 1996: 5). Ainda que as palavras contrastivas opcionais sejam menos usadas do que seus sinônimos populares, elas podem fazer parte da linguagem corrente. Observa-se, por exemplo, a palavra *sebo*, cujo contraste é *alfarrabista*. Ora, a palavra *alfarrabista*, típica ao PP, também se usa no PB, mas tem uma frequência de uso menor. Então, no PB, ela é opcional a *sebo*, e não forma, em si, um contraste. A palavra *sebo*, por sua vez, é preferencial em relação a *alfarrabista* (Wittmann, Pêgo e Santos 1995: 12).

#### 4.2.3. Contrastes morfológicos, sintáticos e ortográficos

Mesmo que não sejam analisados neste estudo, cabe apresentar os demais contrastes lexicais. Muitos deles podem ser classificados como morfológicos em razão da derivação diferente (prefixos e sufixos), por exemplo *doutorado*<sup>PB</sup> vs. *doutoramento*<sup>PP</sup>, ou da inflexão diferente, tal como *aceito*<sup>PB</sup> vs. *aceite*<sup>PP</sup>. Quanto aos contrastes sintáticos, existem: aqueles com uma reflexividade discrepante (p.ex. *reunir-se*<sup>PB</sup> vs. *reunir*<sup>PP</sup>), aqueles com uma regência diferente (p.ex. *participar de*<sup>PB</sup> vs. *participar em*<sup>PP</sup>) e aqueles com uma frase preposicional distinta (p.ex. *em grosso*<sup>PB</sup> vs. *a grosso*<sup>PP</sup>). Além disso, há contrastes ortográficos com uma acentuação (p.ex. *balancê*<sup>PB</sup> vs. *balancé*<sup>PP</sup>) ou uma ortografia (p.ex. *anistia*<sup>PB</sup> vs. *amnistia*<sup>PP</sup>) digressiva (Barreiro, Wittmann e Pereira 1996: 5-6).

## 5. MATERIAL DE ESTUDO E METODOLOGIA

### 5.1. Material de estudo

O material de estudo (ANEXO I) constitui-se dos brasileirismos extraídos da parte português-finlandês do *Dicionário de bolso finlandês-português-finlandês* (2011, 9ª edição) da editora finlandesa WSOY, versão impressa, redigida por Helena Pannunzio-Lintinen e Hannu Lintinen. A obra foi escolhida como premissa por ser o dicionário português-finlandês mais recentemente publicado na Finlândia e por cobrir uma quantidade razoável de brasileirismos marcados com a grafia *B*. Para a delimitação do material de estudo, contei só os brasileirismos da parte passiva do dicionário (português-finlandês), cuja enumeração totalizou mais de 800 palavras-entradas, tanto gerais como terminológicas, de várias etimologias, esferas de vida e registros, sendo, preponderantemente, substantivos e adjetivos, mas também alguns numerais, pronomes e interjeições (ANEXO I). Isso condiz com o levantamento de Faulstich e Strehler (2007: 8) segundo o qual cerca de 90% dos brasileirismos dicionarizados são substantivos e adjetivos (Faulstich e Strehler: 2007: 8).

Utilizando a categorização de brasileirismos de Melo (1981: 145–165), escolhi para uma análise semântica contrastiva luso-brasileira uma amostragem dividida em cinco categorias etimológicas: tupinismos (n=5), outros amerindinismos (n=1), africanismos (n=3), arcaísmos (n=1), brasileirismos semânticos (n=2) e neologismos (n=2). Como unidades de pesquisa foram coletadas, na medida do possível, brasileirismos sobre os quais e sobre cujas correspondências lusas havia informações em dicionários e outras referências acadêmicas. Os itens lusos contrastivos foram escolhidos conforme os dados do *Dicionário contrastivo luso-brasileiro*, de Villar (1989), as consultas com informantes nativos e a minha própria avaliação sobre a correspondência. Não se julgou viável tirar uma amostra sorteada por causa do acesso difícil à informação confiável sobre muitos vocábulos. Diante da grande representatividade de tupinismos no léxico brasileiro, prestei maior atenção neste grupo. Ao contrário, não tratei dialetalismos portugueses, ausentes no material de estudo (ANEXO I). Do mesmo modo, o vocabulário de alimentos, separado como anexo no fim do dicionário, não foi tratado.



## 5.2. Métodos

Para revelar sentidos denotativos, conotativos e socioculturais entre as palavras brasileiras e suas aproximações lusas, fiz uma análise semântica contrastiva baseada nas definições dicionarísticas e outras fontes acadêmicas. Com ajuda das matrizes componenciais, foram comparados os traços nucleais de cada palavra contrastada. As reflexões sobre as características e diferenças semânticas interlexicais foram afirmadas, rejeitadas ou complementadas pela consulta de informantes brasileiros (n=11) e lusos (n=5) de ambos os sexos, de várias cidades, a maioria com formação acadêmica (pp. 113-114). Os comentários sobre o uso e sentidos de palavras foram colhidos por meio de questionários semiabertos (ANEXOS III e IV), feitos com o programa de processamento de texto *Word*, e enviados pelo *Facebook*, em setembro e outubro de 2016. Depois das matrizes foram listados outros sentidos denotativos, conotativos, informais, coloquiais e figurativos, mas também exemplos de uso das palavras comparadas, revelados pelos informantes e dicionários. Na impossibilidade de receber informação extensiva sobre o uso de palavras por todo o Brasil, as respostas tiveram só uma função indicativa. Em tudo o que foi descrito anteriormente, observei as diferenças semânticas e determinei os níveis de contrastividade entre as palavras equiparadas, de acordo com a tipologia de Wittmann, Pêgo e Santos (1995).

Qualquer comparação lexical preconiza um ponto de partida que serve como base comparativa (Hartman 1980: 2; Roey 1990: 75; Krzyżanowska 2014: 2). Um parâmetro plausível é a correspondência semântica (Järventausta 2013: 105) dos campos lexicais das palavras contrastadas, que pode ser revelada pela análise componencial (Roey 1990: 75). Na lexicografia monolíngue, este método contribui para análises lexicais objetivas e definições científicas, enquanto na lexicografia bilíngue, ele possibilita detectar a composição e distância semântica de palavras comparadas e, deste modo, eliminar alternativas até que se encontre o melhor equivalente (Yong e Jing 2007: 49-51). Na teoria, uma palavra pode ser definida pelo conjunto reduzido de seus atributos semânticos gerais. Desta maneira, ao decompor o sentido lexical em traços semânticos, revela-se uma série de características que forma o significado peculiar da palavra (Leech: 1985: 91; Harouni 2004: 75; Lopes e Rio-Torto 2007: 17; Yong e Jing 2007: 49).

Na lexicografia bilíngue, é fulcral destacar e comparar os traços distintivos

mais pertinentes (i.e. sememas principais) entre a palavra-entrada e seus equivalentes potenciais para criar verbetes interlinguais (Roey 1990: 75; Romppanen 2003: 26-27). Na prática, a técnica consiste em justapor palavras semanticamente relacionadas e criar listas de traços que distinguem os significados delas. Para se assegurar das diferenças, o analista tem que recorrer à documentação, aos dicionários e ao corpora, mas também aos conhecimentos e às reações de informantes nativos (Roey 1990: 75). A exatidão da análise depende da pontualidade da diferenciação. Quanto mais delicadas as discriminações, maior a probabilidade de reparar sobreposições semânticas em certas áreas de significado, isto é, sinonímia parcial (Bernd 1969: 32). Às vezes, a análise estipula uma averiguação de condições socioculturais, geográficas, políticas, religiosas ou biológicas aptas a causarem desigualdade semântica (Yong e Jing 2007: 136). Os traços semânticos são marcados na escala binária [+ ou –] (Kuiiri 2012: 39; Lopes e Rio-Torto 2007: 20). Isso significa que uma palavra tem (+) ou não tem (–) um dado atributo distintivo (Leech 1985: 91). Caso o campo semântico não possa ser diferenciado pelo traço em análise, usa-se uma marca neutra [±] ou [o] (Kuiiri 2012: 39). A título de exemplo, os lexemas *arara* e *papagaio* podem ser decompostos nos seguintes traços:

	ave da família dos psitacídeos	hiperônimo para os psitacídeos	tropical e de cores vivas	tem patas zigodáctilas	ave astuta e longeva	de cauda longa e bifurcada	de corpo grande	imita a voz humana
arara (f.)	+	–	+	+	±	+	+	–
papagaio (m.)	+	+	+	+	±	–	–	+

Figura 2. Exemplo de uma matriz componencial. O conteúdo baseia-se nos dados encontrados nos sites <http://institutoararaazul.org.br/a-arara-azul> (Guedes 2015) e <http://michaelis.uol.com.br/>.

Com base nessa diferenciação, pode-se constatar que os traços denotativos mais distintivos entre *papagaio* e *arara* são o porte e a capacidade de imitar a voz humana.

A validade da análise semântica para estudar sentidos lexicais é

questionada, visto que o conjunto de oposições semânticas pode crescer imensamente e ser quase impossível de inventariar (Leech 1985: 90-91). Também a sua aplicabilidade restrita causa problemas (Roey 1990: 76), já que ela se aplica melhor aos substantivos do que aos adjetivos que denotam mais características abstratas (Lopes e Rio-Torto 2007: 20). Os traços semânticos também são vagos, relativos e difusos em muitos aspectos lexicais e culturais. Por exemplo, se a noção de *herói* e a sua correspondência em uma outra língua têm o traço [+ corajoso], trata-se de uma equivalência completa só caso o conceito de *coragem* tenha exatamente a mesma representação em ambas as línguas. Isso é inverossímil, posto que um suicídio pode ser um ato de coragem em algumas culturas, mas denotar a falta dela em outras (Roey 1990: 76). Isto é óbvio, visto que os idiomas categorizam o mundo de múltiplas maneiras lexicais (Häkkinen 1987: 20). Os povos dispõem de palavras que refletem a história, a herança cultural, o modo de vida, a visão do mundo, valores gerais e normas sociais que não correspondem àqueles de outra comunidade linguística (Cardoso 2006: 229; Oliveira 1999: 2; vj. Santos 2014: 9; Silva 2008: 2021). Até nas áreas em que as culturas são similares, as palavras que se referem ao mesmo fenômeno ganham noções diferentes (Zgusta 1971: 296; Roey 1990: 75). Embora a realidade referencial seja a mesma, as estruturas léxico-semânticas entre duas línguas nunca são similares (Tommola 1992: 550). Uma palavra pode corresponder a duas ou mais de um outro idioma, e ainda há emaranhados de conceitos nos quais as áreas de sentido de palavras se sobrepõem parcial ou totalmente. Nesses casos, não se pode descrever diferenças por generalizações, mas elas deveriam ser analisadas e demonstradas uma a uma, por exemplos concretos (Häkkinen 1987: 20-21).

Apesar do fato de que nenhum dicionário seja meramente feito com base na análise componencial, ela está envolvida, consciente ou inconscientemente, no fazer lexicográfico. O método é útil para definir palavras, diferenciar sinônimos e rastrear mudanças semânticas de itens lexicais, o que já provou a sua utilidade para a confecção de obras monolíngues (Roey 1990: 76). Quanto às obras bilíngues, é impossível fazer uma análise semântica minuciosa para todas as palavras-entradas e seus equivalentes, mas, muitas vezes, paradoxalmente, só mediante uma análise contrastiva cabal, surge todo o espectro de relações de equivalência lexical. Em face disso, a lexicografia bilíngue é até dependente da abordagem contrastiva (Järventausta 2013: 127).

## 6. ANÁLISE SEMÂNTICA CONTRASTIVA DOS BRASILEIRISMOS

Em seguida, serão descritos, contrastados e analisados os 15 brasileirismos, selecionados do *Dicionário de bolso de WSOY* (2011, 9ª edição), na seguinte ordem: 6 tupinismos, 1 outro amerindinismo, 3 africanismos, 1 arcaísmo, 2 brasileirismos semânticos e 2 neologismos. Junto a todos os brasileirismos, será inserido o verbete e sua tradução finlandesa, o número da respectiva página no dicionário *WSOY* (2011) e os dados etimológicos. Abaixo deles, serão apresentadas as palavras supostamente equivalentes portuguesas. Dada a eventual controvérsia sobre a origem dos brasileirismos e lusitanismos, acolhi as etimologias registradas em várias fontes: o *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* (Machado 1977), o *Novo Dicionário da Língua Portuguesa Aurélio* (Ferreira 1986), o *Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora* (2013) e o *Dicionário da Língua Portuguesa Infopédia* ([www.infopedia.pt](http://www.infopedia.pt)). Quanto aos tupinismos, também notei as etimologias dadas por Bagno e Carvalho (2014).

As definições de cada brasileirismo foram extraídas do *Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa* (<http://michaelis.uol.com.br>), enquanto as definições de suas correspondências lusas foram retiradas do *Dicionário da Língua Portuguesa Infopédia* ([www.infopedia.pt](http://www.infopedia.pt)) e do *Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora* (2013). Em prol da clareza, usarei as abreviações *Michaelis* e *Infopédia*. Em vez de marcar os endereços *URL* para me referir às definições apresentadas no preâmbulo de cada análise lexical, usarei as abreviações de dicionários *DLP* e *Michaelis* e a marcação *ver supra*. Além disso, reduzi listas de espécies de animais apresentadas em algumas definições do *Michaelis* e harmonizei, em certa medida, o estilo textual delas. As descrições de palavras que focam mais nos brasileirismos foram redigidas a partir dos dicionários *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* (Ferreira 1986), *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (DBLP)* (1987), *Dicionário Contrastivo Luso-Brasileiro* (Villar 1989), *Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora (DLP)* (2013), *Dicionário Online Caldas Aulete* ([www.aulete.com.br](http://www.aulete.com.br)), *Dicionário da Língua Portuguesa Houaiss* (2009) e outras fontes acadêmicas. Depois das informações obtidas pelos informantes, só os nomes deles serão mencionados como referência. Os dados pessoais e a data de coleta da informação encontram-se na lista de referências pessoais (pp. 113-114).

## 6.1. Tupinismos

As línguas indígenas contribuíram com milhares de palavras ao PB. Praticamente todas elas se enquadram na fitonímia (plantas), zoonímia (animais), toponímia (nomes de lugares) e antroponímia (nomes de pessoas) (Melo 1985: 17). Além disso, há vocábulos que representam a esfera instrumentária, doméstica e mitológica (Campos 2001: 219). Embora o léxico do PB atual tenha traços de quase todas as famílias linguísticas da terra brasileira, a maioria dos vocábulos de origem indígena são empréstimos da língua tupi (Chiaradia 2009: prefácio; Granvik e Sippola 2014: 166). Eles são também os mais estranhos para os falantes do PP (Rodrigues 1958: 1). A maioria desses tupinismos cotidianos vem do tupi antigo (Navarro 2005: 9, 30). Embora eles se foquem em certos campos lexicais, a pesquisa deles é valiosa (Araujo 2008), visto que foi o léxico que mais sofreu impacto indígena e africano (Oliveira 1999: 62-63). A seguir, citarei tupinismos de Teyssier (2007: 71) e de Bagno e Carvalho (2014):

- plantas: *aipim, buriti, capim, carnaúba, jurema, mandacaru, taquara, tiririca*;
- árvores: *babaçu, canjarana, caroba, imbuia, ipê, jacarandá, peroba, urucum*;
- frutas: *abacaxi, araçá, caju, jaboticaba, jenipapo, jerimum, pequi, pindaíba, pitanga*;
- mamíferos: *ariranha, capivara, cutia, gabiru, mocó, paca, quati, sagui, tatu*;
- répteis: *caninana, cururu, jabuti, jacaré, jararaca, jiboia, perereca, sucuri*;
- peixes: *acará, muçum, piába, piranha, pirarucu, tambaqui, traíra, tucunaré*;
- aves: *anu, arara, curió, graúna, jaburu, jandaia, maracanã, sabiá, seriema, urubu*;
- insetos: *cupim, jandira, jaquiranaboia, maruim, mutuca, sarará, taturana*;
- antropônimos: *capixaba, carioca, coroca, curumim, cunhã, guri, pereba, saruê*;
- alimentos: *mingau, moqueca, pacoça, pipoca, tapioca*;
- objetos: *arapuca, jacá, jirau, maracá, moqué, oca, taba, tipiti, tipoia, tocaia*;
- fenômenos: *caatinga, igapó, igarapé, panapaná, piracema, pororoca, soroca*;
- crendices: *Boitatá, Iara, Maíra, Saci, Caapora/Caipora, Curupira, Tupã*;
- palavras aleatórias: *biboca, mirim, nhe-nhe-nhem, peteca, pixaim, siri, sururu, xerimbabo*.

Uma referência indispensável sobre os tupinismos é a obra *Contribuição para a etimologia dos brasileirismos*, de Rodrigues (1958); mas são dignas de nota, também, as apresentações de Melo (1981: 41-72), Bíziková (2008) e Noll e Dietrich (orgs.) (2015).

Em consequência da forte presença de tupinismos no léxico brasileiro, deter-me-ei sobre seis exemplos: *cipó*, *jararaca*, *maracujá*, *perereca*, *tamanduá* e *xará*.

---

Tupinismo 1: ***CIPÓ*** *m B* liaani, köynnöskasvi (WSOY 2011: 544).

Etimologia: Do tupi *içá-pó*, ‘fibra que se agarra, ou adere’ (Machado 1977: 155); Do tupi *isi’po*, ‘idem’ (DLP 2013: 359); Do tupi *ĩsĩ’pó* (Ferreira 1986: 409; Bagno e Carvalho 2014: 39).

Definição de *CIPÓ* (s.m) no *Michaelis*:

1. (s.m) BOT. Denominação comum às plantas lenhosas e trepadeiras, típicas das florestas tropicais, de hastes delgadas e flexíveis, que sobem por árvores ou arbustos, entrelaçando-se neles ou fixando-se por meio de acúleos ou gavinhas; icipó, liana. 2. COLOQ. Cachaça. 3. COLOQ. Vara ou caniço delgado que se usa para açoitar; açoite, chibata. (Do tupi *ysypó*). (<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=cip%C3%B3>).

Definição de *LIANA* (s.f.) na *Infopédia*:

1. BOT. Trepadeira lenhosa muito comprida. (Do fr. *liane*, ‘idem’). ([www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/liana](http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/liana); DLP 2013: 974).

Descrição: Segundo o *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*, IBGE (2004: 73, 198), cipó é uma “planta de hábito trepador, lenhosa, com ramos flexíveis, que cresce apoiada em outras plantas, geralmente árvores, apresentando muitas vezes estruturas especializadas que servem de apoio ou fixação”, enquanto as lianas são: “plantas lenhosas e/ou herbáceas reptantes (cipós) que têm as gemas e os brotos de crescimento situados acima do solo e protegidos por catáfilos”. De acordo com Putz (2011), existem trepadeiras herbáceas e lenhosas, as últimas das quais são conhecidas como lianas ou cipós, que aproveitam de outras plantas para subirem em árvores ao alcançarem o dossel da floresta na busca por luz. John (2010) soma que poucos botânicos fazem distinção entre cipós e lianas. Ambas são plantas sarmentosas, de hastes delgadas e flexíveis, típicas de matas tropicais, que não roubam nutrientes de outras plantas, mas usam-nas como suporte. Ora, esse conjunto de plantas é mais apropriadamente definido pela forma de crescimento do que pelas taxonomias, cobrindo os cipós do tipo “Tarzan”, as *jitiranas*<sup>PB</sup> e os *mata-paus*<sup>PB</sup>. Stevens (1978: 77) considera as lianas como parasitas estruturais que freiam a produção frutífera e o crescimento de forófitos, árvores hospedeiras delas.

*Cipó* é uma expressão tupi, cuja pronúncia original era *içá-pó*, ‘a mão do galho’, enquanto *liana* é um termo internacional, usado tanto entre os botânicos romanistas como anglo-saxões. Derivado do verbo francês antigo *lier*, este do verbo latim *ligare*, também *liana* se reporta à ligação feita pela planta entre a terra e a copa. Em

síntese, *liana* é sinónimo a *cipó* e designa, de forma geral, trepadeiras lenhosas e sarmentosas da zona tropical (Ferreira 1986: 1027).

Segundo todos os informantes brasileiros que responderam ao questionário (ANEXO III), apenas a palavra *cipó* é conhecida e usada na fala coloquial brasileira. Entretanto, é possível encontrar *liana* na literatura (I. Sousa). Em geral, porém, *liana* está associado ao “nome feminino Liana” (D. Lucena; T. Scussel; I. Sousa). A palavra *cipó* pode ser usada também no sentido de “cachaça” (Michaelis), “chicote” (Bagno e Carvalho 2014: 39; I. Sousa) e “corda delgada feita de ramos flexíveis” (DLP 2013: 359). Além disso, ela pode ser usada “com sentido crítico e pejorativo de uma pessoa magrela” (R. Silva) ou “com sentido chulo ou pornográfico” (M. Dantas). Segundo as respostas ao questionário (ANEXO IV), a maioria dos portugueses conhece ambas as locuções comparadas, mas unicamente *liana* é usada (M. Lopes; S. Pinto). Tanto para os brasileiros (F. Buoro; N. Pereira) como portugueses (E. Malainho; S. Pinto), *cipó* e *liana* evocam conotações parecidas de selvas, florestas tropicais e estórias como *o Tarzan*.

### Análise componencial

Par de contraste: *cipó*<sup>PB</sup> ↔ *liana*<sup>PP</sup>

	planta tropical	planta epífita	planta trepadeira	planta sarmentosa	caule lenhosa	haste flexível	rouba nutrientes	planta parasítica
<i>cipó</i> <sup>PB</sup>	+	+	+	+	+	+	–	±
<i>liana</i> <sup>PP</sup>	+	+	+	+	+	+	–	±

Matriz 1. No lado esquerdo, na linha horizontal superior, marca-se o lexema brasileiro, e, na linha inferior, o lexema luso. Os traços de comparação (traços semânticos) estão situados verticalmente, acima da matriz. Nas linhas horizontais, marca-se se as unidades lexicais definem-se (+) ou não se definem (–) por um dado atributo denotativo. Caso um atributo não seja pertinente para a descrição taxativa do lexema, marca-se um signo neutro [±]. Depois da matriz serão listados outros sentidos, sentidos conotativos e exemplos de uso das lexias contrastadas, obtidos mediante referências académicas e questionários (ANEXOS III e IV) aplicados a informantes brasileiros (n=11) e portugueses (n=5) (pp. 113-114).

Outros sentidos de CIPÓ: Corda especial de ramos de plantas; cacete; pau (DLP 2013: 359); cachaça (inf./coloq.); vara ou caniço que se usa para açoitar; açoite, chibata (inf./coloq.) (Michaelis: ver supra).

Outros sentidos de LIANA: O nome feminino (D. Lucena, T. Sscussel, I. Sousa).

Conotações de CIPÓ: Tarzan (F. Buoro; D. Arnoldi; M. Lorenzen); floresta; selva (D. Arnoldi; M. Lorenzen); árvores (D. Arnoldi; T. Sscussel); planta de caule flexível (R. Silva); tipo de planta que se enrola em troncos de árvores e na qual é possível se segurar (N. Pereira); tipo de planta da floresta utilizado para locomoção (N. Schmiedecke); parte integrante de árvore, material utilizado em artesanatos (D. Lucena); objeto para dar cipoadas, ou açoite; metáfora de desastre quando algo ou alguém leva uma forte pancada ou é agredido de forma violenta (I. Sousa); contexto chulo ou pornográfico (M. Dantas); pessoa muito magra (R. Silva).

Conotações de LIANA: Tarzan; matas tropicais; o *Livro da Selva* ou o *Tarzan* (E. Malainho); selva (M. Lopes); serve para amarrar e agarrar (M. Lourenço); natureza e flora (S. Pinto).

Exemplos de uso de CIPÓ: *O macaco subiu na árvore utilizando o cipó* (D. Lucena); *O homem trepou no cipó para fugir da cobra* (N. Schmiedecke); *O Tarzan subiu no cipó* (M. Lorenzen); *O Tarzan usa cipós para se locomover na floresta* (N. Pereira).

Exemplos de uso de LIANA: *De repente, agarrando-se a uma liana, surge o Tarzan por entre as árvores* (E. Malainho); *O Tarzan voava de liana em liana* (S. Palma); *No meu jardim, foi plantada uma liana, que irá escalar toda a parede da entrada* (S. Pinto).

Nível de contraste entre cipó<sup>PB</sup> e liana<sup>PP</sup>: Absoluto. Palavras diferentes para o mesmo referente. No PB só se usa o termo *cipó*, enquanto no PP só se usa o termo *liana*.

---

Tupinismo 2: **JARARACA** *f* B kalkkarokäärme (WSOY 2011: 729).

Etimologia: Do tupi *ya-ra*, ‘o que colhe, agarra; raça’ (de *acang*), indo de ponta, aguçando-se (Machado 1977: 342); Do tupi *yara'raka*, ‘a que agarra, envenenando’ (DLP 2013: 937; Ferreira 1986: 983); Do tupi *iararaka* (Bagno e Carvalho 2014: 66–67).

Definição de JARARACA (s.f.) no Michaelis:

1. ZOOL. Denominação comum a várias serpentes venenosas do gênero *Bothrops*, da família dos *viperídeos*, encontradas na América do Sul, com cabeça triangular e cauda afilada, sem guizo e revestida de escamas. 2. ZOOL. Serpente (*Bothrops jararaca*) com cerca de 1,5 m, encontrada no Nordeste (BA), Sudeste e Sul do Brasil e também em regiões da Argentina e Paraguai, de coloração marrom com manchas triangulares escuras, faixa horizontal negra atrás dos olhos e escamas de cor ocre ao redor da boca; *jararaca-da-mata*, *jararaca-do campo*, *jararaca-do-cerrado*, *jararaca-dormideira*, *jararaca-preguiçosa*, *jararaca-verdadeira*. 3. ZOOL. Serpente (*Bothrops neuwiedi*) (...) *jararaca-cruzeira*, *jararaca-do-rabo-branco*, *jararaca-pintada*, *jararaquinha*, *rabo-de-osso*, *tirapeia*, *urutu*. 4. FIG., COLOQ. Pessoa má e traiçoeira; peste, víbora. 5. Porteira feita com ripas ou varas. 6. BOT. ERVA (*Dracontium asperum*) da família das *aráceas* (...) com propriedades medicinais contra picadas de cobra; *erva-de-jararaca*, *erva-jararaca*, *milho-de-cobra*, *taiá-jararaca* (...). 7. BOT. *jararaca-do-rio*. 8. DANÇA, MÚS. Dança popular nordestina, muito comum nas áreas rurais, parecida com o xote. (Do tupi *iararáka*). (<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=jararaca>).

Definição de VÍBORA (s.f.) na Infopédia:

1. ZOOL. Réptil ofídio da família dos *Viperídeos* cuja mordedura é muito venenosa, e que está representado em Portugal. 2. FIG. Pessoa maldosa. 3. FIG. Pessoa de muito mau génio. (Do lat. *vipĕra*-, ‘idem’).

([www.infopédia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/v%C3%ADbora](http://www.infopédia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/v%C3%ADbora); DLP 2013: 1642).



Descrição: Jararaca é uma cobra venonípara, responsável pela maioria de ataques ofídicos a pessoas no Brasil (Bagno e Carvalho 2014: 66), bastante comum nas matas brasileiras (M. Dantas; N. Pereira). A designação *jararaca* engloba várias espécies de serpentes sulamericanas venenosas, do gênero *Bothrops* e da família de *Viperídeos* (*Viperidae*) de comprimento variável, de cabeça de forma de lance e de cauda sem guizo que se alimentam de roedores e outros pequenos bichos (Aulete 2013: 363). A família de *Viperídeos* divide-se em várias subfamílias, como *crotalíneos*, que encerra, entre outros, os gêneros *Crótalo* (*cascavéis*), *Láquesis* (*surucucu*) e *Botrope* (*jararaca*, *jararacuçu* e *urutu*). Os gêneros *Bothrops* e *Bothrocophias* são popularmente chamados como *jararacas*<sup>PB</sup>, *caiçacas*<sup>PB</sup>, *urutu-cruzeiros*<sup>PB</sup>, *jararacuçu*<sup>PB</sup>, *surucucus*<sup>PB</sup> e *cotiaras*<sup>PB</sup>. Isso provoca confusão, já que cada uma das espécies pode ter nomes populares, por exemplo, *Bothrops atrox* e *Bothrops moojeni* são chamadas, conforme o tamanho, de *jararaquinha-do-rabo-branco*<sup>PB</sup>, *jararaca*<sup>PB</sup> e *jararacão*<sup>PB</sup>. Além disso, em muitas regiões amazônicas, *Bothrops atrox* é chamada de *jararaca*, mas no Estado do Acre de *surucucu*<sup>PB</sup> que, por sua vez, em certas regiões, denota a *surucucu-bico-de-jaca*<sup>PB</sup> (*Lachesis muta*). Além disso, no Amazonas, *Bothrops atrox* é chamada também de *combóia*<sup>PB</sup> (Bernarde 2009: 2-3). Destaca-se um grande leque de nomes coloquiais de serpentes no Brasil.

Conforme informantes brasileiros e lusos (ANEXOS III e IV), a denominação *cobra* pode concernir qualquer tipo de serpente. Similarmente, *víbora* é usado como um nome genérico para serpentes, embora signifique, originalmente, uma certa espécie (DBLP 1987: 1815). Num sentido mais amplo, as víboras fazem parte de um grupo de cobras venenosas, enquanto as jararacas representam uma espécie de víbora (N. Pereira). Num sentido mais estrito, a designação *víbora* cobre só as serpentes venenosas do gênero *Vípera* que vivem fora da América (DBLP 1987: 1815). Em Portugal, a *víbora de Seoane* e a *víbora-cornuda* são as únicas espécies peçonhentas, mas não são letais (Antunes 2009).

No que concerne à toxicidade, as serpentes venenosas excretam *citotoxinas* – que agem na ferida e iniciam a digestão celular, sobretudo muscular, e matam tecidos antes de a presa ser engolida (presente nas jararacas e víboras); *hemotoxinas* – que ora destroem células vermelhas e artérias causando hemorragias (presente nas jararacas), ora coagulam o sangue (presente nas víboras); ou *neurotoxinas* – que paralisam o sistema nervoso e a respiração (presente nas cascavéis e corais) (Chao 2006).

Na linguagem coloquial brasileira, as palavras *cascável* e *víbora* são usadas como metáfora para uma pessoa ou uma mulher de mau gênio e linguaruda: “*É uma víbora!*” (DBLP 1987: 374, 1815) ou “*Fulana é uma víbora!*” (D. Arnoldi). De modo igual, a palavra *jararaca* é usada para descrever qualquer mulher traiçoeira, geniosa ou má (Rónai 1965: 36; Biderman 2001: 970; Bagno e Carvalho 2014: 67). Com base nas respostas aos questionários (ANEXOS III e IV), as palavras *jararaca* e *víbora* são conhecidas e usadas tanto no Brasil como em Portugal e remetem, literalmente, a “serpentes muito venenosas” (D. Lucena; E. Malainho) e, figurativamente, a “pessoas e mulheres de má índole” (F. Buoro; D. Lucena; E. Malainho; M. Lourenço), “malvadas” (M. Lorenzen; T. Sscussel), “crueis” (M. Dantas), “falsas, traiçoeiras” (D. Arnoldi; R. Silva), “venenosas” (M. Lopes) ou “que têm más intenções e ações” (I. Sousa). Este tipo de uso metafórico nasceu talvez pelas referências bíblicas da serpente (I. Sousa). No Brasil, ambos os termos *jararaca* e *víbora* são usados tanto literal como figurativamente (D. Arnoldi; F. Buoro; D. Lucena; R. Silva), mas o termo *víbora* é mais usado para se referir a serpentes em geral (C. Rezende; N. Pereira).

Segundo os informantes brasileiros (ANEXO III), a palavra *jararaca* é popularmente mais usada (R. Silva; N. Pereira), talvez mais usada (F. Buoro) ou tão usada quanto *víbora* (D. Arnoldi; D. Lucena; T. Sscussel; I. Sousa). Pode-se dizer que a frequência de uso da palavra *jararaca* varia localmente. Conotativamente, *jararaca* pode ser associada a “vilãs de telenovelas” (F. Buoro), mas também a “sogras” (D. Lucena). O termo *jararaca* é usado no sentido mais leve e cômico (M. Dantas), enquanto *víbora* tem um matiz mais científico (M. Dantas; N. Pereira). No nordeste do Brasil, *víbora* é usado também como sinônimo de lagartixa (M. Dantas). Nenhum dos informantes brasileiros mencionou outros sentidos de *jararaca*, que, porém, são presentes nos dicionários monolíngues, o que nos permite supor o uso mais regional ou raro deles.

Os informantes lusos concordaram que, em Portugal, é habitual dizer *víbora*, mas algumas pessoas conhecem também *jararaca* das novelas brasileiras. Também, em Portugal, *víbora* é um termo mais científico (M. Lourenço), com uma conotação mais negativa do que *jararaca* (E. Malainho) e se associa às cobras venenosas e às pessoas infieis (S. Pinto). Desta perspectiva, as palavras comparadas parecem ser usadas de mesma maneira, pelo menos na fala figurativa, tanto em Portugal como no Brasil, mas com uma frequência de uso diferente.

## Análise componencial

Par de contraste: *jararaca*<sup>PB</sup> ↔ *víbora*<sup>PP</sup>

	serpente peçonhenta	tem veneno citotóxico	tem veneno hemotóxico	tem veneno coagulante	tem veneno neurotóxico	espécie europeia	da família Viperidae	da subfamília Crotalinae	do gênero Bothrops
<i>jararaca</i> <sup>PB</sup>	+	+	+	–	–	–	+	+	+
<i>víbora</i> <sup>PP</sup>	+	+	+	+	–	+	+	+	–

Matriz 2. No lado esquerdo, na linha horizontal superior, marca-se o lexema brasileiro, e, na linha inferior, o lexema luso. Os traços de comparação (traços semânticos) estão situados verticalmente, acima da matriz. Nas linhas horizontais, marca-se se as unidades lexicais definem-se (+) ou não se definem (–) por um dado atributo denotativo. Caso um atributo não seja pertinente para a descrição taxativa do lexema, marca-se um signo neutro [±]. Depois da matriz serão listados outros sentidos, sentidos conotativos e exemplos de uso das lexias contrastadas, obtidos mediante referências acadêmicas e questionários (ANEXOS III e IV) aplicados a informantes brasileiros (n=11) e portugueses (n=5) (pp. 113-114).

Outros sentidos de JARARACA: Mulher má, maldosa, fofoqueira, falsa ou traçoira (fig./coloq.) (D. Arnoldi, F. Buoro, D. Lucena); pessoa malvada (fig./coloq.) (M. Lorenzen); lagartixa (reg. NE) (M. Dantas); porteira com varas; ervas *Aráceas*; dança (reg. NE) (Michaelis: ver supra).

Outros sentidos de VÍBORA: Pessoa ou mulher má, falsa ou traçoira (Infopedia: ver supra; F. Buoro); pessoa venenosa (M. Lourenço); insulto para uma pessoa não confiável (pej.) (S. Pinto).

Conotações de JARARACA: Cobras (M. Lorenzen); pessoas falsas (D. Arnoldi, R. Silva); pessoa com personalidade ardilosa; sogras (D. Lucena); pessoa com maus pensamentos ou más ações (I. Sousa); cobras venenosas; pessoas más (M. Lorenzen); bicho; cobra; pessoa malvada (T. Sscussel); pessoas maldosas (N. Pereira); novelas brasileiras (F. Buoro).

Conotações de VÍBORA: Mundo animal; cobra venenosa; pessoa não confiável (S. Pinto); pessoas e mulheres maquiavélicas (S. Palma, S. Pinto); cobra; pessoa maldosa e venenosa (M. Lopes).

Exemplos de uso de JARARACA: *As jararacas são cobras que são muito comuns no Brasil* (N. Pereira); *A vizinha é uma jararaca* (M. Lorenzen); *Aquela garota/mulher é uma jararaca!* (D. Arnoldi, I. Sousa, R. Silva); *A jararaca da minha sogra passará uma semana conosco* (D. Lucena); *Toda jararaca é uma víbora, mas nem todas as víboras são jararacas* (N. Pereira); *A “jararaca” é sempre a vilã da novela brasileira* (F. Buoro).

Exemplos de uso de VÍBORA: *Aquela mulher é uma víbora!* (S. Palma); *É traçoira e má como uma víbora!* (R. Silva); *Víbora é um animal de sangue frio* (E. Malainho); *As víboras são cobras pequenas e têm um veneno muito perigoso. A minha sogra é uma víbora!* (M. Lopes).

Nível de contraste entre *jararaca*<sup>PB</sup> e *víbora*<sup>PP</sup>: Absoluto: nomes diferentes para referentes similares (a mesma família de serpentes, mas de gênero diferente). No PB se diz *jararaca*, enquanto em Portugal se diz *víbora*. Relativo no sentido figurativo de pessoa maldosa: no PB, a palavra *víbora* é opcional a *jararaca* enquanto no PP a palavra *víbora* é de uso exclusivo.

Tupinismo 3: **MARACUJÁ** *m B* passiokukka, passiohedelmä (WSOY 2011: 753).  
Etimologia: Do tupi *mboruku* 'ya, 'idem' (DLP 2013: 1024; Ferreira 1986: 1088); Do tupi *morokuíá* (Bagno e Carvalho 2014: 79).

Definição de MARACUJÁ (s.m.) no Michaelis:

1. BOT. Denominação comum a várias trepadeiras sublenhosas, do gênero *Passiflora*, da família das *passifloráceas*; maracujazeiro. 2. Fruto comestível dessas plantas. EXP. COLOQ. *Maracujá de gaveta*: pessoa de rosto muito enrugado. (Do tupi *morokuíá*).  
(<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=maracuj%C3%A1>).

Definição de PASSIFLORA (s.f.) na Infopédia:

1. BOT. Designação extensiva a um grupo de plantas da família das *Passifloráceas*, umas ornamentais, outras medicinais, e ainda outras de frutos comestíveis, também conhecidas por martírios e martírios-do-senhor. (Do lat. *passu-*, part. pass. de *pati*, 'sofrer' + *flore*, 'flor').  
([www.infopédia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pass%C3%ADflora](http://www.infopédia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pass%C3%ADflora); DLP 2013: 1199).

Descrição: O dicionário de WSOY (2011) acolhe o brasileirismo *maracujá* tanto no sentido de uma planta como no sentido de uma fruta. Sousa e Meletti (1997: 8-9) dissertam que o maracujá é o fruto de uma planta trepadeira da família *Passiflora* com mais de 580 espécies, cuja maioria aparece no Brasil. A maior parte dos maracujazeiros é cultivada por motivos alimentícios, ornamentais e medicinais. Os frutos são olerosos, ovóides ou redondos, de cor amarelo-esverdeada a púrpura, e têm polpa suculenta com muitas sementes. Eles são consumidos como tais ou em néctares, doces, refrigerantes, sorvetes, etc. (vj. Lorentzi 2002: 252-276). Segundo Villar (1989: 249), em Portugal, na botânica, maracujá se chama “martírio”, “flor-da-paixão” e “passiflora”. Ao envelhecer, o maracujá torna-se escuro e enrugado. Por isso, no Brasil, indivíduos enrugados e velhos são, às vezes, chamados de “maracujás de gaveta” (Bagno e Carvalho 2014: 79–80).

Os primeiros descobridores familiarizaram-se com a fruta silvestre *maracujá*, apreciada pelos indígenas. Em 1569, um médico espanhol registrou, pela primeira vez, uma espécie de *Passiflora*, a *Passiflora incarnata* L., nomeada *granadilla* (Hoehne 1939 *apud* Sousa e Meletti 1997: 7-9). Através do relato dele sobre a fruta, o maracujá passou a ser conhecido na Europa como um medicamento calmante, graças às frutas e folhas com a substância sedativa *passiflorina* (Sousa e Meletti 1997: 9; Lorenzi 2002 *apud* Locks 2005: 20). Os índios já o tinham nomeado *maracuíá*, ‘comida preparada em cuia’ (Reiter 1998: 7) ou ‘alimento em forma de cuia’ (Sousa e Meletti 1997: 7). A cuia é um fruto oval – da árvore *kuieté*, *cuíté*, *coité* ou *cuitezeira* – cuja casca fendida servia como vasilha (do tupi *kuimbuka*, ‘cua fendida, dividida’) (Bagno e Carvalho 2014: 43). Em 1586, o termo maracujá ocorreu no *Tratado Descritivo do Brasil*, de Gabriel

Soares de Sousa (Machado 1977: 59; Sousa e Meletti 1997: 8).

Graças a suas rubras flores exuberantes, consideradas simbólicas, a fruta foi dada de presente ao Papa Paulo V, que a declarou como revelação divina e mandou cultivá-la em Roma (Sousa e Meletti 1997: 7). Isso se deu pela fisionomia simbólica do fruto que possui: 1) três “estigmas” da parte feminina representando a Santíssima Trindade; 2) cinco “estames” da parte masculina aludindo às chagas de Cristo; 3) a coroa metaforizando a coroa de espinhos e 4) a gavinha alegorizando o chicote (Reiter 1998: 7). Bagno e Carvalho (2014: 79) opinam que a aparência da flor parece um ostensório, uma peça católica utilizada para exibir a hóstia que representa o corpo messiano. Daí o nome da *Passiflora*: *passi* por ‘paixão’ (o suplício do Cristo) e *flora* por ‘flor’, resultando em *flor da paixão*. Foi posteriormente que a palavra *paixão*, cujo significado antigo era ‘sofrimento’, passou a denotar o sofrimento de amor.

Segundo as respostas de informantes brasileiros ao questionário (ANEXO III), o termo *maracujá* remete ao nome do fruto, enquanto o termo *passiflora* se refere ao nome científico da flor de maracujá (*Passiflora*), utilizada para calmantes naturais (M. Dantas; N. Pereira; S. Pinto) como *Maracugina*. A palavra *maracujá* suscitou conotações de “caipira de maracujá” (F. Buoro), “idosos enrugados” (I. Sousa) e “remédio calmante” (M. Dantas; S. Pinto). Segundo as consultas, tanto no Brasil como em Portugal, *maracujá* é a única palavra usada na linguagem cotidiana para designar a fruta, enquanto o termo *passiflora* foi considerado desconhecido (D. Arnoldi; C. Henriques; M. Lopes; M. Lorenzen), muito raro por ser formal e erudito (M. Dantas; R. Silva) ou associado ao calmante (N. Pereira). Também as designações sinônimas *flor-da-paixão* (Sousa e Meletti 1997: 7), *fruta de paixão* e *fruto de paixão* são muito raras (M. Lourenço; E. Malainho; S. Pinto) ou desconhecidas (M. Lorenzen) em geral. *Martírio*, marcado como sinônimo de *maracujá* por Villar (1989: 249) nem foi reconhecido como uma fruta qualquer. Conforme os informantes que responderam ao questionário (ANEXO III e IV), *martírio* é usado para descrever “uma situação penosa ou uma dificuldade” (D. Lucena), “algo que custa imenso aguentar” (S. Pinto), “dor” (T. Sscussel), “estado de sofrimento, suplício” (I. Sousa) ou “morrer ou ser morto por uma causa ou crença” (R. Silva). Possivelmente, *maracujá* designe o fruto, enquanto a planta que lhe dá origem seja chamada *flor-da-paixão* ou *martírio* (M. Lopes). Opostamente aos dados de Villar (1989: 249), também os portugueses chamam tanto a planta como a fruta de *maracujá*.

## Análise componencial

Par de contraste: *maracujá*<sup>PB</sup> ↔ *passiflora*<sup>PP</sup>

	planta passiflorácea	trepadeira tropical	fruto desta planta	fruto aromático	flores exuberantes	cultivada	alimentícia	medicinal	ornamental
Maracujá <sup>PB</sup>	+	+	±	±	±	±	±	±	±
Passiflora <sup>PP</sup>	+	+	–	–	±	±	±	±	±

Matriz 3. No lado esquerdo, na linha horizontal superior, marca-se o lexema brasileiro, e, na linha inferior, o lexema luso. Os traços de comparação (traços semânticos) estão situados verticalmente, acima da matriz. Nas linhas horizontais, marca-se se as unidades lexicais definem-se (+) ou não se definem (–) por um dado atributo denotativo. Caso um atributo não seja pertinente para a descrição taxativa do lexema, marca-se um signo neutro [±]. Depois da matriz serão listados outros sentidos, sentidos conotativos e exemplos de uso das lexias contrastadas, obtidos mediante referências acadêmicas e questionários (ANEXOS III e IV) aplicados a informantes brasileiros (n=11) e portugueses (n=5) (pp. 113-114).

Outros sentidos de MARACUJÁ: *Maracujá de gaveta* (fig./coloq.): pessoa velha e enrugada (Chamberlain e Harmon 1983: 320; Bagno e Carvalho 2014: 79–80; Michaelis: ver supra).

Outros sentidos de PASSIFLORA: Não foram encontrados.

Conotações de MARACUJÁ: Calmante (F. Buoro, M. Dantas, N. Pereira); caipira de maracujá (F. Buoro); fruta e néctar adoráveis (E. Malainho); suco; saudável (M. Lorenzen); excelente para o coração como calmante natural (S. Pinto).

Conotações de PASSIFLORA: Palavra erudita e rara (R. Silva); denominação científica; fruta; calmante (M. Dantas); planta; calmante (S. Pinto).

Exemplos de uso de MARACUJÁ: *Adoro comer maracujá, é uma das minhas frutas preferidas* (S. Pinto); *Dizem no Brasil que tomar maracujá acalma as pessoas* (F. Buoro); *Eu tomei suco de maracujá* (D. Lucena); *Adoro suco de maracujá* (N. Pereira); *O maracujá é uma fruta agradável, mas é um martírio separar as sementes* (M. Lourenço); *O rosto daquela senhora parece um maracujá* (I. Sousa); *Esse maracujá de gaveta mete medo em todas as crianças* (Chamberlain e Harmon 1983: 320).

Exemplos de uso de PASSIFLORA: *Toma um comprimido de passiflora para relaxar!* (N. Pereira); *Quando me sinto mais alterada, tomo passiflora para me acalmar* (S. Pinto).

Nível de contraste entre *maracujá*<sup>PB</sup> e *passiflora*<sup>PP</sup>: A palavra *maracujá* é preferencial a todos os sinônimos tanto no Brasil como em Portugal. A palavra *passiflora* associa-se à planta e à medicina, e é usada raramente, sendo, assim, opcional a *maracujá*. Os outros contrastes de *maracujá*, isto é, *martírio* e *flor-da-paixão*, são atestados nos dicionários monolíngues, mas o uso deles não foi comprovado pelos informantes. Parece que *maracujá* tem mais sentidos figurativos e conotações no PB do que no PP.

Tupinismo 4: **PERERECA** a B levoton; f pieni sammakko (WSOY 2011: 799).

Etimologia: Do tupi *perereg*, ‘saltitat’ (Machado 1977: 343); Do tupi, ger. de *pere’reg*, ‘ir aos saltos’ (Ferreira 1986: 1308); Do tupi *pererék*, ‘ir aos saltos’ (Bagno e Carvalho 2014: 100); *pere’reka*, ‘andando aos saltos’ (Priberam).

Definição de PERERECA (s.f.) no Michaelis:

**1. ZOOL.** Denominação comum a vários anfíbios anuros, principalmente da família dos *Hilídeos*, arborícolas, semelhantes às rãs, porém menores. Têm os dedos dos pés e das mãos providos de discos que, funcionando como ventosas, lhes permitem subir às árvores e manter-se presos em rochedos ou paredes lisas. A coloração da pele varia, segundo o meio, mas são geralmente verdes ou marrons; caçote, rã, raineta, rela, tanoeiro. **2. COLOQ.** garrucha, pistola de dois canos; bacamarte. **3. COLOQ.** Rádio de pilha pequeno. **4. COLOQ.** Vulva. **5. Adj. mf, s.mf.** Diz-se de pessoa ou animal buliçoso ou inquieto. (Do tupi *pereréka*). (<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=perereca>).

Definição de RÃ (s.f.) na Infopédia:

**1. ZOOL.** Batráquio anuro, da família dos *Ranídeos*, com dorso verde, manchado de escuro, membros posteriores compridos, representado em Portugal por algumas espécies, frequente nas superfícies aquáticas e utilizado, por vezes, na alimentação. **2.** Aparelho utilizado para compactar o solo. (Do lat. *rana*-, ‘idem’). ([www.infopédia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/r%C3%A3](http://www.infopédia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/r%C3%A3); DLP 2013: 1330).

Descrição: *Perereca* é a denominação a vários anfíbios anuros tipicamente arborícolas (Houaiss 2009: 1472). O termo *anfíbio* é de origem grega e significa ‘vida dupla’, que se refere ao fato de que os anuros poderem passar a sua vida tanto na água como na terra (Houaiss 2009: 133). O termo *anuro*, por sua vez, refere-se à “ordem de anfíbios de corpo curto, desprovidos de cauda no estado adulto, com dois pares de membros, sendo os posteriores mais fortes e próprios para o salto e a natação; inclui os sapos, as rãs e as pererecas” ([www.aulete.com.br/anuro](http://www.aulete.com.br/anuro)).

Perereca designa rãs pequenas, com grande diversidade de espécies só no Brasil, chamadas regionalmente, por vezes, *jias*<sup>PB</sup> (Bagno e Carvalho 2014: 100). No entanto, rãs e pererecas são biologicamente distantes (N. Pereira). As pererecas pertencem à família dos *hilídeos* (*Hylidae*) que cobre rãs selvagens, também chamadas de *caçotes*<sup>PB</sup>, *rainetas*<sup>PB</sup>, *rãs*, *relas*<sup>PB</sup> e *tanoeiros*<sup>PB</sup> (Ferreira 1986: 1308; Houaiss 2009: 1472). A palavra *perereca* vêm do gerúndio tupi *pere’reg*, ‘avançando aos saltos’ (Ferreira 1986: 1478) e equivale ao termo inglês *tree frog*, isto é, ‘sapo arbóreo’ (Miranda, Silva e Ferreira 2012: 9). As pererecas são diminutas, de pele lisa e úmida, com olhos esbugalhados, pernas delgadas e longas e saltos extraordinários (Alvarenga 2015; Araguaia, M.). O que as distancia dos demais anuros, são os discos adesivos, lamelas ou papilas nas pontas dos dedos que servem como ventosas e permitem pular longe e fixar-

se nas superfícies verticais, úteis no seu habitat arborícola. Muitas pererecas andam pelas paredes de casas (Alvarenga 2015; Araguaia, M.; Santos, V.). As patas delas têm membranas interdigitais (vj. Miranda, Silva e Ferreira 2012: 9, 12, 15).

As rãs pertencem à família dos *ranídeos* (*Ranidae*), são de pequeno ou médio porte e têm pele lisa e úmida (Miranda, Silva e Ferreira 2012: 8; Alvarenga 2015; Araguaia, M.). Elas exigem ambientes bem aquáticos (Alvarenga 2015; Santos, V.) e destacam-se pela corcunda dorsal, pela falta dos discos adesivos nos dedos e pelos membros traseiros mais longos do que os membros da frente (Araguaia, M.). Algumas espécies têm membranas interdigitais nas patas traseiras que as ajudam a nadar e saltar (Miranda, Silva e Ferreira 2012: 8; Alvarenga 2015). O salto delas ultrapassa o dos outros anuros. As rãs são apreciadas como iguaria culinária, mas existem também espécies venenosas (Alvarenga 2015) munidas de glândulas excretórias de toxinas (Santos, V.).

Os sapos são de médio ou grande porte e possuem um corpo mais robusto, seco, grosso, rugoso e mais repleto de protuberâncias do que as rãs e as pererecas. Diferentemente, os sapos não têm tanta ligação ao ambiente aquático e possuem pernas curtas, inaptas a saltos tão longos (Alvarenga 2015; Araguaia, M.; Santos, V.). É notável que as patas com cinco dedos, sobretudo posteriores, são longas e, na parte dorsal do sapo, há glândulas que soltam substâncias tóxicas no caso de uma agressão (Santos, V.).

Segundo o *Michaelis* (ver supra) e o *Houaiss* (2009: 1472), além de anuros, *perereca* pode referir-se a um “indivíduo ou animal pequeno e buliçoso ou dessorsegado”, a uma “pistola de carregar pela boca” e a um “rádio de pilha pequeno”. O dicionário *Aulete* (2013: 473) registra a palavra no sentido de ‘uma dentatura, próteses ou um pivô móvel’. O *Houaiss* (2009: 1472) acolhe a palavra *perereca* nos sentidos de ‘mosquito’ e de ‘antigo instrumento de tortura’. Num contexto informal e jocoso, a palavra é usada para fazer referência à vagina (*Michaelis*: ver supra; Bagno e Carvalho 2014: 100). Quanto à busca de um contraste lexical, realizei uma comparação entre os três tipos de anuros para encontrar a correspondência lusa mais apropriada para *perereca*.

Conforme os informantes brasileiros (ANEXO III), ambas as expressões *perereca* e *pequena rã* são conhecidas e usadas no Brasil, mas no sentido um tanto diferente. O coloquialismo *perereca* é usado com muito maior frequência do que a expressão *pequena rã* (F. Buoro; M. Dantas; N. Pereira; R. Silva; I. Sousa), que parece mais científica e de uso limitado (D. Lucena; R. Silva). De fato, contrariamente ao que



pressuposto, no Brasil não se diz *pequena rã* (D. Arnoldi; M. Lorenzen; N. Pereira), mas, ocasionalmente, *rãzinha*, *ranzinha* (M. Dantas) ou só *rã*, que já em si designa um pequeno sapo (I. Sousa). A maioria dos informantes mencionou a referência jocosa e informal de *perereca* ao órgão sexual feminino. Trata-se de uma expressão usada, muitas vezes, ao falar com crianças. Está caindo em desuso nas cidades maiores, mas no interior ainda é bastante vulgar (D. Arnoldi). Além disso, foi mencionada uma associação à música humorística *A perereca da vizinha*, cantada por *Dercy Gonçalves* (I. Sousa). Outros sentidos de *perereca*, oferecidos pelo *Michaelis*, não foram mencionados pelos informantes. Segundo as opiniões de informantes lusos (ANEXO IV), em Portugal, a palavra *perereca*, ou não é usada nem conhecida (E. Malainho, S. Palma), ou é usada e conhecida (M. Lopes) ou é usada só em calão no sentido da parte íntima de uma mulher (S. Pinto). No PP, não existe um termo equivalente para *perereca*, mas em vez disso, diz-se simplesmente *rã*. A expressão *pequena rã* é rara (M. Lourenço; E. Malainho; S. Pinto).

### Análise componencial

Par de contraste: *perereca*<sup>PB</sup> ↔ (*pequena*) *rã*<sup>PP</sup>

	anfíbio	arborícola	diminuto/a e delgado/a	pele lisa, úmida e viva	olhos esbugalhados	ventosas nos dedos	membranas interdigitais	glândulas de veneno	corcunda dorsal	pernas e saltos fortes	culinário/a
<i>perereca</i> <sup>PB</sup>	+	+	+	+	+	+	+	±	–	+	–
( <i>pequena</i> ) <i>rã</i>	+	±	–	+	–	–	±	±	+	+	±
sapo	+	–	–	–	–	–	+	±	–	–	–

Matriz 4. No lado esquerdo, na linha horizontal superior, marca-se o lexema brasileiro, na linha central, o contraste luso previsto, e, na linha inferior, para efeitos de ilustração, um terceiro termo de comparação ligado aos anuros. Os traços de comparação (traços semânticos) estão situados verticalmente, acima da matriz. Nas linhas horizontais, marca-se se as unidades lexicais definem-se (+) ou não se definem (–) por um dado atributo denotativo. Caso um atributo não seja pertinente para a descrição taxativa do lexema, marca-se um signo neutro [±]. Depois da matriz serão listados outros sentidos, sentidos conotativos e exemplos de uso das lexias contrastadas, obtidos mediante referências acadêmicas e questionários (ANEXOS III e IV) aplicados a informantes brasileiros (n=11) e portugueses (n=5) (pp. 113-114).

Outros sentidos de PERERECA: Mosquito; antigo instrumento de tortura (Houaiss 2009: 1472); órgão genital feminino (fig./coloq.) (F. Buoro, D. Lucena, Michaelis: ver supra); órgão genital feminino de crianças (fig./coloq.) (D. Arnoldi); coisa pequenina (M. Lopes); bacamarte (inf.); pequeno rádio de pilha (inf.); pessoa (ou animal) agitada ou buliçosa (inf.) (Michaelis: supra).

Outros sentidos de RÃ: Aparelho para compactar o solo (Infopedia: ver supra).

Conotações de PERERECA: Animais (T. Sscussel); anfíbio pequeno (R. Silva); tipo de sapo pequeno que possui ventosas nas patas (N. Pereira); tipo de anfíbio menor do que um sapo (N. Schmiedecke); pequeno animal nojento (M. Lorenzen); escorregadia; que pula (L. Lemos); praia e calor (F. Buoro); órgão sexual feminino (M. Dantas, N. Pereira, I. Sousa).

Conotações de RÃ: Comuns em Portugal, sobretudo perto de ribeiros, charcos, ou pequenos cursos de água; palavra informal (E. Malainho); sapo (D. Lucena); tamanho da rã (M. Lopes); mundo animal; anfíbios; medo (S. Pinto).

Exemplos de uso de PERERECA: *A perereca subiu na parede* (M. Lorenzen); *A perereca está nadando na piscina* (F. Buoro); *A perereca saltou para fora da água* (N. Schmiedecke); *A perereca é um batráquio que pula muito* (T. Sscussel); *A mãe lavou com muito cuidado a perereca da filha* (L. Lemos); *A moça ficou nua, mas buscou esconder a perereca* (D. Lucena);

Exemplos de uso de RÃ: *A rã encontra-se nos lagos da região* (S. Palma); *Uma pequena rã entrou no quarto pelo aparelho sanitário* (D. Lucena); *Eu sofro de batracofobia. Tenho fobia a rãs* (S. Pinto).

**Nível de contraste entre perereca<sup>PB</sup> e rã<sup>PP</sup>**: Absoluto. Não existe um referente ou termo equivalente para *perereca* no PP. No caso de pequenos anuros usa-se apenas a expressão *rã*. No PB, *perereca* é o termo preferencial a *rã*, *rãzinha* e *ranzinha*, que, porém, não representam exatamente o mesmo referente.

---

Tupinismo 5: **TAMANDUÁ** *m* B muurahaiskarhu (WSOY 2011: 893).

Etimologia: Do tupi *ta*, contração de *tacy*, ‘formiga’ + *mondunar*, ‘caçador’, isto é, ‘caçador de formigas’, seg. Clóvis, p. 156, 2ª ed. Do tupi *támanu* ‘a (A.)’. (Machado 1977: 264); Do tupi-guar. *taci-mondunar* (Ferreira 1986: 1660).

Definição de TAMANDUÁ (s.m.) no Michaelis:

**1.** ZOOL. Denominação comum a mamíferos *xenartros*, da família dos *mirmecofagídeos*, nativos das Américas Central e do Sul. São dotados de focinho comprido e cilíndrico, em cuja extremidade se abre uma pequena boca desdentada, que aloja uma língua grande e viscosa, usada para capturar formigas e, principalmente, cupins, com os quais se alimentam. Possuem garras fortes e curvas nas patas dianteiras, que usam para escavar formigueiros e, principalmente, ninhos de térmitas; papa-formiga. **2.** COLOQ. Mentira deslavada; carapetão, maranhão. **3.** Questão moral complicada, de difícil solução. **4.** REG. (S.) Pessoa excessivamente apegada a dinheiro; avaro, sovina. (Do tupi tamanduá).

(<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=tamandu%C3%A1>).

Definição de PAPA-FORMIGAS (s.m.) na Infopédia:

**1.** ORNITOL. Ave trepadora da família dos *Picídeos*, comum em Portugal, também conhecida por catapeiro, doidinha, formigueiro, gira-pescoço, peto-da-chuva, retorta, torticolo, engatadeira, etc. **2.** ZOOL. Mamífero sul-americano, tropical, do grupo dos desdentados (*xenartos*), de focinho longo e tubular, cauda grande e volumosa, garras fortes e língua muito comprida e humedecida com a qual captura grandes quantidades de formigas e térmitas; urso-formigueiro, formigueiro, tamanduá<sup>Bras.</sup>. (De *papar* + *formiga*).

([www.infopédia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/papa-formigas](http://www.infopédia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/papa-formigas); DLP 2013: 1184).

Descrição: Os mamíferos da família da *Myrmecophagidae* são popularmente conhecidos como *tamanduá* no Brasil e como *papa-formigas* em Portugal. Estes nomes populares, bem como o nome científico *Myrmecophaga* (comedor de formigas), indicam que a espécie é especializada em se nutrir de formigas e cupins (Bertassoni 2012: 12). Emmons e Feer (1997: 38) afirmam que *papa-formigas*, *tamanduá-bandeira* e *tamanduá-açu* são sinônimos no Brasil. Villar (1989: 25) ressalta que, em Portugal, em vez de tamanduá, se diz *papa-formigas* (Villar 1989: 295), que também pode remeter a várias aves *tamnofílidas* que, apesar do nome, comem insetos ([www.aulete.com.br](http://www.aulete.com.br)).

A maior das espécies de tamanduá, o *t.-bandeira*, ou *t.-açu* (*asú*, ‘grande’ em tupi), é conhecida por uma imponente cauda que parece um penacho (Bagno e Carvalho 2014: 130). Os tamanduás são os únicos representantes da ordem dos desdentados. Eles têm olhos e ouvidos minúsculos e um focinho comprido (Costa-Neto 2000: 206; Smith 2007: 2) que termina numa boca estreita. Por isso, no Brasil, tamanduás são também chamados de *jurumim* (de *iúru*, ‘boca’ + *mĩ*, redução de *mirĩ*, ‘pequeno’), ‘boca pequena’ (Bagno e Carvalho 2014: 130). Eles cavam buracos nos formigueiros, inserem sua boca neles e impelem a sua língua vermiforme e gosmenta para pegarem formigas (Bagno e Carvalho 2014: 130; Costa Neto 2000: 206).

Em algumas comunidades tradicionais atuais, ainda contam contos e mitos negativos sobre os papas-formigas, que podem ser descritos atroztes, aptos a atacar e sufocar entes com o seu focinho e assassinar onças-pintadas com as suas garras. Há quem até considere o bicho como presságio de azar (Bertassoni 2012: 10-13). Isso se deve ao fato de que, ao se proteger, o tamanduá abraça os predadores fincando neles as suas garras fortes com unhas agudas que podem matar (Emmons e Feer 1997: 38). Daí a locução *abraço de tamanduá*, associada à traição (Bagno e Carvalho 2014: 130).

Segundo o *Michaelis* (ver supra), no Brasil, *tamanduá* pode significar figurativamente ‘uma pessoa sovina’, ‘um problema moral’ ou ‘uma grande mentira’. Entretanto, segundo os informantes que responderam ao questionário (ANEXO III), a palavra é usada e conhecida no sentido unívoco de um mamífero. Nenhum dos informantes mencionou outros sentidos de *tamanduá* e poucos reconheceram o termo *papa-formigas*. Segundo as respostas obtidas através do questionário (ANEXO IV), em Portugal, só se conhece e se usa o termo *papa-formigas*, enquanto *tamanduá* é raro ou até desconhecido (M. Lopes; E. Malainho; S. Palma).

## Análise componencial

Par de contraste: *tamanduá*<sup>PB</sup> ↔ *papa-formigas*<sup>PP</sup>

	mamífero da América Latina	desdentado	formi e térmitéfago	focinho estreito e longo	longa cauda hirsuta	língua vermiforme e gosmenta	garras grandes e agudas	animal mítico e lendário
<i>tamanduá</i> <sup>PB</sup>	+	+	+	+	+	+	+	+
<i>papa-formigas</i> <sup>PP</sup>	+	+	+	+	+	+	+	–

Matriz 5. No lado esquerdo, na linha horizontal superior, marca-se o lexema brasileiro, e, na linha inferior, o lexema luso. Os traços de comparação (traços semânticos) estão situados verticalmente, acima da matriz. Nas linhas horizontais, marca-se se as unidades lexicais definem-se (+) ou não se definem (–) por um dado atributo denotativo. Caso um atributo não seja pertinente para a descrição taxativa do lexema, marca-se um signo neutro [±]. Depois da matriz serão listados outros sentidos, sentidos conotativos e exemplos de uso das lexias contrastadas, obtidos mediante referências acadêmicas e questionários (ANEXOS III e IV) aplicados a informantes brasileiros (n=11) e portugueses (n=5) (pp. 113-114).

Outros sentidos de TAMANDUÁ: Dilema moral complicado; mentira deslavada (inf./coloq.); pessoa apegada a dinheiro, avaro, sovina (reg., S.) (Michaelis: ver supra).

Outros sentidos de PAPA-FORMIGAS: Várias aves *tamnofílidas* ([www.aulete.com.br/papa-formigas](http://www.aulete.com.br/papa-formigas)).

Conotações de TAMANDUÁ: Mitos e lendas (Bertassoni 2012: 10-13); terra (F. Buoro); animal (D. Arnoldi, D. Lucena); animal que come formigas (N. Pereira, R. Silva); animal de focinho comprido (N. Pereira); zoológico, animal pesado e lerdo (M. Lorenzen).

Conotações de PAPA-FORMIGAS: Animal exótico com um focinho muito comprido (E. Malainho); mamífero que se alimenta de formigas (S. Palma).

Exemplos de uso de TAMANDUÁ: *O tamanduá-bandeira é uma espécie em perigo de extinção* (I. Sousa); *Já viu algum tamanduá na sua vida?* (F. Buoro); *Ontem vimos um tamanduá no zoológico* (N. Schmiedecke); *O tamanduá passou o dia dormindo* (D. Lucena).

Exemplos de uso de PAPA-FORMIGAS: *Os papa-formigas comem formigas e vivem na América do Sul* (M. Lopes); *Tamanduá é um bicho feio* (T. Scussel); *Já vi um papa-formigas e era mesmo feiinho* (M. Lourenço); *O papa-formigas procura para sua alimentação formigueiros* (L. Lemos); *O papa-formigas é o maior terror das formigas* (S. Pinto).

Nível de contraste entre *tamanduá*<sup>PB</sup> e *papa-formigas*<sup>PP</sup>: Absoluto. Palavras diferentes para o mesmo referente. No PB, só se usa a palavra *tamanduá*, cujo equivalente luso *papa-formigas* é de uso exclusivo no PP. Além disso, existem diferenças no nível fraseológico, aparentemente mais rico no PB.

Tupinismo 6: *XARÁ* m B kaima (WSOY, p. 936).

Etimologia: Do tupi *xe-rer-á*, ‘tirado do meu nome’, seg. Clóvis, p. 161 (Machado 1977: 411); Do tupi: \**xa’ra*, de *xe re’ra*, ‘o meu nome’ (DLP 2013: 1664); Do tupi *xe rera*, ‘meu nome’? (Bagno e Carvalho 2014: 145).

Definição de *XARÁ* (s. m./f.) no *Michaelis*:

1. Pessoa cujo nome de batismo é o mesmo de outra; xarapa, xarapim, xero. Var.: xera. (Do tupi *xe-réra*). (<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=xar%C3%A1>).

Definição de *XARÁ* (s. m./f.) na *Infopédia*:

1. BRAS. Pessoa que tem o mesmo nome que outro; homónimo. 2. BRAS. Companheiro; amigo. 3. (m.) BRAS. Bailado campestre. (Do tupi \**xá’ra*, de *xe re’ra*, ‘o meu nome’). ([www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/xar%C3%A1](http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/xar%C3%A1); DLP 2013: 1664).

Definição de *HOMÓNIMO* (s. m.) na *Infopédia*:

1. Que ou o que tem o mesmo nome 2. GRAM. Que ou palavra que se pronuncia e se escreve como outra mas que tem significado diferente (ex.: manga ‘peça de vestuário’ e manga ‘fruto’). (Do grego *homónymos*, ‘que tem o mesmo nome’, pelo latim *homonýmu-*, ‘idem’). ([www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/hom%C3%B3nimo?acp=1](http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/hom%C3%B3nimo?acp=1); DLP 2013: 861).

Descrição: O brasileirismo *xará* é usado para se referir a uma pessoa que tem o mesmo nome que uma outra pessoa (Michaelis: ver supra). O Houaiss (2009: 1065) relata que o vocábulo é sinónimo aos brasileirismos *xarapa*<sup>PB</sup>, *xarapim*<sup>PB</sup> e *tocaio*<sup>PB</sup>, os quais designam um indivíduo com o nome de batismo igual ao de outra pessoa. A palavra *xará* “é a mesma que *homônimo*, só que de uso mais popular no Brasil” (Bagno e Carvalho 2014: 145). A palavra *homônimo*<sup>PB</sup>/*homónimo*<sup>PP</sup>, do étimo grego *homônumos*, significa ‘que ou aquele que tem o mesmo nome de outro’. *Homônimo* pode remeter também às palavras com sentidos diferentes, mas de forma fônica (homófono) ou gráfica (homógrafo) idêntica (Houaiss 2009: 1033), como “são” (3ª pessoa do plural do verbo *ser*), “são” (pessoa sadia) e “são” (São Francisco) (R. Silva). Segundo o DBLP (1987: 1838) e o DLP (2013: 1664), *xará* também significa uma dança campestre. O DLP (2013: 1664) registra o vocábulo ainda no sentido de ‘amigo’ e ‘companheiro’. Villar (1989: 311) explica que a palavra *homônimo* é geralmente usada em Portugal, enquanto no Brasil é mais comum dizer *xará*, que também é usada como vocativo: “*Como é, ô xará, você pode ou não vir aqui?*”. Além disso, ela pode ser usada para se referir a “um amigo” (D. Arnoldi; D. Lucena; I. Sousa) e um “parceiro ou colega” (D. Arnoldi; M. Dantas). No PP, há um vocativo similar *pá*, que deriva da palavra *rapaz*, mas é utilizado para ambos os sexos (DLP 2013: 1171).

Segundo a maioria dos informantes brasileiros que responderam ao questionário (ANEXO III), o termo popular *xará* é mais comum do que *homônimo* no

PB, que também é usado, mas com menor frequência (D. Arnoldi; N. Pereira; N. Schmiedecke) e, especialmente, no discurso jornalístico e administrativo (F. Buoro; R. Panerari; I. Sousa). *Xará* pode remeter a quem tem o nome igual ao nosso, e *homônimo* para quem tem o prenome e o sobrenome iguais aos nossos (N. Pereira). *Homônimo* pode referir-se a “qualquer pessoa com o mesmo nome” (T. Scussel), a referentes e a “coisas com o nome idêntico” (N. Schmiedecke), tais como “cidades” (D. Arnoldi). Segundo a opinião de informantes lusitanos que responderam ao questionário (ANEXO IV), em Portugal é comum usar a expressão *homônimo* (M. Lourenço; E. Malainho; S. Palma), enquanto *xará* é mais rara e informal (M. Lopes; M. Lourenço).

### Análise componencial

Par de contraste: *xará*<sup>PB</sup> ↔ *homônimo*<sup>PP</sup>

	pessoa com o nome igual	pessoa com o nome de batismo igual	coisa com o nome igual	referente com o nome igual	de uso administrativo	de uso jornalístico	de uso coloquial
<i>Xará</i> <sup>PB</sup>	+	±	–	–	–	–	+
<i>Homônimo</i> <sup>PB</sup>	+	±	+	+	+	+	–
<i>Homônimo</i> <sup>PP</sup>	+	±	+	+	+	+	+

Matriz 6. No lado esquerdo, na linha horizontal superior, marca-se o lexema brasileiro, e, na linha inferior, o lexema luso. Os traços de comparação (traços semânticos) estão situados verticalmente, acima da matriz. Nas linhas horizontais, marca-se se as unidades lexicais definem-se (+) ou não se definem (–) por um dado atributo denotativo. Caso um atributo não seja pertinente para a descrição taxativa do lexema, marca-se um signo neutro [±]. Depois da matriz serão listados outros sentidos, sentidos conotativos e exemplos de uso das lexias contrastadas, obtidos mediante referências acadêmicas e questionários (ANEXOS III e IV) aplicados a informantes brasileiros (n=11) e portugueses (n=5) (pp. 113-114).

Outros sentidos de XARÁ: Pessoa cujo nome de batismo é o mesmo de outra (Michaelis: ver supra); pessoa; amigo; companheiro; cara (fig./inf.); certo bailado rural (Ferreira 1986: 1796).

Outros sentidos de HOMÔNIMO: Palavras de sentido diferente (dissensos), mas de grafia ou fônica idêntica (uniformas) (Infopedia: ver supra; S. Pinto; R. Silva).

Conotações de XARÁ: Pessoas que têm o mesmo nome que outro (D. Arnoldi, F. Buoro, N. Schmiedecke; T. Scussel); pessoas que têm muito em comum; amigos (I. Sousa); pessoa próxima (M. Lorenzen); grande amigo; companheiro (D. Arnoldi); semelhança (M. Lourenço).

Conotações de HOMÓNIMO: Parecença (M. Lopes); semelhança (M. Lopes; M. Lourenço); gramática (E. Malainho); coisas de mesmo nome (N. Schmiedecke); pessoas com o mesmo nome; cidades com o mesmo nome (D. Arnoldi).

Exemplos de uso de XARÁ: *Fala, xará! (amigo) Há quanto tempo!* (M. Dantas, D. Lucena); *Ah, você também se chama Marcela? Minha xará, então.* (M. Dantas); *Fulano é meu xará* (D. Arnoldi); *Aquele cara aí é meu xará* (F. Buoro); *Thayse é minha xará* (T. Scussel); *Encontrei com o seu xará hoje* (N. Pereira); *O meu xará é mais feio do que eu* (D. Lucena).

Exemplos de uso de HOMÓNIMO: *O homónimo inglês de António Costa deslocou-se a Portugal para uma reunião, para discutirem a saída da Inglaterra da UE<sup>PP</sup>* (M. Lopes); *Aquela pessoa é minha homónima<sup>PP</sup>* (M. Lourenço); *A família Moretti abriu um restaurante homónimo<sup>PB</sup>* (N. Schmiedecke); *O gerente do banco me ligou e disse que eu tenho um homónimo<sup>PB</sup>* (N. Pereira).

**Nível de contraste entre xará<sup>PB</sup> e homónimo<sup>PP</sup>**: Relativo: preferencial. No PB, a palavra *xará* é preferencial à palavra *homónimo*, que é também usada, mas sobretudo na linguagem jornalística e administrativa. No PP, o termo *homónimo* é preferencial tanto na linguagem formal como informal.

---

## 6.2. Outros amerindinismos

Além da imponente influência das línguas tupi, no PB também se manifestam rastros de outros idiomas indígenas não-tupis que se veiculavam em terras brasileiras quando da chegada dos colonizadores portugueses (Oliveira 1999: 2–3). De modo igual aos tupinismos, as outras línguas indígenas deixaram índices, sobretudo, nos nomes relativos a relevos (montanhas, rios, baías), centros urbanos, estados, animais e plantas (Naro 1993: 439 *apud* Ortíz Alvarez 2005: 19). Observarei duas lexias não tupis no WSOY (2011), uma de origem quíchua e a outra de náutle, a saber, *chácara* e *xicrinha*.

Amerindinismo 1: **CHÁCARA** *f* B pieni maatila (WSOY 2011: 540)

Etimologia: De *cháchara*, etimologia obscura (Machado 1977: 125); Do quíchua *chajra*, em escrita espanhola, var. de *chacra*, com epêntese (Ferreira 1986: 387); Do quíchua *chacra*, ‘idem’ (DLP 2013: 339).

Definição de CHÁCARA (s.f.) no Michaelis:

**1.** Pequena propriedade rural nas cercanias da cidade para o cultivo de verduras e legumes, de árvores frutíferas ou para a fabricação de laticínios, criação em pequena escala etc.: “[...] as ruas eram tranquilas e o perfume das inúmeras chácaras de flores era constante” (RR). **2.** Casa de campo perto da cidade: “Às vezes D. Pedro e eu visitamos amigos na serra da Tijuca, onde muitos europeus têm chácaras” (EL1). **3.** Propriedade urbana de grandes dimensões, com casa e parte do terreno coberta com vegetação. Informações complementares: Diminutivo irregular: chacarola; var.: chacra. (Do quíchua ant. *chakra*, pelo castelhano).

(<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=ch%C3%A1cara>).

Definição de QUINTA na Infopédia:

1. Propriedade rústica, cercada ou não de árvores, com terra de sementeira e, geralmente, casa de habitação 2. BRAS. Fazenda. 3. Casa de campo. 4. Açores: terreno limitado por renques de árvores, de forma quadrangular e dentro de propriedades maiores, destinado à cultura de árvores de fruto. FIG. *Estar nas suas sete quintas*: estar satisfeito; sentir-se muito feliz. (Do lat. *quintāna*-, ‘pequeno mercado no acampamento’).

(www.infopédia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/quinta; DLP 2013: 1327).

Descrição: No PB, *chácara* designa uma pequena propriedade rural com uma casa de moradia, podendo ser voltada para a avicultura, criação de animais limitada, lavoura de frutas e legumes ou fabricação modesta de laticínios para venda. Ela também pode denotar uma propriedade no campo (nas redondezas da cidade) com uma casa de habitação, ou uma grande propriedade urbana com habitação e área verde (DBLP 1986: 399; Ferreira 1986: 387; Houaiss 2009: 444) onde a classe média e média-alta passa tempo (Biderman 2001: 972). Além disso, na gíria brasileira, segundo o *Priberam* (www.priberam.pt/dlpo/ch%C3%A1cara), *chácara* pode ter acepção de ‘prisão’.

A palavra *quinta*, do latim *quintāna*, denota uma “propriedade rural com moradia ou terra propícia para agricultura” (Houaiss 2009: 1596). Também, em Portugal, *quinta* significa uma propriedade rural de amanho, rodeada ou não de árvores, tipicamente com uma casa de habitação ou de campo (DLP 2013: 1327). Na gíria brasileira, *quinta* pode significar ‘hospital’ (Houaiss 2009: 1596). Villar (1989: 124) equivale o lusismo *quinta* aos brasileirismos *casa de campo* e *sítio*. No Brasil, *sítio* é uma propriedade rústica, nos arredores da cidade, ou uma *chácara* com lavoura (Michaelis: ver supra) dedicada à agricultura familiar (Biderman 2001: 973). Em Portugal, *sítio* remete só a um local determinado (DLP 2013: 1475).

No Brasil, *fazenda*, é uma herdade rural extensa, com lavoura ou criação de gado (Houaiss 2009: 879), enquanto no PP, este termo se refere a uma parcela de terra cultivada ou propriedade rural, ou seja, à *quinta* (DLP 2013: 716). Em suma, no Brasil existem os termos *chácara* (uma propriedade de 5.000 m<sup>2</sup> a 10.000 / 20.000 m<sup>2</sup>), *sítio* (propriedade média de 10 a 30 hectares) e *fazenda* (com centenas ou milhares de hectares), enquanto em Portugal, há *quinta* (unidade de recreação e/ou produção familiar) e *fazenda* (unidade de produção) (Biderman 2001: 972).

Conforme as respostas dadas ao questionário (ANEXO III), no Brasil, *chácara* significa uma “pequena propriedade rural” (M. Dantas; N. Pereira; I. Sousa), enquanto *quinta* se associa ao “dia de semana” (F. Buoro; R. Silva; I. Sousa) ou ao



“numeral ordinal” (N. Schmiedecke; R. Silva). *Chácara* evocou conotações de “cavalos” (F. Buoro), “pequena propriedade rural” (T. Scussel), “propriedade rural” (N. Schmiedecke), “casa em uma zona rural e casa rústica” (D. Lucena), “nomes de lugares” (D. Arnoldi) e “lugar de lazer para os fins de semana” (D. Arnoldi; F. Buoro; M. Dantas; D. Lucena; M. Lorenzen; I. Sousa). Alguns brasileiros conheciam *quinta* no sentido de ‘fazenda’ ou ‘chácara’, mas a palavra foi considerada rara e antiquada. No Brasil, *quinta* associa-se também a “nomes de estabelecimentos como bares e padarias como *Quinta do Marquês* ou *Quinta de Santa Maria*” (D. Arnoldi). Segundo as portuguesas que responderam ao questionário (ANEXO IV), ambos os termos são conhecidos em Portugal, mas só *quinta* pertence à linguagem corrente (E. Malainho; M. Lopes; S Palma).

### Análise componencial

Par de contraste: *chácara*<sup>PB</sup> ↔ *quinta*<sup>PP</sup>

	pequena propriedade rural	com casa de habitação	agricultura modesta	avícola	com animais	hortofrutícola	leiteira	perto da cidade	grande propriedade urbana
<i>chácara</i> <sup>PB</sup>	+	+	+	±	±	±	±	±	±
<i>quinta</i> <sup>PP</sup>	+	±	+	–	±	+	–	±	–

Matriz 7. No lado esquerdo, na linha horizontal superior, marca-se o lexema brasileiro, e, na linha inferior, o lexema luso. Os traços de comparação (traços semânticos) estão situados verticalmente, acima da matriz. Nas linhas horizontais, marca-se se as unidades lexicais definem-se (+) ou não se definem (–) por um dado atributo denotativo. Caso um atributo não seja pertinente para a descrição taxativa do lexema, marca-se um signo neutro [±]. Depois da matriz serão listados outros sentidos, sentidos conotativos e exemplos de uso das lexias contrastadas, obtidos mediante referências académicas e questionários (ANEXOS III e IV) aplicados a informantes brasileiros (n=11) e portugueses (n=5) (pp. 113-114).

Outros sentidos de CHÁCARA: Casa de campo perto da cidade; grande propriedade urbana com casa e parte do terreno coberta com vegetação (Michaelis: ver supra); prisão ([www.priberam.pt/dlpo/chacara](http://www.priberam.pt/dlpo/chacara)).

Outros sentidos de QUINTA: Dia de semana; numeral ordinal (F. Buoro, D. Lucena, R. Silva); No Brasil: casa de campo; fazenda (DLP 2013: 1327); nomes de estabelecimentos e lugares (fig.) (D. Arnoldi). Nos Açores: terreno quadrangular limitado por renques de árvores, dentro de propriedades maiores, destinado à cultura de pomares (DLP 2013: 1327).

Conotações de CHÁCARA: Fazenda (M. Dantas, I. Sousa); cavalo (F. Buoro); casa em uma zona rural, casa rústica (D. Lucena); propriedade rural (N. Schmiedecke); pequena propriedade rural (T. Sscussel); descanso no fim de semana ou lugar tradicional (M. Lorenzen); lugar para passar os fins de semana (R. Silva); retiro (M. Dantas); lazer; fora da cidade (D. Arnoldi).

Conotações de QUINTA: Campo (M. Lopes, M. Lourenço, E. Malainho); vida saudável (M. Lopes); mundo rural; aldeia; animais de quinta (E. Malainho); fazenda (M. Lourenço).

Exemplos de uso de CHÁCARA: *Eu comprei uma chácara na serra para passar os fins de semana* (D. Lucena); *Fomos passar o fim de semana na chácara* (I. Sousa); *Passei muitos carnavais na chácara de um amigo quando era adolescente* (F. Buoro); *Passaremos o Natal na chácara do meu tio, em Itatiba* (N. Schmiedecke).

Exemplos de uso de QUINTA: *A quinta do meu tio localiza-se no Alentejo. É a quinta vez que te aviso.* (S. Palma); *Este fim de semana, vou para a quinta do Miguel* (E. Malainho); *Na quinta vou à minha quinta* (M. Lourenço); *Quando está bom tempo, gosto muito de estar na minha quinta* (M. Lopes).

**Nível de contraste entre chácara<sup>PB</sup> e quinta<sup>PP</sup>**: Absoluto. Palavras diferentes para o mesmo referente de ‘pequena propriedade rural’. No PB diz-se *chácara*, enquanto no PP diz-se *quinta*. No PB, *quinta* denota uma grande propriedade rústica, ou seja, *fazenda*.

### 6.3. Africanismos

Desde o século XVI, o tráfico de escravos africanos acarretou para os colonos brasileiros uma miscelânea de expressões, sobretudo, de duas línguas francas africanas da família banto: o iorubá, falado na Nigéria (influyente mormente na Bahia), e o quimbundo, falado em Angola (mais influyente no restante do Brasil) (Campos 2001: 22; Teyssier 2007: 71-72). A assimilação de empréstimos africanos, sobretudo bantuísmos, no léxico cotidiano brasileiro, é tão completa que nem os brasileiros os julgam como empréstimos estrangeiros (Kempf 2009: 133). O tópico inspirou não só o pioneiro Mendonça (1935), mas também estudiosos atuais como Petter (2002), Puzzinata e Aguilera (2006), Oliveira e Aguilera 2007 e Aragão (2011). O livro *Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro* (2001), de Yeda, é tido como a obra mais exaustiva sobre o impacto das línguas africanas no PB (Puzzinato e Aguilera 2006: 22).

Os africanismos ligam-se, muitas vezes, aos conceitos e objetos da sociedade escravocrata: às plantações e à produção açucareira, à vida urbana e às crenças africanas como o *Candomblé*<sup>PB</sup> (Granvik e Sippola 2014: 166) e a *Umbanda*<sup>PB</sup>. Teyssier (2007: 72) aponta africanismos religiosos como *Orixá*<sup>PB</sup> (divindade da cultura iorubá), *Iemanjá*<sup>PB</sup> (uma das orixás, ‘deusa do mar’) e *Calunga*<sup>PB</sup> (divindade da cultura bantu), mas também lexias miscelâneas como *banzo*<sup>PB</sup> (‘saudades sentida pelos escravos’), *papa-fumo*<sup>PB</sup> (‘libélula’) e *moleque*<sup>PB</sup> (‘menino ou rapaz de rua’). Alguns outros africanismos

ilustres são: *banguela*<sup>PB</sup> ('desdentado'), *cafundó*<sup>PB</sup> ('lugar ermo ou de difícil acesso'), *miçanga*<sup>PB</sup> ('ornato feito de contas miudinhas e redondas de massa de vidro'), *muamba*<sup>PB</sup> ('1º produto contrabandeado' ou '2º comércio deste produto'; '3º furto de mercadorias' armazenadas), *molambo*<sup>PB</sup> ('pedaço de pano velho em mau estado', 'farrapo') e *muxoxo*<sup>PB</sup>/*xoxo*<sup>PB</sup> ('1º beijo'; '2º estalido feito com a língua ou com os lábios para demonstrar aborrecimento ou desprezo') e *xingamento*<sup>PB</sup> ('insulto'). Quanto aos termos de escravocracia, há, entre outros, *mucama*<sup>PB</sup> ('criada de tarefas domésticas'), *quilombo*<sup>PB</sup> ('refúgio de escravos na mata') e *senzala*<sup>PB</sup> ('alojamento de escravos negros') (cf. Houaiss 2009: 1325, 1594, 1730). No que tange aos termos musicais, Lopes (2005) relata *afoxé*<sup>PB</sup> (cordão carnavalesco), *berimbau*<sup>PB</sup>, *agogô*<sup>PB</sup>, *cuíca*<sup>PB</sup>/*puíta*<sup>PB</sup>, *ganzá*<sup>PB</sup>, *ilu*<sup>PB</sup>, *reco-reco*<sup>PB</sup> e *xequerê*<sup>PB</sup> (instrumentos), bem como *axé*<sup>PB</sup>, *batuque*<sup>PB</sup>, *choro*<sup>PB</sup>, *lundum*<sup>PB</sup> e *maracatu*<sup>PB</sup> e *samba*<sup>PB</sup> (gêneros de música e dança). Além disso, destacam-se numerosas palavras da culinária de origem africana como *acarajé*<sup>PB</sup>, *angu*<sup>PB</sup>, *canjica*<sup>PB</sup>, *dendê*<sup>PB</sup>, *farofa*<sup>PB</sup>, *fubá*<sup>PB</sup>, *inhame*<sup>PB</sup>, *jiló*<sup>PB</sup>, *moqueca*<sup>PB</sup>, *pirão*<sup>PB</sup>, *quibebe*<sup>PB</sup>, *quindim*<sup>PB</sup> e *vatapá*<sup>PB</sup>, só para citar alguns (B. Benini; H. Noto; P. Ribeiro 2016). Para mais exemplos, merecem ser consultados *Portugiesisch in Brasilien: Ein Überblick*, de Campos (2001: 39–80) e *Brasilidades que vêm da África*, de Queiroz (2008). Os africanismos a serem analisados são: *caçula*, *camundongo* e *quitanda*.

Africanismo 1: **CACULA** *mf B* kuopus (WSOY 2011: 525).

**Etimologia:** Do quimb. *kasule*, 'o mais moço dos filhos' (Ferreira 1986: 309); Do quimb. *kasule*, 'último filho' (Houaiss 2009: 355); Do quimb. *ka'zuli*, 'o último da família' (DLP 2013: 275; Machado 1977: 19).

**Definição de CACULA (s.m.) no Michaelis:**

1. O filho ou o irmão mais novo; caçulo. (Do quimb. *kazúli*).  
(<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=cacula>).

**Definição de CACULA (s.m.) na Infopédia:**

1. Filho ou filha mais novo/a. 2. BRAS. Irmão ou irmã mais novo/a. (Do quimb. *ka'zuli*, 'o último da família'. 3. Caçula (s.f.). Ato de secar ou moer, no pilão, milho e outro géneros. (Do quimb. *kuçula*, 'pilar; secar').  
([www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ca%C3%A7ula](http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ca%C3%A7ula); DLP 2013: 275).

**Definição de BENJAMIM (s.m.) na Infopédia:**

1. Filho mais novo; caçula. 2. Membro mais novo ou mais querido de um grupo. 3. FIG. Filho predileto. 4. FIG. Criança animada. 5. BRAS./ELECT. Peça que permite a ligação de três aparelhos em simultâneo numa só tomada; ficha tripla. (De *Benjamim*, antropónimo).  
([www.infopédia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/benjamim](http://www.infopédia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/benjamim); DLP 2013: 227).

Descrição: Segundo o *Dicionário Contrastivo Luso-Brasileiro* (Villar 1989: 184), *caçula* é um empréstimo do adjetivo quimbundo *ka'zuli*, usado para nomear o mais moço dos filhos ou dos irmãos; em vez disso, no PP se diz *benjamim*. A lexia *benjamim* designa ‘o filho mais novo da família’, mas também ‘o membro mais novo ou querido de um grupo’ e, no sentido figurativo, ‘criança animada, filho predileto’ (DLP 2013: 275) ou ‘filho protegido’. *Benjamim* origina-se do prenome latim *Benjānim*, pelo hebreu *biniamin*, ‘filho da mão direita’ e, pela Bíblia, *filho mais moço e preferido de Jacob* (Jacó), significando ‘protegido’ (Houaiss 2009: 278).

Segundo as respostas do questionário (ANEXO III), os brasileiros usam a palavra *caçula* no sentido de “irmão ou filho mais novo”. *Caçula* evocou associações e conotações de “filho mais novo e mimado” (D. Arnoldi); “irmão mais novo” (F. Buoro); “pessoa mais jovem” (M. Lorenzen) e “último filho da família” (I. Sousa). O sentido “ação de moer ou secar” (DLP 2013: 275) da palavra *caçula*, de etimologia divergente, não foi reconhecido por qualquer informante. O contraste *benjamim* foi associado ao “nome próprio masculino” (R. Silva), e à “extensão T de uma tomada elétrica” (D. Lucena; I. Sousa), ou seja, ao “plugue usado para ligar até três tomadas” (D. Arnoldi) ou ao “adaptador para uma tomada elétrica” (I. Sousa). Os brasileiros originários do sul mencionaram que não conhecem a palavra *benjamim* (M. Lorenzen; T. Scussel).

Segundo as respostas de portugueses ao questionário (ANEXO IV), tanto a palavra *benjamim* como *caçula* são conhecidas e usadas em Portugal. Conforme a opinião geral, *benjamim* é usado com maior frequência do que *caçula* no PP (E. Malainho; M. Lopes; S. Palma). *Benjamim* suscitou ideias de “delicadeza” e de “um rapaz delicado” (E. Malainho). A expressão *caçula* é raramente usada (S. Palma) e sobretudo por portugueses que têm contato com brasileiros (L. Lemos). Basicamente, *caçula* não pertence ao PP (E. Malainho).

## Análise componencial

Par de contraste: *caçula*<sup>PB</sup> ↔ *benjamim*<sup>PP</sup>

	membro mais novo da família	membro mais novo do grupo	membro mais amado do grupo	filho predileto ou protegido	de origem antropológica	de origem bíblica
<i>caçula</i> <sup>PB</sup>	+	–	–	–	–	–
<i>benjamim</i> <sup>PP</sup>	+	+	+	+	+	+

Matriz 8. No lado esquerdo, na linha horizontal superior, marca-se o lexema brasileiro, e, na linha inferior o lexema luso. Os traços de comparação (traços semânticos) estão situados verticalmente, acima da matriz. Nas linhas horizontais, marca-se se as unidades lexicais definem-se (+) ou não se definem (–) por um dado atributo denotativo. Caso um atributo não seja pertinente para a descrição taxativa do lexema, marca-se um signo neutro [±]. Depois da matriz serão listados outros sentidos, sentidos conotativos e exemplos de uso das lexias contrastadas, obtidos mediante referências acadêmicas e questionários (ANEXOS III e IV) aplicados a informantes brasileiros (n=11) e portugueses (n=5) (pp. 113-114).

Outros sentidos de *CAÇULA*: No Brasil: ato de triturar e secar grãos e outros ingredientes no pilão (DLP 2013: 275) com outra pessoa ou o movimento deste ato (Houaiss 2009: 355).

Outros sentidos de *BENJAMIM*: Em Portugal: membro mais novo ou querido do grupo; filho predileto (fig.); criança animada (fig.) (DLP 2013: 227; Infopédia: ver supra). No Brasil: extensão de tomada elétrica (inf.) (D. Lucena); adaptador para tomada elétrica (inf.) (I. Sousa); plugue de tomada para até três tomadas (inf.) (D. Arnoldi; Houaiss 2009: 278); T de tomada elétrica; um nome próprio masculino (inf.) (R. Silva).

Conotações de *CAÇULA*: Irmão mais novo (F. Buoro); filho menor (D. Lucena); último filho da família (I. Sousa); criança; filho mais novo (N. Schmiedecke); filho mais novo e mimado (D. Arnoldi).

Conotações de *BENJAMIM*: Em Portugal: família (M. Lopes); irmão mais novo (M. Lourenço); jovens, rapazes; delicadeza; rapaz delicado (E. Malainho). No Brasil: eletricidade; plugue; tomada elétrica (D. Arnoldi).

Exemplos de uso de *CAÇULA*: *Fulana é a caçula da família* (T. Scussel); *Eu sou o caçula da família* (F. Buoro); *Letícia é a minha irmã caçula* (N. Schmiedecke); *O meu caçula passou no vestibular para o curso de medicina* (D. Lucena); *O caçula derramou o mingau* (I. Sousa).

Exemplos de uso de *BENJAMIM*: *O Pedro é o benjamim da minha família* (M. Lopes); *Benjamim é o benjamim da família* (E. Malainho); *Ele é o benjamim da família, fazem-lhe todas as vontades* (S. Palma).

Nível de contraste entre *caçula*<sup>PB</sup> e *benjamim*<sup>PP</sup>: Absoluto. Palavras diferentes para o mesmo referente de ‘filho mais novo’. No PB se usa apenas a palavra *caçula*, enquanto no PP a palavra *benjamim* é preferencial a *caçula*, que é usada pelas pessoas em contato com os brasileiros.

Africanismo 2: **CAMUNDONGO** mf B hiiri (WSOY 2011: 525)

Etimologia: Do quimb. *kamun'dongo*, 'idem' (DLP 2013: 291); Do umbundo *okamundongo*, 'rato' (Houaiss 2009: 355).

Definição de CAMUNDONGO (s.m.) no Michaelis:

1. Denominação comum aos pequenos roedores do gênero *Mus musculus*, da família dos *Murídeos*, de distribuição cosmopolita, de pelo macio, pardacento, abdome claro, apresenta grandes orelhas e cauda longa e nua, que vivem em lugares onde o homem habita, cujas fêmeas parem de quatro a cinco vezes por ano, dando à luz de quatro a dez filhotes; calunga, calungo, camundongo, catita, catito, morganho, rato-calunga, rato-catita. (Do quimb. *kamundongo*). (<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=camundongo>).

Definição de RATO (s.m.) na Infopédia:

1. ZOOL. Nome vulgar extensivo a uns pequenos mamíferos roedores, da família do *Murídeos*, alguns dos quais cosmopolitas, de focinho pontiagudo, orelhas relativamente grandes e cauda comprida e escamosa. 2. ICTIOL. Peixe seláquio, afim da raia, da família dos *Trigonídeos*, que aparece em Portugal. 3. NÁUT. Pedra de arestas vivas que corta as amarras dos navios. 4. FIG. Larápio. 5. FIG. Grande apetite. 6. FIG. Indivíduo esperto, manhoso. 7. FIG. Frequentador assíduo. 8. INFRM. Dispositivo operado manualmente que permite executar funções no computador sem o recurso ao teclado. ADJ. POP. 1. Que tem cor parecida com a do pelo daqueles mamíferos. 2. FIG. Excêntrico; cómico. ~ *de sacristias*, muito interessado em assuntos religiosos; *fino como um* ~ muito esperto, vivo; *Ter um ~ no estômago* ter muita fome. (De orig. obsc.). ([www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/rato](http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/rato); DLP 2013: 1345).

Descrição: Segundo Villar (1989: 186), a palavra *camundongo*, de origem quimbundo, aportuguesada no Brasil, não é corrente no PP, ainda que seja popularizada pelas revistas em quadrinhos do *Camundongo Mickey*, de Walt Disney, editadas no Brasil. No Brasil, a palavra *camundongo* possui um número de sinônimos como “*calunga, calungo, catita, catito, morganho, murganho, rato-calunga e rato-catita*” (Houaiss 2009: 380). Segundo a pesquisa de Serra e Bezerra (2014: 413), nos dicionários *Houaiss* e *Nova Fronteira* e no *Vocabulário afro-brasileira*, o africanismo *catita* tem o mesmo conceito que *camundongo*, com o mesmo sentido de ‘um pequeno rato encontrado dentro das casas’.

Com base nos comentários de brasileiros que responderam ao questionário (ANEXO III), tanto *camundongo* como *rato doméstico* são palavras conhecidas no Brasil. *Camundongo* é a expressão mais corrente, embora *rato* também seja comum, porém, sem atributo *doméstico* (R. Silva; I. Sousa). A expressão *rato doméstico*, por sua vez, ocorre nos contextos mais científicos (N. Schmiedecke). Na fala coloquial, *rato de estimação* é, frequentemente, chamado de *hamster* (F. Buoro; M. Dantas). *Rato* tem também sido uma expressão popular para classificar ladrões e políticos corruptos (R. Silva) e também pode remeter a “pessoas espertas, que conseguem dar um jeitinho nas coisas, consertar coisas e resolver problemas de forma diferente do comum” (I. Sousa). Quanto às conotações de

*camundongo*, foram mencionadas “pequenos roedores” (R. Silva), “tipo de rato” (N. Schmiedecke), “rato doméstico” (D. Lucena), “sujeira”, “medo” (D. Arnoldi) e “nojo” (F. Buoro). Segundo os portugueses que responderam ao questionário (ANEXO IV), o termo corrente no PP é *rato*. Também a expressão *rato doméstico* é usada com menor frequência, mas *camundongo* não é usada. Quanto ao apontador de computadores, no Brasil, se usa o anglicismo *mouse* (D. Lucena) e, em Portugal, *rato* (E. Malainho).

### Análise componencial

Par de contraste: *camundongo*<sup>PB</sup> ↔ *rato (doméstico)*<sup>PP</sup>

	pequeno roedor (Mus musculus)	cinzento-amarelado	orelhas arredondadas	focinho pontiagudo	cauda longa, nua e escamosa	onipresente perto do homem
<i>camundongo</i> <sup>PB</sup>	+	+	+	+	+	+
<i>rato</i> <sup>PP</sup>	+	+	+	+	+	+

Matriz 9. No lado esquerdo, na linha horizontal superior, é marca-se o lexema brasileiro, e, na linha inferior, o lexema luso. Os traços de comparação (traços semânticos) estão situados verticalmente, acima da matriz. Nas linhas horizontais, marca-se se as unidades lexicais definem-se (+) ou não se definem (–) por um dado atributo denotativo. Caso um atributo não seja pertinente para a descrição taxativa do lexema, marca-se um signo neutro [±]. Depois da matriz serão listados outros sentidos, sentidos conotativos e exemplos de uso das lexias contrastadas, obtidos mediante referências acadêmicas e questionários (ANEXOS III e IV) aplicados a informantes brasileiros (n=11) e portugueses (n=5) (pp. 113-114).

Outros sentidos de CAMUNDONGO: Não foram encontrados.

Outros sentidos de RATO (DOMÉSTICO): Pessoa de má índole (fig./inf./pej.); larápia (fig./inf./pej.); agente policial, rato-branco (fig./inf./coloq.), frequentador assíduo (fig./inf./coloq.); pedaço de corda colocado junto às escorcas das minas para inflamá-las (<http://michaelis.uol.com.br/>); indivíduo que consegue resolver problemas de maneira fora do comum; pessoa muito hábil em fazer algo (fig./inf./coloq.) (I. Sousa); indivíduo esperto (fig./inf./coloq.); peixe seláquio que aparece em Portugal (ictiol); pedra de arestas vivas que corta as amarras dos navios (náut.); grande apetite (fig.); apontador eletrônico de computador (inf.); que tem cor parecida com a do pelo de ratos (adj./pop.); excêntrico, cômico (fig.) (DLP 2013: 1345).

Conotações de CAMUNDONGO: Animal (M. Dantas); rato (M. Dantas; M. Lorenzen; T. Scussel); rato doméstico (D. Lucena); pequenos roedores (R. Silva); nojo (F. Buoro).

Conotações de *RATO (DOMÉSTICO)*: Tipo de rato (N. Schmiedecke); animal roedor (M. Lourenço); sugidade (M. Lopes); lixo; esgotos; passado (tempo antigo) (E. Malainho).

Exemplos de uso de *CAMUNDONGO*: *Ontem vi um camundongo saindo pela janela* (N. Schmiedecke); *Tenho nojo de camundongos* (F. Buoro); *Odeio camundongos* (T. Scussel); *Ela tinha um camundongo de estimação* (M. Lorenzen).

Exemplos de uso de *RATO (DOMÉSTICO)*: *Encontrei um rato doméstico na cozinha* (M. Lopes); *Naquela lixeira há muitos ratos* (M. Lourenço); *Nesta época, a região fica cheia de ratos domésticos* (N. Schmiedecke); *Há dias, vi um rato atropelado na rua* (E. Malainho); *Fulano é rato nos computadores*<sup>PB</sup> (I. Sousa); *Prefiro trabalhar com rato no computador*<sup>PP</sup> (E. Malainho); *Ele é muito esperto, fino como um rato!*<sup>PP</sup>. *O meu estômago está a dar horas, tenho um rato no estômago*<sup>PP</sup> (vj. DLP 2013: 1345).

**Nível de contraste entre *camundongo*<sup>PB</sup> e *rato (doméstico)*<sup>PP/PB</sup>**: Relativo: opcional. No PB, o termo *camundongo* é de uso mais frequente do que *rato*, que também é usado, sendo este opcional aos termos *camundongo* e *hamster*. No PP, a palavra *rato* é de uso exclusivo, *camundongo* não sendo usada. A expressão *rato doméstico* é mais científica e de uso mais formal em ambas as variantes.

---

Africanismo 3: ***QUITANDA*** *f* B *hedelmämyymälä*, *vihammesmyymälä* (WSOY 2011: 831).

Etimologia: Do quimbundo *kitanda*, ‘feira, venda’ (Ferreira 1986: 1439); Do quimb. *kitanda*, ‘feira’ (Machado 1977: 25); Do quimb. *quitanda* ‘feira; venda’ (DLP 2013: 1329).

Definição de *QUITANDA* (s.f.) no *Michaelis*:

1. Mercado, praça, lugar onde se compra e se vende. 2. Pequena loja ambulante. 3. Lugar onde se vendem frutas, verduras, legumes, ovos etc. 4. Tabuleiro em que o quitandeiro leva as suas mercadorias. 5. COLOQ. Miudezas várias; quinquilharias. 6. REG. (N.), ANT. Estabelecimento onde se vendia prata. 7. REG. (MG, S., C.O.) Doces e gulodices da culinária doméstica, geralmente à base de farinha, expostos em tabuleiro. (Do quimb. *quitanda*).

(<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=quitanda>).

Definição de *FRUTARIA* (s.f.) na *Infopédia*:

1. Estabelecimento onde se vende fruta; pomar. (De *fruto* + *ar*).

([www.infopédia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/frutaria](http://www.infopédia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/frutaria); DLP 2013: 767).

**Descrição**: O africanismo *quitanda* é registrado no *Dicionário de bolso finlandês-português-finlandês* da editora finlandesa WSOY (2011: 831) no sentido de ‘loja onde se vendem frutas’ e ‘loja onde se vendem hortaliças’. O *Dicionário Contrastivo Luso-Brasileiro* confirma que este vocábulo remete, geralmente, a “um lugar de venda de legumes, verduras, cereais e ovos” ou a “uma pequena mercearia” (Villar 1989: 280). O *Michaelis* (ver supra) acolhe como a primeira acepção ‘mercado, praça, lugar onde se compra e se vende’, como segunda acepção ‘pequena loja ambulante’ e só como terceira acepção a de ‘lugar onde se vendem frutas, verduras, legumes, ovos e afins’.

Segundo os informantes nativos brasileiros que responderam ao questionário (ANEXO III), tanto *quitanda* como *frutaria* são expressões usadas no PB,



mas poucos deles constataram usá-las pessoalmente. Revelou-se que, dependendo da região, há opções lexicais mais usadas, não exatamente sinonímicas, como *feira* ou *varejão*: “*Eu vou na feira, no varejão ou no hortifrúti para comprar frutas*” (M. Dantas; R. Silva). Foi constatado que, por exemplo, em São Paulo são usadas tanto a palavra *quitanda* como *sacolão* (M. Antonio 5.6.2017), em Fortaleza *bodega* (D Lucena), em Congonhas *quitanda* (R. Silva), na região sul *fruteira* (M. Antonio 5.6.2017) e na região sudeste *hortifrúti* (D. Arnoldi). Neste último, vendem-se hortaliças e frutas, ou seja, produtos hortifrutícolas<sup>PB</sup> ou hortifrutigranjeiros<sup>PB</sup> (Houaiss 2009: 1036). Entre as designações sinonímicas, *quitanda* é, eventualmente, a mais popular no Brasil (D. Lucena; R. Silva) e, certamente, mais coloquial do que *frutaria* (R. Silva; I. Sousa). Em acréscimo, foi mencionado que uma quitanda oferece uma maior seleção de artigos de venda do que uma frutaria, ou seja, além de frutas e hortaliças, quitandas oferecem, por exemplo, bolos, doces e salgados (R. Silva). Para os brasileiros, *quitanda* gerou as seguintes conotações: “compra de frutas, legumes e derivados” (D. Arnoldi), “frutas frescas” (D. Buoro), “pequeno supermercado” (D. Lucena), “tipo de mercado que vende produtos de feira (verduras, legumes, frutas)” (N. Schmiedecke) e “ambulantes que vendem produtos de necessidades básicas, desde frutas a produtos de limpeza” (I. Sousa).

Segundo as respostas dos portugueses ao questionário (ANEXO III), a expressão *quitanda* não é usada em Portugal (E. Malainho; M. Lourenço). Fala-se de uma “loja de produtos hortícolas” ou de uma “mercearia”, cuja seleção de mercadorias, porém, não se limita às frutas e verduras (E. Malainho; S. Palma). A palavra *frutaria* evocou conotações de um “pequeno comércio onde se vendem produtos frescos” (M. Lopes; E. Malainho). Na linguagem coloquial portuguesa, este gênero de comércio é comumente chamado de “*pomar*” (L. Lemos). Trata-se de uma referência ao nome da mercearia: “*Vou ao Pomar verde*”. Ao contrário, a expressão *frutaria* não é usada desta maneira (E. Malainho). À luz do que precede, o contraste português para o brasileirismo *quitanda*, no sentido de “comércio onde se vendem frutas e hortaliças”, poderia ser, dependendo dos artigos de venda, “loja de frutas e hortaliças”, “loja de produtos hortícolas” ou “frutaria”. Contudo, este último, remete, literalmente, a uma loja ou a uma seção de uma loja, onde se vendem exclusivamente frutas (DLP 2013: 767). Quanto à palavra *frutaria*, contrariamente à pressuposição, ela parece ser raramente usada no português europeu coloquial (E. Malainho).

## Análise componencial

Par de contraste: *quitanda*<sup>PB</sup> ↔ *frutaria*<sup>PP/PB</sup>, *loja de produtos hortícolas*<sup>PP</sup>

	lugar de negócios	loja hortifrutícola	vende só frutas	pequena mercearia	loja de proximidade	loja ambulante	setor hortifrutícola numa loja
<i>quitanda</i> <sup>PB</sup>	+	+	–	±	±	±	–
<i>frutaria</i> <sup>PP/PB</sup>	±	±	±	–	±	–	±
<i>loja de produtos hortícolas</i> <sup>PP</sup>	+	+	–	±	±	–	–

Matriz 10. No lado esquerdo, na linha horizontal superior, marca-se o lexema brasileiro, na linha central, o contraste luso previsto, e, na linha inferior, um outro contraste luso, adicionado posteriormente. Os traços de comparação (traços semânticos) estão situados verticalmente, acima da matriz. Nas linhas horizontais, marca-se se as unidades lexicais definem-se (+) ou não se definem (–) por um dado atributo denotativo. Caso um atributo não seja pertinente para a descrição taxativa do lexema, marca-se um signo neutro [±]. Depois da matriz serão listados outros sentidos, sentidos conotativos e exemplos de uso das lexias contrastadas, obtidos mediante referências académicas e questionários (ANEXOS III e IV) aplicados a informantes brasileiros (n=11) e portugueses (n=5) (pp. 113-114).

Outros sentidos de *QUITANDA*: Mercado, praça, lugar onde se compra e se vende; pequena loja ambulante; lugar onde se vendem frutas, verduras, ovos, etc.; tabuleiro de quitandeiro; miudezas várias (coloq.); comércio de prata (reg. N./ant.); doces e gulodices domésticas, de farinha, expostos em tabuleiro (reg. MG, S., C.O.) (Michaelis: ver supra; Ferreira 1986: 1439).

Outros sentidos de *FRUTARIA*: Não foram encontrados.

Conotações de *QUITANDA*: Frutas frescas (F. Buoro); frutas (M. Lorenzen); pequeno supermercado (D. Lucena); supermercado (M. Lorenzen); lugar que vende frutas e vegetais (T. Sscussel); mercado que vende produtos de feira (verduras, legumes, frutas) (N. Schmiedecke); ambulante que vende produtos básicos desde frutas a produtos de limpeza (I. Sousa).

Conotações de *FRUTARIA*: Frutas; legumes; verduras (L. Lemos); loja que vende produtos frescos (M. Lopes); pequena loja local (E. Malainho); loja de frutos e vegetais (T. Sscussel).

Exemplos de uso de *QUITANDA*: *Vou à quitanda aos sábados* (F. Buoro); *Fui comprar banana, mas a quitanda estava fechada* (D. Lucena); *A senhora fez as compras na quitanda do seu Zé* (I. Sousa); *Comprei laranjas na quitanda da esquina* (M. Lorenzen); *Na quitanda ainda se encontram alguns cereais e laticínios* (L. Lemos).

Exemplos de uso de *FRUTARIA*: *Vou passar na frutaria para comprar legumes e maçãs* (M. Lopes); *A frutaria da esquina está fechada* (T. Sscussel); *Na frutaria compro frutas, legumes e hortaliças* (L. Lemos); *O supermercado Mota costuma ter bons produtos na frutaria* (E. Malainho).

Nível de contraste entre *quitanda*<sup>PB</sup>, *frutaria*<sup>PP/PB</sup> e *loja de frutas e hortaliças*<sup>PP</sup>: Relativo: preferencial. No PB, a palavra *quitanda* é preferencial a *frutaria*, mas há sinónimos regionalmente mais usados como *hortifrúti* e *sacolão*. No PP, não existe a palavra *quitanda* e *frutaria* é rara, mas há equivalências aproximadas como *loja/comércio de produtos hortícolas*, *loja/comércio de frutas e hortaliças*, *mercearia* e *pomar*.

#### 6.4. Arcaísmos

O Português brasileiro tem resguardado inúmeros traços arcaicos oriundos de Portugal, que lá já se tornaram obsoletos, mas que sempre são usados no Brasil (Vázquez Cuesta e Luz 1980: 123). Na metrópole, a transformação do falar foi célere, enquanto que na periferia colonial a língua sempre se manteve mais conservadora. Quanto à sintaxe, o uso do gerúndio no Brasil, “*Estou dizendo a verdade*”, sempre normativo, caiu paulatinamente em desuso em Portugal, onde se usa o infinitivo, “*Estou a dizer a verdade*” (Hernandes 2005). Quanto ao léxico, é deslumbrante a abundância de palavras já antiquadas em Portugal, mas ainda corriqueiras no Brasil. Segundo Vázquez Cuesta e Luz (1980: 123): no Brasil, pode-se dizer, por exemplo, *assistir* em vez de *residir*, *físico* na acepção de ‘médico’ e *aéreo* com o sentido de ‘perplexo’. Devido à exiguidade de arcaísmos no material de estudo (ANEXO I), tratarei só de um arcaísmo, a saber, *xicrinha*.

Arcaísmo 1: ***XICRINHA*** *f B mokkauppi* (WSOY 2011: 936).

**Etimologia:** Diminutivo de *xícara*, com síncope; *xícara* pequena; *xicarazinha* (Ferreira 1986: 1798); Do castelhano *xícara* (hoje *jicara*), este talvez do nuaatlé *xikallí*, ‘vasilha de cabaça’ (Machado 1977: 412); Do nuaatlé *xikáli*, ‘vasilha de umbigo’, pelo cast. *jícara*, ‘chávena’; ‘*xícara*’ (DLP 2013: 1666).

**Definição de *XÍCRINHA* (s.f.) no *Michaelis*:**

1. COLOQ. *Xícara* bem pequena; *xicarazinha*. (Do náuatle *xikalli*). → *XÍCARA* (s.f.):

1. Pequeno recipiente com asa, geralmente de louça, para tomar café, chá, leite etc. 2. Por extensão: A quantidade que esse recipiente comporta.

(<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=xicrinha>;

<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=x%C3%ADcara>).

**Definição de *CHÁVENA* (s.f.) na *Infopédia*:**

1. Pequeno recipiente com asa, geralmente de louça, que serve para tomar bebidas, quentes ou frias; *xícara*. (Do malaio *chavam*, ou do chinês, *cha-kwan*, ‘idem’).

([www.infopédia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ch%C3%A1vena](http://www.infopédia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ch%C3%A1vena); DLP 2013: 344).

**Descrição:** O brasileirismo *xicrinha* é registrado no WSOY (2011: 936) no sentido de ‘taça de moca’ (pequena xícara para café de moca). Trata-se da forma diminutiva da palavra *xícara* que já em si significa ‘uma pequena chávena’. A expressão *xícara* chegou no português de Portugal durante os anos 1700 (século XVIII) como empréstimo ao castelhano *jícara*, este derivado do náuatle uto-asteca *xicallí* (Villar 1989: 311). Tanto a palavra *xícara* como *chávena* referem-se, em geral, a pequenas taças com asa para tomar bebidas quentes, como café, chá e leite, mas também à quantidade de líquido que contém

(DBLP 1987: 404; 1840; Houaiss 2009: 451, 1967). Ferreira (1986: 393) esclarece que *xícara* serve também para bebidas frias. Em geral, parecem ser taças de cerâmica que têm uma asa que serve para pegar com o polegar e dois dedos.

*Xícara* é um bom exemplo de uma palavra já caída em desuso no PP, mas sempre popular no PB, salvo no caso de tomar chá, e mesmo assim não rigorosamente (Villar 1989: 311). No Brasil, a palavra *xícara* é muito usada para medida quantitativa de receitas culinárias: “1 *xícara* de chá de óleo e 1 *xícara* de farinha” (M. Antonio 5.6.2017). Em Portugal, em vez de dizer *xícara*, são usadas as palavras *chávena* e a sua forma diminutiva *chaveninha*, de origem malaia *c<sup>h</sup>āwan*, chegada pela língua chinesa *c<sup>h</sup>ā-kvān*, ‘pequena taça’ (DLP 2013: 344; Ferreira 1986: 393; Houaiss 2009: 451). Conforme o *Dicionário Contrastivo Luso-Brasileiro* (Villar 1989: 311), para brasileiros, a palavra *chávena* soa geralmente rebuscada e pretensiosa.

De acordo com todos os informantes brasileiros que responderam ao questionário (ANEXO III), apenas as expressões *xícara* e *xicrinha* são usadas no PB, esta última com menor frequência (N. Schmiedecke). Contudo, merece nota o fato de que quase todos os comentários e exemplos dados tocaram a palavra *xícara* em vez de *xicrinha* que foi a expressão contrastada em primeiro lugar. Quanto às conotações da palavra *xícara*, foram mencionadas “café e chá” (D. Arnoldi; F. Buoro), “recipiente em que se toma chá, café ou leite” (N. Pereira) e “chá e sentimento de conforto” (M. Lorenzen), enquanto a forma diminutiva *xicrinha* suscitou conotações de “pequena *xícara*”, “copo com alça usado para beber café, chá ou outras bebidas” (N. Schmiedecke) e “utensílio para tomar bebidas” (T. Sscussel). Foi afirmado pelos informantes que os lusitanismos *chávena* e *chaveninha* não são usados no PB (D. Arnoldi; M. Lorenzen; N. Pereira; T. Sscussel). Segundo as respostas dos informantes portugueses ao questionário (ANEXO IV), as expressões contrastivas lusas são *chávena* e *chaveninha*, esta última sendo mais familiar. *Xícara* foi relatada como uma expressão antiga, mas ainda compreensível (M. Lourenço; E. Malainho; S. Palma), enquanto *xicrinha* foi considerada como uma forma desusada (M. Lopes; S. Palma). Os lusitanismos *chávena* e *chaveninha*, geraram conotações de “momentos de pausa para um café” (M. Lopes), “café”, “tomar café” (E. Malainho) e “chá (sem quaisquer outras conotações)” (S. Palma).

## Análise componencial

Par de contraste: *xicrinha*<sup>PB</sup> ↔ *chaveninha*<sup>PP</sup>

	taça para bebidas	de tamanho pequenino	de cerâmica, porcelana	de vidro	de plástico	tem asa para pegar com o polegar e dois dedos	para bebidas quentes	conteúdo deste recipiente
<i>xicrinha</i> <sup>PB</sup>	+	+	±	±	–	+	±	+
<i>chaveninha</i> <sup>PP</sup>	+	+	±	±	–	+	±	+

Matriz 11. No lado esquerdo, na linha horizontal superior, marca-se o lexema brasileiro, e, na linha inferior o lexema luso. Os traços de comparação (traços semânticos) estão situados verticalmente, acima da matriz. Nas linhas horizontais, marca-se se as unidades lexicais definem-se (+) ou não se definem (–) por um dado atributo denotativo. Caso um atributo não seja pertinente para a descrição taxativa do lexema, marca-se um signo neutro [±]. Depois da matriz serão listados outros sentidos, sentidos conotativos e exemplos de uso das lexias contrastadas, obtidos mediante referências académicas e questionários (ANEXOS III e IV) aplicados a informantes brasileiros (n=11) e portugueses (n=5) (pp. 113-114).

Outros sentidos de *XÍCARA* e *XICRINHA*: Conteúdo da xícara (Michaelis: ver supra).

Outros sentidos de *CHÁVENA* e *CHAVENINHA*: Conteúdo da chávena (por analogia).

Conotações de *XÍCARA* e *XICRINHA*: Café e chá (D. Arnoldi; F. Buoro); recipiente próprio para café (F. Lucena); recipiente para chá ou café (M. Dantas; R. Silva); recipiente em que se toma chá, café ou leite (N. Pereira); chá; sentimento de conforto (M. Lorenzen); pequena xícara, ou seja, copo com alça usado para beber café, chá ou outras bebidas (N. Schmiedecke); utensílio para tomar bebidas (T. Scussel); medida de receitas culinárias (M. Antonio).

Conotações de *CHÁVENA* e *CHAVENINHA*: Momentos de pausa para um café (M. Lopes); café; tomar café (E. Malainho); chá sem quaisquer outras conotações (S. Palma).

Exemplos de uso de *XÍCARA* e *XICRINHA*: *A peça que mais gosto do aparelho de chá é a xicrinha dourada* (N. Schmiedecke); *Quer uma xícara de café?* (F. Buoro); *A xícara de porcelana estava suja* (D. Lucena); *A xícara verde é bonita* (T. Scussel); *Ela bebeu uma xícara de chá* (I. Sousa); *Tomei chá com minha xícara favorita* (M. Lorenzen).

Exemplos de uso de *CHÁVENA* e *CHAVENINHA*: *Preciso de tomar café, traz-me uma chávena* (M. Lourenço); *Peguei na minha chávena de café e fui para a mesa* (E. Malainho); *Gosto de tomar café numa chávena escaldada* (M. Lopes); *Vou beber uma chávena de chá* (S. Palma).

Nível de contraste entre *xícara*<sup>PB</sup>/*xicrinha*<sup>PB</sup> e *chávena*<sup>PP</sup>/*chaveninha*<sup>PP</sup>: Absoluto. No PB se diz unicamente *xicrinha* e no PP se diz unicamente *chaveninha*. No PB, a expressão *xícara* é preferencial a *chávena*, que tem um tom rebuscado e pretencioso, enquanto no PP *chávena* é preferencial a *xícara*, que é uma expressão arcaica, mas ainda compreensível.

## 6.5. Dialetoalismos portugueses

Os dialetoalismos portugueses são brasileirismos cuja origem se atribui a regiões como os Açores e várias províncias lusitanas. Estas formas dialetais portuguesas foram transportadas para o Brasil, onde sua área de uso, muitas vezes, começou a expandir-se (Paiva 1944 *apud* Vázquez Cuesta e Luz 1989: 124). Alguns desses dialetoalismos estão ainda presentes no PB. Por exemplo, as palavras *prosa* na acepção de ‘fanfarronada’ e *maneira* com o sentido de ‘abertura de saia’ são usadas em Viana do Castelo, em Portugal, mas também, no sul de Minas Gerais e no nordeste do Brasil. Igualmente, o verbo *salvar* no sentido de ‘saudar’ ou ‘dar a salvação’ ocorre tanto em Sergipe como na Beira portuguesa (Vázquez Cuesta e Luz 1980: 124). Contudo, por causa da falta de dialetoalismos no material de estudo (ANEXO I), não desenvolverei mais este conjunto de brasileirismos.

---

## 6.6. Brasileirismos semânticos

Os brasileirismos semânticos formam a categoria mais rica em brasileirismos. Trata-se de locuções portuguesas que guardam o seu significado tradicional, mas que têm acumulado um ou mais novos sentidos no Brasil. A título de exemplo, *virar*, que quer dizer ‘voltar para um lado’, adquiriu um novo sentido de ‘transformar-se em algo’: “*Virar maluco ao volante*”. A palavra *prosa*, que denotava ‘narrativa de ficção’, adotou no Brasil uma nova acepção popular de ‘indivíduo loquaz, conversador, gabarola ou conversa’: “*Ela é muito prosa*”; “*Fique para darmos uma prosa!*”. E, no Brasil, a palavra *bóia*, que designa ‘um objeto flutuante para marcar algo submerso ou obstáculos’, recebeu um novo sentido popular de ‘comida’: “*É hora da bóia*” (Vázquez e Cuesta 1980: 124). A lexia *babado*, que significa literalmente ‘molhado de baba’ e, figurativamente, ‘apaixonado’, ganhou um novo sentido de ‘enfeite franzido que se coloca em vestido, cortido, mesa, etc.’ (Hernandes: GGL), enquanto *capão*, que denota um ‘animal castrado’, acolheu uma nova acepção de ‘parcela de mata isolada por campinas’ (Hernandes 2005). Como brasileirismos semânticos exemplificativos, retirados do WSOY (2011), apresentarei *amolação* e *chiclete*.

Brasileirismo semântico 1: **AMOLAÇÃO** *f*hionta; *B* häirintä, vaiva, kiusa (WSOY 2011: 483). Etimologia: Do verbo castelhano *amolar* (Machado 1977: 234; Ferreira 1986: 107); De *amolar* (*a-* + *mola* + *-ar*) + *-ção* (DBLP 1987: 118); Do lat. *mola-*, ‘mó’, pelo cast. *amolar*, ‘afiar; aguçar’ (DLP 2013: 99).

Definição de **AMOLAÇÃO** (s.f.) no *Michaelis*:

1. Ato ou efeito de amolar(-se); afiação, amolada, amoladela, amoladura. 2. Aquilo que aborrece; aborrecimento, agastamento, amofinação. “*Que amolação! Oh! Deixa de tolice!*”. 3. FIG. Insistência irritante, enfadonho; amofinação, caceteação, lenga-lenga. (Der. de *amolar* + *-ção*). (<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=s%C3%ADtio>).

Definição de **MAÇADA** (s.f.) na *Infopédia*:

1. Pancada com maça ou maço; paulada. 2. Sova. 3. Armação usada para pescar lampreias. 4. FIG. Trabalho penoso ou enfadonho. 5. FIG. Conversa fastidiosa. 6. FIG. Aborrecimento; estopada. (Part. pass. fem. subst. de *maçar*). ([www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ma%C3%A7ada](http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ma%C3%A7ada); DLP 2013 : 998).

Descrição: O vocábulo *amolação* é registrado no dicionário de WSOY (2011: 483) no sentido literal de ‘afiação’ e no sentido figurativo de ‘chatice’, ‘incomodação’ ou ‘importunação’. O *Houaiss* (2009: 118) também acolhe *amolação* com o sentido literal de ‘ato ou efeito de amolar(-se)’ e com o sentido figurativo de ‘aquilo que aborrece, que incomoda’ ou ‘maçada’, ‘importunação’ e ‘contrariedade’. O contraste lusitano *maçada*, por sua vez, significa literalmente ‘pancada’ ou ‘sova’ e figurativamente ‘trabalho penoso ou enfadonho’, ‘conversa fastidiosa’ ou ‘aborrecimento’ e ‘estopada’ (DLP 2013: 998). Assim, *maçada* abrange só uma parte da rede de significados figurativos de *amolação*.

Os informantes brasileiros que responderam ao questionário (ANEXO III) confirmaram que, no PB, o sentido literal da palavra *amolação* é ‘afiação de lâminas’ e o sentido figurado é ‘pessoa ou um fato que importuna muito’, ou seja, ‘pessoa que enche o saco’, numa expressão mais popular. O contraste português *maçada* não se revelou bem conhecido. A palavra *amolação* suscitou conotações de “facas e objetos cortantes” (D. Arnoldi), “incômodo em geral” (M. Lorenzen) “pessoas, coisas ou fatos que incomodam” (D. Lucena, R. Silva) ou “pessoas que fazem perder tempo” (N. Schmiedecke), “chatice” (F. Buoro; T. Scussel) e “desagradção” (F. Buoro). Segundo todos os informantes lusos que responderam ao questionário (ANEXO IV), *maçada* é uma palavra lusa que se usa coloquialmente no sentido de ‘chatice’ ou ‘aborrecimento’. A expressão *amolação*, no sentido de ‘aborrecimento’, também pode ser ocasionalmente conhecida, mas praticamente não é usada no PP (M. Lopes; M. Lourenço; E. Malainho).

## Análise componencial

Par de contraste: *amolação*<sup>PB</sup> ↔ *maçada*<sup>PP</sup>

	o que enfada	o que arrelia	o que é inoportuno	contrariedade, estorvo	(fig.) insistência irritante	(fig.) tarefa penosa	(fig.) conversa penosa
<i>amolação</i> <sup>PB</sup>	+	+	+	+	+	+	+
<i>maçada</i> <sup>PP</sup>	+	+	+	–	+	+	+

Matriz 12. No lado esquerdo, na linha horizontal superior, marca-se o lexema brasileiro, e, na linha inferior o lexema luso. Os traços de comparação (traços semânticos) estão situados verticalmente, acima da matriz. Nas linhas horizontais, marca-se se as unidades lexicais definem-se (+) ou não se definem (–) por um dado atributo denotativo. Caso um atributo não seja pertinente para a descrição taxativa do lexema, marca-se um signo neutro [±]. Depois da matriz serão listados outros sentidos, sentidos conotativos e exemplos de uso das lexias contrastadas, obtidos mediante referências acadêmicas e questionários (ANEXOS III e IV) aplicados a informantes brasileiros (n=11) e portugueses (n=5) (pp. 113-114).

Outros sentidos de AMOLAÇÃO: Ato ou efeito de afiar-(se); aquilo que aborrece; agastamento; aborrecimento, amofinação (fig./coloq.); insistência irritante (fig./coloq.); caceteação, lenga-lenga (fig./coloq.) (Michaelis: ver supra); contrariedade (fig./coloq.) (Houaiss 2009: 11).

Outros sentidos de MAÇADA: Pancada com maça ou maço; paulada; sova; armação usada para pescar lampreias; trabalho penoso ou enfadonho (fig./coloq.); conversa fastidiosa (fig./coloq.); aborrecimento (fig./coloq.); estopada (fig./coloq.). (Infopedia 2013: 998.) Situação embaraçosa, vacilo, ação que deu errado (fig./coloq.) (M. Dantas).

Conotações de AMOLAÇÃO: Chato; desagradável (F. Buoro); incômodo (M. Lorenzen); pessoa inconveniente que instiga outra pessoa (D. Lucena); pessoas, coisas ou fatos que incomodam (R. Silva); facas, alicates, objetos cortantes; incômodo (D. Arnoldi); afiação de lâminas; importunar uma pessoa: fazê-la perder tempo (N. Schmiedecke).

Conotações de MAÇADA: Aborrecimento (M. Lopes; M. Lourenço); coisa chata, aborrecida, uma “seca” (em calão) (E. Malainho);

Exemplos de uso de AMOLAÇÃO: *Ficar parado no trânsito é uma amolação* (F. Buoro); *Esperar na fila é uma amolação* (T. Scussel); *Aquela pessoa está de amolação comigo. Para de me amolar!* (D. Arnoldi); *Eu precisava sair e José ficou me amolando* (N. Schmiedecke); *Ele me amolou o dia inteiro* (M. Lorenzen); *Vai amolar outra pessoa!* (D. Lucena); *Não me amole, rapaz, que estou com pressa!* (Chamberlain e Harmon 1983: 18).

Exemplos de uso MAÇADA: *Este questionário chega a ser uma maçada!* (E. Malainho); *Ter de fazer o jantar todos os dias é uma grande maçada* (M. Lopes).

Nível de contraste entre *amolação*<sup>PB</sup> e *maçada*<sup>PP</sup>: Absoluto. Palavras diferentes para o mesmo referente figurativo ‘incomodação’, ‘importunação’. No PB corrente, usa-se unicamente a expressão *amolação*, enquanto no PP corrente se usa a expressão *maçada*.



Brasileirismo semântico 2: **CHICLETE** *m B* purukumi (WSOY 2011: 542).

Etimologia: Marca registrada, do inglês *Chiclet* < cat. *chicle* (Machado 1977: 137; Ferreira 1986: 395; Infopédia); Do ing-n.-am. *chiclet*, marca comercial de uma goma de mascar, de *chicle*, *chickle*, ‘goma de mascar’, ‘feita com chicle’, com a term. talvez sugestionada pelo suf. dim. ing. *-let*, esses do hisp.-am. *chicle* < náuatle *chictli*, *tzictli* (Houaiss 2009: 453).

Definição de CHICLETE (s.m.) no Michaelis:

1. COLOQ. Diz-se de ou canção de letra e/ou refrão facilmente assimilados pelo público; goma de mascar. (Der. de *chicle+ete*).  
(<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=chiclete>).

Definição de CHICLETE (s.f.) na Infopédia:

1. Ver *pastilha elástica*. (Do inglês *Chiclets*®).  
([www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/chiclete](http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/chiclete); DLP 2013: 346).

Definição de PASTILHA ELÁSTICA na Infopédia:

1. Guloseima fabricada com goma de certas plantas, envolvida com substâncias açucaradas de sabor variado, de consistência elástica e pegajosa, e que não se dissolve com a mastigação.  
([www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pastilha%20el%C3%A1stica](http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pastilha%20el%C3%A1stica); DLP 2013: 1200).

Descrição: A palavra *chiclete*, apesar de ser rotulada como brasileirismo no dicionário de WSOY (2011: 542), aparece também no PP. Todavia, ela é usada com maior frequência no Brasil. As expressões *chiclete* e *chicle* vêm pela forma inglesa *chiclet*, que designa um nome de marca de goma-de-mascar caramelizada, lançada inicialmente pelos irmãos *Fleer* com o nome de *Chiclets* (American Heritage Dictionary 2007: 62; Mathews e Schultz 2009: 49). Em geral, *chiclete* ou *chewing-gum* referem-se à goma aromática produzida de *chicle* que se destina a ser mastigada (Neves 2007: 84).

Os povos Maias adotaram o hábito de mascar *chicle* de *sapoti*, o que passou a ser uma tradição na América Central desde então (American Heritage Dictionary 2007: 61). O *sapoti*, a fruta oval do *sapotizeiro*, ou seja, *sapotilha*, era muito consumido como alimento pelos Maias e Astecas. A palavra espanhola *sapote* deriva da palavra náuatle *tzapotl*, com referência à ‘fruta macia’ (Mathews e Schultz 2009: 14). A goma da *sapotilha*, por outro lado, era chamada de *tziktli*, ‘substância grudenta’ em náuatle, como referência ao látex elástico extraído da árvore. A palavra foi introduzida no castelhano na forma adaptada de *chicle* depois da conquista do México (American Heritage Dictionary 2007: 61). Lato sensu, o termo *chicle* encerra diversas gomas tiradas de árvores das famílias das *Moráceas* e *Apocináceas* da América do Sul. Stricto sensu, ele refere-se a uma planta da família das *Apocináceas* (*Zschokkea lactescens*) e ao látex destilado pelo

sapotizeiro, usado como massa básica da goma-de-mascar ou chiclete (Villar 1989: 406). No entanto, por causa da derrubada de sapotizeiros, no início da década de 70, a maioria da indústria de goma de mascar passou para utilizar ingredientes sintéticos (Mathews e Schultz 2009: 87).

Os informantes brasileiros responderam ao questionário (ANEXO III) concordando que o termo coloquial mais popular no PB é *chiclete*. A denominação mais antiga e formal *goma-de-mascar* ainda existe (D. Arnoldi; F. Buoro; N. Schmiedecke) e pode ser vista, por exemplo, nas embalagens, mas no dia-a-dia é costume dizer *chiclete* (D. Arnoldi). Segundo os informantes, dependendo da região brasileira, as denominações mais populares são os coloquialismos “chiclete, goma” (D. Lucena; R. Silva), “chicle” (D. Arnoldi), “chiclé” (N. Schmiedecke) e “babalu” (‘chiclete recheado da marca *Bubbaloo*’) (T. Sscussel). Também foi constatado, unânimemente, que as expressões comuns no PP, *pastilha* e *pastilha elástica*, não são usadas no PB. A palavra *chiclete* evocou conotações de “goma-de-mascar” (D. Arnoldi; R. Silva), “adolescentes” (F. Buoro), “guloseima” (T. Sscussel), “doces” (M. Lorenzen), “pessoas pegajosas que não saem do pé” (Chamberlain e Harmon 1983: 132; D. Arnoldi; M. Dantas) e “música com ritmo pegajoso que não sai da cabeça” (M. Dantas). No caso desta última, é possível que se trate de um novo sentido surgido no Brasil. Trata-se de uma *música-chiclete*, um pedaço melódico, com ou sem letras, que se repete, às vezes irritantemente, na cabeça.

De acordo com os portugueses que responderam ao questionário (ANEXO IV), as expressões frequentemente usadas em Portugal são “pastilha”, “pastilha elástica”, “chicla” (E. Malainho) e “chiclete” (C. Henriques; M. Lopes; S. Palma). Dependendo do informante, como expressões mais usadas, com ligeiras diferenças na frequência de uso, foram estimadas a denominação formal *pastilha elástica* e as designações familiares *pastilha* e *chiclete*. Esta última foi avaliada como a expressão mais recente no PP (F. Anjos; A. Fradique; M. Lopes; M. Lourenço; E. Malainho; S. Palma). Foi citado, também, que as expressões formais *goma-de-mascar* e *goma* (M. Lopes; T. Lourenço) e as expressões informais *chicle* (M. Lopes; E. Malainho) e *chewing-gum* (T. Lourenço) não são usadas no PP. No que diz respeito às conotações associadas à palavra *pastilha elástica*, foram mencionadas “anti-stress” (M. Lopes), “guloseimas de mascar” (M. Lourenço), “crianças”, “infância” e “guloseimas” (E. Malainho).

### Análise componencial

Par de contraste: chiclete<sup>PB</sup> ↔ pastilha elástica<sup>PP</sup>

	goma de mascar elástica	fragrante, odorífero/a	açucarado/a	existe com diversos sabores	massa de base de látex arbórea	massa de base sintética	camada caramelizada e colorida	marca comercial e registrada
chiclete <sup>PB</sup>	+	+	±	+	±	±	±	+
pastilha elástica <sup>PP</sup>	+	+	±	+	±	±	±	-

Matriz 13. No lado esquerdo, na linha horizontal superior, marca-se o lexema brasileiro, e, na linha inferior, o lexema luso. Os traços de comparação (traços semânticos) estão situados verticalmente, acima da matriz. Nas linhas horizontais, marca-se se as unidades lexicais definem-se (+) ou não se definem (-) por um dado atributo denotativo. Caso um atributo não seja pertinente para a descrição taxativa do lexema, marca-se um signo neutro [±]. Depois da matriz serão listados outros sentidos, sentidos conotativos e exemplos de uso das lexias contrastadas, obtidos mediante referências acadêmicas e questionários (ANEXOS III e IV) aplicados a informantes brasileiros (n=11) e portugueses (n=5) (pp. 113-114).

Outros sentidos de CHICLETE: Pessoas grudentas, aquelas que ligam o tempo todo, correm atrás da gente o tempo todo e não deixam em paz (fig./coloq.) (D. Arnoldi); música popular que fica grudada na mente do ouvinte (fig./coloq.) (M. Dantas; Michaelis: ver supra).

Outros sentidos de PASTILHA ELÁSTICA: Não foram encontrados.

Conotações de CHICLETE: Tipo de doce que se mastiga, mas não se ingere (D. Lucena; N. Schmiedecke); adolescentes (F. Buoro); anti-stress (M. Lopes); pessoas grudentas que não se separam da outra pessoa (D. Arnoldi; N. Schmiedecke); pessoa que não larga do seu pé (M. Dantas); pessoa que vive em contato e é demasiado insistente sem razão (M. Lorenzen); músicas com um ritmo pegajoso, que não sai da sua cabeça (M. Dantas).

Conotações de PASTILHA ELÁSTICA: Anti-stress (M. Lopes); guloseimas de mascar (M. Lourenço); crianças; infância; guloseimas em geral (E. Malainho).

Exemplos de uso de CHICLETE: *Saudades de mascar chiclete* (T. Scussel); *Quando era criança não comia muitos chicletes, mas os meus amigos sim* (E. Malainho); *Nunca gostei muito de mascar chiclete* (F. Buoro); *Gosto do chiclete da marca Tridente* (D. Lucena); *Ele sempre masca chiclete após o almoço* (N. Schmiedecke); *Não posso mascar chiclete por causa dos dentes!* (M. Lourenço); *Meu namorado é um chiclete: não desgruda de mim!* (N. Schmiedecke); *Aquele menino é um chiclete! Fica atrás de mim o tempo todo e não me larga* (M. Dantas); *Lady Gaga só faz música chiclete. Não paro de cantar* (M. Dantas).

Exemplos de uso de PASTILHA ELÁSTICA: Não foram dados.

Nível de contraste entre chiclete<sup>PB</sup> e pastilha elástica<sup>PP</sup>: Relativo: preferencial. No PB, *chiclete* é preferencial a *goma-de-mascar*, *goma*, *pastilha elástica*, *chiclé*, *chicle*, etc. *Pastilha elástica* não é uma expressão usada no Brasil. No PP, *pastilha (elástica)* é preferencial a *chiclete* cujo uso é opcional.

## 6.7. Neologismos

Biderman (2001: 203-206 *apud* Almeida 2006: 4) distingue dois tipos de neologismos: a) o neologismo conceitual, ou seja, uma “acepção nova que se incorpora ao campo semasiológico de um significante qualquer”, e b) o neologismo formal, isto é, uma “palavra nova introduzida no idioma”, quer seja uma expressão vernacular, quer um empréstimo estrangeiro, isto é, um estrangeirismo.

Biderman (*idem*; alguns exemplos meus) divide os estrangeirismos em três tipos: **1.** o decalque, que se forma da tradução literal da unidade lexical original como *credit card* vs. *cartão de crédito*; *feed back* vs. *retroalimentação*; **2.** a assimilação da unidade lexical estrangeira à fonética e à ortografia do PB, como, por exemplo, os empréstimos ao francês (*cocktail* vs. *coquetel*; *maillot* vs. *maiô*; *toilette* vs. *toalete*), ao inglês (*goal* vs. *gol*; *shampoo* vs. *xampu*; *shoot* vs. *chute*; *snooker* vs. *sinuca*; *knock-out* vs. *nocaute*), ao italiano (*gnocchi* vs. *nhoque*) ou ao noruguês (*fjord* vs. *fiorde*); e **3.** a adoção da lexia com a sua grafia e fonética, como no caso de anglicismos *hamburger*, *impeachment*, *layout*, *mouse*, *ranking* e *show*. Na sequência, abordarei dois neologismos extraídos do WSOY (2011), isto é, *gibi*<sup>PB</sup> e *picolé*<sup>PB</sup>.

Neologismo 1: **GIBI** *m B* sarjakuvalehti (WSOY, p. 690).

Etimologia: **1.** BRAS. GÍR. Meninote preto; negrinho. **2.** (Marca registrada) BRAS. FAM. Revista em quadrinhos, infantojuvenil. EXPR. BRAS. POP. *Não estar no gibi*: ser fora do comum; ser inacreditável: “*O talento da menina não está no gibi*”; “*O que ele disse da sogra não está no gibi*.” (Ferreira 1986: 849.); De origem obscura (Houaiss 2009: 968; [www.aulete.com.br/gibi](http://www.aulete.com.br/gibi); [www.priberam.pt/dlpo/gibi](http://www.priberam.pt/dlpo/gibi)).

Definição de GIBI (s.m.) no Michaelis:

**1.** O moleque negro; negrinho. **2.** Revista em quadrinhos destinada ao público infantojuvenil. EXPR. COLOQ. *Não estar no gibi* (ser inacreditável; ser fora do comum): “*A história que a menina inventou para os pais não está no gibi*”. (<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=gibi>).

Definição de (REVISTA DE) BANDA DESENHADA (s.f.) na Infopédia:

**1.** Sequência de imagens acompanhadas ou não de textos (legendas, diálogos, pensamentos), através da qual é narrada uma história; história aos quadrinhos. (Do fr. *bande dessinée*, ‘idem’). ([www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/banda%20desenhada](http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/banda%20desenhada); DLP 2013: 209).

Descrição: O vocábulo *gibi*, marcado no WSOY (2011: 690) na acepção de ‘revista em quadrinhos’, representa um brasileirismo de origem obscura. Contudo, sabe-se que o

nome decorre do nome da revista de banda desenhada *Gibi*, publicada em 1939 numa publicação infantojuvenil *Globo Juvenil*, lançado pelo jornal *O Globo* (Junior 2010). Naquela altura, *gibi* denotou ‘rapazinho negro’, mas passou a intitular ‘revistas em quadrinhos que tinham uma figura de um rapazinho negro na capa’. A publicação passou a ter grande sucesso e ainda hoje *gibi* é sinónimo de histórias em quadrinhos no Brasil (Carvalho 2006: 26-27; Junior 2010). Praticamente todos os dicionários monolíngues mencionam como primeira acepção desta palavra ‘garoto negro’, ‘moleque negro’, ‘meninote negro’ ou ‘negrinho’ (p. ex. Ferreira 1986: 849; Houaiss 2009: 968). O *DBLP* (1987: 865) regista o vocábulo *gibi* só com o sentido de ‘moleque’ e ‘negrinho’. Nos dicionários, *gibi* define-se como uma revista dirigida para público infantojuvenil (Michaelis: ver supra) ou comumente infantojuvenil (Houaiss 2009: 968). Contudo, Nogueira (2007: 178) alude que as gibitecas, bibliotecas de gibis, cobrem seleções imensas de gibis de todos os gêneros, de terror a ciência. O *Aulete* (2013: 310) regista uma expressão popular *não estar no gibi*, no sentido de ‘ser fora do comum’, ‘ser extraordinário’ e o *Priberam* ([www.priberam.pt/dlpo/gibi](http://www.priberam.pt/dlpo/gibi)) no sentido de ‘ser incrível’ ou ‘ser inimaginável’. Este último é a única fonte que também inclui uma acepção rara de ‘tipo feio e grosseiro’. Quanto à denominação *banda-desenhada* (BD), derivada do francês, como a própria expressão revela, trata-se de sequências de imagens desenhadas.

Conforme as respostas de brasileiros ao questionário (ANEXO III), *gibi* é um nome popular para *revista em quadrinhos* ou *revistinha em quadrinhos*, que também são expressões usadas. Contudo, muitas pessoas dizem sempre *gibi* (M. Lorenzen). Ao contrário, a palavra *banda-desenhada* parece totalmente desusada no Brasil. *Gibi* suscitou conotações de “lazer, desenho e revista” (D. Arnoldi), “comic book” (T. Scussel), “tipo de revista em quadrinhos, HQ, isto é, histórias em quadrinhos” (N. Schmiedecke), “revista infantil” (M. Lorenzen) e, várias vezes, o gibi da “Turma da Mônica” (p.ex. F. Buoro; N. Schmiedecke). Ninguém mencionou os sentidos de ‘moleque negro’ ou ‘negrinho’, o que pode indicar que este sentido está caindo ou já caiu em desuso. Segundo as poucas respostas de informantes portugueses ao questionário (ANEXO IV), *gibi* é uma palavra mal conhecida e rara em Portugal. Em vez disso, costuma-se dizer *revista de banda desenhada*, inclusive se omitindo *revista de* (M. Lopes; E. Malainho; S. Palma). A *lexia banda desenhada* suscitou conotações de “lazer e infância” (M. Lopes) “revista

infantil” (M. Lorenzen), “animação” (M. Lourenço) e “leituras leves e de praia” bem como “leituras e passatempos de crianças e adolescentes” (E. Malainho).

### Análise componencial

Par de contraste: *gibi*<sup>PB</sup> ↔ *revista de banda desenhada (juvenil)*<sup>PP</sup>

	histórias em quadrinhos	seqüências de imagens	infantojuvenil	tem um enredo	vários gêneros e estilos	preta e branca	tem balões de fala	acompanha/a de textos
<i>gibi</i> <sup>PB</sup>	+	+	±	±	+	±	±	±
<i>revista de bd</i> <sup>PP</sup>	+	+	±	±	+	±	±	±

Matriz 14. No lado esquerdo, na linha horizontal superior, marca-se o lexema brasileiro, e, na linha inferior o lexema luso. Os traços de comparação (traços semânticos) estão situados verticalmente, acima da matriz. Nas linhas horizontais, marca-se se as unidades lexicais definem-se (+) ou não se definem (–) por um dado atributo denotativo. Caso um atributo não seja pertinente para a descrição taxativa do lexema, marca-se um signo neutro [±]. Depois da matriz serão listados outros sentidos, sentidos conotativos e exemplos de uso das lexias contrastadas, obtidos mediante referências acadêmicas e questionários (ANEXOS III e IV) aplicados a informantes brasileiros (n=11) e portugueses (n=5) (pp. 113-114).

Outros sentidos de *GIBI*: Garoto negro; negrinho (Michaelis: ver supra); *Não estar no gibi*: ser fora do comum ou incrível, nunca antes visto ou inesperado (M. Lorenzen; Ferreira 1986: 849).

Outros sentidos de *REVISTA DE BD*: Não foram encontrados.

Conotações de *GIBI*: Lazer; revista; desenho (D. Arnoldi); tipo de revista em quadrinhos: HQ (histórias em quadrinhos); Turma da Mônica (F. Buoro); entretenimento; leitura (L. Lemos).

Conotações de *REVISTA DE BD*: Lazer e infância (M. Lopes); revista infantil (M. Lorenzen), animação (M. Lourenço); leituras leves e de praia; lazer de crianças e jovens (E. Malainho).

Exemplos de uso de *GIBI*: *A banca só vendia gibis antigos* (D. Lucena); *Quando era criança, lia muitos gibis* (M. Lorenzen); *O meu irmão e eu colecionávamos gibis da Turma da Mônica* (F. Buoro); *Meu filho está lendo um gibi da Turma da Mônica* (N. Schmiedecke).

Exemplos de uso de *REVISTA DE BD*: *Nas férias a Mariana costumava ler muitas revistas de banda desenhada* (E. Malainho); *Vou ler banda desenhada* (S. Palma).

Nível de contraste entre *gibi*<sup>PB</sup> e *revista de banda desenhada*<sup>PP</sup>: Absoluto. Palavras diferentes para o mesmo referente. *Gibi* é de uso exclusivo do PB, enquanto *revista de banda desenhada* é de uso exclusivo do PP.

Neologismo 2: **PICOLÉ** *m B* jäätelötikku (WSOY 2011: 804).

Etimologia: Do italiano *piccolo*, ‘pequeno’? (Machado 1977: 361; DLP 2013: 1235).

Definição de PICOLÉ (s.m.) no Michaelis:

1. Sorvete solidificado em uma das extremidades de um pauzinho que lhe serve de cabo.

(<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=picol%C3%A9>; DBLP 1987: 1329).

Definição de GELADO DE PAUZINHO (s.m.) na Infopédia: Definição não encontrada.

Descrição: O vocábulo *picolé*, acolhido no WSOY (2011: 804) na acepção de ‘gelado de pauzinho’, talvez tenha o étimo italiano *piccolo*, ‘pequeno’ (DLP 2013: 1235). Ferreira (1986: 1326) descreve picolé como um “sorvete solidificado em uma das extremidades dum pauzinho, e que se toma segurando-o pela outra extremidade”. No Rio de Janeiro, *picolé* pode, também, denotar “caixa do correio que é fixada a um pequeno poste, em via pública ou prédios do Estado” (Ferreira: idem). Para a *Agência Nacional de Vigilância Sanitária do Brasil*, ANVISA (2000: 2), picolés são “porções individuais de gelados comestíveis de várias composições, geralmente suportadas por uma haste, obtidas por resfriamento até congelamento da mistura homogênea ou não, de ingredientes alimentares, com ou sem batimento”. O Houaiss (2009: 1488) delinea picolé como um “sorvete solidificado, geralmente de forma retangular ou cilíndrica, que é manuseado pela base inferior de um pauzinho que o atravessa verticalmente”. Villar (1989: 270) também sublinha a forma de picolé em contraste com a de *sorvete de bola*. O Priberam ([www.priberam.pt/dlpo/picol%C3%A9](http://www.priberam.pt/dlpo/picol%C3%A9)) define picolé como “sorvete solidificado na extremidade de um pauzinho por onde se pega para o server”.

No Brasil, conforme a ANVISA (2000: 2), sorvetes são “os produtos elaborados basicamente com leite e ou derivados lácteos e/ou outras matérias-primas alimentares e nos quais os teores de gordura e ou proteína são total ou parcialmente de origem não láctea (...) podendo ser adicionados de outros ingredientes alimentares”. O Houaiss (2009: 1774) define *sorvete* como “iguarria feita de suco de frutas ou de cremes líquidos de leite, chocolate etc., aromatizados e adocicados, e que se congela; gelado”. Em Portugal, *sorvete* designa um “gelado de frutas ao qual não é adicionada qualquer gordura e que contém, no mínimo 25 % de frutos. Este teor pode, no entanto, ser reduzido para certos frutos (...)” (ANIGOM 2008: 5). O DLP (2013: 1491) confirma que sorvete é um “doce que se congela, geralmente preparado com água, açúcar e polpa de fruta”.

*Gelados*, no Brasil, “são os produtos elaborados basicamente com açúcares,

podendo ou não conter polpas, sucos, pedaços de frutas e outras matérias-primas (...) podendo ser adicionados de outros ingredientes alimentares”. *Gelados de fruta* ou *sorbets*, por sua vez, “são produtos elaborados basicamente com polpas, sucos ou pedaços de frutas e açúcares (...) podendo ser adicionados outros ingredientes alimentares.” (ANVISA 2000: 2). Diz-se *gelado* também ao referir-se a “qualquer bebida gelada” e, no norte e nordeste do Brasil, ao “suco de fruta misturado com água e adoçante” (Houaiss 2009: 961). Em Portugal, *gelado* define-se como “gelado alimentar que seja uma emulsão tipicamente composta por água e/ou leite, gorduras alimentares, proteínas e açúcares”. Gelados são divididos em gelados de leite, de nata, de água e de fruta. *Gelado de nata* “contém pelo menos, 5 % de gordura láctea com exclusão das gorduras e/ou proteínas que não sejam lácteas”. *Gelado de leite* “contém pelo menos, 2,5 % de gordura de origem exclusivamente láctea e, pelo menos, 6 % de extrato seco desengordurado do leite com exclusão de todas as gorduras e/ou proteínas que não sejam lácteas.” *Gelado de água* contém “principalmente água e açúcares” e *gelado de fruta* “esteja em conformidade com a definição de gelado de água e contém, no mínimo, 15 % de frutos. Este teor pode, no entanto, ser reduzido para certos frutos (...)” (ANIGOM 2008: 5). Gelados de água como *Calipo* (E. Malainho; S. Palma) têm gelo, adoçantes e corantes (M. Lopes).

Em suma, o produto que tem, tipicamente, por base as gorduras lácteas, é chamado *gelado* em Portugal e *sorvete* no Brasil. O gelado de purê de frutas e xarope de açúcar sem gorduras lácteas é chamado *sorvete* em Portugal, mas, segundo muitos sites, *sorbet* no Brasil. Porém, é possível que se trate apenas de um termo culinário que não se usa na linguagem coloquial. Por fim, no Brasil, *picolé* é um gelado suculento, leitoso ou cremoso, solidificado numa pequena haste de madeira, chamado também, segundo os resultados do *Google*, de *sorvete de palito*, *sorvete no palito* e *palito de sorvete*, enquanto em Portugal, se diz *gelado* ou *gelado de pauzinho*, embora este último seja mais raro.

Conforme as respostas dos brasileiros ao questionário (ANEXO III), tanto a palavra *picolé* como *gelado de pauzinho* são conhecidas no Brasil, mas só *picolé* é coloquial. *Picolé* foi associada à expressão “*passar frio*” (D. Arnoldi): “*Ele estava um picolé*” (M. Lorenzen) o que se traduz para “*estar gelado*”, em Portugal (DLP 2013: 794). *Picolé* evocou conotações de: “tipo de sorvete que vem em um pau” (N. Schmiedecke), “verão, calor e refrescante” (D. Arnoldi), “doce gelado” (T. Sscussel) e “gelado e praia” (M. Lorenzen). O termo *sorbet*, presente em sites brasileiros, mostrou-se desconhecido.



Segundo as respostas dos portugueses ao questionário (ANEXO IV), tanto *picolé* como *gelado de pauzinho* são termos conhecidos em Portugal. Entretanto, alguns não acharam que *picolé* seja usado (C. Henriques). *Gelado de pauzinho* não é um termo popular, mas representa um gelado do gênero *Super Maxi* ou *Perna de Pau* (E. Malainho). Em Portugal, é costume dizer-se só *gelado* (M. Lourenço; E. Malainho). A palavra *gelado de pauzinho* não foi encontrada nos dicionários, mas seu uso foi afirmado pelo *Google*. Ela recebeu conotações de um “gelado barato e pequeno, mais consumido pelas crianças, em geral de nata (lácteo), que tem cobertura fina de chocolate, mas pode ser também de gelo” (E. Malainho), “férias, calor, lazer” (M. Lopes) e “sorvete” (M. Lourenço).

### Análise semântica

Par de contraste: *picolé*<sup>PB</sup> ↔ *gelado de pauzinho*<sup>PP</sup>

	gelado com haste para pegar	de néctar ou de refrigerante	com base de gorduras lácteas	elevado teor de frutas	retangular ou cilíndrica	de vários sabores	adocicado
<i>picolé</i> <sup>PB</sup>	+	±	±	±	+	+	+
<i>gelado de pauzinho</i> <sup>PP</sup>	+	±	±	±	+	+	+
<i>sorvete</i> <sup>PB</sup>	±	±	+	–	±	+	+
<i>gelado</i> <sup>PP</sup>	±	±	±	–	±	+	+
<i>sorbet</i> <sup>PB</sup>	–	+	–	+	–	+	+
<i>sorvete</i> <sup>PP</sup>	–	+	–	+	–	+	+

Matriz 15. No lado esquerdo, na linha horizontal superior, em cada seção, marca-se o lexema brasileiro, e, na linha inferior, em cada seção, o lexema luso. Os traços de comparação (traços semânticos) estão situados verticalmente, acima da matriz. Nas linhas horizontais, marca-se se as unidades lexicais definem-se (+) ou não se definem (–) por um dado atributo denotativo. Caso um atributo não seja pertinente para a descrição taxativa do lexema, marca-se um signo neutro [±]. Depois da matriz serão listados outros sentidos, sentidos conotativos e exemplos de uso das lexias contrastadas, obtidos mediante referências acadêmicas e questionários (ANEXOS III e IV) aplicados a informantes brasileiros (n=11) e portugueses (n=5) (pp. 113-114).

Outros sentidos de *PICOLÉ*: Caixa de correios fixada a um poste, em via pública ou prédios do Estado (reg. RJ) (Ferreira 1986: 1326); *Virar picolé*: passar muito frio (inf./fig.) (D. Arnoldi).

Outros sentidos de *GELADO DE PAUZINHO*: Não foram encontrados.

Conotações de *PICOLÉ*: Calor (D. Arnoldi; L. Lemos); verão; refrescante (D. Arnoldi); sede (L. Lemos); sorvete, gelado e praia (M. Lorenzen); tipo de sorvete que vem em um pau (N. Schmiedecke); doce gelado (T. Scussel).

Conotações de *GELADO DE PAUZINHO*: Gelado; sorvete (M. Lourenço); gelado do tipo *Super Max* ou *Perna de Pau*, barato e pequeno, mais consumido pelas crianças. Em geral de nata (lácteo) e tem cobertura fina de chocolate, mas pode ser também de gelo (E. Malainho); férias; calor; lazer (M. Lopes).

Exemplos de uso de *PICOLÉ*: *Comemos muitos picolés no último verão* (M. Lorenzen); *Ontem na praia tomei um picolé de abacaxi* (N. Schmiedecke); *Eu amo picolé de manga* (T. Scussel); *Tá muito frio, estou quase virando picolé. Meu pé está gelado como um picolé.* (D. Arnoldi); *Ele estava um picolé* (M. Lorenzen).

Exemplos de uso *GELADO DE PAUZINHO*: *Eu prefiro um gelado de pauzinho a um “corneto”* (M. Lopes); *Como já não havia “É pá”, a menina escolheu um gelado de pauzinho* (E. Malainho).<sup>3</sup>

**Nível de contraste entre *picolé*<sup>PB</sup> e *gelado de pauzinho*<sup>PP</sup>**: Absoluto. *Picolé* é de uso exclusivo no PB, enquanto *gelado de pauzinho* é de uso exclusivo no PP. É possível que *picolé* seja uma expressão que está se tornando mais comum no PP.

---



---

<sup>3</sup> *É pá* é um gelado de nata num copinho que traz uma chiclete no fundo, popular entre as crianças (E. Malainho).

## 7. RESULTADOS E CONCLUSÕES

Este estudo tinha por finalidade: **1.** deslindar sentidos divergentes entre 15 substantivos classificados como brasileirismos e seus equivalentes lusos com ajuda da análise semântico-lexical contrastiva; **2.** determinar o nível de contraste entre os pares de palavras, com base na tipologia (1995) de Wittmann, Pêgo e Santos; e **3.** observar, se é possível encontrar, desta forma, indicações que sugiram ser útil a confecção de um dicionário de brasileirismos (PB-FI). A amostra contendo 15 brasileirismos foi escolhida entre mais de 800 vocábulos marcados como brasileirismos (ANEXO I) na parte passiva (PB-FI) do *Dicionário de Bolso finlandês-português-finlandês* da editora WSOY (2011, 9ª edição). Aplicando a categorização de brasileirismos de Melo (1981: 145–165), a amostra foi dividida em tupinismos (n=5), outros amerindinismos (n=1), africanismos (n=3), arcaísmos (n=1), brasileirismos semânticos (n=2) e neologismos (n=2), e os itens foram comparados com os lusismos supostamente equivalentes. Para revelar diferenças entre sentidos denotativos das palavras cotejadas, utilizei a análise componencial, e para sentidos conotativos e lexiculturais, os questionários semi-abertos (ANEXO III e IV) aplicados a nativos brasileiros (n=11) e lusos (n=5) (pp. 113-114). Houve duas questões de pesquisa. Primeiro, interroguei que tipo de níveis de contraste se revelam entre os brasileirismos e lusismos comparados. Quanto aos níveis de contraste, dentro da amostra surgiram dois tipos de contrastes absolutos: 1) palavras diferentes para o mesmo referente, ou seja, palavras típicas só em uma das variantes:

Brasileirismo	Lusismo	Sentido
amolação	maçada	chatice; aborrecimento (fig.)
caçula	benjamim	filho mais novo da família
chácara	quinta	pequena propriedade rural
cipó	liana	planta trepadeira de haste flexível
gibi	revista de banda desenhada	revista em quadrinhos (infantojuvenil)
picolé	gelado de pauzinho	gelado solidificado numa haste
quitanda	loja de produtos hortícolas, loja de frutas e hortalças	comércio onde se vendem frutas, legumes e verduras
tamanduá	papa-formigas	mamífero que come formigas

Tabela 1. Pares de brasileirismos e lusismos cujo nível de contraste é absoluto: palavras diferentes para o mesmo referente.

e 2) palavras sem equivalência, ou seja, cujo referente (objeto ou conceito) não existe na cultura do país da outra variante:

Brasileirismo	Lusismo	Sentido
jararaca	(víbora)	serpente da família de <i>Viperidae</i>
perereca	(rã)	anuro arborícola, menor do que rã

Tabela 2. Pares de brasileirismos e lusismos cujo nível de contraste é absoluto: palavras sem equivalência na outra variante.

Quanto aos contrastes institucionais, um terceiro grupo de contrastes absolutos, eles não foram tratados nesta pesquisa, ainda que estejam presentes no material de estudo (p. ex. *Ministério da Fazenda*<sup>PB</sup> vs. *Ministério das Finanças*<sup>PP</sup>) (ANEXO I). Por outro lado, foram descobertos dois tipos de contrastes relativos: 1) contrastes relativos preferenciais, isto é, vocábulos que, embora sejam acolhidos em dicionários de ambas as variantes com o mesmo significado, tornam-se contrastivos por serem usados com maior frequência na língua corrente apenas numa das variantes respectivamente:

Brasileirismo	Lusismo	Sentido
chiclete (coloq.)	pastilha (elástica) (coloq.)	goma-de-mascar
xícara, xicrinha	chávena, chaveninha	taça pequena para tomar café ou chá
xará	homónimo	pessoa cujo nome é similar ao da outra

Tabela 3. Pares de brasileirismos e lusismos cujo nível de contraste é relativo e preferencial. Trata-se de palavras com o mesmo sentido, mas usadas com maior frequência na língua corrente só numa das variantes respectivamente.

e 2) contrastes opcionais, ou seja, palavras mais típicas a uma das variantes, mas que são sinônimos menos usados do seu equivalente na outra variante:

Brasileirismo	Lusismo	Sentido
camundongo	rato (doméstico)	pequenos roedores ( <i>Mus musculus</i> )
maracujá	passiflora	planta do gênero <i>passiflora</i> e fruta dela

Tabela 4. Pares de brasileirismos e lusismos cujo nível de contraste é relativo e opcional. As palavras supostamente mais típicas ao PP (*rato doméstico* e *passiflora*) que são usadas também no PB, mas com menor frequência.

A minha segunda questão de pesquisa tocou as eventuais indicações que deixassem supor que a confecção de um dicionário de brasileirismos seja útil e por quê. As análises lexicais contrastivas revelaram, além de algumas lacunas lexicais, pequenas diferenças denotativas e conotativas entre os brasileirismos e lusismos, e, sobretudo, diferenças lexicoculturais ligadas à história, sociedade e natureza, bem como às diferenças na frequência, no registro e no contexto de uso de palavras. Também foi possível enxergar muitos sentidos informais, figurativos e regionais brasileiros, ausentes no PP.

O léxico brasileiro parece divergir a tal ponto, tanto semântica como lexicalmente, da variante europeia, que é presumível que seja útil uma obra de referência dedicada às palavras e expressões brasileiras. Os vários níveis de contrastes lexicais, tanto na linguagem formal como informal, sugerem que a apresentação do vocabulário de duas variantes da língua portuguesa no mesmo dicionário bilíngue (português-finlandês) é suscetível de acarretar ambiguidades, imprecisões e incertezas ao descobrir significados lexicais exatos e contextos de uso. Ora, uma abordagem ambivalente (PP/PB-FI) traduz-se, facilmente, numa apresentação lexicográfica desprovida da informação cultural e contextual. Um dicionário de brasileirismos, com glosas finlandesas, poderia contribuir, de forma agregadora, para um melhor acesso dos finlandeses ao léxico brasileiro atual.

Ao elaborar dicionários bilíngues (português-finlandês) dedicados apenas ao PP ou combinados com o PB subjugado ao PP, incorre-se num erro por desconsiderar tanto a riqueza como a distribuição do léxico brasileiro, o que fica muito aquém das nossas necessidades atuais. Gouws (2013) acentua que os dicionários têm que se modernizar estruturalmente para se manterem relevantes para os usuários. Além disso, citando Kwary e Miller (2013: 258): “Todas as culturas têm as palavras, frases, ditados, signos e símbolos especiais delas. Tais expressões culturais necessitam de ser definidas de uma maneira especial para serem bem compreendidas pelas pessoas de culturas diferentes e, muitas vezes, exigem uma abordagem mais extensa do que a de dicionários gerais. Um dicionário de termos culturais é um veículo ideal para este propósito, e uma versão online pode permitir maior maleabilidade em relação à elaboração e ao conteúdo”. Com base no que precede, chego à conclusão que a situação lexicográfica no tocante ao par de línguas finlandês e português permanece insatisfatória até que não exista uma obra atual dedicada apenas à variante e às expressões brasileiras.

### 7.1. Validade e confiabilidade do estudo

Importa recapitular alguns pontos fracos que necessitariam de uma reavaliação. Mostrou-se intrincado discernir com exatidão a equivalência semântica entre as palavras brasileiras e lusas. Deparei-me com dificuldades, especialmente, na determinação de traços semânticos adequados para demonstrar as divergências mais cruciais. Algumas vezes, a listagem de características parecia interminável, outras vezes, um tanto quanto forçada. Apesar de ter recorrido às opiniões de nativos, havia incertezas quanto à verificação da distribuição e frequência de uso e de sentidos afetivos e culturais das palavras comparadas, o que faz com que a determinação do nível de contraste e a categorização dos termos possam estar equivocadas. Paiva Bóleo (1943: 65-66) aponta que é típico cometer o erro metodológico de igualar o PP e o PB, sem prestar atenção ao fato de que todas as línguas abrangem várias linguagens, “próprias de cada meio ou camada social”. Segundo ele, é infrutífero ombrear, por exemplo, o calão luso com a gíria brasileira. Contudo, apesar de pares de contrastes eventualmente desequilibrados, a triangulação envolvendo a análise documental, a análise componencial e os questionários mostrou-se um método válido para comparar e desvendar sentidos até raros e inesperados podendo ser aplicado também para outros idiomas e para a elaboração de verbetes.

É de ressaltar a importância dos informantes que, embora fossem poucos (15 brasileiros e 9 portugueses no total), propiciaram informações valiosas quanto aos sentidos e usos correntes. Por causa das delimitações da pesquisa, o questionário foi estruturalmente simples e elaborado com o programa *Word*. Um formulário mais esmerado poderia ter contribuído para análises mais precisas, mas ainda assim, teria sido impossível provar a validade de todos os usos lexicais mencionados. Como Xatara, Riva e Rios (2001: 183) frisam, não é possível definir, peremptoriamente, um equivalente em língua estrangeira, nem afirmar que o uso de duas palavras é idêntico quanto ao sentido, à frequência de uso ou ao registro da linguagem. Isso, porém, não impede criar correspondências e dicionarizá-las. Hanks (2016b: 95) confirma que é uma falsa convicção achar que uma lexia pode ter uma lista de sentidos finita e mutualmente exclusiva dentre os quais o significado justo pode ser captado pela dedução mecânica. A natureza lexical é sutil, vaga, ambígua e largamente determinada pelos usos contextuais muitas vezes raros ou ausentes nos dicionários.

É possível que reste imprecisões em relação ao cálculo de brasileirismos e à rotulação etimológica deles (ANEXO I). Cabe notar que o número de brasileirismos é maior do que o de palavras-entradas, uma vez que um verbete pode cobrir vários brasileirismos ligadas à cabeça do verbete. Todavia, o número calculado é bastante aproximado. Por fim, tanto a qualidade de brasileirismos como a quantidade deles em cada grupo etimológico mereceriam ser repensadas. Seria útil elucidar a influência do tipo de material de estudo, das unidades de análise, da abordagem (etimológica, linguística, estilística, etc.) e da escolha dos informantes sobre os resultados. Uma amostra mais compacta teria permitido uma análise mais profunda de pares de contraste, mas tendo em atenção a natureza pioneira do estudo, foi considerado mais pertinente dar um panorama global de brasileirismos com exemplos ilustrativos.

## **7.2. Visão para futuros estudos**

Neste estudo, me concentrei numa pequena amostra de substantivos brasileiros. Portanto, seria útil fazer uma análise mais pormenorizada tanto sobre a parte passiva como a parte ativa do dicionário de *WSOY* (Lintinen e Pannunzio-Lintinen 2011). Para chegar a um conhecimento mais aprofundado sobre brasileirismos, dever-se-ia tomar como ponto de partida um dicionário brasileiro monolíngue e entregar-se, também, a outras classes gramaticais e outros gêneros de brasileirismos: fonológicos, morfológicos e sintáticos. Em adição, da perspectiva da lexicografia bilíngue, seria intrigante debruçar-se nos brasileirismos fraseológicos e idiomáticos, raros nos dicionários bilíngues, mas cruciais para um bom conhecimento desta língua.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (2011): *Anuário 2007-2011*. Rio de Janeiro: Publicações da ABL, 766 p. Disponível em: <[www.academia.org.br/sites/default/files/anuario2007\\_2011.pdf](http://www.academia.org.br/sites/default/files/anuario2007_2011.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

ADAMSKA-SALAČIAK, Arleta (2016): Explaining meaning in bilingual dictionaries. In: DURKIN, Philip (ed.). *The Oxford Handbook of Lexicography*. Oxford University Press, pp. 144-160.

AIXELÁ, Javier Franco (1996): Culture-Specific Items in Translation. In: ÁLVAREZ, Román e CARMEN-ÁFRICA Vidal Claramonte María del. *Translation, Power, Subversion*. Clevedon: Multilingual matters, pp. 52-78.

ALMEIDA, Gladis Maria Barcellos de (2006): Os anglicismos e as linguagens de especialidade no português do Brasil. *Debate terminológico* 2, Red Iberoamericana de Terminología RITERM, 12 p. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/riterm/article/view/21555>>, [consultado em 20/10/2017].

ALVARENGA, Jefferson (2015): Sapos, rãs e pererecas, qual a diferença? *Biota do futuro*, 30 de janeiro de 2015. Disponível em: <[www.biotadofuturo.com.br/sapos-ras-e-pererecas-qual-a-diferenca/](http://www.biotadofuturo.com.br/sapos-ras-e-pererecas-qual-a-diferenca/)>, [consultado em 20/10/2017].

AMERICAN HERITAGE DICTIONARY (2007): *Spanish Word Histories and Mysteries: English Words That Come From Spanish*. Editors of The American Heritage Dictionaries. Boston/Nova Iorque: Houghton Mifflin Harcourt, 142 p. Parcialmente disponível via *Google Books*: <<https://books.google.com/>>, [consultado em 20/10/2017].

ANIGOM, Associação Nacional dos Industriais de Gelados Alimentares, Óleos, Margarinas e Derivados (2008): *Norma portuguesa 3293. Gelados alimentares e misturas embaladas para congelar. Definição, classificação, características, embalagem, conservação e rotulagem*. Instituto Português da Qualidade. Disponível em: <[www.anigom.pt/files/Norma.pdf](http://www.anigom.pt/files/Norma.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

ANNONI, Marco (2014): Culture, power, dictionaries: What Lexicography Reveals about Cultural Objects? *Semiotica* 198, pp. 261–269. Obtido através da base de dados da biblioteca da Universidade de Helsinque: <<https://helka.linneanet.fi/>>, [imprimido em 12/9/2016].

ANTUNES, Rui Pedro (2009): A víbora mais venenosa em Portugal não mata... mas mói. *Diário de Notícias*, 10 de maio de 2009. Disponível em: <[www.dn.pt/ciencia/biosfera/interior/a-vibora-mais-venenosa-em-portugal-nao-mata-mas-moi-1227160.html](http://www.dn.pt/ciencia/biosfera/interior/a-vibora-mais-venenosa-em-portugal-nao-mata-mas-moi-1227160.html)>, [consultado em 20/10/2017].

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2000): *Regulamento Técnico para Fixação de Identidade e Qualidade de Gelados Comestíveis, Preparados, Pós para o Preparo e Bases para Gelados Comestíveis*. Disponível em: <[www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/CP/CP\[3217-1-0\].PDF](http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/CP/CP[3217-1-0].PDF)>, [consultado em 20/10/2017].

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de (2011): Africanismos no português do Brasil. *Revista de Letras* 1-2: 30. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará (UFC), pp. 7-16. Disponível em: <[www.revistadeletras.ufc.br/revista30.htm](http://www.revistadeletras.ufc.br/revista30.htm)>, [consultado em 20/10/2017].



ARAGUAIA, Mariana. *Conhecendo os anuros*. Brasil Escola, Universo Online. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/conhecendo-os-anuros.htm>>, [consultado em 20/10/2017].

ARAUJO, Ruy Magalhães de (2008): Os tupinismos na formação do léxico português do Brasil. *Revista Philologus* 40, suplemento. Ano 14. Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos (CiFEFiL). Disponível em: <[www.filologia.org.br/rph/ANO14/40SUP/008.pdf](http://www.filologia.org.br/rph/ANO14/40SUP/008.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

AULETE, Caldas (2013): *Dicionário Aulete de Bolso da Língua Portuguesa*. 1ª ed., 1ª reimp. Coleção: L&PM Pocket 930. Rio de Janeiro: Lexicon, 641 p.

AULETE, Caldas. Dicionário Online Caldas Aulete. Disponível em: <[www.aulete.com.br/](http://www.aulete.com.br/)>, [consultado em 20/10/2017].

BAGNO, Marcos (2009): *Não é errado falar assim. Em defesa do português brasileiro*. 2ª ed. revista e ampliada. Série: Educação Linguística 3. São Paulo: Parábola, 320 p.

BAGNO, Marcos (2010): *Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa*. 1ª ed., 7ª reimp. Coleção: Linguagem 1. São Paulo: Parábola, 184 p.

BAGNO, Marcos e CARVALHO Orlene Lúcia de Sabóia (2014): *Pororoca, pipoca, paca e outras palavras do tupi*. São Paulo: Parábola, 159 p.

BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção (2009): O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. *Filologia e Linguística Portuguesa* 10-11. São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), pp. 31-41. Disponível em: <[www.revistas.usp.br/flp/article/view/59812](http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59812)>, [consultado em 20/10/2017].

BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção (2015): *Lexicultura na língua portuguesa*. Palestra na Universidade de Helsinque, Finlândia, em 5 de outubro de 2015.

BARREIRO, Anabela, WITTMANN Luzia Helena e PEREIRA Maria de Jesus (1996): Lexical Differences Between European and Brazilian Portuguese. *The INESC Journal of Research and Development* 5.2. Disponível em: <[www.linguateca.pt/Repositorio/Barreiroetal95.pdf](http://www.linguateca.pt/Repositorio/Barreiroetal95.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

BARROS, Joaquim (1994): *Portugali-suomi-sanakirja/Dicionário de português-finlandês*. Helsinque: BarrosNiemi, 485 p.

BATISTA, Rosinalda Pereira e MÜLLER, Alexandra Feldekircher (2009): O léxico do português do Brasil em dicionários eletrônicos do século XII. *Cadernos do CNLF* 13: 4. Anais do 13º Congresso Nacional de Linguística e Filologia, tomo 2: artigo 198. Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos (CiFEFiL), pp. 2305–2313. Disponível em: <[www.filologia.org.br/xiiicnlf/XIII\\_CNLF\\_04/tomo\\_2/o\\_lexico\\_do\\_portugues\\_do\\_brasil\\_em\\_dicionarios\\_ROSINALDA\\_ALEXANDRA.pdf](http://www.filologia.org.br/xiiicnlf/XIII_CNLF_04/tomo_2/o_lexico_do_portugues_do_brasil_em_dicionarios_ROSINALDA_ALEXANDRA.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

BENINI, Bianca, CARVALHO, Patrícia e NOTO, Helena (2016): Curso extra: *Projeto Cozinha Sabor Brasileiro*. Curso para analisar, por intermédio da culinária, diferentes contextos culturais e algumas peculiaridades do português brasileiro. Centro Cultural Brasil-Finlândia (CCBF), Helsinque, Finlândia, entre 26 de maio e 30 de junho de 2016.

BENNASSAR, Bartolomé e MARIN, Richard (2000): *História do Brasil 1500 – 2000*. Coleção: Teorema série especial. Tradução de Serafim Ferreira. Lisboa: Teorema, 589 pp.

BERGENHOLTZ, Henning e TARP, Sven (eds.) (1995): *Manual of Specialized Lexicography: The Preparation of Specialized Dictionaries*. Benjamins Translation Library 12. Amsterdam: John Benjamins, 255 p.

BERNARDE, Paulo Sérgio. *Curiosidades sobre cobras*. Herpetofauna. Páginas do biólogo Paulo Sérgio Bernarde, Universidade Federal do Acre (UFAC), Campus Floresta – Cruzeiro do Sul (AC). Disponível em: <[www.herpetofauna.com.br/Curiosidades\\_sobre\\_as\\_cobras.htm](http://www.herpetofauna.com.br/Curiosidades_sobre_as_cobras.htm)>, [consultado em 20/10/2017].

BERND, Rolf (1969): Lexical contrastive analysis. *Brno Studies in English* 8, pp. 31-36. Disponível em: <[www.phil.muni.cz/plondata/wkaa/BSE/BSE\\_1969-08\\_Scan/BSE\\_08\\_04.pdf](http://www.phil.muni.cz/plondata/wkaa/BSE/BSE_1969-08_Scan/BSE_08_04.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

BERTASSONI, Alessandra (2012): Perception and Popular Reports about Giant Anteaters (*Myrmecophaga tridactyla* Linnaeus, 1758) by Two Brazilian Traditional Communities. *Edentata* 13, p. 10-17. Disponível em: <[www.bioone.org/doi/pdf/10.5537/020.013.0113](http://www.bioone.org/doi/pdf/10.5537/020.013.0113)>, [consultado em 20/10/2017].

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo (1996): Léxico e vocabulário fundamental. *Alfa* 40. São Paulo: Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), pp. 27-46. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3994>>, [consultado em 20/10/2017].

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo (2001): O português brasileiro e o português europeu: identidade e contrastes. *Revue Belge de Philologie et d'Histoire* 79: 3. Bruxelas: La Société pour le Progrès des Études Philologiques et Historiques, pp. 963-975. Disponível em: <[www.persee.fr/doc/rbph\\_0035-0818\\_2001\\_num\\_79\\_3\\_4556](http://www.persee.fr/doc/rbph_0035-0818_2001_num_79_3_4556)>, [consultado em 20/10/2017].

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo (2002): *Dicionário e léxico do português brasileiro*. Disponível em: <[www.ime.usp.br/~is/educar2002/dicionarios/dicionarios.html](http://www.ime.usp.br/~is/educar2002/dicionarios/dicionarios.html)>, [consultado em 20/10/2017].

BÍZIKOVÁ, Lucia (2008): *Importância das línguas tupis para o português brasileiro*. Tese de Bacharelado. Brno: Masarykova Univerzita V Brně. Disponível em: <[https://is.muni.cz/th/180915/ff\\_b/bakalarka.pdf](https://is.muni.cz/th/180915/ff_b/bakalarka.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

BÓLEO, Manuel de Paiva (1943): *Brasileirismos (problemas de método)*. Separata de *Brasilia* 3. Coimbra: Coimbra Editora, 91 p.

BORBA, Francisco da Silva (2003): *Organização de dicionários – uma introdução à lexicografia*. São Paulo: UNESP, 360 p.

BRAÇAJ, Morena (2015): Procedures of Translating Culture-Specific Concepts. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, 6: 1. Disponível em: <[www.mcser.org/journal/index.php/mjss/article/view/5563/5366](http://www.mcser.org/journal/index.php/mjss/article/view/5563/5366)>, [consultado em 20/10/2017].

BUENO, Eduardo et al. (eds.) (2002): *Pau-Brasil*. São Paulo: Axis Mundo.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso (1974): *Dicionário de filologia e gramática: referente à língua portuguesa*. 6ª ed. Rio de Janeiro: J. Ozon, 409 p.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso (1979): *Introdução às línguas indígenas brasileiras*. 3ª ed., 1ª reimp. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 230 p.

CAMPOS, José Luís Azevedo do (2001): *Portugiesisch in Brasilien – Ein Überblick*. Rostock: Universitätsdruckerei Rostock, 158 p.

CARDOSO, Nilza Aparecida Alves (2006): Uma abordagem de estudo da marca de uso 'brasileirismo/regionalismo' nas obras lexicográficas. *Linguagem – Estudos e Pesquisas, Catalão* 8-9. Goiânia: Universidade Federal de Goiás (UFG), pp. 228-255. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/lep/article/view/32551/17312>>, [consultado em 20/10/2017].

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino da Silva, MOTA, Jacyra Andrade, AGUILERA, Vanderci de Andrade, ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de, ISQUERDO, Aparecida Negri, RAZKY, Abdelhak e MARGOTTI, Felício Wessling (2014): *Atlas linguístico do Brasil. Cartas linguísticas* 1. Vol. 2. Londrina: Edue, 368 p.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino da Silva, MOTA, Jacyra Andrade e MATTOS e SILVA Rosa Virgínia (orgs.) (2006): *Quinhentos anos de história linguística do Brasil*. Coleção: Apoio. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, 486 p.

CARRAS, Catherine (2002): *Le vocabulaire économique et commercial dans la presse brésilienne (années 1991 et 1992): étude comparative et proposition de dictionnaire bilingue portugais/français*. Tese de doutorado. Lião: Universidade Lumière – Lyon II, 312 p. Disponível em: <[www.theses.fr/2002LYO20062](http://www.theses.fr/2002LYO20062)>, [consultado em 20/10/2017].

CARREIRO, Marcos Nunes e DIAS, Elder (2015): O português brasileiro precisa ser reconhecido como uma nova língua. E isso é uma decisão política. Entrevista de Marcos Bagno. *Jornal Opção* 2084, 13 de junho de 2015. Disponível em: <[www.jornalopcao.com.br/entrevistas/o-portugues-brasileiro-precisa-ser-reconhecido-como-uma-nova-lingua-e-isso-e-uma-decisao-politica-37991/](http://www.jornalopcao.com.br/entrevistas/o-portugues-brasileiro-precisa-ser-reconhecido-como-uma-nova-lingua-e-isso-e-uma-decisao-politica-37991/)>, [consultado em 20/10/2017].

CARVALHO, Djota (2006): *A educação está no gibi*. Campinas (SP): Papirus, 113 p. Parcialmente disponível via *Google Books*: <<https://books.google.com/>>, [consultado em 20/10/2017].

CARVALHO, Nelly (2005): As duas vertentes da língua portuguesa: usos no jornalismo. *Revista de Letras*, v. 1/2: 27. Fortaleza: Universidade Federal de Ceará (UFC), pp. 96-102, jan./dez. 2005. Disponível em: <[www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/17420](http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/17420)>, [consultado em 20/10/2017].

CAVALIERE, Ricardo (2009): As quatro vertentes da pesquisa sobre o português do Brasil. *Cadernos de Letras da UFF* 39. *Dossiê: Difusão da língua portuguesa*. Niterói: Universidade Federal Fluminense (UFF), pp. 197-208. Disponível em: <[www.uff.br/cadernosdeletrasuff/39/artigo12.pdf](http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/39/artigo12.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

CHANUT, Maria Emília Pereira (2012): A noção de equivalência e a sua especificidade na tradução especializada. *TradTerm* 19. São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), pp. 43-70. Disponível em: <[www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/47345](http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/47345)>, [consultado em 20/10/2017].

CHAO, Maíra Lie (2006): Veneno de cobra. Uma toxina que pode matar ou curar. *Revista Planeta: Ciência* 429. Disponível em: <[www.revistaplaneta.com.br/veneno-de-cobra-uma-toxina-que-pode-matar-ou-curar/](http://www.revistaplaneta.com.br/veneno-de-cobra-uma-toxina-que-pode-matar-ou-curar/)>, [consultado em 20/10/2017].

CHIARADIA, Clóvis (2009): *Dicionário de palavras brasileiras de origem indígena*. 1ª ed., 2ª reimp. São Paulo: Limiar, 728 p.

COELHO, Olga Ferreira (2003): Léxico, ideologia e a historiografia lingüística do século das identidades. *Letras* 61, especial. Curitiba: Universidade Federal do Paraná (UFPR), pp. 153–166. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/letras/article/view/2885/2367>>, [consultado em 20/10/2017].

COELHO, Olga Ferreira (2008): Os nomes da língua: configuração e desdobramentos do debate sobre a língua brasileira no século XIX. *Revista do do Instituto de Estudos Brasileiros* 47. São Paulo: Universidade de São Paulo São Paulo, pp. 139-160. Disponível em: <[www.redalyc.org/pdf/4056/405641269008.pdf](http://www.redalyc.org/pdf/4056/405641269008.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

CORREIA, Margarita e ALMEIDA Gladis Maria de Barcellos (2012): *Neologia em português*. Série: Estratégias de Ensino 33. São Paulo: Parábola, 112 p.

COSTA, Bruna Elisa da (2008): *Brasileirismos terminológicos: estado de verbos em ação e processo*. Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília (UnB), 179 p. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/4335?mode=full>>, [consultado em 20/10/2017].

COSTA, Lucimara Alves (2015): Terminografia *versus* lexicografia especializada: questões concernentes à produção de dicionários especializados e as bases teórico-metodológicas do dicionário de lexicografia brasileira. *Debate terminológico* 13. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pp. 43-53. Disponível em: <[http://seer.ufrgs.br/index.php/riterm/article/view/13\\_2015\\_04/pdf\\_11](http://seer.ufrgs.br/index.php/riterm/article/view/13_2015_04/pdf_11)>, [consultado em 20/10/2017].

COSTA NETO, Eraldo Medeiros (2000): As interações homem/xenarthra: tamanduás, preguiças e e tatus no folclore ameríndio. *Actual Biol* 22: 73, pp. 203-213. Disponível em: <<http://matematicas.udea.edu.co/~actubiol/actualidadesbiologicas/raba2000v22n73art8.pdf>>, [consultado em 20/10/2017].

COUTO, Hildo Honório do (1987): *O que é português brasileiro*. 3ª ed. Coleção: Primeiros passos 164. São Paulo: Brasiliense, 164 p.

COUTO, Hildo Honório do (2010): Contatos entre francês e português ou influências do primeiro no segundo. *Synergies Brésil*, n. spécial 2. Brasília: Universidade de Brasília (UnB), pp. 107-116. Disponível em: <[http://gerflint.fr/Base/Bresil\\_special2/couto.pdf](http://gerflint.fr/Base/Bresil_special2/couto.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

CUNHA, Celso (1987): *Que é um brasileiro?* Coleção: Diagrama 18. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 68 p.

DASH, Niladri Sikhar (2007): *The Art of Lexicography*. In: MUHVIC-DIMANOVSKI, Vesna e SOČANAC, Lelija (eds.) (2007): *Encyclopaedia of Life Support Systems*. Oxford: EOLSS Publishers, pp. 225–276. Disponível em: <[www.eolss.net/sample-chapters/c04/e6-91-16.pdf](http://www.eolss.net/sample-chapters/c04/e6-91-16.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA (DBLP) (1987). 9ª ed. 3 vol. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda, 1881 p.

DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA (DLP) (2013). Porto: Porto Editora, 1679 p.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA (DPLP). Disponível em: <[www.priberam.pt/dlpo/](http://www.priberam.pt/dlpo/)>, [consultado em 20/10/2017].

DIETRICH, Wolf (2015): O tronco tupi e as suas famílias de línguas. Classificação e esboço tipológico. In: NOLL, Volker e WOLF, Dietrich (Orgs.) (2015): *O português e o tupi no Brasil*. 1ª ed., 1ª reimp. São Paulo: Contexto, pp. 9-25.

DUBOIS, Jean, MATHEE, Giacomo, GUESPIN, Louis, MARCELLESI, Christiane, MARCELLESI, Jean-Baptiste e MÉVEL, Jean-Pierre (2012): *Le Dictionnaire de linguistique et des sciences du langage*. (1ª ed. 1994). Paris: Larousse, 514 p.

ELIA, Sílvio Edmundo. Portugiesisch Brasilianisch – O português do Brasil (1994). In: HOLTUS, Gunter e METZETLIN, Michael (1994): *Lexicon der Romantischen Linguistik*. Christian Schmitt Band 4: 2. Tübingen: Max Niemeyer, pp. 559-575.

EMMONS, Louise Hickok e FEER, François (1997): *Neotropical Rainforest Mammals. A Field Guide*. 2ª ed. Chicago: University of Chicago, 307 p.

FARIAS, Virginia Sita (2010): Análise da macro e da microestrutura de dicionários bilíngues português-alemão/alemão-português. *Contingentia* 5: 1. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pp. 76-98. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/contingentia/article/view/13322/7623>>, [consultado em: 20/10/2017].

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus e STREHLER, René (2007): A propos de brésilianisme dans le dictionnaire de langue portugaise. *Études Lexicographiques* 6. Rabat: L'Association Marocaine des Études Lexicographiques, pp. 49-64. Artigo recebido em 24/2/2012 por FAULSTICH, Enilde.

FAULSTICH, Enilde Leite de Jesus (2004): *Duas questões em discussão: o que são brasileirismos nos dicionários de Língua Portuguesa? Existem brasileirismo terminológicos?* 1ª Jornada de Variació Geolectal i Terminologia. Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, Espanha, 24 de novembro de 2004. Barcelona: Red Panlatina de Terminologia (Realitater)/IULAterm/Institut Universitari de Linguística Aplicada. Disponível em: <[www.realiter.net/le-giornate/i-giornata-barcelona-2004?lang=pt](http://www.realiter.net/le-giornate/i-giornata-barcelona-2004?lang=pt)>, [consultado em 20/10/2017].

FAUSTO, Boris (1995): *História do Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Fundação do Desenvolvimento da Educação, 646 p. Disponível em: <[www.univas.edu.br/menu/BIBLIOTECA/servicosOferecidos/livrosDigitalizados/historia/FAUSTO/Boris/HistoriaDoBrasil.pdf](http://www.univas.edu.br/menu/BIBLIOTECA/servicosOferecidos/livrosDigitalizados/historia/FAUSTO/Boris/HistoriaDoBrasil.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

FERNANDES, Helena Yuriko Sakano (2012): *Análise da adaptação de um dicionário bilíngue francês-português europeu para a variante brasileira*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP). Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/handle/11449/86549>>, [consultado em: 20/10/2017].

FERRAZ, Aderlande Pereira (2006): *A aplicação do rótulo brasileirismo por alguns dicionários brasileiros*. Disponível em: <[www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/32/htm/comunica/ci006.htm](http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/32/htm/comunica/ci006.htm)>, [consultado em 20/10/2017].

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda (1986): *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2ª ed. revisada e aumentada, 33ª imp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1839 p.

FILHO, Manuel Alves (2009): Reflexões sobre a história da 'língua brasileira'. Entrevista de Eni Orlandi. *Jornal da Unicamp*, 17 a 23 de agosto de 2009. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), p. 3. Disponível em: <[www.unicamp.br/unicamp/unicamp\\_hoje/ju/agosto2009/ju437pdf/Pag03.pdf](http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/agosto2009/ju437pdf/Pag03.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

FREITAS, Rodrigo (2016): *Picolé de chuchu? Alckmin garante que apelido não incomoda: "não fiquei bravo"*. In: Radio Jovem Pan, São Paulo, atualizado em 14 de abril de 2016. Disponível em: <<http://jovempanfm.uol.com.br/panico/picole-de-chuchu-alckmin-garante-que-apelido-nao-incomoda-nao-fiquei-bravo-1.html>>, [consultado em 20/10/2017].

GARCIA, Dantielli Assumpção (2010): Dois dicionários no Brasil do século XIX: uma língua brasileira ou uma mesma língua portuguesa? *Fragmentum* 26. Laboratório Corpus – Laboratório de Fontes de Estudo da Linguagem Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), pp. 14-28. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/fragmentum/article/view/11145/6753>>, [consultado em 20/10/2017].

GOIS, Miguel Ventura Santos (2008): A influência dos estrangeirismos na língua portuguesa: um processo de globalização, ideologia e comunicação. *Revista Philologus* 40. Ano 14. Rio de Janeiro: CiFEFiL, pp. 14-34. Disponível em <[www.filologia.org.br/rph/ANO14/40/02.pdf](http://www.filologia.org.br/rph/ANO14/40/02.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

GÓMEZ Adelina Góonzález-Jover (2006): Meaning and Anisomorphism in Modern Lexicography. *Terminology, International Journal of Theoretical and Applied Issues in Specialized Communication* 12: 2, pp. 215-234.

GOUWS, Rufus Hjalmar (2013): Why research regarding dictionary structures remains important. *Asialex* 8. Resumo. Disponível em: <[http://asialex2013.org/05\\_Asialex8\\_Proceedings\\_Internet\\_Abstracts%20and%20Poster.pdf](http://asialex2013.org/05_Asialex8_Proceedings_Internet_Abstracts%20and%20Poster.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

GRANVIK, Anton e SIPPOLA, Eeva (2014): Espanja ja portugali Amerikassa. In: KETTUNEN, Harri e VUOLA, Elina (eds.): *Latinalainen Amerikka. Ihmiset, kulttuuri, yhteiskunta*. Tampere: Vastapaino, pp. 142-170.

GRIZOSTE, Weberson Fernandes (2013): Gonçalves Dias e a procura da identidade nacional brasileira. *Brasiliana – Journal for Brazilian Studies* 2: 2, pp. 371-400. Disponível em: <<http://ojs.statsbiblioteket.dk/index.php/bras/article/view/7852/13320>>, [consultado em 20/10/2017].

GUEDES, Neiva Maria Robaldo (2015): Projeto Arara Azul – Biologia, Manejo e Conservação. Site do Instituto Arara Azul. Campo Grande, MS, 112p. Disponível em: <<http://institutoararaazul.org.br/a-arara-azul>>, [consultado em 20/10/2017].

GUERRA, Antónia María Medina (ed.) (2003): *Lexicografía española*. Barcelona: Ariel, 427 p.

GUIMARÃES, Eduardo (2005): A língua portuguesa no Brasil. *Línguas do Brasil/Artigos. Ciência e cultura* 57: 2, pp. 24-28. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n2/a15v57n2.pdf>>, [consultado em 20/10/2017].

HANKS, Patrick (2016a): *Why Lexicographers Should Take More Notice of Phraseology, Collocations And Creative Language Use*. Diapositivos: apresentação de abertura. Scottish Lexicography Symposium: ScotLex-1. Royal Society of Edinburgh, 8<sup>th</sup> of April 2016. Disponível em: <<https://symposium.scotsdictionaries.org.uk/talks/>>, [consultado em 20/10/2017].

HANKS, Patrick (2016b): Definition. In: DURKIN, Philip (ed.). *The Oxford Handbook of Lexicography*. Oxford University Press, pp. 94-122.

HAROUNI, Zahri (2004): Contrastive Lexicology, Bilingual Lexicography and Translation. *Sciences Humaines* 22. Constantina: Universidade Mentouri de Constantine, pp. 73-80. Disponível em: <<http://revue.umc.edu.dz/index.php/h/article/viewFile/948/1055>>, [consultado em 20/10/2017].

HARTMANN, Reinhard Rudolf Karl (1983): *Lexicography: Principles and Practice*. Londres: Academic Press Inc., 228 p.

HARTMANN, Reinhard Rudolf Karl (2007): *Interlingual Lexicography. Selected Essays on Translation Equivalence, Contrastive Linguistics and the Bilingual Dictionary*. Lexicographica, Series Maior 133. Tübingen: Niemeyer, 246 p.

HARTMANN, Reinhard Rudolf Karl e JAMES, Gregory (2002): *Dictionary of Lexicography*. London: Routledge, 193 p.

HEBERLE, Melissa (2008): *Uma análise de locuções verbais em dicionários geral de língua*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 230 p. Disponível em: <[https://www.ufrgs.br/ppglettras/defesas/2008/Melissa\\_Heberle.pdf](https://www.ufrgs.br/ppglettras/defesas/2008/Melissa_Heberle.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

HERNANDES, Paulo (2005): Brasileirismo. *Você sabia?* 100. Disponível em: <[www.paulohernandes.pro.br/vocesabia/001/vcsabia100.html](http://www.paulohernandes.pro.br/vocesabia/001/vcsabia100.html)>, [consultado em 20/10/2017].

HERNANDES, Paulo. *Glossário de Gramática e Lingüística (GGL): Brasileirismo*. Disponível em: <[www.paulohernandes.pro.br/glossario/indice.html](http://www.paulohernandes.pro.br/glossario/indice.html)>, [consultado em 20/10/2017].

HILLMANN, Richard S. (2005): *Understanding contemporary Latin America*. 3<sup>a</sup> ed. Série: Understanding. Londres: Boulder: Lynne Rienner, 449 p.

HOUAISS, António e VILLAR, Mauro de Salles (2009): *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 1<sup>a</sup> reimpressão, com alterações. Rio de Janeiro: Objetiva, 1986 p.

HÄKKINEN, Kaisa (1983): *Suomen kielen vanhimmasta sanastosta ja sen tutkimisesta*. 2<sup>a</sup> ed. Turun yliopiston suomalaisen ja yleisen kielitieteen laitoksen julkaisuja 17. Turku: Universidade de Turku.

HÄKKINEN, Kaisa (1987): Kontrastiivisesta tutkimuksesta. In: KOSKI, Mauno (ed.): *Kontrastiivista kielentutkimusta* 1. Série: Fennistica 8. Turku: Åbo Akademi, pp. 5-24.

HÄKKINEN, Kaisa (1998): *Kielitieteen perusteet*. 4<sup>a</sup> reimpressão. Série: Tietolipas 133. Helsinque: Suomalaisen kirjallisuuden seura, 188 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2004): *Vocabulário básico de recursos naturais e meio ambiente*. 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: IBGE, 332 p. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/vocabulario.pdf>>, [acesso em 20/10/2017].

ILARI, Rodolfo e Renato BASSO (2014): O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos. 2ª ed, 5ª reimp. São Paulo: Contexto, 272 p.

INFOPÉDIA. DICIONÁRIO EDITORA DA LÍNGUA PORTUGUESA. Versão informatizada. Dicionários Editora. Porto: Porto Editora. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/>>, [consultado em 20/10/2017].

ISQUERDO, Aparecida Negri (2006a): Achegas para a discussão do conceito de regionalismo no português do Brasil. Alfa 50 (2). São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista (EDUNESP), pp. 9-24. Disponível em: <[piwik.seer.fclar.unesp.br/alfa/article/download/1408/1109](http://piwik.seer.fclar.unesp.br/alfa/article/download/1408/1109)>, [consultado em 20/10/2017].

ISQUERDO, Aparecida Negri (2006b): Normas lexicais no português do Brasil e desafios para a lexicografia brasileira. In: Atas do XI Simpósio Nacional de Letras e Linguística e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística, Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia (UFU), pp. 447-458. Disponível em: <[www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo\\_511.pdf](http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_511.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

ISQUERDO, Aparecida Negri (2007): A propósito de dicionários de regionalismos do Português do Brasil. In: ISQUERDO, Aparecida Negri e ALVÉS Ieda Maria (orgs.) (2007): As ciências do léxico: Lexicologia, lexicografia, terminologia 3. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)/São Paulo: Associação Editorial Humanitas, pp. 193-208.

JACKSON, Howard (2003): Lexicography. An introduction. Nova Iorque: Routledge, 190 p.

JOHN, Liana (2010): As mais longas plantas lenhosas das matas tropicais garantem o sustento de animais. Portal da revista Terra da Gente. Acesso em: <[www.terradagente.com.br/biblioteco/NOT,0,0,291037,Cipos+o+u+lianas.aspx](http://www.terradagente.com.br/biblioteco/NOT,0,0,291037,Cipos+o+u+lianas.aspx)>, [consultado em 17/3/2016].

JUNIOR, Gonçalo (2010): Quadrinhos – Não está no gibi. Nome de revista editada por Roberto Marinho virou sinônimo de história em quadrinhos. Revista de História, versão digital, 4 de abril de 2010. Acesso em: <[www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/quadrinhos-nao-esta-no-gibi](http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/quadrinhos-nao-esta-no-gibi)>, [consultado em 13/9/2016].

JUNIOR, Luiz Costa Pereira (2007): O momento "língua portuguesa" do Brasil. Opinião. In: Folha de S. Paulo, 22 de outubro de 2007. Disponível em: <[www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2210200709.htm](http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz2210200709.htm)>, [consultado em 20/10/2017].

JÄRVENTAUSTA, Marja. (2013): Kontrastiivinen tutkimus vertailevan kielentutkimuksen kentässä. In: KOLEHMAINEN, Leena, MIESTAMO, Matti e NORLUND, Taru (eds.) (2013): Kielten vertailun metodiikka. Suomalaisen kirjallisuuden seuran toimituksia 1387. Helsinki: Suomalaisen kirjallisuuden seura, 470 p.

KARLSSON, Fred (2012): Yleinen kielitiede. 6a imp. da edição renovada. Helsinki: Gaudeamus, 331 p.

KEMPF, Catherine Barbara (2009): Os brasileiroiros de “origem desconhecida” e as lexias e expressões de origem africana num levantamento do léxico de ‘nordestinos pioneiros em Guarajá-Mirim. In: Papia 19, pp. 123-140. Disponível em: <<http://revistas.fflch.usp.br/papia/article/viewFile/2012/1833>>, [consultado em: 20/10/2017].



KRIEGER, Maria da Graça (2012): O léxico do português do Brasil em dicionários. In: LOBO, Tânia, CARNEIRO, Zenaide, SOLEDADE, Juliana, ALMEIDA, Ariadne e RIBEIRO, S. (orgs.): *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias*. Salvador: Editora da Universidade Federal de Bahia (EDUFBA), pp. 391-400. Disponível via Google Books: <<https://books.google.com/>>, [consultado em 20/10/2017].

KRIEGER, Maria da Graça (2014): Heterogeneidade e dinamismo do léxico: impactos sobre a lexicografia. *Confluência*, 46: 1. Revista do Instituto de Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, pp. 323-334. Disponível em: <<http://bibliopolis.info/confluencia/pdf/3360.pdf>>, [consultado em: 20/10/2017].

KROMANN, Hans-Peder, RIIBER, Theis e ROSBACH, Poul (1991): Principles of Bilingual Lexicography. In: HAUSMANN, Franz Josef, REICHMANN, Oskar, WIEGAND, Herbert Ernst e ZGUSTA, Ladislav (eds.). *Wörterbücher / Dictionaries / Dictionnaires. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie / An International Encyclopedia of Lexicography / Encyclopédie internationale de lexicographie* 3. Berlim/Nova Iorque: De Gruyter, p. 2711-2728.

KRZYŻANOWSKA, Anna (2014): La sémantique contrastive aujourd'hui. Travaux du 19ème CIL, Congresso Internacional de Linguistas, Genebra, Suíça, 21-27 de julho de 2013. Apresentação oral numa oficina: 106 Emotions in Language, Culture, Cognition (EmiL). Departamento de Linguística da Universidade de Genebra, 6 p. Disponível em: <[https://www.cil19.org/uploads/documents/La\\_semantique\\_contrastive\\_aujourd'hui.pdf](https://www.cil19.org/uploads/documents/La_semantique_contrastive_aujourd'hui.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

KUIRI, Kaija (2012): *Johdatus semantiikkaan*. Helsinque: Finn Lectura, 142 p.

KWARY, Deny Arnos e MILLER, Julia (2013): A model for an Australian English cultural dictionary database. In: *Terminology, International Journal of Theoretical and Applied Issues in Specialized Communications* 19: 2, pp. 258-276. Artigo obtido pela Sra. J. Miller em 11 de janeiro de 2016. LEECH, Geoffrey (1985): *Semantics. The study of meaning*. 2a ed. revisada e atualizada. Harmondsworth: Penguin Books, 383 p.

LEHTOSALO, Kaisa e TYYSSTERI, Laura (2013): Sanakirjatyön valinnat ja leksikografian ammattietiikka. In: LEHTOSALO, Kaisa e TYYSSTERI, Laura (2013) (eds.): *Hyvä sanakirja. Tieteellisiä, käytännöllisiä ja eettisiä näkökulmia leksikografiaan*. Publicações do Departamento de Língua finlandesa e línguas fenno-úgricas da Universidade de Turku 3, p. 9-20.

LEITE, Yonne e CALLOU, Dinah (2002): *Como falam os brasileiros*. Coleção: Descobrindo o Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 74 p. LEVINE, Robert M. (2003): *The History of Brazil*. New York: Palgrave Macmillan, 208p.

LEW, Robert (2004): Which dictionary for whom? Receptive use of bilingual, monolingual and semi-bilingual dictionaries by Polish learners of English. Poznań: Motivex, 217 p. Disponível em <[www.staff.amu.edu.pl/~rlew/pub/Lew\\_2004\\_book.pdf](http://www.staff.amu.edu.pl/~rlew/pub/Lew_2004_book.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

LINO, Maria Teresa Rijo da Fonseca (1980): Importância de uma lexicologia contrastiva. *Revista de FCHS* 1. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, pp. 137-152. Disponível em: <<http://run.unl.pt/handle/10362/4279>>, [consultado em 20/10/2017].

LOCKS, Franciele (2005): *Passiflora incarnata L. (Maracujá): Aspectos históricos, taxonômicos, cultivo e utilização na medicina popular e científica*. Monografia apresentada para a obtenção do título de especialista em Gestão de Recursos Naturais. Criciúma: Universidade do

Extremo Sul Catarinense (UNESC), 59 p. Disponível em: <[www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000028/0000282E.pdf](http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000028/0000282E.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

LOPES, Ana Cristina Macário e RIO-TORTO, Graça (2007): *Semântica*. Série: O Essencial sobre Língua Portuguesa. Lisboa: Caminho, 98 p.

LOPES, Nei (2005): A presença africana na música popular brasileira. In: *Revista Espaço Acadêmico* 50, ano 5. Acesso em: <[www.espacoacademico.com.br/050/50clopes.htm](http://www.espacoacademico.com.br/050/50clopes.htm)>, [consultado em 27/4/2017].

LÖBNER, Sebastian (2002): *Understanding semantics*. Série: Understanding Language. Londres: Oxford University Press, 260 p.

MACHADO, José Pedro (1977): *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 5 vol., 3ª ed. Lisboa: Livros Horizonte.

MATHEWS, Jennifer P. e SCHULTZ, Gillian P. (2009): *Chicle: The Chewing Gum of the Americas, From the Ancient Maya to William Wrigley*. Tucson: The University of Arizona Press, 160 p. Parcialmente disponível via *Google Books*: <<https://books.google.com/>>, [consultado em 20/10/2017].

MEDEIROS, Luiz Claudio Valente Walker de (2006): *Em busca de uma análise lexicográfica: estudos de textos de contos machadianos*. Tese de Doutorado em Letras Vernáculas. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 1032 p. Disponível em: <[www.letras.ufrj.br/posverna/doutorado/MedeirosLCVW.pdf](http://www.letras.ufrj.br/posverna/doutorado/MedeirosLCVW.pdf)>, [consultado em 18/9/2017].

MELO, Gladstone Chaves de (1981): *A língua do Brasil*. 4ª ed., melhorada e aumentada. Rio de Janeiro: Padrão, 209 p.

MELO, Gladstone Chaves de (1985): *Os «brasileirismos» de Frei Luís de Sousa. Introdução: Para um dicionário de brasileirismos*. Niterói: Núcleo Editora da Universidade Federal Fluminense (EDUFF), Instituto de Letras, pp. 5-23

MENDONÇA, Renato (1935): *A influência africana no português do Brasil*. 2ª ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 287 p.

MICHAELIS MODERNO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA (2009). Versão informatizada. Melhoramentos. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>, [consultado em 20/10/2017].

MIRANDA, Lucas Forni, SILVA, Renata Vieirada e FERREIRA, Stephahy Barbosa (2012): *Anfíbios em ação*. Projeto Academia de Ciência. Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, 22 p. Acesso em: <[www.academiadeciencia.org.br/site/wp-content/uploads/2012/09/revista\\_proj\\_anf%C3%ADbios\\_em\\_acao.pdf](http://www.academiadeciencia.org.br/site/wp-content/uploads/2012/09/revista_proj_anf%C3%ADbios_em_acao.pdf)>, [consultado em 16/4/2017].

MOREIRA, Benjamim (2000): A língua portuguesa no século XXI: algumas problemáticas. In: RODRÍGUEZ, José Luís (ed.) (2000): *Estudos dedicados a Ricardo Carvalho Calero* 1. *A obra de Ricardo Carvalho Calero*. Linguística. Santiago de Compostela: Parlamento de Galícia/Universidade de Santiago de Compostela: Servicio de Publicacións e Intercambio Científico, pp. 719-741. Parcialmente disponível via *Google Books*: <<https://books.google.com/>>, [consultado em 20/10/2017].

MÓRRA, Eunice Martins (2006): *O léxico no século XVI: Um estudo do idioma brasileiro*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Acesso em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/14431>>, [consultado em 20/10/2017].

MÜLLER, Alexandra Feldekircher, BATISTA Rosinalda Pereira e KRIEGER Maria da Graça (2009): A lexicografia brasileira do século XX: dicionários inaugurais e temáticas. *Cadernos do CNLF* 13: 4. Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos (CiFEFiL), tomo 2: artigo 124, pp. 1426-1434. Disponível em: <[www.filologia.org.br/xiiicnlf/XIII\\_CNLF\\_04/tomo\\_2/a\\_lexicografia\\_brasielira\\_do\\_seculo\\_xx\\_ALEXANDRE\\_ROSINALDA\\_MARIA.pdf](http://www.filologia.org.br/xiiicnlf/XIII_CNLF_04/tomo_2/a_lexicografia_brasielira_do_seculo_xx_ALEXANDRE_ROSINALDA_MARIA.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

NARDI, Jean Baptiste (2002): *Cultura, identidade e língua nacional no Brasil: uma utopia?* Artigo publicado em Caderno de Estudos da FUNESA 1. Arapiraca/AL, 22 p. Disponível em: <[http://pessoal.educacional.com.br/up/4380001/881679/Cult\\_lang\\_bres\\_jBnardi\\_vp.pdf](http://pessoal.educacional.com.br/up/4380001/881679/Cult_lang_bres_jBnardi_vp.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

NASCIMENTO, Karina Chrysóstomo de Sousa (2003): *Em torno do conceito de brasileirismos*. *Revista Philologus* 26. Ano 9. Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos CiFEFiL, pp. 85-91. Disponível em: <[www.filologia.org.br/rph/ANO09/26/007.pdf](http://www.filologia.org.br/rph/ANO09/26/007.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

NAVARRO, Eduardo de Almeida (2005): *Método moderno de tupi antigo: a língua do Brasil dos primeiros séculos*. 3ª ed. revista e aperfeiçoada. São Paulo: Global, 464 p.

NEVES, Orlando (2001): *Dicionário da origem das palavras*. Coleção: Outros dicionários. Lisboa: Editorial Notícias, 230 p.

NIELSEN, Sandro (2008): The Effect of Lexicographical Information Costs on Dictionary Making and Use. In: *Lexikos* 18. Série: AFRILEX-reeks, pp. 170-189. Disponível em: <<http://lexikos.journals.ac.za/pub/article/view/483/179>>, [consultado em 20/10/2017].

NKOMO, Dion (2009): The Metalexicographical Contribution of Pedro A. Fuertes-Oliveira and Ascensión Arribas-Baño's Pedagogical Specialised Lexicography: A Critical Review. *Lexikos* 19. Série: AFRILEX-reeks, pp. 490-508. Disponível em: <<http://lexikos.journals.ac.za/pub/article/view/451/146>>, [consultado em 20/10/2017].

NOGUEIRA, Natânia Aparecida da Silva (2007): *Gibiteca: ensino, criatividade e integração escolar*. In: Anais do 7º Congresso Nacional de Educação, EDUCERE, "Saberes Docentes", 5-8 de novembro de 2007. Curitiba: Champagnat, pp. 174-186. Acesso em: <[www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/autores7.htm](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/autores7.htm)>, [consultado em 18/9/2017].

NOLL, Volker (2004): A formação do português do Brasil. In: WOLF, Dietrich e NOLL Volker (orgs.) (2004): *O português do Brasil: perspectivas da pesquisa atual*. Madrid/Frankfurt am Main: Iberoamericana/Vervuert, pp. 11-26.

NOLL, Volker (2008): *O português brasileiro: formação e contrastes*. Traduzido de alemão por Mário Eduardo Viaro. São Paulo: Globo, 400 p.

NOLL, Volker e WOLF, Dietrich (Orgs.) (2015): *O português e o tupi no Brasil*. 1ª ed., 1ª reimp. São Paulo: Contexto, 229 p.

NUNES, José Horta (1998): Lexique et langue nationale. Éléments d'histoire de la lexicographie au Brésil. *Langages* 130, ano 32. L'hyperlangue brésilienne. Paris: Larousse, pp. 28-41. Disponível em: <[www.persee.fr/doc/lgge\\_0458-726x\\_1998\\_num\\_32\\_130\\_2154](http://www.persee.fr/doc/lgge_0458-726x_1998_num_32_130_2154)>, [consultado em 20/10/2017].

NUNES, José Horta (2001): Léxico e língua nacional: apontamentos sobre a história da lexicografia do Brasil. In: ORLANDI, Eni Puccinelli (org.): História das idéias lingüísticas: *construção do saber metalingüístico e constituição da língua nacional*. Campinas, SP: Pontes; Cáceres, MT: Unemat Editora, pp. 71-87.

NUNES, José Horta (2002): Dicionarização no Brasil: condições e processos. In: NUNES, José Horta e PETTER Margarida Maria Taddoni (orgs.). *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. Universidade de São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP e Pontes, pp. 99–120.

NUNES, José Horta (2006): *Dicionários no Brasil: análise e história do século XVI ao XIX*. Campinas: Pontes Editores/São Paulo: FAPESP/São José do Rio Preto: Faperp. 254 p.

NUNES, José Horta e PETTER, Margarida Maria Taddoni (orgs.) (2002): *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. Universidade de São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP e Pontes, 254 p.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires (1999): *O português do Brasil: brasileirismos e regionalismos*. Tese de Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa. Araraquara: Universidade Estadual Paulista (UNESP), 475 p.

OLIVEIRA, Eloisa Elena Barbara e AGUILERA, Vanderci de Andrade (2007): Africanismo, geolingüística e lexicografia: um estudo de convergências e divergências. *Afroatitudeanas* 2. Londrina: Universidade Estadual de Londrina (UEL), pp. 1-18. Disponível em: <[www.uel.br/revistas/afroatitudeanas/volume-2-2007/Eloisa%20Elena.pdf](http://www.uel.br/revistas/afroatitudeanas/volume-2-2007/Eloisa%20Elena.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

ORLANDI, Eni Puccinelli (2005): A língua brasileira. *Ciência e cultura* 57: 2. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), pp. 29-30. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n2/a16v57n2.pdf>>, [consultado em 20/10/2017].

ORLANDI, Eni Puccinelli (2013): *Língua e conhecimento linguístico: para uma história das ideias no Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 360 p.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Língua brasileira. *Enciclopédia das Línguas no Brasil (ELB)*. Campinas: Laboratório de Estudos Urbanos (LABEUB). Disponível em: <[www.labeurb.unicamp.br/elb/portugues/lingua\\_brasileira.html](http://www.labeurb.unicamp.br/elb/portugues/lingua_brasileira.html)>, [consultado em 20/10/2017].

ORTÍZ ALVAREZ, Maria Luisa (2005): As línguas ameríndias e as línguas africanas no espanhol e no português falado no continente latinoamericano. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2803/1/ARTIGO\\_APresen%C3%A7aDasL%C3%A7oesDasLinguasAmer%C3%A7ndias.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2803/1/ARTIGO_APresen%C3%A7aDasL%C3%A7oesDasLinguasAmer%C3%A7ndias.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

PANNUNZIO-LINTINEN, Helena e LINTINEN, Hannu (2011): *Dicionário de bolso finlandês-português-finlandês*. 9ª ed. Helsinque: WSOYpro, 1002 p.

PETTER, Margarida Maria Taddoni (2002): Termos de origem africana no léxico do português do Brasil. In: NUNES, José Horta e PETTER, Margarida (orgs.) (2002): *História do saber lexical* e constituição de um léxico brasileiro. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP e Pontes, pp. 123-145.

PINTO, Edith Pimentel (1978): *O português do Brasil: textos críticos e teóricos 1 – 1820/1920, fontes para a teoria e a história*. Biblioteca Universitária de Literatura Brasileira: Série A: 5. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 510 p.

PINTO, Edith Pimentel (1981): *O português do Brasil: textos críticos e teóricos 2 – 1920/1945, fontes para a teoria e a história*. Biblioteca Universitária de Literatura Brasileira: Série A: São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 575 p.

PIOTROWSKI, Tadeusz (1994): *Problems in Bilingual Lexicography*. Tese de Doutorado revisada. Wydawnictwo Uniwersytetu Wrocławskiego, 236 p. Disponível via Google Scholar: <<https://scholar.google.fi/>>, [consultado em 20/10/2017].

POULET, Maria Eugenia Malheiros (2010): *Mas bah, tchê! Idiomatismo e regionalismo como marca de diferenciação identitária*. In: *Acta Semiótica et Lingvistica* 15: 1. João Pessoa: Editora da Universidade Federal de Paraíba (UFPB), p. 216-235. Disponível em: <[www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/actas/article/view/14658](http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/actas/article/view/14658)>, [consultado em 20/10/2017].

PUTZ, Francis E. (2011): Ecologia das trepadeiras. *Ecologia.info* 24. Ecologia Online Sweden. Acesso em: <[www.ecologia.info/trepadeiras.htm](http://www.ecologia.info/trepadeiras.htm)>, [consultado em 18/9/2017].

PUZZINATO, Ana Paula e AGUILERA, Vanderci de Andrade (2006): *A presença de africanismos na língua portuguesa do Brasil. Afroatitudeanas* 1. Revista de disseminação de artigos de alunos produzida pelo UEL projeto Afroatitude. Londrina: Universidade Estadual de Londrina (UEL), 38 p. Disponível em: <[www.uel.br/revistas/afroatitudeanas/volume-1-2006/Ana%20Paula%20Puzzinato.pdf](http://www.uel.br/revistas/afroatitudeanas/volume-1-2006/Ana%20Paula%20Puzzinato.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

QUEIROZ, Sônia (org.) (2008): *Brasilidades que vêm da África*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. Disponível em: <[www.lettras.ufmg.br/padrao\\_cms/documentos/eventos/vivavoz/brasilidades-site.pdf](http://www.lettras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/vivavoz/brasilidades-site.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

QUIBONGUE, Mudiambo (2013): *Da lexicologia e lexicografia de aprendizagem ao ensino da língua portuguesa: no II Ciclo do Ensino Secundário: 10<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup>, 12<sup>a</sup> e 13<sup>a</sup> CLASSES NA E.F.P. – Escola de Formação de Professores “COR MARIAE” DO UÍJE*. Tese de Doutorado em Linguística – Especialidade de lexicologia, lexicografia e terminologia. Lisboa: UNL, 276 p. Disponível em: <<https://run.unl.pt/handle/10362/10963>>, [consultado em 20/10/2017].

QUIVUNA, Manuel (2013): *Lexicologia aplicada ao ensino do léxico em português língua não materna - estudo de caso: escola do segundo ciclo da cidade do Wizi*. Tese de Doutorado em Linguística. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 280 p. Disponível em: <<https://run.unl.pt/handle/10362/10961>>, [consultado em 20/10/2017].

REITER, Janice Maria Waintuch (1998): *Maracujá*. Florianópolis: Instituto de Planejamento e Economia e Mercado de produtos agrícolas, 69 p. Série: Estudo de economia e mercado de produtos agrícolas 5. Disponível em: <[http://docweb.epagri.sc.gov.br/website\\_cepa/publicacoes/Maracuja.pdf](http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/Maracuja.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

RIOS, Tatiana Helena Carvalho e XATARA, Cláudia Maria (2009): O conceito de equivalência em lexicografia bilíngue e teoria da tradução. *Cadernos de tradução* 1: 23. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), p. 149-170. [Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2009v1n23p149/11459>>, [consultado em 20/10/2017].

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna (1958): Contribuição para a etimologia dos brasileirismos. Separata da *Revista Portuguesa de Filologia* 9, tomos 1-2, 1958–1959. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 54 p. Encomendada pela *Biblioteca Digital Curt Nimuendajú* (Línguas e culturas sul-americanas): <[www.etnolinguistica.org](http://www.etnolinguistica.org)>, [consultado em 20/10/2017].

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna (2006): As outras línguas da colonização do Brasil. In: CARDOSO, Suzana Alice Marcelino, MOTA, Jacyra Andrade, MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia (2006): *Quinhentos anos de história linguística do Brasil*. Coleção: Apoio. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, 486 p.

RODRIGUES, Ermínio (1981): Português do Brasil e português de Portugal: diferenças. *Alfa* 25. Revista de Linguística. São Paulo: Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), pp. 69-96. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3636>>, [consultado em 20/10/2017].

ROEY, J. van (1990): *French-English Contrastive Lexicology: An Introduction*. Série Pédagogique de l'Institut de Linguistique de Louvain 14. Lovaina-a-Nova: Peeters, 159 p. Disponível parcialmente via *Google Books*: <<https://books.google.com/>>, [consultado em 20/10/2017].

ROMPPANEN, Birgitta (2003): *Kaksisuuntaisen sanakirjan kohdekielen neljä metodologista analyysimallia*. Proceedings of the University of Vaasa. Selvityksiä ja raportteja 98. Vaasa: Universidade de Vaasa, 39 p.

RÓNAI, Paulo (1965): La vie du Brésil dans le miroir de sa langue. *Caravelle* 5: 1. Número especial consagrado ao Brasil. Série: Cahiers du monde hispanique et luso-brésilien. Institut d'Études hispaniques, hispano-américaines e luso-brésiliennes. Toulouse: Universidade de Toulouse, pp. 31-44. Disponível em: <[www.persee.fr/doc/carav\\_0184-7694\\_1965\\_num\\_5\\_1\\_1125](http://www.persee.fr/doc/carav_0184-7694_1965_num_5_1_1125)>, [consultado em 20/10/2017].

SANROMÁN, Iriarte Álvaro (2001): *Unidade lexicográfica. Palavras, colocações, frasesmas, pragmatemas*. Braga: Centro de Estudos Humanísticos. Universidade de Minho, 441 p. Disponível em: <[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4573/1/A\\_Unidade\\_Lexicografica.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4573/1/A_Unidade_Lexicografica.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

SANTANA, Messias dos Santos (2011): Contribuições ao dicionário etimológico da língua portuguesa, de Antônio Geraldo da Cunha. *Domínios de Linguagem*. Revista Eletrônica de Linguística 5: 2. Uberlândia: Editora e Livraria da Universidade Federal de Uberlândia (EDUFU), pp. 137-148. Disponível em: <[www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/13707/8170](http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/13707/8170)>, [consultado em 20/10/2017].

SANTOS, Cybele Regina Melo dos (2014): Diferenças léxico-semânticas do português do Brasil e de Portugal. *Revista Philologus* 59. Ano 20. Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos CiFEFiL, pp. 7-12. Disponível em: <[www.filologia.org.br/rph/ANO20/59/RPh59.pdf](http://www.filologia.org.br/rph/ANO20/59/RPh59.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

SANTOS, Vanessa dos (graduada em biologia). *Diferenças entre sapo, perereca e rã*. Universo Online: Escola Kids. Disponível em: <<http://escolakids.uol.com.br/diferencas-entre-sapo-perereca-e-ra.htm>>, [consultado em 20/10/2017].

SELISTRE Isabel Cristina Tedesco e MIRANDA Félix Valentin Bugueño (2010): Os diferentes tipos de dicionários e as tarefas de compreensão e produção de textos em língua inglesa.

*Travessias* 4: 1. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Letras da Unioeste. Cascavel: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), pp. 757-767. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3649>>, [consultado em 20/10/2017].

SERRA, Flávia Pereira e BEZERRA, José de Ribamar Mendes (2014): A dicionarização de africanismos presentes no português maranhense: a contribuição para *Atlas Linguístico* do Maranhão. In: ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de (org.) (2014): *2º CONALI, Congresso Nacional de Literatura. A literatura & tempo: Cem anos de encantamento*. Anais. João Pessoa: Mídia, pp. 405-417. Disponível em: <[www.cchla.ufpb.br/conali2/wp-content/uploads/2015/02/ANAIS.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/conali2/wp-content/uploads/2015/02/ANAIS.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

SILVA, Maria Cristina Parreira da (1998): *Estudo comparativo dos substantivos mais frequentes nos dicionários bilíngües francês-português e português-francês*. Resumo da Tese de Doutorado. Araraquara: Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <[www.bv.fapesp.br/pt/bolsas/90648/estudo-comparativo-dos-substantivos-mais-frequentes-nos-dicionarios-bilingues-frances-portugues-e-po/](http://www.bv.fapesp.br/pt/bolsas/90648/estudo-comparativo-dos-substantivos-mais-frequentes-nos-dicionarios-bilingues-frances-portugues-e-po/)>, [consultado em 20/10/2017].

SILVA, Maria Cristina Parreira da (2008): O tratamento da lexicultura nos dicionários bilíngües francês-português. Artigo 228. In: MAGALHÃES, José Sueli de e TRAVAGLIA, Luiz Carlos (Orgs.): *Múltiplas Perspectivas em Linguística*. Coletânea de trabalhos apresentados no XI Simpósio Nacional de Letra e Linguística e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística, realizados em Uberlândia de 22 a 24 de novembro de 2006. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia (EDUFU), pp. 2021-2026. Disponível em: <[www.filologia.org.br/ileel/sumario.html](http://www.filologia.org.br/ileel/sumario.html)>, [consultado em 20/10/2017].

SILVA, Maria Cristina Parreira da (2010): Reflexões sobre o verbete dos dicionários bilíngües para fins pedagógicos. In: ISQUERDO, Aparecida Negri e FINATTO, Maria José Bocorny (orgs.) (2010): *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia* 4. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, pp. 329-349.

SILVA ROJAS, Terencia Inés e FIGUEROA REVILLA, Beatriz Olga (2000): Anglais-français: contrastivité dans un dictionnaire de spécialité. In: SZENDE, Thomas (ed.) *Approches contrastives en lexicographie bilingue*. Coleção: Études de lexicologie, lexicographie et dictionnaire, pp. 319-334.

SILVESTRE, João Paulo (2016): Lexicografia. In: MARTINS, Ana Maria e CARRILHO, Ernestina (eds.) (2016): *Manual de linguística portuguesa*. Manuals of Romance Linguistics. Berlin/Boston: De Gruyter. Parcialmente disponível via Google Books: <<https://books.google.com/>>, [consultado em 20/10/2017].

SKIDMORE, Thomas Elliot (1999): *Brazil: Five centuries of change*. New York/Oxford: Oxford University Press, 254 s.

SMITH, Paul (2007): Giant Anteater. *Myrmecophaga tridactyla*. Mammals of Paraguay 3. In: *FAUNA Paraguay. Handbook of the Mammals of Paraguay* 2/2007, 18 p. Disponível em: <[www.fauparaguay.com/mamm2Myrmecophagatractidactyla.pdf](http://www.fauparaguay.com/mamm2Myrmecophagatractidactyla.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

SOCREPPA SCHULTZ, Benilde (2007): *Brasileirismos e portuguesismos incorporados ao léxico da língua italiana: análise de campos léxico-conceituais*. Dissertação de Mestrado em Língua e Literatura Italiana. São Paulo: Universidade de São Paulo, 229 p. Disponível em: <[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8148/tde-12032008-151038/pt-br.php](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8148/tde-12032008-151038/pt-br.php)>, [consultado em 20/10/2017].

SOUSA, Julio Seabra Inglez de e MELETTI, Laura Maria Molina (1997): *Maracujá: espécies, variedades, cultivo*. Piracicaba: FEALQ, Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, 179 p.

STEVENS, George C. (1987): Lianas as Structural Parasites: The *Bursera Simaruba* Example. In: *Ecology* 68: 1, pp. 77-81. Disponível em: <[www.jstor.org/stable/1938806](http://www.jstor.org/stable/1938806)>, [consultado em 20/10/2017].

SVENSÉN, Bo (2004): *Handbok i lexikografi. Ordböcker och ordboksarbete i teori och praktik*. 2ª ed., 1. imp. Stockholm: Norstedts Akademiska Förlag, 624 p.

SZERSZUNOWICH, Joanna (2015): Lacunarity, Lexicography and Beyond: Integration of the Introduction of a Linguo-Cultural Concept and the Development of L2 Learners' Dictionary Skills. In: *Lexicography: Journal of ASIALEX* 2: 1, pp. 101-118. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs40607-015-0015-6#page-1>>, [consultado em 20/10/2017].

TEYSSIER, Paul (2007): *História da língua portuguesa*. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 94 p. Tradução de Celso Cunha. Disponível em: <[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/158086/mod\\_resource/content/1/TEYSSIER\\_%20HistoriaDaLinguaPortuguesa.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/158086/mod_resource/content/1/TEYSSIER_%20HistoriaDaLinguaPortuguesa.pdf)>, [consultado em 18/9/2017].

TOMMOLA, Hannu (1992): 'Banja' and 'bejsbol' in Finnish context: Making a dictionary of realia. In: TOMMOLA, Hannu, VARANTOLA, Krista, SALMI-TOLONEN, Tarja e SCHOPP, Jürgen (eds.): *Euralex '92. Proceedings 2*. Papers submitted to the 5th Euralex International Congress on Lexicography in Tampere, Finland. Studia Translatologica. Série A: 1-2. Tampere: Departamento de Estudos de Tradução da Universidade de Tampere, pp. 549-560.

TONDJI-SIMEN, René (1997): Lexicomatique, compréhensionnisation et extensionnisation. *Meta* 42: 2, pp. 364-373. Disponível em: <[www.erudit.org/revue/meta/1997/v42/n2/004145ar.html?vue=resume](http://www.erudit.org/revue/meta/1997/v42/n2/004145ar.html?vue=resume)>, [consultado em 20/10/2017].

VALENTE, Renata Stela (2000): Diferenças e similaridades colocacionais entre o português brasileiro e o português europeu. Estudo baseado na noção de função lexical da teoria texto-sentido. *Cadernos do CNLF*. Série 4: 7. 4º Congresso Nacional de Linguística e Filologia. Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos (CiFEFiL). Disponível em: <[www.filologia.org.br/anais/anais%20iv/civ07\\_9.htm](http://www.filologia.org.br/anais/anais%20iv/civ07_9.htm)>, [consultado em 20/10/2017].

VARANTOLA, Krista (2001): Sanakirjoista ja sanakirjojen käyttäjäistä. In: OITTINEN, Riitta e MÄKINEN, Pirjo (eds.): *Alussa oli käänös*. Tampere: Tampere University Press, pp. 215-238.

VÁZQUEZ CUESTA, Pilar e LUZ, Maria Albertina Mendes da (1980): *Gramática da língua portuguesa*. Coleção: Lexis. Lisboa: Edições 70, 702 p.

VERDELHO, Telmo e SILVESTRE, João Paulo (eds.) (2011): *Lexicografia bilíngue: A tradição dicionarística português-línguas modernas*. Dicionarística portuguesa. 1ª ed. Lisboa/Aveiro: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa/Universidade de Aveiro, 264 p. Parcialmente disponível por *Google Books*: <<https://books.google.com/>>, [consultado em 20/10/2017].

VILELA, Mário (1994): *Estudos de lexicologia do português*. Coimbra: Almedina, 207 p.



VILELA, Mário (1995): *Ensino da língua portuguesa: léxico, dicionário e gramática*. Coimbra: Livraria Almedina, 287 p. Parcialmente disponível via *Google Books*: <<https://books.google.com/>>, [consultado em 20/10/2017].

VILLAR, Mauro (1989): *Dicionário Contrastivo Luso-Brasileiro*. Rio de Janeiro: Guanabara, 318 p.

WITTMANN, Helena Luzia (2001): As variedades nacionais da língua portuguesa: Uma visão panorâmica. *Revue belge de philologie e d'histoire*, 79: 3. Bruxelas: La Société pour le Progrès des Études Philologiques et Historiques, pp. 953-962. Disponível em: <[www.persee.fr/doc/rbph\\_0035-0818\\_2001\\_num\\_79\\_3\\_4555](http://www.persee.fr/doc/rbph_0035-0818_2001_num_79_3_4555)>, [consultado em 20/10/2017].

WITTMANN, Luzia Helena, PÊGO Tania Regina e SANTOS, Diana (1995): Português brasileiro e português de Portugal: Algumas observações. In: *Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa, 2-4 de Outubro de 1995. Lisboa: APL, pp. 465-87. Disponível em: <[www.linguateca.pt/Diana/download/WittmannPegoSantosAPL95.pdf](http://www.linguateca.pt/Diana/download/WittmannPegoSantosAPL95.pdf)>, [consultado em 20/10/2017].

XATARA, Cláudia Maria; RIVA Huelinto Cassiano e RIOS Tatiana Helena Carvalho (2001): As dificuldades na tradução de idiomatismos. *Cadernos de Tradução* 2: 8. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), p. 183-194 [Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/5892/5572>>, [consultado em 20/10/2017].

XIMENES, Expedito Eloísio (2002): Alguns termos da Lingüística Histórica. *Revista Philologus* 25. Ano 9. Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos (CiFEFiL), pp. 45-61. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/rph/25.html>>, [consultado em 20/10/2017].

ZGUSTA, Ladislav (1971): *Manual of Lexicography*. Janua Linguarum. Series Maior 39. Prague: Academia, 360 p.

YONG, Heming e JING, Peng (2007): *Bilingual Lexicography From a Communicative Perspective*. Série Terminology and Lexicography Research and Practice 9. Amsterdam: John Benjamins, 229 p. Parcialmente disponível via *Google Books*: <<https://books.google.com/>>, [consultado em 20/10/2017].

## REFERÊNCIAS PESSOAIS

### Informantes brasileiros

ANTONIO, Mariana de Souza. Carazinho, Rio Grande do Sul, Brasil. Engenheira química. Nestlé Sul Ltda. Lugar de nascimento e crescimento: Santo André, São Paulo, Brasil. Comunicação pessoal pelo Facebook em 7 de junho de 2017.

ARNOLDI, Denise. São Paulo, Brasil. Graduada em Psicologia. Técnico Administrativo. Universidade de São Paulo. Lugar de nascimento e crescimento: Blumenau, Brasil. Questionário recebido pelo Facebook em 26 de setembro de 2016.

AZEVEDO, Nayhara Ramos de. Parnamirim, Brasil. Estudante de Fonoaudiologia. Lugar de nascimento e crescimento: Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Comunicação pessoal pelo Facebook em 19 de abril de 2017.

BUORO, Felipe. Lieto, Finlândia. IM Manager (Gerente de Tecnologia da Informação). MacGregor Finland Oy. Lugar de nascimento e crescimento: Santo André, São Paulo, Brasil. Questionário recebido pelo Facebook em 8 de setembro de 2016.

DANTAS, Marcela de Medeiros. Natal, Brasil. Pós-graduação completa (MBA). Lugar de nascimento e crescimento: Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Questionário recebido pelo Facebook em 19 de setembro de 2016.

LEMONS, Lucília de Oliveira. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Professora de Língua Portuguesa. Aposentada. Lugar de nascimento e crescimento: Rio de Janeiro. Questionário recebido pelo correio eletrônico em 2 de outubro de 2016.

LORENZEN, Marcelo Boff. São Paulo, São Paulo, Brasil. Advogado. Simpson Thacher & Bartlett LLP. Lugar de nascimento e juventude: Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Questionário recebido pelo correio eletrônico em 1 de outubro de 2016.

LUCENA, Davi Pessoa de. Fortaleza, Ceará, Brasil. Defensor público. Defensoria do Estado do Maranhão. Lugar de nascimento e crescimento: Fortaleza, Ceará, Brasil. Questionário recebido pelo Facebook em 1 de setembro de 2016.

PEREIRA, Naiura Vieira. São Paulo, São Paulo, Brasil. Bióloga. Hospital das Clínicas da FMUSP. Lugar de nascimento: Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Lugares de nascimento e crescimento: Caxias do Sul e São Paulo, Brasil. Questionário recebido pelo Facebook em 29 de setembro de 2016.

RANTANEN, Maila-Kaarina. Centro Cultural Brasil-Finlândia, Helsinque, Finlândia. A resposta para a pergunta sobre o ensino do português brasileiro na Finlândia. Correio eletrônico recebido em 10 de agosto de 2016.

REZENDE, Camila Luar Pessoa de. Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. Estudante de História na Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP. Lugar de nascimento e crescimento: Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. Comunicação pessoal pelo Facebook em 10 de abril de 2017.

SCHMIEDECKE, Natália Ayo. São Carlos, São Paulo, Brasil. Doutorado em História: Universidade Estadual de São Paulo (UNESP). Lugar de nascimento e crescimento: São Paulo, Brasil. Questionário recebido em 25 de setembro de 2016.

SILVA, Reinaldo Sebastião da. Congonhas, Minas Gerais, Brasil. Jornalista. Câmara Municipal Legislativa de Congonhas. Lugar de nascimento e crescimento: Congonhas, Minas Gerais, Brasil. Questionário recebido em 1 de setembro de 2016. Comunicação pessoal pelo Facebook em 16 de abril de 2017.

SOUSA, Israel da Silva. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. Webdesigner. Creative Pix. Lugar de nascimento e crescimento: Salvador, Bahia, Brasil. Questionário recebido pelo correio eletrônico em 19 de setembro de 2016.

SSCUSSEL, Thayse Soares. Londres, Inglaterra. Designer. Bespoke Your World. Lugar de nascimento e crescimento: Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Questionário recebido pelo Facebook em 17 de outubro de 2016.

### **Informantes portugueses**

ANJOS, Fernando dos. Lempäälä, Finlândia. Enfermeiro. Hospital universitário da cidade de Tampere. Cidade de nascimento e crescimento: Porto, Portugal. Comunicação pessoal pelo Facebook em 30 de março de 2017.

FRADIQUE, Ana. Rio de Janeiro, Brasil. Mestrado em Arte ambiental. Artista/gestora. Robin Hood cooperative, Tampere/Economic Space Agency, São Francisco. Lugar de nascimento e crescimento: Sintra, Portugal. Mensagens recebidas pelo Facebook em 30 de março de 2017.

HENRIQUES, Carlos M. F. Helsinque, Finlândia. Chef. Royal ravintolat. Lugar de nascimento e crescimento: Viseu, Portugal. Questionário recebido pelo Facebook em 21 de setembro de 2016.

LOPES, Maria Alexandra Palmeira e Álvares Pereira de Lima Antunes. Braga, Portugal. Professora de História do 3º ciclo. Licenciada em Ensino de História e Ciências Sociais. Escola EB 2,3 de Cabreiros, Braga / Ministério da Educação. Lugar de nascimento e crescimento: Braga, Portugal. Questionário recebido pelo correio eletrônico em 21 de setembro de 2016.

LOURENÇO, Maria José da Silva. Braga, Portugal. Professora. Universidade do Minho-Braga-Portugal/Agrupamento de Escolas Braga Oeste (Cabreiros)-Portugal. Licenciatura em ensino de História e Ciências Sociais. Lugar de nascimento e crescimento: Luanda e Província do Uíge, Angola. Questionário recebido pelo Facebook em 18 de setembro de 2016.

MALAINHO, Eva Carina Lourenço. Braga, Portugal/Helsinque, Finlândia. Licenciatura em Física. Lugar de nascimento e crescimento: Braga, Portugal. Questionário recebido pelo Facebook em 12.9.2016. Comunicação pessoal pelo Facebook em 9 de setembro de 2016 e em 28 de março de 2017.

LOURENÇO, Tiago. Trondheim, Noruega. Barista. Lugar de nascimento e crescimento: Montijo, Portugal. Comunicação pessoal pelo Facebook em 31.3.2017.

PALMA, Sofia. Helsinque, Finlândia. Universidade de Helsinque. Leitora de Instituto Camões. Lugar de nascimento e crescimento: Lisboa, Portugal. Questionário recebido pelo Facebook em 24 de setembro de 2016.

PINTO, Susana Sofia Silva. Porto, Portugal. Higienista oral/Maquilhadora profissional. Clínica Dentária Clérigos. Lugar de nascimento e crescimento: Porto, Portugal. Questionário recebido pelo Facebook em 23 de setembro de 2016.

## ANEXOS

### ANEXO I

Lista de brasileirismos encontrados na parte português–finlandês do *Dicionário de bolso finlandês–português–finlandês* (2011, 9ª edição), elaborado por Pannunzio-Lintinen e Lintinen, da editora finlandesa WSOY. Os substantivos do material de estudo estão sublinhados. As etimologias de brasileirismos foram retiradas do *Dicionário Houaiss da língua portuguesa* (2009), doravante *Houaiss* (2009), e do *Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora* (2013), doravante *DLP* (2013).

A (47 palavras-entradas de brasileirismos, das quais 28 nomes, 9 verbos, 7 adjetivos, 2 advérbio, 1 adjetivo substantivado)

1. **abacaxi** *m B* ananas (p. 465) [nome 1] Do tupi *iwaka 'ti* ‘fruta que recende’ (Houaiss 2009: 2); Do tupi *iwaka 'ti*, de *iwá* ‘fruta’ + *ka 'ti* ‘cheirosa’ (DLP 2013: 14)
2. **abajur** *m P* lukulamppu, pöytälamppu; *B* lampunvarjostin (p. 465) [nome 2] Do fr. *abat-jour* ‘espécie de janela que permite graduar a entrada da luz’, p. ext., ‘qualquer dispositivo que funciona como quebra-luz’ (Houaiss 2009: 2)
3. **abatedouro** *m B* teurastamo (p. 465) [nome 3] Rad. do part. *abatido*, de *abatir*, com tema *-e-* da 2ª conj. + suf. *-ouro* ou *-oiro* (Houaiss: 2009: 6)
4. **absorvente** *m B* terveysside (p. 467) [nome 4] Do lat. *absōrvens, -entis* ‘que absorve’, part. pres. do vulg. lat. *absorbēre* ‘absorver’ (Houaiss 2009: 18)
5. **acosstamento** (sic.) *m B* piennar (p. 471) [nome 5] Do lat. *acostar*, de *a-* (pref. protético pop.) + *costa* (do lat. *costa, ae* ‘costela, lado, flanco’) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (Houaiss 2009: 1, 40, 169, 561) + *-mento* (suf. do lat. vulg. *-mentu*, formador de subst. deverbais) (DLP 2013: 1050)
6. **açogue** *m B* lihakauppa (p. 471) [nome 6] Do ár. *as-sūq* ‘mercado ‘feira’ (Houaiss 2009: 40)
7. **adesivo** *a* kiinnitarttuva; *kiinne-*; *m P* kiinnelaastari; *B* tarra (p. 472) [nome 7] Do lat. medv. *adhaesivus, -a, -um* ‘que adere’ (Houaiss 2009: 49)
8. **aeromoça** *f B* lentoemäntä (p. 474) [nome 8] De *aer(i/o)-* (do gr. *aér, aéros*, pelo lat. *aëre-* ‘ar’) (DLP 2013: 50) + *moça* (de *moço*, de orig. contrv., com alt. da vog. temática *-o* para *-a*, tomada como desin. de fem.) (Houaiss 2009: 57)
9. **afobação** *f B* kiire (p. 475) [nome 9] De *afobar* (de orig. obsc.) (Houaiss 2009: 62-62) + *-ção* (suf. nominal de orig. lat., que exprime ação ou resultado de ação) (DLP 2013: 298)
10. **afobado** *a B* kiireinen (p. 475) [adjetivo 1] Part. de *afobar* (de orig. obsc.) (Houaiss 2009: 62)
11. **afobar** *B* aiheuttaa kiire; *~se* kiirehtiä (p. 475) [verbo 1] De orig. obsc. (Houaiss 2009: 62)
12. **agorinha** *adv B* juuri äsken (p. 476) [advérbio 1] De *agora* (do lat. *hac hōra* ‘está hora’, abl.) + *-inha* (dim., der. fem. de um suf. do lat. vulg. *īna*, conexo com *īno*; trata-se da f. fem. de *-inho*) (Houaiss: 2009: 70, 1084)
13. **alcolómetro, alcoómetro P, alcoômetro, alcoolômetro** *B m* alkometri (p. 479) [nome 10] De *álcool* (do ár. vulg. *al-kohol* ‘id.’, pelo lat. cien. *alcohol* ‘pó muito fino de antimônio’) + *-o-* + *-metro* (do gr. *métron, -ou*, ‘instrumento para medir, uma medida’) (Houaiss 2009: 86, 1284)
14. **aluguel** *m B* vuokra, vuokraus (p. 481) [nome 11] De orig. duv. → *aluguer* do lat. *locariū* ‘preço de aluguer’ (DLP 2013: 88)
15. **amoitar-se** *B* piiloutua, kätkeytyä (p. 483) [verbo 2] De *a-* (pref. protético pop.) + *moita* (de orig. obsc.) (Houaiss 2009: 1, 118, 1306) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
16. **amolação** *f* hionta; *B* häirintä, vaiva, kiusa (p. 483) [nome 12] De *amolar* (do lat. *mōla*, pelo esp. *muela* ‘mó’) (Houaiss 2009: 118) + *-ção* (suf. nominal de orig. lat., que exprime ação ou resultado de ação) (DLP 2013: 298)
17. **amolador** *m* hioja; *B* häiritsijä, kiusaaja (p. 484) [nome 13] Rad. do part. *amolado*, de *amolar* (do lat. *mōla*, pelo esp. *muela* ‘mó’) + *-dor* (suf. do lat. *-tor*, formador de agente) (Houaiss 2009: 118, 709)

18. **amolante** *a* *B* häiritsevä, kiusaava (p. 484) [adjetivo 2] De *amolar* (do lat. *mōla*, pelo esp. *muela* ‘mó’) (Houaiss 2009: 118) + *-ante* (suf. nominal do lat., do particípio presente dos verbos de infinito em *-āre*) (DLP 2013: 118)
19. **amolar** hioa; *B* kiusata, häiritä (p. 484) [verbo 3] Do lat. *mōla*, pelo esp. *amolar* (Houaiss 2009: 118)
20. **amora** *f* *B* silkkiäismarja; ~ **ártica dos pântanos** lakka, suomurain; ~ **silvestre** *P* karhunvatukka; ~ **preta** *f* *B* karhunvatukka (p. 484) [nome 14] De *amora* (do lat. vulg. *mora*, este do lat. cl. *mōrum*, *i*, ‘fruto da amoreira’ e, este, do gr. *mōron* ‘id’, com mudança do gên. gramatical e posterior agl. do art. def. *a*) + *preta* (do lat. *prett-*, por *pressus* ‘apertado; osculto; obscuro’) (Houaiss 2009: 119, 1549)
21. **ampère** *m* *B* ampeeri (p. 484) [nome 15] Do fr. *ampère*, do nome do físico francês André-Marie Ampère (Houaiss 2009: 121)
22. **aniversariante** *amf* *B* syntymäpäiväsankari (p. 486) [adjetivo substantivado 1] De *aniversariar* (de *aniversário*, do lat. *anniversarius*, *a*, *um* ‘que vem, que chega, que volta, que se faz a cada ano’ + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (Houaiss 2009: 139) + *-ante* (suf. nominal do lat., do particípio presente de verbos de infinito em *-āre*) (DLP 2013: 118)
23. **anta** *f* *B* tapiiri; *B* (*kans*) typerys (p. 487) [nome 16] Do ár. *lamṭa* ‘id.’ (Houaiss 2009: 142)
24. **antiguidade** *f* muinaisuus, antiikki; ~ **s fpl** antiikkiesineet; **loja de ~s** *B* antiikkimymälä (p. 488) [nome 17] De *loja* (do lat. *loge* ‘abrigo de ramos e folhagens’ + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *antiquidades* (do lat. *antiquitas*, *ātis* ‘id.’) (Houaiss 2009: 146, 597-598, 1194)
25. **aonde** *adv* minne, sinne; ~ **você vai ?** *B*, ~ **vais ?** *P* minne menet? (p. 488) [advérbio 2] Contr. da prep. *a* ‘direção’ + *onde* (do lat. *ūnde* ‘de onde’, que no lat. vulg. substitui o lat. *ubi* ‘onde, no lugar em que’, sentido esse que estático, levou o adv. *a* a ser empregado regido por prep. (*para onde, por onde, de onde = donde, a onde = aonde, desde onde, até onde*) (Houaiss 2009: 1386)
26. **apertado** *a* tiukka, ahdas, kapea; **andar/estar** ~ *B* olla rahapulassa (p. 490) [adjetivo 3] Part. de *apertar* (do lat. tard. *appectorāre* ‘comprimir contra o peito’ (Houaiss 2009: 158)
27. **apertar** puristaa, kiristää; *P* sitoa kengännauhat; ~ **os cintos** säästää, kiristää vyötä; ~ **o botão** *B* painaa nappia (p. 490) [verbo 4] De *apertar* (do lat. tard. *appectorāre* ‘comprimir contra o peito’ + *o* (do port. arc. *lo*, do lat. *illu(m)*) + *botão* (do fr. ant. *boton*, hoje *bouton*, ‘broto, gema, etc.’) (Houaiss 2009: 158, 318, 1370)
28. **aprumar** asettaa pystysuoraan; ~ **se** *B* pukeutua tyylikkäästi (p. 492) [verbo 5] De *a-* (pref. protético pop.) + *prumo* (do lat. *plumbum*, *i*, ‘chumbo, bola de chumbo’) (Houaiss 2009: 167, 1570) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
29. **armazém** *m* varastorakennus; tavaratalo; *B* sekataravakauppa (p. 494) [nome 18] Do ár. *al-maḥazān*, vulg. *al-maḥazén* ‘botica, celeiro, sótão, entreposto’ (Houaiss 2009: 183)
30. **arquibancada** *f* *B* katsomo (p. 495) [nome 19] De *arqu(i)* (do gr. *árkhein* ‘ser o primeiro; dominar’) (DLP 2013: 155) + *banco* (do frânc *bank* ‘banco fixado à parede’) + *-ada* (do lat. *ātu(s)*, *-āta*, term. do part. pass. ou supn. de *v.* da 1ª conj.) (Houaiss 2009: 46, 252)
31. **arraial** *m* kyläjuhla; *B* pieni kylä (p. 495) [nome 20] De orig. contrv. (Houaiss 2009: 187); De *reial*, forma antiga de *real* (= tenda) (DLP 2013: 156)
32. **arranque** *m* *B* lähtö, alkusysäys; käynnistys [nome 21] Deriv. regr. de *arrancar* (do lat. *eruncāre* ‘arrancar ervas’ (DLP 2013: 156); De orig. contrv. (Houaiss 2009: 187-188)]
33. **arrumadeira** *f* *B* sisäkkö (p. 497) [nome 22] Rad. do part. *arrumado* de *arrumar* (do fr. ant. *arrumer*, mod. *arrimer* ‘arrumar a carga no porão’ + *-deira* (suf. nominal de orig. lat. ) (DLP 2013: 470); Rad. do part. de *arrumar* + *-deira*. (Houaiss 2009: 195, 487).
34. **arrumar** järjestää, siivota; *B* hankkia, saada; ~ **se** *B* pukeutua, laittautua kuntoon (p. 497) [verbo 6] Do fr. ant. *arrumer*, mod. *arrimer*, ‘arrumar a carga no porão’ (DLP 2013: 162); De orig. contrv. (Houaiss 2009: 195)
35. **arte** *f* taide; taitavuus, taito; *B* vallattomuus, ilkityö (p. 497) [nome 23] Do lat. *ars*, *artis* ‘maneira de ser ou de agir, habilidade natural ou adquirida, arte, conhecimento técnico’ (Houaiss 2009: 195)
36. **asfaltado** *B* asvaltoitu (p. 497) [adjetivo 4] Part. de *asfaltar*, este de *asfalto* (do gr. *ásphaltos*, ou ‘betume’, adp. ao b.-lat. *asphāltus*, *i* ‘id-’ (Houaiss 2009: 200) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.); (DLP 2013: 143)
37. **assanhado** *a* ärtynyt, suuttunut; *B* kevytmielinen, keimaileva (p. 498) [adjetivo 5] Part. de *assanhar*, de *a-* (pref. protético pop.) + *sanha* (seg. *Corominas*, talvez, do lat. *insanīa*, *ae*, ‘loucura furiosa’; *JM* admite ser do lat. *sanīa*, *ae*, por *sanīes*, *ei* ‘sangue corrupto, pus soroso’ (Houaiss 2009: 1, 1704) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)

38. **assanhar** ärsyttää, suututtaa; kiihottaa; ~-se *B* olla kevytmielinen, keimailla (p. 498) [verbo 7] De *a-* (pref. protético pop.) + *sanha* (seg. *Corominas*, talvez, do lat. *insanīa, ae*, ‘loucura furiosa’; *JM* admite ser do lat. *sanīa, ae*, por *sanīes, ei* ‘sangue corrupto, pus soroso’ (Houaiss 2009: 1, 1704) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
39. **atacadista** *mf B* tukkukauppias (p. 500) [nome 24] De *atacado*, part. pass. de *atacar* (de orig. contrv.) + *-ista* (do suf. gr. *-istēs*, para designar o praticante de uma atividade) (Houaiss 2009: 210, 1116); *Atacar* do it. *attaccare* ‘id.’ (DLP 2013: 176)
40. **atacante** *m B* (hyökkääjä) (p. 500) [nome 25] De *atacar* (de orig. contrv.) + *-nte* (do lat. *-ns, -ntis*, de part. pres., para formar adj. ou subst. deverbais com a noção de ‘agente’) (Houaiss 2009: 210, 1365); De *atacar* (do it. *attaccare* ‘id.’) + *-ante* (suf. nominal que exprime a ideia de agente ou profissão e, por vezes, uma qualidade ou estado; do lat., do participio presente dos verbos de infinito em *-āre*) (DLP 2013: 118, 176)
41. **aterrisagem** *f B* laskeutuminen (*lentokoneesta*) (p. 501) [nome 26] Do fr. *atterrissage* ‘ação de aterrar’, p. ext., mais tarde, ‘ação de tomar contacto com o solo’ (Houaiss 2009: 213)
42. **aterrissar, aterrizar** *B* laskeutua (*lentokoneesta*) (p. 501) [verbo 8] *Aterrissar*, seg. *Nascentes*, calcado sobre *atterrissage* (do fr.), superpôs-se a *aterrar*, em virtude de homonímia, com acp. ‘encher de terra’ deste mesmo verbo; *Aterrizar*, de *a-* (pref. protético pop.) + *terra* (do lat. *terra, ae* ‘solo, terra, o globo terrestre, o mundo e o universo (não cósmicos), as nações, o gênero humano’) (Houaiss 2009: 1, 213, 1834) + *-izar* (suf. verb., de orig. lat.) (DLP 2013: 933)
43. **atiradeira** *f B* kumiritsa (p. 501) [nome 27] Rad. do part. *atirado*, este de *atirar* (de orig. obsc.) + *-eira* (do suf. lat. *-aria*, fem. do suf. lat. *-arius*) (Houaiss 2009: 214-215, 725, 1847)
44. **atirado** *a B* uskalias, rohkea (p. 501) [adjetivo 6] Part. de *atirar*, de *a-* (pref. protético pop.) + *tirar* (de orig. obsc.) (Houaiss 2009: 1, 214, 1847)
45. **autoescola** *f B* autokoulu (p. 504) [nome 28] De *auto-* (red. de *automóvel*: *aut(o)*, do gr. *autós* o próprio’, elemento de formação que exprime a ideia de ‘próprio; independente; por si mesmo’ (DLP 2013: 187) + *-móvel* (do lat. *mobilis* ‘que pode mover-se’) (Houaiss 2009: 1324); Ou por infl. do fr. *automobile* (Houaiss 2009: 224-225) + *escola*. (do gr. *skholé* ‘descanso, pelo lat. *schōla, ae* ‘ocupação literária; assunto, matéria, colégio, aula, lugar onde se ensina’) (DLP 2013: 641; Houaiss 2009: 224, 225, 800); Ou de *auto-école* (do fr. ‘id.’) (DLP 2013: 189)
46. **azucrinante** *a B* kiusallinen, ärsyttävä (p. 506) [adjetivo 7] De *azucrinar* (prov. de *azucrim*, de orig. obsc.) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (Houaiss 2009: 235; DLP 2013: 143) + *-nte* (do lat. *-ns, -ntis*, de part. pres., para formar adj. ou subst. deverbais com a noção de ‘agente’) (Houaiss 2009: 1365)
47. **azucrinar** *B* ärsyttää, kiusata (p. 506) [verbo 9] Prov. de *azucrim* (de orig. obsc.), com nasal dental *-n-* (Houaiss 2009: 235) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)

**B** (61 palavras-entradas de brasileirismos das quais 47 nomes, 7 verbos, 5 adjetivos, 1 verbo + nome, 1 numeral)

48. **babá** *f B* lastenhoitaja (p. 508) [nome 1] Voc. expr. da linguagem infantil. F. de tratamento do ind.-port., adp. de línguas neoáricas, em que o termo *bābā* ‘pai’ é us. para os filhos (Houaiss 2009: 236)
49. **baderna** *f B* poikajoukko; sekasorto; rähinä (p. 508) [nome 2] Seg. *Antônio Soares*, do antr. Marieta *Baderna*, dançarina it. que esteve no Rio de Janeiro em 1851, provocando um “certo frisson” (Houaiss 2009: 240)
50. **badernar** *B* rähinöidä, mellakoida (p. 508) [verbo 1] De *baderna* (de antr. *Baderna*, vj. 49.) (Houaiss 2009: 240) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
51. **bagaco** *m P* paloviina; *B* sokeriruo’on/hedelmien puristusjäte (p. 508) [nome 3] De *baga* (do lat. *bacca, ae* ‘fruto miúdo; bola’) + *-aço* (do român. *-ațiu, -ația* ‘da natureza de, maior que’, empr. em port. com a acp. de ‘grande’; é do mesmo étimo o suf. *-aça*) (Houaiss 2009: 35, 240-241)
52. **bagana** *f B* savukkeen pätkä (p. 508) [nome 4] De orig. obsc. (Houaiss 2009: 241)
53. **bagunça** *f B* sekasotku (p. 508) [nome 5] Prov. de orig. expres. (Houaiss 2009: 242)
54. **bala** *f* luoti; *B* karkki (p. 509) [nome 6] Do fr. *balle* ‘trouxa, pacote’ (Houaiss 2009: 245)
55. **balancear** *B* tasapainoittaa auton renkaat (p. 509) [verbo 2] De *balança* (do lat. *bilanx, āncis* ‘balança’, do lat. vulg. *\*bilancia*, pelo esp. *balanza* ‘id.’) (Houaiss 2009: 246) + *-ear* (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo) (DLP 2013: 563)

56. **balanço** *m B* keinu, keinunta; tarkistus; tilinpäätös, tase; inventaario (p. 509) [nome 7] Deriv. regr. masc. de *balança* (do lat. *bilanx*, *āncis* ‘balança’, do lat. vulg. *\*bilancia*, pelo esp. *balanza* ‘id.’) (Houaiss 2009: 246)
57. **balconista** *mf B* myyjä (p. 509) [nome 8] De *balcão* (do it. *balcone* ‘parte superior de muro externo ger. sobre balaústre’ ou do germ. *balko* ‘trave’), com term. -ão, alt. para -on + -ista (do suf. gr. -istēs, para designar o praticante de uma atividade) (Houaiss 2009: 247-248, 1116)
58. **baleiar** *B* ampua, haavoittaa ampumalla (p. 509) [verbo 3] De *bala* (do fr. *balle* ‘trouxa, pacote’) (Houaiss 2009: 245, 248) + -ear (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo) (DLP 2013: 563)
59. **bancar** *B* hoitaa uhkapeliä; teeskennellä (p. 510) [verbo 4] Do francês. *\*bank* ‘banco fixado à parede’) (Houaiss 2009: 252) + -ar (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
60. **banguela** *a B* hampaaton (p. 510) [adjetivo 1] De top. *Benguela* (Angola) tomado como subst. com a mesma orig. da f. divg. *benguela* (Houaiss 2009: 254)
61. **banheiro** *m P* hengenpelastaja; *B* kylpyhuone, WC (p. 510) [nome 9] De *banho* (adp. do gr. *balaneion*, pelo lat. *balnēum*, *i*, ou *balinēum*, *i* ‘sala de banhos, banho’, pelo lat. vulg. *baneum*) + -eiro (suf. do lat. -arīus, *a*, *um*, formador de adjetivos, e de seus der. -arīus, *ī* ‘o que produz ou cuida de’, -arīa, *ae* e -arīum, *ī* ‘local’) (Houaiss 2009: 255, 725)
62. **banho** *m* kylpy; **casa de** ~ *P* kylpyhuone; **tomar** ~ kylpeä; **apanhar/tomar ~s de sol** *P/B* ottaa aurinkoa (p. 510) [verbo + nome 1] De *tomar* (de orig. obsc.) + *banhos* (pl. de *banho*, adp. do gr. *balaneion*, pelo lat. *balnēum*, *i*, ou *balinēum*, *i* ‘sala de banhos, banho’, pelo lat. vulg. *baneum*) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *sol* (do lat. *sol*, *sōlis* ‘sol, astro, deus’) (Houaiss 2009: 255, 597-597-598, 1764, 1853)
63. **barbante** *m B* naru, nuora (p. 511) [nome 10] De top. *Brabante*, por metátese, nome de ducado, na Bélgica, conhecido pelo artesanato de cordões de cânhamo (Houaiss 2009: 257)
64. **barbeador** *B* parranajokone (p. 511) [nome 11] Rad. do part. *barbeado*, de *barbear* (do lat. *barba*, *ae* ‘id.’) (Houaiss 2009: 257-258) + -ear (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo) (DLP 2013: 563) + -or (do lat. -ōris, *e*, formador de agente) (Houaiss 2009: 1393)
65. **barbeiragem** *f B* liikennetunarointi (p. 511) [nome 12] De *barbeiro* (do lat. *barba*, *ae* ‘id.’) + -eiro (do suf. lat. -arīus, *a*, *um*, formador de adjetivos, e de seus der. -arīus, *ī* ‘o que produz ou cuida de’, -arīa, *ae* e -arīum, *ī* ‘local’, formadores de subst.) + -agem (suf. do fr. -age ou do provç. *aïtge*) (Houaiss 2009: 67, 257-258, 725)
66. **barbeiro** *m* parturi; *B* liikennetunari (p. 511) [nome 13] De *barba* (do lat. *barba*, *ae* ‘id.’) + -eiro (do suf. lat. -arīus, *a*, *um*, formador de adjetivos, e de seus der. -arīus, *ī* ‘o que produz ou cuida de’, -arīa, *ae* e -arīum, *ī* ‘local’, formadores de subst.) (Houaiss 2009: 257-258, 725)
67. **barra** *f* rautatanko, kanki; harkko; *B* hiekkasärkkä (p. 511) [nome 14] Do lat. vulg. *\*barra* ‘travessa, tranca de fechar porta’, de base pré-romana provinda do gaul. *barro* ‘extremidade’ (Houaiss 2009: 261); Do lat. vulg. *\*barra-* ‘travessa, divisória’, de orig. célt. (DLP 2013: 216)
68. **barraco** *m B* maja, hökkeli (p. 511) [nome 15] Do esp. *barraca* ou do fr. *baraque* ‘id.’ (Houaiss 2009: 261)
69. **barrar** peittää savella; sulkea puomein; lävistää; *B* estää tekemästä; mitätöidä (p. 511) [verbo 5] Do lat. vulg. *\*barra-* (vj. 67.) (Houaiss 2009: 261) + -ar (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
70. **barulhada** *f B* meteli, melu (p. 511) [nome 16] De *barulho* (tido como f. afer. de *embarulho*, por sua vez var. de *embrulho*, regr. de *embrulhar*) + -ada (do lat. *ātu(s)*, -āta, term. do part. pass. ou supn. de v. da 1ª conj.) (Houaiss 2009: 46, 263); *Barulho* corrup. de *marulho*, este de *mar* (do lat. *mare*, *maris* ‘mar’) (DLP 2013: 218)
71. **bate-boca** *m B* riita, sanasota (p. 512) [nome 17] De *bate*, de *bater* (do lat. cl. *battūo*, *is*, *i*, *ēre* ‘bater, combater, brigar’, através do lat. vulg. *battēre* ‘dar bancadas em, lutar com, pisar’) + *boca* (do lat. *bucca*, *ae* ‘boca’) (Houaiss 2009: 267, 302)
72. **batida** *f* lyönti; ratsia; *B* kolari (p. 512) [nome 18] Part. pass. fem. do subst. de *bater* (do lat. cl. *battūo*, *is*, *i*, *ēre* ‘bater, combater, brigar’, através do lat. vulg. *battēre* ‘dar bancadas em, lutar com, pisar’) (Houaiss 2009: 267-268)
73. **batuque** *m B* vasarointi, lyönti; sambarytmi (p. 512) [nome 19] De orig. contrv. (Houaiss 2009: 269); Do landim *batchuque* ‘tambor; baile’ (DLP 2013: 222)
74. <sup>2</sup>**bem** *m* hyöty, onni; omaisuus; os bens *mpl* omaisuus; **meu** ~ *B* rakkaani (p. 513) [nome 20] De adv. lat. *bene* ‘bem, vantajosamente, excelentemente, convenientemente, felizmente, prosperamente, etc.’, depois substv., der. do lat. *bonus*, *a*, *um* ‘bom’ (Houaiss 2009: 275)

75. **beneficiamento** *m B* hyöty, etu; parannus; (raaka-aineen) jalostus (p. 514) [nome 21] De *beneficiar* (de *benefício*, do lat. *beneficium*, *īi* 'id.'). (Houaiss 2009: 277) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143) + *-mento* (suf. do lat. vulg. *-mentu*, formador de subst. deverbais) (Houaiss 2009: 1275)
76. **bengala** *f B* kävelykeppi; *B* patonki [leipä] (p. 514) [nome 22] De top. hind. *Bang-alaya* 'reino do banga ou vanga' (Houaiss 2009: 278); De top. *Bengala*, região da Índia (DLP 2013: 227)
77. **bermuda** *f B* sortsit (p. 514) [nome 23] De loc. ing. *Bermudas shorts* 'calções até os joelhos feitos de calças velhas', este de top. *Bermudas* (ilhas) + *shorts* (Houaiss 2009: 280); De *Bermudas*, top., ilhas do Oceano Atlântico (DLP 2013: 229)
78. **besteira** *f B* typeryys (p. 514) [nome 24] De *besta* (do lat. *bestia*, *ae* 'besta, animal selvagem ou doméstico, pelo lat. vulg. *bēsta*, *ae*) + *-eira* (do suf. lat. *-aria*, fem. do suf. lat. *-arius*) (Houaiss 2009: 281, 282, 725)
79. **bicha** *f* mato, lapamato; *P* jono; *B* hintti; **fazer** ~ *P* jonottaa (p. 515) [nome 25] De *bicho* (do lat. vulg. *bēstiu*- 'qualquer animal', masc. de *bēstia*, com alt. da vogal temática *-o* para *-a*) (Houaiss 2009: 285)
80. **bichoso** *a* madonsyömä; *B* naismainen; hinttimäinen (p. 515) [adjetivo 2] De *bicho* (do lat. vulg. *bēstiu*- 'qualquer animal', masc. de *bēstia*) + *-oso* (suf. de orig. lat. *-osus*, *a*, *um* 'abundancial, intensificador, pelo lat. vulg. *-osu/-osa*) (Houaiss 2009: 285, 1402)
81. **bilhão** *m B* miljardi; **mil bilhões** biljoona (p. 515) [numeral 1] De *bilião* (do fr. *billion*, calcado sobre o fr. *million* 'quantidade muito grande') (Houaiss 2009: 289-290); Bras., mil mihões; a unidade seguida de nove zeros (DLP 2013: 235)
82. **bilheteria** *f B* lippuluukku, lippumyymälä (p. 515) [nome 26] De *bilhete* (do fr. *billet* 'id.') + *-eria* (suf. equiv. a. *-aria*, prov. p. infl. do fr. *-erie*) (Houaiss 2009: 290)
83. **binóculo** *m* kiikari; ~ *s mpl B* kiikari (p. 516) [nome 27] Do lat. cien. *binoculus*, pelo fr. *binocle* 'id.' (Houaiss 2009: 291); Do lat. *bin(i)-* 'duplo' + *ocūlu-* 'olho' (DLP 2013: 236)
84. **bobagem** *f B* typeryys (p. 516) [nome 28] De *bobo* (de etim. contrv.) + *-agem* (suf. do fr. *-age* ou do provç. *aitge*) (Houaiss 2009: 67, 301, 302); De *bobo* (do lat. *balbu-* 'gago', pelo esp. *bobo* 'tolo') + *-agem* (suf. nom. de orig. lat.) (DLP 2013: 56, 244)
85. **bobo** *a B* hölmö, typerä; *m* hölmö (p. 516-517) [adjetivo 3] De etim. contrv. (Houaiss 2009: 302); Do lat. *balbu-*, 'gago' pelo esp. *bobo*, 'tolo') (DLP 2013: 244)
86. **bocadinho** *m B* palanen, hitunen; **um** ~ aivan vähän (p. 517) [nome 29] De *bocado* (de *boca*, do lat. *bucca*, *ae* 'boca') + *-ado* (suf. do lat. *-ātu*, *-āta*) + *-inho* (dim., der. masc. de um. suf. lat. vulg. *īnu*, conexo com *īno*) (Houaiss 2009: 302, 1085)
87. **boceta** *f* pieni laatikko; *B* (alat) vittu (p. 517) [nome 30] Do lat. *būxis*, *īdis* 'espécie de recipiente, caixa', pelo fr. *boîte* 'caixa' (Houaiss 2009: 303); Do fr. ant. *boucette* 'barril pequeno' (DLP 2013: 245)
88. **boia** (sic.) *f* poiju, ongen koho; uimarengas; *B* ateria (p. 517) [nome 31] Do fr. ant. ou dial. *bouée* 'sinal flutuante' (Houaiss 2009: 305); Do frânc *\*bauk* 'sinal'; *bóia* pelo fr. ant. *boye*, mod. *bouée* 'id.' (DLP 2013: 246)
89. **bolinho** *m B* pasteiça, piirakka; ~ **de bacalhau** *B* turskapasteija (p. 517) [nome 32] De *bolo* (prov. de *bola*, do lat. *būlla*, *ae* 'bolha', 'bola') + *-inho* (dim., der. masc. de um. suf. lat. vulg. *īnu*, conexo com *īno*) + *de* (da prep. lat. *de* 'id.') + *bacalhau* (do lat./de orig. contrv.) (Houaiss 2009: 237, 307, 308, 597-598, 1085); *Bola* do lat. *būlla*- 'bolha', 'bola', pelo prov. ant. *bola* 'id' (DLP 2013: 246); *Bacalhau* do neerl. *cabbellau* 'id.' (DLP 2013: 200)
90. **bolsa** *f* kukkaro; laukku; apuraha, stipendi; ~ **(de mão)** *B* käsilaukku; **Bolsa de Valores** arvopaperipörssi (p. 517) [nome 33] De *bolsa* (do gr. *búrša*, *ēs* 'pele curtida, couro, odre para vinho', pelo lat. tard. *bursa*, *ae* 'bolsa, receptáculo') + *de* (da prep. lat. *de* 'id.') + *mão* (do lat. *mānus*, *us* 'mão, parte do corpo; autoridade; poder; estilo, etc.') (Houaiss 2009: 309, 597-598, 1238)
91. **bolsista** *mf B* stipendiaatti (p. 518) [nome 34] De *bolsa* (vj. 90.) + *-ista* (do suf. gr. *-istēs*, para designar o praticante de uma atividade) (Houaiss 2009: 309, 1116)
92. **bombardeio** *m B* pommitus (p. 518) [nome 35] Deriv. regr. de *bombardear* (de *bombarda*, do it. 'id.' + *-ear* (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo) (Houaiss 2009: 310; DLP 2013: 563)
93. **bombardeiro** *m B* pommikone (p. 518) [nome 36] De *bombarda* (do it. 'id.', vj. 92.) + *-eiro* (do suf. lat. *-arius*, *a*, *um*, formador de adjetivos, e de seus der. *-arius*, *īi* 'o que produz ou cuida de', *-aria*, *ae* e *-arium*, *īi* 'local', formadores de subst.) (Houaiss 2009: 310, 725)
94. **bonde** *m B* raitiovaunu (p. 518) [nome 37] Do ing. *bond* 'título negociável' (Houaiss 2009: 311)



95. **bonitão** *a B* komea, kaunis (p. 518) [adjetivo 4] De *bonita* (prov. do esp. *bonito* ‘id.’) + *-ão* (suf. das term. lat. *-ione* ou *-anu*, tornadas suf. aum. ou intensificador em port., formador de. subst.) (Houaiss 2009: 152, 312)
96. **bónus** *m* *hyvitys; lisäpalkkio, palkinto; B vaihtovelkakirja* (p. 518) [nome 38] Do lat. *bonus*, *a*, *um* ‘bom’, difundido a partir do ing. *bonus* ‘remuneração suplementar’ (Houaiss 2009: 312)
97. **borracharia** *f B (auton) rengaskorjaamo* (p. 519) [nome 39] Do esp. *borracha* ‘bota de vinho’ + *-ria* (do fr. *-erie*, com assimilação) (Houaiss 2009: 315, 1166); *Borracha* do it. *borraccia* ‘id.’ (DLP 2013: 252)
98. **boxe** *nyrkkeily; B suihkukaappi* (p. 519) [nome 40] Do ing. *box* ‘caixa, compartimento, ger. pequeno’ (Houaiss 2009: 319)
99. **brecar** *B* jarruttaa (p. 520) [verbo 6] De *brequé*, com alt. *-qu-/c-* (do ing. *to break* ‘quebrar, separar de repente, descontinuar’ e, no linguajar automobilístico ‘frear, freio’) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (Houaiss 2009: 325, 326; DLP 2013: 143)
100. **brequé** *m B jaru* (p. 520) [nome 41] Do ing. *to break*, vj. 99. (Houaiss 2009: 326)
101. **brigadeiro** *m prikaatinkenraali; B suklaaleivos* (p. 521) [nome 42] De *brigada* (do fr. *brigade* ‘tropa’) + *-eiro* (do suf. lat. *-arius*, *a*, *um*, formador de adjetivos, e de seus der. *-arius*, *ii* ‘o que produz ou cuida de’, *-aria*, *ae* e *-arium*, *ii* ‘local’, formadores de subst.) (Houaiss 2009: 327, 725) Seg. páginas de internet populares, talvez ligado à uma campanha presidencial do brigadeiro *Eduardo Gomes*, em São Paulo, na década de 1940.
102. **brigalhão, brigão** *a B riitelevä, riitaa haastava* (p. 521) [adjetivo 5] Rad. do v. *brigar* sob *a* f. *brig-* + *-alhão* (< *-alho* + *-ão*); *-alho*: term. de div. formas, não raro do lat. *-aculu* ou *-aliu*, com caráter sufixal; De *brigar* (do it. *brigare* ‘forçar ou intrigar para obter algo’), der. de *briga* (prov. do celt. *\*brīga* ‘força’) (Houaiss 2009: 94, 327)
103. **bronca** *f B nuhde, moite* (p. 521) [nome 43] Fem. subst. de *bronco* (do it. *bronco* ‘áspero nodoso, imperfeito’) com acp. pej. pop. (Houaiss 2009: 330); *Bronco* do lat. *\*bruncu-* ‘cepo’, pelo esp. *bronco* ‘grosseiro, rude’ (DLP 2013: 261)
104. **broto** *m B nuppu, vesa, silmu; näppylä* (p. 522) [nome 44] Prov. f. afer. de *abrota* (de orig. contrv.) (Houaiss 2009: 16, 331); Deriv. regr. de *brotar* (do gót. *\*bruton* ‘brotar’, pelo prov. *brotar* ‘id.’) (DLP 2013: 262)
105. **broxar** *B* (kans) menettää erektio (p. 522) [verbo 7] Por *brochar*, de *brocha* (do lat. vulg. *\*brocca*, fem. substv. do adj. lat. *broc(c)us* ou *broc(c)hus*, *a*, *um*, ‘saliente, proeminente, pontudo’, pelo fr. *broche*) (Houaiss 2009: 329, 330) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143); *Brocha* do fr. *broche* ‘espeto’ (DLP 2013: 260)
106. **bufê** *m B tarjoilupöytä; puhvetti* (p. 522) [nome 45] Do fr. *buffet* ‘tamborete, aparador’, de orig. contrv. (Houaiss 2009: 335)
107. **bunda** *f B takapuoli* (p. 522) [nome 46] Do quimb. *mbunda* ‘quadris, nádegas’ (Houaiss 2009: 337)
108. **burrada, burrice** *f B typerveys* (p. 523) [nome 47] De *burro* (regr. do dim. lat. *bur(r)ic(h)us*, ‘cavalinho’) + *-ada* (do lat. *ātu(s)*, *-āta*, term. do part. pass. ou supn. de v. da 1ª conj.) (Houaiss 2009: 46, 339-340); *-ice* (suf. de orig. lat., que exprime a ideia de qualidade ou atitude e tem geralm. sentido pejorativo (DLP 2013: 868)

C (87 palavras-entradas de brasileirismos das quais 72 nomes, 10 verbos, 1 pronome e 4 adjetivos)

109. **caboclo** *B mestitsi; maalainen* (p. 524) [nome 1] Do tupi *kara'īwa* ‘homem branco’ e *oka* ‘casa’ (Houaiss 2009: 348)
110. **cacetar, cacete** *lyödä kepillä, patukalla; B ikävystyttää, vaivata* (p. 525) [verbo 1] De *cacete* (de orig. contrv.) (Houaiss 2009: 352) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143) / *-ear* (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo) (DLP 2013: 146, 563)
111. **cacete** *m keppi, patukka; P patonki; B (alat) kyrpä* (p. 525) [nome 2] De orig. contrv. (Houaiss 2009: 352); De *caço* (do gr. *kýathos* ‘concha para tirar líquido de um recipiente’) + *-ete* (por ser curto o cabo desta vasilha), ou do fr. *casse-tête*, ‘moca; cacete?’ (DLP 2013: 272, 274)
112. **cachaço** *m niska; B urossika, karju* (p. 525) [nome 3] De *cacho* (= parte posterior do pescoso; de orig. contrv.) + *-aço* (Houaiss 2009: 352, 353); Do port. ant. *cacho* (= pescoso) + *-aço* (do lat.) (DLP 2013: 36, 272)

- 113. cacheado** *a B* kihara, palmikoitu (p. 525) [adjetivo 1] Part. de *cachear*, este de *cacho* (de orig. contrv.) (Houaiss 2009: 353) + *-ear* (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo) (DLP 2013: 563); *Cacho* do lat. *capūlu* ‘punhado; mancheia’ (DLP 2013: 273)
- 114. cachorrada** *f* koiralauma; *B* ruma temppu (p. 525) [nome 4] De *cachorro* (de orig. duv., prov. do lat. vulg. \**cattūlus*, por *catūlu*, ‘filhote de cão’) + *-ada* (do lat. *ātu(s)*, *-āta*, term. do part. pass. ou supn. de v. da 1ª conj. (Houaiss 2009: 46, 354)
- 115. cachorro** *m B* koira; ~ *P*, ~-**quente** *B* kuuma nakkisämpylä, hot dog (p. 525) [nome 5] *Cachorro* (de orig. duv., prov. do lat. vulg. \**cattūlus*, por *catūlu*, ‘filhote de cão’) + *-quente* (do lat. *calens, entis* ‘quente, fervente’) (Houaiss 2009: 354, 1591)
- 116. cacifo** *m* lokero, laatikko; kaste, tihkusade; *B* kaivo (p. 525) [nome 6] Do ár. *qafiz* ‘medida de secos’ (Houaiss 2009: 354); Do ár. *qafiz* ‘alquiere’, pelo port. ant. *qafiz* ‘cacifo’ (DLP 2013: 274)
- 117. caçula** *mf B* kuopus (p. 525) [nome 7] Do quimb. *kasule* ‘último filho’ (Houaiss 2009: 355); Do quimb. *ka'zuli* ‘o último da família’ (DLP 2013: 275)
- 118. cafajeste** *m f B* moukka, roisto (p. 526) [nome 8] De orig. obsc. (Houaiss 2009: 358)
- 119. café** *m* kahvi; kahvila; ~ **com leite** maitokahvi; ~ **da manhã** *B* aamiainen, aamupala (p. 526) [nome 9] De *café* (do ár. *qahwah*, pelo turco *qahvé* ‘café’, pelo it. *caffè* e, mais tarde, pelo fr. *café*) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *leite* (do lat. *lac, lactis* ‘leite, seiva ou sumo que tem aparência de leite’) + *manhã* (do lat. vulg. *maneāna*, abrev. de *hōra* (ou *dies*), \**maneana* ‘em hora matutina, cedo’ (Houaiss 2009: 358, 597-598, 1166, 1214)
- 120. cafezinho** *m B* pieni kuppi kahvia (p. 526) [nome 10] De *café* (do ár, pelo turco, pelo it., pelo fr.) + *-z-* + *-inho* (dim., der de um suf. do lat. vulg. *īnu*) (Houaiss 2009: 358, 1085)
- 121. caída** *f* putoaminen, putous; *B* rinne, alamäki (p. 526) [nome 11] Do part. pass. subst. fem. de *cair* (do lat. *cādo, cādis, cecīdi, cāsum, cedēre* ‘cair, escorregar; cair no combate; abaixar-se, desfalecer, perecer’ (Houaiss 2009: 361, 362)
- 122. caipira** *m B* maalaistollo (p. 526) [nome 12] De orig. contrv., prov. do tupi (Houaiss 2009: 361); Corrup. do tupi *kaa'pora* ‘habitante do mato’ (DLP 2013: 278)
- 123. caixa** *f* laatikko, rasia; kassa; kassakaappi; *mf* kassanhoitaja; ~ **eletrônico** *B* pankkiautomaatti (p. 526) [nome 13] De *caixa* (do lat. *capsa, ae* ‘caixa em que os romanos guardavam os livros’, p. ext. ‘arca, boceta’, pelo cat. *caixa* (Houaiss 2009: 363); Do lat. *capsa-* ‘caixa, cofre’, pelo prov. *caissa*, ou pelo cat. *caixa* ‘id.’ (DLP 2013: 278) + *eletrônico* (do ing. *electronics* ‘id.’) (Houaiss 2009: 728); *Eletrônico* do gr. *eléktron* ‘âmbar-amarelo’, pelo fr. *électronique* ‘eletrônico, eletrônica’ (DLP 2013: 575)
- 124. calçamento** *m B* katukiveys (p. 527) [nome 14] De *calçar* (do lat. *calcēo, calcio, ās, āvi, ātum, āre* ‘calçar, meter os pés no calçado’) + *-mento* (suf. do lat. vulg. *-mentu*, formador de subst. deverbais) (Houaiss 2009: 366, 1275)
- 125. calção** *m P* shorts; ~ **de banho** *B* uimahousut (p. 527) [nome 15] De *calção* (de *calça*, do lat. vulg. \**calcea*, der. de *calcēus*, *i* ‘meia; calçado, sapato + *-ão*, suf. das term. lat. *-ione* ou *-anu*, tornadas suf. aum. ou intensificador em port., formador de subst.) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *banho* (do gr. *balaneion*, pelo lat. *balnēum, i* ou *balinēum, i* ‘sala de banhos, banho’, pelo lat. vulg. *baneum*) (Houaiss 2009: 152, 255, 367, 597-598)
- 126. calcinhas** *fpl B* pikkuhousut (p. 527) [nome 16] F. pl. de *calcinha*, de *calça* (do lat. vulg. \**calcea*, der. de *calcēus*, *i* ‘meia; calçado, sapato) + *-inha* (dim., der. fem. de um suf. do lat. vulg. *īna*, conexo com *īno*; trata-se da f. fem. de *-inho*) (Houaiss 2009: 367, 1084)
- 127. caldo** *m* liemi; *B* mahla, mehu; ~ **verde** peruna-kaalikeitto (p. 527) [nome 17] De *caldo* (do lat. *caldus, a, um < calidus, a, um* ‘quente, aquecido’, substv.) + *verde* (do lat. *virīdes, e* ‘verdejante, planta ou mato que é verde, a cor verde’) (Houaiss 368, 1934)
- 128. calota** *f B* pölykapseli; ~ **polar** pohjoiskalotti (p. 528) [nome 18] Do fr. *callote* ‘solidéu’, e tb. empregos técnicos, do prov. *calota* (Houaiss 2009: 371)
- 129. câmara** *f* kamera; huone; tuomioistuin; eduskunnan kamari; **Câmara dos Deputados** *B* liittovaltion parlamentin alahuone; **Câmara Municipal** *P* kaupungintalo, kunnantalo; ~ **de ar sisärengas** (p. 528) [nome 19] De *Câmara* (do gr. *kamāra, as* ‘abóbada, quarto abobadado’, pelo lat. *camāra, camēra, ae* ‘teto abaulado’, abóbada, navio coberto’) + *dos* (da prep. lat. *de* + port. arc. lo, do lat. *illu(m)*) + *deputados* (do lat., pl. do part. pass. de *deputare*, este do lat. *depūto, as, āvi, ātum, āre* ‘cortar, podar, avaliar, ter em conta de, julgar, cog. do lat. *putus, a, um* ‘puro, cuidado, sem mistura’) (Houaiss 2009: 373, 597-598, 618, 1370)
- 130. câmbio** *m* vaihtokurssi, rahanvaihto; **letra de** ~ vekseli; **caixa de** ~ *B* vaihdelaatikko; ~ **negro** mustapörssi (p. 528) [nome 20] De *caixa* (do lat. *capsa, ae* ‘caixa em que os romanos guardavam os livros’, p. ext. ‘arca, boceta’, pelo cat. *caixa* (Houaiss 2009: 363); Do lat. *capsa-* ‘caixa,

- cofre', pelo prov. *caissa*, ou pelo cat. *caixa* 'id.' (DLP 2013: 278) + *de* (da prep. lat. *de* 'id.') + *câmbio* (deriv. do lat. medv. *cambiar*, do lat. *cambïo*, *as*, *āvi*, *ār* 'trocar, etc.' (Houaiss 2009: 376, 597-598)
- 131. *cambista*** *mf* arvopaperien välittäjä; rahanvaihtaja; *B* mustanpörssin lippukauppias (p. 528) [nome 21] De *câmbio* (deriv. do lat. medv. *cambiar*, do lat. *cambïo*, *as*, *āvi*, *ār* 'trocar, etc.') + *-ista* (do suf. gr. *-istēs*, para designar o praticante de uma atividade), por infl. do it. *cambista* 'id' (Houaiss 2009: 376, 1116).
- 132. *câmera*** *f B* kamera (p. 528) [nome 22] Do gr. *kamāra*, *as* 'abóbada, quarto abobadado', pelo lat. *camāra*, *camēra*, *ae* 'teto abaulado, abóbada, navio coberto' (Houaiss 2009: 373)
- 133. *caminhão*** *m B* kuorma-auto (p. 529) [nome 23] Do fr. *camion* 'caminhão', de orig. desc. (Houaiss 2009: 377)
- 134. *caminhoneiro*** *m B* rekan, kuorma-auton kuljettaja (p. 529) [nome 24] De *caminhão* (do fr. *camion* 'caminhão', de orig. desc., retomado sob a f. rad. *caminhon-*) + *-eiro* (do suf. lat. *-ariūs*, *a*, *um*, formador de adjetivos, e de seus der. *-ariūs*, *ii* 'o que produz ou cuida de', *-arīa*, *ae* e *-ariūm*, *ii* 'local', formadores de subst.) (Houaiss 2009: 377, 725)
- 135. *caminhonete*** *f B* pieni kuorma-auto, pieni pakettiauto (p. 529) [nome 25] Do fr. *camionnette* 'veículo leve, de tração animal, mais recentemente a motor, para o transporte rápido de mercadorias' (Houaiss 2009: 377)
- 136. *camisinha*** *f B* kondomi (p. 529) [nome 26] De *camisa* (do lat. tar. *camisīa*, *ae* 'camisa, roupa de dormir') + *-inha* (dim., der. fem. de um suf. do lat. vulg. *īna*, conexo com *īno*; trata-se da f. fem. de *-inho*) (Houaiss 2009: 378, 1084)
- 137. *camisola*** *f B* yöpaita; *P* villapusero (p. 529) [nome 27] De *camisa* (do lat. tard. *camisīa*, *ae* 'camisa, roupa de dormir' + *-ola* (dim., do lat. *-olla* ou do lat. *-eola*) (Houaiss 2009: 378, 1381)
- 138. *camundongo*** *m B* hiiri (p. 529) [nome 28] Do umbd. *okamundongo* 'rato' (Houaiss 2009: 380); Do quimb. *kamun'dongo* 'id.' (DLP 2013: 291)
- 139. *câncer*** *m B* syöpä; (*astrol*) Rapu (p. 530) [nome 29] Do lat. *cancer*, *cancrī* 'id.' (Houaiss 2009: 383)
- 140. *candelabro*** *m B* kynttelikkö; kattokruunu (p. 530) [nome 30] Do lat. *candelābrum*, *i* 'candelabro, candeeiro de muitos bicos, tocheiro, castiçal' (Houaiss 2009: 383)
- 141. *capanga*** *m B* rahakukkaro; palkattu henkivartija, ase mies (p. 531) [nome 31] De orig. obs. (DLP 2013: 298); Do quimb. *kappanga* 'entre sovaco' (Houaiss 2009: 391)
- 142. *capenga*** *amf B* rampa, nilkku, jalkapuoli (p. 531) [adjetivo 2] De orig. contrv. (Houaiss 2009: 392)
- 143. *capengar*** *B* ontua, nilkuttaa (p. 531) [verbo 2] De *capenga* (de orig. contrv.) (Houaiss 2009: 392) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 144. *capim*** *m B* ruoho (p. 531) [nome 32] Do tupi *kaa'pii* 'mato fino' (DLP 2013: 299); Do tupi *ka'pii*, este de *ka'a* 'mato, erva, planta em geral, mata' + *pii* 'fino, delgado' (Houaiss 2009: 393)
- 145. *capinação*** *f B* rikkaruohojen kitkentä, karhinta (p. 531) [nome 33] De *capinar*, de *capim* (do tupi *ka'pii* 'mato fino', vj. 144.) (Houaiss 2009: 394) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143) + *-ção* (suf. nomin. de orig. lat., que exprime ação ou resultado de ação) (DLP 2013: 298)
- 146. *capinar*** *B* kitkeä rikkaruohoja, karhia (p. 531) [verbo 3] De *capim* (do tupi *ka'pii* 'mato fino', vj. 144.) (Houaiss 2009: 394) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 147. *capô*, *capot*** *f B* auton katto, konepelti (p. 531–532) [nome 34] Do fr. *capot* 'id.', der. de *cape* 'capa' (Houaiss 2009: 396)
- 148. *caranguejeira*** *f B* lintuhämähäkki (p. 532) [nome 35] Fem. subst. de *caranguejeiro* (de *caranguejo* (do esp. *cangrejo*) + *-eira* (do suf. lat. *-arīa*, fem. do suf. lat. *-ariūs*) Houaiss 2009: 400, 725); *Caranguejo* do lat. *cancricūlu-* 'caranguejo pequeno', pelo esp. *cangrejo* ou *cranguejo* 'id.' (DLP 2013: 304)
- 149. *Carlitos*** *m B* (*Charles Chaplinin elokuvahahmo*) Charlie, Kulkuri (p. 533) [nome 36] De antr. *Carlitos* (ou *Carlito*), como era conhecido *Charles Chaplin* (1889-1977, ator, diretor e produtor cinematográfico inglês (Houaiss 2009: 407)
- 150. *carniça*** *f* teurastetun eläimen liha; verilöyly; *B* haaska, raato (p. 533) [nome 37] Do lat. *carnitīa* 'id.' (Houaiss 2009: 408)
- 151. *carona*** *f B* peukalokyyti; *pedir* ~ pyytää kyytiä, liftata (p. 533) [nome 38] *Carona* (do esp. *carona* 'parte do lombo da cavalgada sobre a qual se põe a albarda, ou parte inferior da albarda em contato direto com o pelo do animal'; *Pedir* (do lat. vulg. *\*petire*, pelo lat. *peto*, *is*, *ivi* ou *ii*, *itum*, *ēre* 'solicitar, rogar, pleitear, postular, reclamar, etc.') (Houaiss 2009: 409; 1456-1457)

- 152. *carpetar*** *B* laittaa kokolattiamatto; päällystää matolla (p. 533) [verbo 4] De *carpete* (do fr. *carpette* 'id.') (Houaiss 2009: 409) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 153. *carpete*** *m P* irtomatto; *B* kokolattiamatto (p. 534) [nome 39] Do fr. *carpette* 'id.' (Houaiss 2009: 409)
- 154. *carreteira*** *f B* maantie (p. 534) [nome 40] Do esp. *carretera* 'id.' (Houaiss 2009: 411); De *carreta* (de *carro*, do lat. *carru-* 'carroça' (DLP 2013: 313) + *-eta* (formador de diminutivos e de substantivos derivados de verbos) + *-eira* (do suf. lat. *-arīa*, fem. do suf. lat. *-arīus*) (Houaiss 2009: 725, 846)
- 155. *carteira*** *f* lompakko; käsilaukku; pulpetti; ~ **de identidade** *B* henkilökortti; ~ **de habilitação/motorista** *B* ajokortti (p. 534) [nome 41] De *carteira* (prov. der. de *carta*, do gr. *kártēs*, ou 'id' pelo lat. *charta*, *ae* ou *carta*, *ae* 'folha de papiro preparada para receber a escrita; folha de papel') + *-eira* (do suf. lat. *-arīa*, fem. do suf. lat. *-arīus*) + *de* (da prep. lat. *de* 'id.') + *identidade* (do lat. *identitas*, *tātis*, do lat. cl. *idem* 'o mesmo') / *habilitação* (de *habilitar*, do lat. *habilitō*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* 'id.') + *-ção* (suf. nominal de orig. lat., que exprime ação ou resultado de ação) (DLP 2013: 298) / *motorista* (de *motor*, do lat. *motorīus*, *a*, *um*, adj. 'que põe em movimento' e lat. *mōtor*, *ōris* subst. 'o que se move ou movimenta alguma coisa') + *-ista* (suf. do gr. *-istēs*, para designar o praticante de uma atividade) (Houaiss 2009: 413, 597-598, 725, 1003, 1043, 1116, 1323); *Motorista* (de *motor*, este do lat. *motōre-*, 'o que movimenta', pelo fr. *moteur*, 'motor') ou do ing. *motorist* 'id.' (DLP 2013: 1095)
- 156. *cartório*** *m* notariaatti, rekisteritoimisto; arkisto; ~ **civil** henkilökisteritoimisto; ~ **de imóveis** kiinteistörekisteritoimisto; ~ **eleitoral regional** *B* vaalipiirin rekisteritoimisto (p. 534) [nome 42] De *cartório* (de *carta*, na acp. de papel., do gr. *kártēs*, ou 'id.', pelo lat. *charta*, *ae* ou *carta*, *ae* 'folha de papiro preparada para receber a escrita; folha de papel', + *-ório* (suf. do lat. *-orīus*, *a*, *um*) + *eleitoral* (de *eleitor*, este do lat. *elēctor*, *ōris* 'o que escolhe, o que elege') + *-al* (suf. do lat. *-ālis*, *-āle*) + *regional* (do lat. *regionālis*, *e* 'de um país' de *regiō*, *ōnis* 'linha reta, caminho sabido, frequentado; região') (Houaiss 2009: 79, 413, 414, 727, 1397, 1635)
- 157. *casquinha*** *f* kuorenkala; **sorvete de ~** *B* jäätelötötkerö (p. 535) [nome 43] De *casquinha*, de *casca* (de orig. contrv.) + *-inha* (dim., der. fem. de um suf. do lat. vulg. *īna*, conexo com *īno*; trata-se da f. fem. de *-inho*) + *de* (da prep. lat. *de* 'id.') + *sorvete* (do fr. *sorbet* 'id.') (Houaiss 2009: 416, 418, 1084, 1775); *Sorvete* (do turc. *xorbet* 'bebida refrescante', pelo it. *sorbetto*, ou fr. *sorbet* 'id.') + *de* (da prep. lat. *de* 'id.') *casquinha* (de *casca*, deriv. regr. de *cascar*, do lat. *quassicāre*, este de *quassāre* 'quebrar' + *-inha* (suf. nom. fem. de orig. lat.) (DLP 2013: 317, 318, 462, 597-598, 906, 1491)
- 158. *cebolinha*** *f* hillisipuli; *B* ruhosipuli (p. 537) [nome 44] De *cebola* (do lat. *caepūla*, *caepūlla*, *ae* 'cebola pequena, cebolinha') + *-inha* (dim., der. fem. de um suf. do lat. vulg. *īna*, conexo com *īno*; trata-se da f. fem. de *-inho*) (Houaiss 2009: 431, 1084)
- 159. *chácara*** *f B* pieni maatila (p. 540) [nome 45] Do quich. ant. *chacra*, hoje *chajra*, prov. pelo esp. *chácara*, com anaptixe (Houaiss 2009: 444); Do quich. *chacra* 'id.' (DLP: 2013: 339)
- 160. *chacoalhar*** *B* helistää (p. 540) [verbo 5] Seg. *Nascentes*, alt. de *chocalhar* (de *chocalho*, este de *choca*, do lat. medv. *clocca* 'sino', este de orig. céltica) + *-alho* (term. de div. formas, não raro do lat. *-aculu* ou *-aliu*, com caráter sufixal) (Houaiss 2009: 94, 445, 456) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 161. *Chapeuzinho Vermelho*** *m B* Punahilkka (p. 541) [nome 46] De *chapeuzinho*, de *chapéu* (do fr. ant. *chapel* 'tipo de penteado usado por homens e mulheres', atual *chapeau* + *-z-*) + *-inho* (dim., der. masc. de um suf. lat. vulg. *īnu*, conexo com *īno*) + *vermelho* (do lat. *vermicūlus*, *i* 'pequeno verme', dim. do lat. *vērmis*, *is* 'verme, inseto, varejeira') (Houaiss 2009: 448, 1085, 1936); *Chapeuzinho*, de *chapéu* (do lat. tard. *cappellu-*, dim. de *cappa* 'cobertura de cabeça', pelo fr. ant. *chapel* 'chapéu') + *-inho* (suf. nom. do lat.) + *vermelho* (do lat. *vermicū-* 'pequeno verme; cochonilha', de que se extrai tinta vermelha) (DLP 2013: 342, 1636) Homon., nome da protagonista de um conto de fadas clássico.
- 162. *chegado*** *a* saapunut; *B* läheinen (p. 541) [adjetivo 3] Part. de *chegar* (de etim. contrv.) (Houaiss 2009: 451, 452); Part. pass. de *chegar* (do lat. *plicāre* 'dobrar; enrolar' as velas quando o navio chega) (DLP 2013: 345)
- 163. *chegar*** saapua jhk, tulla; *B* riittää, olla tarpeeksi; ~-se *a* lähestyä (p. 541) [verbo 6] De orig. contrv. (Houaiss 2009: 451, 452); Do lat. *plicāre* 'dobrar; enrolar' as velas quando o navio chega) (DLP 2013: 345)

164. **chiclete** *m B* purukumi (p. 542) [nome 47] Do ing. n.-am. *chiclet*, marca comercial de uma goma de mascar, de *chicle*, *chickle* ‘goma de mascar feita com chicle’, com a term. talvez sugestionada pelo suf. dim. ing. *-let*, esses do hisp.-am. *chicle* do náuatle *chictli*, *tziictli* (Houaiss 2009: 453)
165. **chifrada** *f B* sarvenisku, töytäisy sarvilla (p. 542) [nome 48] Do *chifre* (do esp. *chifle* ‘corno’, esp. empregado para conter munições e líquidos) + *-ada* (do lat. *ātu(s)*, *-āta*, term. do part. pass. ou supn. de v. da 1ª conj. (Houaiss 2009: 46, 454); *Chifrada* do part. pass. fem. subst. de *chifrar*, de *chifre* (do esp. *chifle* ‘corno para assobiar; chamariz para caçar aves’, de *chiflar* ‘silvar’ + *-ada* (do suf. lat. nominal) (DLP 2013: 43, 346)
166. **chofer** *m B* autonkuljettaja (p. 542) [nome 49] Do fr. *chauffeur* ‘id.’ (Houaiss 2009: 456)
167. **chupeta** *f B* tutti (p. 542) [nome 50] De *chupar* (prov. de orig. onom.), sob a f. rad. *chup-* + *-eta* (formador de diminutivos e de substantivos derivados de verbos) (Houaiss 2009: 459, 846)
168. **chuteira** *f B* jalkapallokenkä (p. 543) [nome 51] De *chut* (rad. do v. *chutar*, este de *chute* (do ing. *shoot* ‘lançamento, arremesso’) (Houaiss 2009: 460) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143) + *-eira* (do suf. lat. *-ariā*, fem. do suf. lat. *-arius*) (Houaiss 2009: 725)
169. **cipó** *m B* liaani, köynnöskasvi (p. 544) [nome 52] Do tupi *isi-po* (Houaiss 2009: 469); Do tupi *isi’po* ‘id.’ (DLP 2013: 359)
170. **cisco** *m* pöly, tomu, roskat; *B* roska silmässä (p. 545) [nome 53] De orig. contrv. ou mesmo obsc. (Houaiss 2009: 474)
171. **cisma** *f* mietiskely, pohdinta; *B* oikku, epäily (p. 545) [nome 54] Do lat. ecl. *schisma*, *ātis* ‘cisão’ (Houaiss 2009: 474); Do gr. *skhisma* ‘fenda; separação’, pelo lat. *schisma* ‘cisma’ (DLP 2013: 362)
172. **cismar** ajatella mietteissään, pohtia; *B* epäillä (p. 545) [verbo 7] De *cisma* (vj. 171.) (Houaiss 2009: 474) *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
173. **cobra** *f* käärme; ~ **coral** *B* korallikäärme; ~ **d’água** *B* vesikäärme (p. 547) [nome 55] Do lat. *colūbra*, *ae* ‘cobra fêmea, serpente’ (Houaiss 2009: 484); Do lat. *\*colóbra-*, por *colūbra* ‘id.’ (DLP 2013: 371)
174. **cochilar** *B* levätä hiukan, torkahtaa (p. 547) [verbo 8] De orig. afr. (Houaiss 2009: 486); Do quimb. *koxila* ‘dormitar’ (DLP 2013: 372)
175. **cochilo** *m B* nukahdus, torkahdus (p. 547) [nome 56] Deriv. regr. de *cochilar* (vj. 174.) (Houaiss 2009: 486)
- 176.<sup>2</sup> **colar** liimata, liisteröidä; kiinnittää; *B* luntata; ~ **se** liimautua, kiinnittyä (p. 548) [verbo 9] De *cola* (do gr. *kōlla*, *ēs* ‘goma, cola’) (Houaiss 2009: 490, 491) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
177. **comércio** *m* kauppa; liikemaailma; ~ **por atacado/grosso** tukkukauppa; ~ **a retalho** *P* vähittäiskauppa; ~ **a varejo** *B* vähittäiskauppa; ~ **exterior** ulkomaankauppa (p. 550–551) [nome 57] De *comércio* (do lat. *commercium*, *ii* ‘id’) + *a* (prep. lat. tard. *a* da prep. lat. *ad* ‘aproximação, início de uma ação etc.’) + *varejo* (deriv. regr. de *varejar*, do lat. *vāra*, *ae* ‘bastão fendido que suporta uma rede’) (Houaiss 2009: 1, 500, 1922) + *-ejar* (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo, derivados de substantivos e adjetivos) (DLP 2013: 570)
178. **comprar** ostaa, hankkia; ~ **a prestações** ostaa osamaksulla; ~ **pronto** *P*, ~ **à vista** *B* ostaa käteisellä (p. 553) [verbo 10] De *comprar* (do lat. *compāro*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘preparar; decidir; adquirir’) + *à* (crase da prep. *a* com o artigo definido feminino *a*) + *vista* (fem. substv. de *visto*, part. pass. do lat. *vidēre* ‘ver’) (Houaiss 2009: 1, 506-507, 1952, 1953)
- 179.<sup>2</sup> **concreto** *m B* betoni; ~ **armado** teräsbetoni (p. 555) [nome 58] De *concreto* (do lat. *concrētus*, *a*, *um* ‘part. pass. de *concrescēre* ‘formar-se por agregação’ + *armado* (do lat. *armātus*, *a*, *um* ‘armado, à mão armada, com força armada’) (Houaiss 2009: 183); Do lat. *armātu* ‘id.’, part. pass. de *armāre* ‘armar’ (DLP 2013: 153)
180. **connosco** *P*, **conosco** *B* pron kanssa (p. 560) [pronome 1] Do lat. *noscum*, antecedido de redobro da prep. *com* (Houaiss 2009: 525); Do lat. *cum* + *noscum*, por *nobiscum* ‘connosco’ (DLP 2013: 404)
181. **contador** *m* sähkömittari, kaasumittari, vesimittari, mittarinlukija, *B* kirjanpitäjä (P. 562) [nome 59] Do lat. *computāre*, *ātis* ‘o que conta, o que calcula’ (Houaiss 2009: 533); De *contar* (do lat. *computāre* ‘contar’) + *-dor* (suf. nomin. de orig. lat.) (DLP 2013: 411)
182. **controle** *B*, **controlo** *P* *m* tarkastus, tarkistus; valvonta, ohjaus; hillintä, maltti; ~ **remoto** kauko-ohjain, kaukosäädin (p. 565) [nome 60] De *controle* (do fr. *contrôle* ‘lista, rol, registro em duplicata’ + *remoto* (do lat. *remōtus*, *a*, *um* ‘removido, afastado’) (Houaiss 2009: 541, 1643)
183. **Copenhaga** *P*, **Copenhague** *B* Kööpenhamina (p. 566) [nome 61] Top., Capital da Dinamarca (Houaiss 2009: 545)

- 184. corruptível, corruptivo B, corrutível, corrutivo P** *a lahjottava* (p. 569) [adjetivo 4] *Corruptível* (do lat. *corruptibilis*, *a* ‘id.’); *Corruptivo* (do lat. *corruptivus*, *a*, *um* ‘corruptivo, destrutivo’) (Houaiss 2009: 558)
- 185. costeleta f kyljys; ~s fpl B pulisongit** (p. 569) [nome 62] De *costela* (do lat. *costa*, *ae* ‘costela, lado, flanco’ + *-ela*, dos suf. lat. *-ella*, *-ēla*, ou *-illa*, em. dim. vern. ou tomados de emprt.) + *-eta* (formador de diminutivos e de substantivos derivados de verbos) (Houaiss 2009: 561, 562, 846)
- 186. crediário m B luotto** (p. 571) [nome 63] Rad. de *crédito* (do lat. *credītum*, *i* ‘crença, confiança, empréstimo’) sob a f. *credi-* + *-ário* (suf. do lat. cl. *-arius*, *-aria*, *-arium*) (Houaiss 2009: 181, 568)
- 187. criado-mudo m B yöpöytä** (p. 571) [nome 64] De *criado* (do lat. *creātus*, *a*, *um* ‘produzido, gerado’, part. pass. de *creare*) + *mudo* (do lat. *mutus*, *a*, *um* ‘id.’) (Houaiss 2009: 570, 1326)
- 188. cu m P takapuoli, B (alat) perse, persereikä; olho do ~ P persereikä; vai tomar no ~ ! haista paska!** (p. 573) [nome 65] Do lat. *cūlus*, *i* ‘ânus, cu, traseiro’ (Houaiss 2009: 579)
- 189. cueca f P naisten pikkuhousut; ~s fpl B miesten alushousut** (p. 573) [nome 66] De *cu* (do lat. *cūlus*, *i* ‘ânus, cu, traseiro’) + *-eca* (suf. dim. fem., não raro pej.) (Houaiss 2009: 579, 719)
- 190. cupim m B termiitti** (p. 574) [nome 67] Do tupi *kupi* ‘i’ ‘id.’ (= térmita) (Houaiss 2009: 585)
- 191. cupom m B kuponki, korkolippu, osinkolippu** (p. 574) [nome 68] Do fr. *coupon* ‘folhas destacáveis de títulos ao portador’ (Houaiss 2009: 585)
- 192. cúpula f kupoli, kupolikatto; reunião de ~ B huippukokous** (p. 574) [nome 69] De *reunião*, este de *re-* (do lat. *re-* ‘movimento para trás ou em sentido contrário; repetição’) + *união* (do lat. *ūnio*, *ōnis* ‘um, unidade; união’) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *cúpula* (do it. *cupola* ‘abóbada que cobre um edifício’) (Houaiss 2009: 586, 597-598, 1615, 1662, 1906)
- 193. curare m B kurare-nuolimyrkky** (p. 574) [nome 70] De *urari* ‘veneno’, de um dial. caribe das Guianas, com prov. infl. do tupi amazônico (Houaiss 2009: 586); Do esp. *curare* ‘id.’, de um dialeto das Caraibas (DLP 2013: 455)
- 194. curto a lyhyt m; B oikosulku** (p. 575) [nome 71] Red. do *curto-circuito*. De *curto* (do lat. *curtus*, *a*, *um* ‘encurtado, reduzido’) + *circuito* (do lat. *circuitus*, *us* ‘rodeio, circuito’) (Houaiss 2009: 471, 588)
- 195. cutucada f B tyrkkäys, tönäisy, näpätys** (p. 575) [nome 72] Part. pass. fem. substv. de *cutucar* (de orig. contrv.) (Houaiss 2009: 591)
- 196. cutucar B tönäistä, tyrkkiä, näpättää; kaivella** (p. 575) [verbo 11] De orig. contrv. (Houaiss 2009: 591); De orig. obsc. (DLP 2013: 458)

**D** (41 palavras-entradas de brasileirismos das quais 25 nomes, 7 adjetivos, 6 verbos e 3 numerais)

- 197. danado a kirottu, riivattu; suuttunut, raivoisa; vesikauhuinen; B taitava, ovela** (p. 576) [adjetivo 1] Do lat. *damnātus*, *a*, *um* ‘condenado, desprezado’ (Houaiss 2009: 594); Do lat. *damnātu-*, part. pass. de *damnāre* ‘condenar’ (DLP 2013: 461)
- 198. debochado a irstas; B ivallinen** (p. 577) [adjetivo 2] Part. pass. de *debochar*, este de *deboche* (do fr. *débauche* ‘devassidão, libertinagem’) (Houaiss 2009: 599) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 199. deboche m irstaus; B pilkka, iva** (p. 577) [nome 1] Do fr. *débauche* ‘devassidão, libertinagem’ (Houaiss 2009: 599)
- 200. decolar B nousta lentoon, (lentokoneesta) nousta ilmaan** (p. 578) [verbo 1] Do fr. *décoller* ‘separar objetos decollados’, p. ext. ‘desligar-se de, separar-se de algo/alguém’, acp. de aer. ‘deixar o solo’ (Houaiss 2009: 602)
- 201. defumado a B savustettu** (p. 580) [adjetivo 3] Part. pass. de *defumar* (da prep. lat. *de* ‘de cima de; procedente de; do meio de; feito de; por causa de; contra’) + *fumo* (do lat. *fūmus*, *i* ‘fumaça, vapor, fumo’) (Houaiss 2009: 607, 937) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143) + *-ado* (do lat. *-ātu*, *-āta*, desin. do part. pass.) (Houaiss 2009: 52)
- 202. delegacia f B laitos, virasto; ~ de polícia B poliisilaitos; ~ de saúde B terveystyö; ~ de ensino B kouluvirasto; ~ de receita B verovirasto** (p. 581) [nome 2] De *delegacia* (rad. de *delegação* sob a d. *delegac-* + *-ia*, do lat. *delegatō*, *ōnis*, este der. do rad. do part. pass. *delegatum*, do v. lat. *delegāre* ‘delegar’ (de *delego*, *as*, *āvi*, *āre*, *ātum* ‘atribuir a, constituir um devedor, sub-rogar em seus direitos, substituir um devedor’) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *polícia* (do gr. *politeía*, *as* ‘conjunto de cidadãos’, pelo lat. *polītia*, *ae* ‘governo’) / *saúde* (do lat. *salus*, *ūtis* ‘salvação, conservação (da vida)’) / *ensino* (deriv. regr. de *ensinar*, do lat. *\*insīgno*, *as*, *āvi*,

- ātum, āre*, por *insignīre* ‘pôr uma marca, distinguir, assinalar’ / *receita* (do lat. *recepta*, neut. pl. de *recēptus*, *a, um* ‘reavido’) (Houaiss 2009: 597-598, 609, 767, 768, 1516, 1716, 1621)
- 203. *delegado* m** *tarkastaja, valtuutettu; ~ de polícia B poliisitarkastaja, komisario; ~ de trânsito liikennetarkastaja* (p. 581) [nome 3] De *delegado* (do lat. *delegātus*, *a, um* ‘enviado, delegado, confiado’, part. pass. do v. lat. *delegāre* ‘delegar’, vj. 202.) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *polícia* (do gr. *politeía*, *as* ‘conjunto de cidadãos’, pelo lat. *polītia*, *ae* ‘governo’) / *trânsito* (do lat. *transītus*, *us* ‘ação de passar, passagem’) (Houaiss 2009: 597-598, 609, 1516, 1868)
- 204. *dentução* a B** *töröhampainen* (p. 583) [adjetivo 4] De *dente* (do lat. *dens*, *entis* ‘dente’) + *-ução* (suf. aum. pej.) (Houaiss 2009: 615, 1900)
- 205. *derrapagem* f B** *sivuliirto, sivuluisto* (p. 585) [nome 4] Do fr. *dérápape*, der. de *déraper* ‘escorregar, deslizar numa pista’. *Déraper* do prov. moderno *derapar*, der. de *rapar* ‘agarrar, segurar’ < de orig. germân.) (Houaiss 2009: 619)
- 206. *derrapar* B** *luistaa sivulle (auto)* (p. 585) [verbo 2] Do fr. *déraper* ‘arrancar, deslizar numa pista’. Este do prov. mod. *derapar*, este der. de *rapar* ‘agarrar, segurar’, de orig. germân. (Houaiss 2009: 619)
- 207. *derrubada* f B** *puunkaato; metsänhakkaus* (p. 585) [nome 5] Fem. subst. de *derrubado*, part. de *derrubar* (do lat. *rupes*, *is* ‘despenhadeiro, precipício’, pelo lat. vulg. \**derupāre* ‘despenhar’) (Houaiss 2009: 620); Part. pass. fem. substv. de *derrubar* (do lat. tard. *derupāre* ‘atirar de uma alto de uma rocha; despenhar’ (DLP 2013: 481)
- 208. *desarrumação* f B** *epäjärjestys, sotku* (p. 588) [nome 6] De *desarrumar*, este de *des-* (de form. vern., talvez do lat. *dis*, talvez de *de+ex* ‘id.’) + *arrumar* (de orig. contrv.) (Houaiss 2009: 195, 620, 628) + *-ção* (suf. nominal de orig. lat., que exprime ação ou resultado de ação) (DLP 2013: 298); *Arrumar* (do fr. ant. *arrumer*, mod. *arrimer* ‘arrumar a carga no porão’ (DLP 2013: 162)
- 209. *desbaste* m** *jyrsintä, koneistus; B harvennus[hakkuu]* (p. 589) [nome 7] Deriv. regr. de *desbastar*, este de *des-* (de form. vern., talvez do lat. *dis*, talvez de *de+ex* ‘id.’) + *basto* (do lat., regr. de *bastar*, do gr. *bastázō* ‘levantar e levar um fardo’, pelo lat. vulg. \**bastāre* ‘levar, suportar, bastar, ser suficiente’) (Houaiss 2009: 265, 620, 631) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 210. *descabeçado* a B** *järjetön* (p. 589) [adjetivo 5] Part. pass. de *descabeçar*, este de *des-* (form. vern., talvez do lat. *dis*, talvez de *de+ex* ‘id.’) + *cabeça* (do lat. cl. *cāput*, *ītis*, pelo lat. vulg. *capitia* ‘cabeça’) (Houaiss 2009: 345, 620, 631) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 211. *descarga* f** *purkaus, ryöppy; laukaus; ~ da privada B WC-altaan huuhtelu[venttiili]* (p. 590) [nome 8] F. snc. divg. do port. medv. *descarrega* (pronunciado /descárrega/, deriv. regr. de *descarregar*, este de *des-* (form. vern., talvez do lat. *dis*, talvez de *de+ex* ‘id.’) + *carregar* (do lat. b.-lat. *carriāre* ‘carregar’) + *da* (crase da prep. lat. *de* ‘id.’ + art. def. fem. lat. *a*) + *privada* (fem. substv. de *privado*, este do lat. *privātus*, *a, um* ‘pertencente a cada indivíduo; particular, próprio’) (Houaiss 2009: 411, 620, 633, 1553)
- 212. *desconversar*** *lopettaa keskustelu; B muuttaa keskustelunaihetta; teeskennellä ymmärtämätöntä* (p. 592) [verbo 3] De *des-* (form. vern., talvez do lat. *dis*, talvez de *de+ex* ‘id.’) + *conversar* (do lat. *conversor*, *āris*, *ātus sum*, *āri* ‘encontrar-se habitualmente num mesmo local, frequentar, conviver’ (Houaiss 2009: 543, 620, 638)
- 213. *desenhista* mf B** *piirtäjä* (594) [nome 9] De *desenho*, der. regr. de *desenhar* (do lat. *designo*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘traçar, designar’, por infl. it. *disegnare* ‘id.’) + *-ista* (do suf. gr. *-istēs*, para designar o praticante de uma atividade) (Houaiss 2009: 647, 1116)
- 214. *desenxabido* P, *desenxavido* B** *a mauton, lattea, ikävä* (p. 595) [adjetivo 6] De *des-* (form. vern., talvez do lat. *dis*, talvez de *de+ex* ‘id.’) + *enxabido* (do lat. vulg. \**insipīdus*, pelo port. *enxabido*, em vez do lat. cl. *insipīdus*, *a, um* > it. ant. *scibido*, port ant. *ensebre* (Houaiss 2009: 620, 649, 7789); *Enxabido* do lat. \**insipīdu-*, por *insipīdu* ‘sem sabor’ (DLP 2013: 619)
- 215. *desflorestamento* m B** *metsien hävitys* (p. 596) [nome 10] Do lat. *desflorestar*, de *des-* (de form. vern., talvez do lat. *dis*, talvez de *de+ex* ‘id.’) + *florestar* (de *floresta*, do fr. ant. *forest* ‘vasta extensão de terreno povoado de árvores’, hoje *fôret*, do b.-lat. *forestis* ‘(bosque) externo’, prov. com infl. de *flor*) (Houaiss 2009: 620, 652, 907) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143) + *-mento* (suf. do lat. vulg. *-mentu*, formador de subst. deverbais) (Houaiss 2009: 1275)
- 216. *desflorestar* B** *hävittää metsät* (p. 596) [verbo 4] Do lat. *des-* + *florestar* (vj. 215.) (Houaiss 2009: 620, 652, 907)
- 217. *desodorante* B, *desodorizante* P** *m deodorantti* (p. 600) [nome 11] De *desodorar*, de *des* (form. vern., talvez do lat. *dis*, talvez de *de+ex* ‘id.’) + *odorar* (part. pres. de *odorare*, do lat. *odōro*, *ās*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘perfumar, aromatizar, aromar’) + *-nte* (Houaiss 2009: 620, 662, 1378)

- 218.dezenove** *B* yhdeksäntoista (p. 606) [numeral 1] Comp. de *dez-* + conj. *e* + *nove* (Houaiss 2009: 677)
- 219.dezesseis** *B* kuusitoista (p. 606) [numeral 2] Comp. de *dez-* + conj. *e* + *seis* (Houaiss 2009: 677)
- 220.dezessete** *B* seitsemäntoista (p. 606) [numeral 3] Comp. de *dez-* + conj. *e* + *sete* (Houaiss 2009: 677)
- 221.diarista** *mf B* päiväapulainen (p. 607) [nome 12] De *diário* (do lat. *diārius*, *a, um* ‘do dia, relativo ao dia’) + *-ista* (do suf. gr. *-istēs*, para designar um praticante de uma atividade ou o adepto de um movimento ideológico) (Houaiss 2009: 681, 1116)
- 222.direção** *f* johto, johtokunta; neuvo; ohjaus; suunta; **rua de ~ única** yksisuuntainen katu; ~ **assistida/hidráulica** *P/B* hydrauliohjaus (p. 609) [nome 13] *Direção* (do lat. *directiō*, *ōnis* ‘alinhamento, linha direita’, p. ext. *direção*) + *hidráulica* (do gr. *hudraulikós*, *é, ón* ‘do órgão, do instrumento hidráulico’, der. de *húdraulis*, *eōs* ‘órgão musical movido por água’) (Houaiss 2009: 690, 1019)
- 223.disparada** *f B* laukka; ryntäys, pako (p. 610) [nome 14] Fem. substv. de *disparado*, do lat. *disparātus*, *a, um* ‘separado, oposto, incompatível, desigual’ (Houaiss 2009: 695); Deriv. regr. de *disparar*, do lat. *disparāre* ‘separar’ (vj. DLP 2013: 545 *disparar*)
- 224.disparidade** *f* erilaisuus, erilaaisuus; *B* typeryys, älyttömyys (p. 610) [nome 15] De *díspar* (do lat. *dispar*, *āris* ‘dessemelhante, diferente, desigual’) + *-i* + *-dade* (Houaiss 2009: 695)
- 225.displicência** *f* vastenmielisyys; mielipaha, harmi; *B* huolimatton ulkoasu, käytös; **välinpitämättömyys** (p. 611) [nome 16] Do lat. *displícēntiā*, *ae* ‘desprazer, descontentamento, desgosto’ (Houaiss 2009: 696)
- 226.displicente** *a* vastenmielinen; ärtyisä; *B* huolimatton, välinpitämätön (p. 611) [adjetivo 7] Do lat. *displícens*, *entis*, part. pres. do v. *displícere* ‘desagradar, descontentar, desgostar’ (Houaiss 2009: 696)
- 227.doação** *f* lahja, lahjoitus; luovutus; ~ **de sangue** *B* verenluovutus (p. 614) [nome 17] *Doação* (do lat. *donatīo*, *ōnis* ‘ação de dar, dádiva, presente, brinde, doação’, do v. lat. *donāre* ‘doar’) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *sangue* (do lat. *sanguen*, *īnis* por *sanguis*, *īnis* ‘sangue’) (Houaiss 2009: 597-598, 703, 1703)
- 228.doador** *a* lahjoittava; *m* lahjoittaja; luovuttaja; ~ **de sangue** *B* verenluovuttaja (p. 614) [nome 18] *Doador* (do lat. *donātor*, *ōris* ‘o que dá. doador’, cog. do v. lat. *donāre* ‘doar’) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) *sangue* (do lat. *sanguen*, *īnis* por *sanguis*, *īnis* ‘sangue’) (Houaiss 2009: 597-598, 703, 1703)
- 229.doar** lahjoittaa; luovuttaa; ~ **sangue** *B* luovuttaa verta (p. 614) [verbo 5] *Doar* (do lat. *dōno*, *ās*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘dar, presentear, brindar, sacrificar (fig.), gratificar, doar’ < lat. *donum*, *i*, ‘dom, presente, brinde’ < lat. *dare* ‘dar’) + *sangue* (do lat. *sanguen*, *īnis* por *sanguis*, *īnis* ‘sangue’) (Houaiss 2009: 703, 1703); *Doar* do lat. *donāre* ‘id.’ (DLP 2013: 551)
- 230.dor-de-cotovelo** *m B* kademieli, kateus (p. 616) [nome 19] De *dor* (do lat. *dolor*, *ōris* ‘dor física, sofrimento corporal, tormento, inquietação’) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *cotovelo* (de orig. contrv.) (Houaiss 2009: 564, 597-598, 709); *Cotovelo* do lat. *\*cubitellu*, dim. de *cubitu-* ‘cotovelo, com met. (DLP 2013: 438)
- 231.dormência** *f B* uneliaisuus; puutuneisuus (p. 616) [nome 20] Rad. de *dorm(ir)* (do lat. *dormio*, *is*, *īvi*, *ītum*, *īre* ‘dormir, estar morto etc.’) + *-ência* (formador de subst. abstratos, oriundos de v., trata-se da forma culta de *-ença*) (Houaiss 2009: 709, 710, 749)
- 232.dormitório** *m* makuusali; *B* makuuhuone (p. 616) [nome 21] Do lat. *dormitorĭum*, *ī* ‘casa ou quarto de dormir’ (Houaiss 2009: 710)
- 233.drogaria** *f P* siivoustarvikekauppa; *B* rohdoskauppa (p. 617) [nome 22] De *droga* (do fr. *drogue* ‘ingrediente de tintura ou de substância química e farmacêutica, remédio, produto farmacêutico’) (Houaiss 2009: 713, 714) + *-aria* (suf. nominal de orig. gr. ou lat.) (DLP 2013: 151)
- 234.dublar** *B* dubata elokuvia (p. 617) [verbo 6] Do fr. *doubler* ‘id.’ (Houaiss 2009: 714)
- 235.ducha** *f B* suihku (p. 617) [nome 23] Do fr. *douche* ‘id.’ (Houaiss 2009: 715)
- 236.dupla** *f* kaksinkertainen annos, tupla; *B* pari (p. 617) [nome 24] Fem. substv. de *duplo* (do lat. *duplus*, *a, um* ‘duplo, dobrado’, divg. erud. (sob infl. fr. e esp.) p. opos. a divg. vulg. *dobro* (Houaiss 2009: 716)
- 237.durex** *m P* kondomi; *B* teippi (p. 617) [nome 25] Marca registrada (*Durex*), cuja denominação passou a designar o seu gênero (Houaiss 2009: 716)



E (58 palavras-entradas de brasileirismos das quais 36 nomes, 8 adjetivos, 13 verbos e 1 advérbio)

- 238. eleições** *fpl* vaalit; ~ **autarquicas/municipais** *P/B* kunnallisvaalit (p. 621) [nome 1] *Eleições* (do lat. *electiō*, *ōnis* ‘escolha, eleição’ + *municipal* (do lat. *municipālis*, e ‘de município’ (Houaiss 2009: 727, 1331)
- 239. embaixo** *adv* *B* alhaalla (p. 622) [advérbio 1] De prep. *em* (pref., do lat. *in-* ‘sobre; superposição; aproximação; transformação’) + *baixo* (do b.-lat- *bassus*, *a, um* ‘atarracado, de pouca altura’ < prov. de orig. osca (Houaiss 2009: 245, 731, 732)
- 240. embonecar** *koristaa*, *sieivistää*; ~ **se** *B* laittautua (p. 623) [verbo 1] De *em-* (pref., do lat. *in-* ‘sobre; superposição; aproximação; transformação’) por *en-* + *boneca* (prov. do lat. *ninna* e *nonna*, voc. afetivos us. por crianças, com sufixação de dim. tb. afetiva e enfática) (Houaiss 2009: 245, 311, 744) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 241. embreagem** *f B* kytKentä; kytkin [nome 2] Do fr. *embrayage* ‘id.’ (Houaiss 2009: 737)
- 242. embrear** *B* painaa kytKintä, vaihtaa; pietä (p. 623) [verbo 2] Do fr. *embrayer* ‘id.’ (Houaiss 2009: 736)
- 243. embrulhar** *kääriä* paperiin, paketoita; sekoittaa, sotkea; aiheuttaa pahoinvointia; *B* petkuttaa, pettää; ~ **se** mennä sekaisin; hämmentyä (p. 624) [verbo 3] Do lat. vulg. *\*invōlūcrāre*, der. de *invōlūcrum*, *ī* ‘envoltório, toalha que serve para envolver’ (Houaiss 2009: 737); Do fr. *embrouiller* ‘id.’ (DLP 2013: 582)
- 244. embrulho** *m* paketti, käärö; *B* huijaus, petos (p. 624) [nome 3] Deriv. regr. de *embrulhar* (vj. 243.) (Houaiss 2009: 737; DLP 2013: 582)
- 245. embutido** *a* täyteen sullottu; seinään upotettu, kiinto-; *B* armário ~ seinä-, vaatekomero (p. 624) [nome 4] De *armário* (do lat. *armariūm*, *ī* ‘móvel para guardar roupa, louça, dinheiro etc.’) + *embutido* (do part. pass. subst. de *embutir*, do fr. *emboutir* ‘trabalhar uma placa de metal para arredondá-la e ou curvâ-la’ (Houaiss 2009: 183, 737)
- 246. empanturrar, empanzinar** tarjota liikaa ruokaa; ~ **se** *B* syödä liikaa (p. 625) [verbo 4] *Empanturrar*, de *em-* (pref., do lat. *in-* ‘sobre; superposição; aproximação; transformação’) + *panturra* (regr. de *panturilha*, do esp. *panzorilla* ‘barriga da perna’) (Houaiss 2009: 739, 744, 1896) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143); *Empanzinar*, de orig. contrv.; talvez derivado de *panza* (Houaiss 2009: 739); *Empanzinar*, de *em-* (pref., do lat. *in-* ‘id.’) + *pança* (do lat. *pantiçe*, ‘barriga’, pelo esp. *panza*, ‘pança’) -*ina* (do lat.) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143, 577, 584, 886, 1180)
- 247. empipocado** *a B* näppyläinen, äkämäinen (p. 625) [adjetivo 1] Part. pass. de *empipocar* (de *em-* (pref., do lat. *in-* ‘sobre; superposição; aproximação; transformação’) + *pipoca* (do tupi *\*pi’poka* ‘grão de milho que se abre em floco branco, ao calor do fogo’) (Houaiss 2009: 311, 741, 744, 1497) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 248. empregada** *f* palvelijatar; työntekijä; ~ **doméstica** *B* kotiapulainen (p. 626) [nome 5] Part. pass. fem. substv. de *empregar* (do lat. *implīco*, *as, āvi, ātum, āre* ‘enlaçar; juntar, unir; enviar, mandar’ (Houaiss 2009: 743)
- 249. empurrão** *m B* sysäys, työntö (p. 626) [nome 6] De *empurrar* (de orig. duv.) + *-ão* (suf. das term. lat. -*ione* ou -*anu*, tornadas suf. aum. ou intensificador em port., formador de subst.) (Houaiss 2009: 152, 743); *Empurrar* do lat. tard. *impulsāre* ‘id.’, freq. de *impellēre* ‘impelir’, pelo esp. *empujar* ‘id.’) (DLP 2013: 588)
- 250. encabulado** *a B* ujo, arka, nolo (p. 627) [adjetivo 2] Part. pass. de *encabular* (de orig. contrv., prov. de *en-* (pref., do lat. *in-* ‘sobre; superposição; aproximação; transformação’) + *cabular* (de *cábula*, de orig. obs.) (Houaiss 2009: 350, 744, 745) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143); *Cábula* do cat. *cábula* ‘tramóia; ardil’ (DLP 2013: 272)
- 251. encabular** *B* ujustuttaa; saada pahalle tuulelle; ~ **se** ärsyyntyä (p. 627) [verbo 5] De orig. contrv., prov. de *en-* (pref. do lat. *in-* ‘sobre; superposição; aproximação; transformação’) + *cabular* (de *cábula*, de orig. obs.) (Houaiss 2009: 350, 744, 745) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143); *Cábula* do cat. *cábula* ‘tramóia; ardil’ (DLP 2013: 272)
- 252. encalço** *m B* jälki, riistan jälki; **ir no** ~ **de** seurata kintereillä (p. 627) [nome 7] Deriv. regr. de *encalçar* (do lat. *\*incalcīare* ‘dar coices, perseguir a unhas de cavalo’ perseguir, atingir’ (Houaiss 2009: 745)
- 253. encanador** *m B* putkimies, putkiasentaja (p. 627) [nome 8] De *encanado*, part. de *encanar*, de *en-*, (pref., do lat. *in-* ‘sobre; superposição; aproximação; transformação’) + *cano* (de *cana*, pela forma cilíndrica, do lat. *canna*, *ae* ‘id.’) + *-a* + *-dor* (suf. do lat. -*tor*, formador de agente)

- Houaiss 2009: 388, 709, 731, 744, 746); *Cano*, de *cana* (do gr. *kánna* ‘cana’, pelo lat. *canna* ‘id.’) (DLP 2013: 291, 296)
- 254.enceradeira** *f B* vahauskone, vahausharja (p. 628) [nome 9] De *encerado*, part. pass. de *encerar*, de *en-* (pref., do lat. *in-* ‘sobre; superposição; aproximação; transformação’) + *cerar* (do lat. *cēro*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘encerar, cobrir com cera’) (Houaiss 2009: 731, 744, 749) + *-deira* (do sufixo nom. fem. lat. que ocorre sobretudo em substantivos que designam agente (bailadeiro; rendeiro; bordadeira; lavadeira) (DLP 2013: 470)
- 255.enfezado** *a P* surkastunut, vaivais-; *B* suuttunut (p. 631) [adjetivo 3] Do lat. *infesātum* > infensado ‘encarniçado contra, hostil’ (Houaiss 2009: 756)
- 256.enforcado** *am* hirtetty; *B (kans)* rahapulassa oleva (p. 632) [adjetivo 4] Part. pass. de *enforçar*, de *en-* (pref., do lat. *in-* ‘id’ ‘sobre; superposição; aproximação; transformação’) + *força* (do lat. *furca*, *ae* ‘força, forçado; patíbulo’) (Houaiss 2009: 731, 744, 757) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 257.enforçar** hirttää; *B (kans)* pinnata, lintsata; *~se* hirttäytyä (p. 632) [verbo 6] Do lat., vj. 256. (Houaiss 2009: 757)
- 258.engarraamento** *m* pullotus; *B* liikenneruuhka (p. 632) [nome 10] De *engarrafar*, de *en-* (pref., do lat. *in-* ‘sobre; superposição; aproximação; transformação’) + *garrafa* (de orig. duv.) (Houaiss 2009: 731, 744, 758) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143) + *-mento* (suf. do lat. vulg. -*mentu*, formador de subst. deverbais) (Houaiss 2009: 1275); *Garrafa* do ár. *garrafā* ‘vaso de barro vidrado’ (DLP 2013: 789)
- 259.engatar** kiinnittää, kytkeä; *P (kans)* valloittaa tyttö; *B* nostaa kytkintä, vaihtaa vaihdetta (p. 632) [verbo 7] De *en-* (pref., do lat. *in-* ‘sobre; superposição; aproximação; transformação’) + *gato* (gancho, grampo) (do lat. *cāttus*, *i* ‘gato’) (Houaiss 2009: 731, 744, 759) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 260.engavetamento** *m B* ketjukolari (p. 633) [nome 11] De *engavetar*, de *en-* (pref., do lat. *in-* ‘sobre; superposição; aproximação; transformação’) + *gaveta* (do lat. *gabāta* ‘tigela’, pelo provç. *gaveda*) (Houaiss 2009: 169, 731, 759) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143) + *-mento* (suf. do lat. vulg. -*mentu*, formador de subst. deverbais) (Houaiss 2009: 1275)
- 261.engavetar** panna laatikkoon; *P (kans)* panna tyrmään; *B ~se* joutua ketjukolariin (p. 633) [verbo 8] De *en-* (pref., do lat. *in-* ‘sobre; superposição; aproximação; transformação’) + *gaveta* (do lat. *gabāta* ‘tigela’, pelo provç. *gaveda*) (Houaiss 2009: 731, 744, 759) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 262.engenho** *m* kyky, taipumus, taito; kone, koje, laite; *~ de açúcar* *B* sokeritehdas (p. 633) [nome 12] De *engenho* (do lat. *ingenūm*, *ū* ‘qualidade inata ou natural, caráter, inclinação, engenho, etc.’) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *açúcar* (do ár. *as-sukkar* ‘id.’) (Houaiss 2009: 44, 597-598, 760)
- 263.engraxate** *m B* kengänkiillottaja (p. 633) [nome 13] De orig. contrv.; de *engraxar*, com infl. do it. *ingrassati* ‘id.’, *Engraxate* de *en-* (pref., do lat. *in-* ‘sobre; superposição; aproximação; transformação’) + *graxa* (do lat. vulg. *grassia* por *\*crassia* ‘de gordura’, de *crāssus*, *a*, *um* ‘espesso, grosso, gordo’) (Houaiss 2009: 731, 761, 988) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143); Ou do lat. *\*ingrassiare* por *incrassāre* ‘untar de graxa’ (Houaiss 2009: 761)
- 264.enguiçado** *a* noiduttu, loihdittu; *B (kans)* rikki[näinen] (p. 633) [adjetivo 5] Part. pass. de *enguiçar* (de orig. contrv.) (Houaiss 2009: 762); *Enguiçar* do lat. *invitiāre* ‘ter vício; ter defeito; ter enguiço’ (DLP 2013: 605)
- 265.enguiçar** loihtia, noitua; *B (kans)* mennä epäkuntoon, mennä rikki (p. 633) [verbo 9] De orig. contrv. (Houaiss 2009: 762); Do lat. *invitiāre* ‘ter vício; ter defeito; ter enguiço’ (DLP 2013: 605)
- 266.enquadrar** kehystää; sopia hyvin; *B* liittää joukko-osastoon; rangaista (p. 634) [verbo 10] De *en-* (pref., do lat. *in-* ‘sobre; superposição; aproximação; transformação’) + *quadro* (do lat. *quadrum*, *i* ‘quadrado’, der. de *quadrus*, *a*, *um* ‘quadrado; alinhado como um quadrado’) (Houaiss 2009: 731, 744, 764, 1584) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 267.ensilar** *B* siiloa (p. 635) [verbo 11] De *en-* (do pref. lat. *in-* ‘sobre; superposição; aproximação; transformação’) + *silo* (do esp. *silo* ‘id.’, voc. pré-romano, de orig. incerta) (Houaiss 2009: 731, 744, 767) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143); *Silo* do gr., *sirós* ‘tulha de grãos’, pelo lat. *siru-* ‘id.’, pelo esp. *silo* ‘silo’ (DLP 2013: 1466)
- 268.equipe** *f B* urheilujoukkue; tiimi; *~ de futebol* jalkapallojoukkue (p. 640) [nome 14] De *equipe* (do fr. *équipe* ‘conjunto de pessoas que preparam uma embarcação para viagem’) + *de* (prep. lat. *de* ‘id.’) + *futebol* (do ing. *football* ‘id.’) (Houaiss 2009: 597-598, 786, 942)

- 269.erva** *f* ruohokasvi, yrtti; ~**daninha** *B* rikkaruoho (p. 640) [nome 15] De *erva* (do lat. *herba*, *ae* ‘erva, relva’) + *daninha* (de *dano*, do lat. *damnum*, *i* ‘dano, prejuízo’) + *-inha* (dim., der. fem. de um suf. do lat. vulg. *īna*, conexo com *īno*; trata-se da f. fem. de *-inho*) (Houaiss 2009: 595, 790, 1084, 1085)
- 270.escadinha** *f B* taloustikkaat, keittiötikkaat (p. 641) [nome 16] De *escada* (do b.-lat. *scalāta* ‘, der. de *scaāla*, *ae* ‘escada, degrau’ através do arc. *escaada*) + *-inha* (dim., der. fem. de um suf. do lat. vulg. *īna*, conexo com *īno*; trata-se da f. fem. de *-inho*) (Houaiss 2009: 794, 1084)
- 271.escanteio** *m B* kulmapotku (p. 642) [nome 17] Der. de *canto* (do lat. *canthus*, *i* ‘área ou cinto de ferro que abarca a roda’) (Houaiss 2009: 390, 797); Deriv. regr. de *escanteiar*, de *es-* (pref., do lat. *ex-* ‘para fora’ que exprime sobretudo a separação, afastamento, extração, para fora, fora de’) + *canto* (do lat. *canthu-* ‘ângulo, canto’) + *-ear* (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo) (DLP 2013: 297, 563, 632, 637)
- 272.escapamento** *m* pako, *B* pakoputki; **cano de** ~ **pakoputki** (p. 642) [nome 18] De *cano* (do lat. *cana*, pela forma cilíndrica, do lat. *canna*, *ae* ‘id.’) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *escapar* (do lat. do lat. *\*excappāre* ‘sair de situação embaraçosa, livrar-se de um estorvo’) + *-mento* (do lat. vulg. *-mentu*, formador de subst. deverbais) (Houaiss 2009: 380, 388, 597-598, 797, 1275); *Cano de cana* (do gr. *kánna* ‘cana’, pelo lat. *canna-* ‘id.’); *Escapar* do lat. *\*excappāre* ‘deitar a capa fora; livrar-se de um obstáculo’ (DLP 2013: 291, 296, 637)
- 273.escapulida** *f B* pako, pakeneminen (p. 642) [nome 19] Fem. substv. de *escapulado*, part. de *escapular* (de orig. contrv.) (Houaiss 2009: 797); Var. de *escapadela*, de *escapar* (do lat. *\*excappāre*, vj. 272.)
- 274.escavação** *f B* kaivaus, kaivanto; maansiirto (p. 643) [nome 20] Do lat. *excavatio*, *ōnis* ‘escavação, cavidade, cova, buraco’ (Houaiss 2009: 799); De *escavar* (do lat. *excavāre* ‘id.’) + *-ção* (suf. nominal de orig. lat., que exprime ação ou resultado de ação) (DLP 2013: 298, 639)
- 275.escola** *f* koulu, koulunkäynti; ~ **primária** *P* ala-aste; ~ **secundária** *P* yläaste; ~ **de primeiro grau** *B* ala-aste; ~ **de segundo grau** *B* yläaste; ~ **superior** korkeakoulu; ~ **superior politécnica** teknillinen korkeakoulu; ~ **de condução** *P* autokoulu (p. 643) [nome 21] De *escola* (do lat. *schōla*, *ae* ‘ocupação literária, assunto, matéria; colégio, aula’) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *primeiro* (do lat. cl. *primariūs*, *a*, *um* ‘o primeiro (em posição), de primeira ordem’ / *segundo* (do lat. *secundus*, *a*, *um* ‘segundo, que está em segundo lugar etc.’) + *grau* (do lat. *grādus*, *us* ‘passo, posição, degrau (de uma escala), ordem’) (Houaiss 2009: 597-598, 800, 987, 1551, 1722); *Escola* do gr. *skholé* ‘descanso’, pelo lat. *schola-*, ‘ocupação literária; lugar onde se ensina’ (DLP 2013: 641)
- 276.esmalte** *m* emali, emalointi, lasitus; hammaskiille; *B* kynsilakka (p. 646) [nome 22] Do frânc. *\*smalt*, de uma raiz *i.-e* com a acp. de ‘fundir’, pelo prov. ant. ou pelo cat. *esmalt* ‘id.’ (Houaiss 2009: 809)
- 277.esparrame, esparramo** *m B* levitys, kylväminen; pakoönlähtö, pako; sekasorto (p. 648) [nome 23] Der. regr. de *esparrama* (de orig. obsc., prov. do esp. *desparramar* ‘derramar, dispersar’ e esp. *esparramar* ‘id.’, que, segundo *Corominas*, devem resultar de cruzamento de *espalhar* e *derramar* (Houaiss 2009: 813); De *es-* (pref., do lat. *ex-* ‘para fora’) + *parra* (de orig. obsc.) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 632, 143, 1195)
- 278.espetinho** *m B* lihavarras (p. 649) [nome 24] De *espeto* (do gót. *\*spītus* ‘espeto, pique, assador’) + *-inho* (dim., der. masc. de um. suf. lat. vulg. *īnu*, conexo com *īno*) (Houaiss 2009: 817, 1085); *Espeto* do germ. *speuta* ‘espeto’ (DLP 2013: 657)
- 279.espiada** *f B* silmäys, vilkaisu; nopea tarkastus; **dar uma** ~ **vilkaista** (p. 649) [nome 25] *Espiada*: fem. substv. de *espiado*, part. pass. de *espiar* (prov. do gót. *spaiþôn* ‘id.’) + *-ada* (do lat. *ātu(s)*, *-āta*, term. do part. pass. ou supn. de *v.* da 1ª conj.) (Houaiss 2009: 46, 817); *Espiar* do gót. *spaiha* ‘observador; vigia’, pelo germ. *spehon* ‘vigiar, observar’, pelo it. *spiare* ‘vigiar; espiar’ (DLP 2013: 658)
- 280.esporte** *m B* urheilu (p. 650) [nome 26] Do ing. *sport* ‘id.’ (Houaiss 2009: 822)
- 281.estadual** *a B* valtio-, valtiollinen; osavaltio-, osavaltion (p. 652) [adjetivo 6] De *estado* (do lat. *status*, *us* ‘modo de estar, situação, condição’, ligado ao v.lat. *stāre* ‘estar’, sob a f. *estadu-*, com *-u-* do tema da 4ª declinação lat.) + *-al* (suf., do lat. *-ālis*, *-āle*) Houaiss 2009: 79, 827)
- 282.estampado** *a* painettu; leimattu; *m B* painettu puuvillakangas; muovipainatus (p. 653) [nome 27] Part. pass. subst. de *estampar*, este de *estampa* (do frânc. *stampôn* ‘pillar’, pelo it. *stampa* ‘figura gravada; impressão, etc.’) (Houaiss 2009: 828) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143); *Estampar* do germ. *\*stampôn* ‘pisar’, pelo it. *stampare* ‘id.’, pelo fr. *estamper* ‘estampar’ (DLP 2013: 668)

- 283.estapear** *B* lyödä kämmenellä; ~-se lyödä toisiaan (p. 653) [verbo 12] De *es-* (pref., do lat. vern. *ex-* ‘para fora’) + *tapa* (red. de *tapa-boca*) (Houaiss 2009: 718, 792, 829, 1811) + *-ear* (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo) (DLP 2013: 563); *Tapa*, deriv. regr. de *tapar* (do gót. \**tappa* ‘tampa’) (DLP 2013: 1521)
- 284.estepe** aro, heinäaro *m*; *B* auton vararengas (p. 654) [nome 28] De orig. duv. (Houaiss 2009: 832)
- 285.estilingue** *m* *B* ritsa (p. 655) [nome 29] De orig. obsc. (Houaiss 2009: 834)
- 286.estocagem** *f* *B* varastointi (p. 655) [nome 30] De *estocar*, de *estoque* (do ing. *stock* ‘tronco de árvore; quantidade de algo acumulado para uso futuro’) (Houaiss 2009: 836, 837) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143) + *-agem* (suf. do fr. *-age* ou do provç. *-aitge*) (Houaiss 2009: 67)
- 287.estocar** *B* varastoida (p. 655) [verbo 13] De *estoque* (do ing. *stock* ‘tronco de árvore; quantidade de algo acumulado para uso futuro’) (Houaiss 2009: 67, 836, 837) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 288.estofamento** *m* verhoilu, vuoraus; *B* pehmuste, täyte (p. 655) [nome 31] Do fr. ant. *estofar*, atual étoffer, ‘acolchoar, encher, mobiliar, equipar, montar’, este talvez do germ. \**stopjon* + *-mento* (suf. do lat. vulg. *-mentu*, formador de subst. deverbais) (Houaiss 2009: 836, 1275); *Estofa* (do fr. ant. *estofe* ‘materiais do qualquer classe’, hoje *étoffe* ‘pano’) (DLP 2013: 674)
- 289.estoniano** *B*, **estônio** *P* *a* eestiläinen, virolainen; *m* eestiläinen, virolainen; viro (p. 655) [adjetivo 7] De *Estônia* (top.) + *-ano* (suf., do lat. *anus*, *a*, *um*, por via erudita) (Houaiss 2009: 139, 837)
- 290.estória** *f* *B* juttu, tarina (p. 656) [nome 32] Do lat. *historia*, *ae*, pelo fr. ant. *estoire*, pelo anglo-francês *estorie*, pelo ing. *story* (Houaiss 2009: 838) De *história* (do gr. *historía* ‘id.’, pelo lat. *historia* ‘id.’) ou de *story* (do ing. *story* ‘id.’) (DLP 2013: 676, 857)
- 291.estouro** *m* paukaus, pamaus; pukeaminen (sic), räjähdys; *B* vihanpuuska, suuttumus; ~ **de um pneu** renkaan puhkeaminen (p. 656) [nome 33] Deriv. regr. de *estourar* (de orig. obsc.) (Houaiss 2009: 838)
- 292.estrada** *f* tie, maantie, valtatie; ~ **de ferro** *B* rautatie; ~ **de rodagem** *B* valtatie (p. 656) [nome 34] *Estrada* (do lat. imp. *strata*, por *via strata* ‘caminho pavimentado’) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *ferro* (do lat. *ferrum*, *ī* ‘ferro, metal’) / *rodagem* (de *rodar*, este do lat. *rōto*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* (mover circularmente, fazer girar, rodar’) + *-agem* (suf. do fr. *-age* ou do provç. *-aitge*) (Houaiss 2009: 67, 597-598, 838, 888, 1674); *Estrada* (do lat. *strata-* ‘estrada pública’) (DLP 2013: 676)
- 293.estrupício** *m* *B* melu, mellakka (p. 657) [nome 35] Var. de *estropício* (do it. *stropiccio* ‘esfregamento, estrépito de pés, tropel’) (Houaiss 2009: 843)
- 294.excepcional** *a* poikkeuksellinen; poikkeava; harvinainen; *B* vammaisen (p. 661) [adjetivo 8] *Exceção* (do lat. *exceptio*, *ōnis* ‘exceção, restrição, reserva’) sob a f. radical *excepcion* + *-al* (do suf. lat. *-ālis*, *-āle*) (Houaiss 2009: 79, 853, 854)
- 295.exterior** *a* ulkonainen, ulko-; *m* ulkopuoli, ulkomuoto, ulkonäkö; ulkomaat; **no** ~ *B* ulkomailla; **Ministério** *m* **das Relações Exteriores** *B* ulkoministeriö (p. 665) [nome 36] *No* (crase da prep. em com a art. def. o) + *exterior* (do lat. *exterior*, *ius* ‘que está na parte de fora’); *Ministério* (do lat. *ministerium*, *ī* ‘ofício, mister, trabalho, sacerdócio’) + *das* (crase da prep. lat. *de* ‘id.’ com o art. def. fem. pl. *as*) + *relações* (do lat. *relatio*, *ōnis* ‘ação de dar em retorno’) + *extérieures* (do lat. *exterior*, *ius* ‘que está na parte de fora’) (Houaiss 2009: 862, 1295, 1358, 1638)

**F** (42 palavras-entradas de brasileirismos das quais 34 nomes, 3 adjetivos, 1 adjetivo/nome, 4 verbos)

- 296.farinha** *f* jauho; ~ **de trigo** vehnäjauho; ~ **de rosca** *B* korppujauho (p. 669) [nome 1] *Farinha* (do lat. *farīna*, *ae* ‘farinha’) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) *trigo* (do lat. *tritūcum*, *i* ‘trigo’) / *rosca* (de orig. incerta, talvez pré-romana) (Houaiss 2009: 597-598, 875, 1680, 1880)
- 297.farofa** *f* *B* lihapala- ja kananmunahöyste; pikkuseikka, joutava puhe (p. 669) [nome 2] De orig. contrv. (Houaiss 2009: 875); Do lat. *far* ‘farinha’ + *-offa* ‘porção de carne’ (DLP 2013: 712)
- 298.farra** *f* *B* railakas ilonpito, juhlinta (p. 669) [nome 3] De orig. contrv. (Houaiss 2009: 875); Do esp. *farra* ‘folia; pândega’ (DLP 2013: 712)
- 299.farrear** *B* juhlia, pitää hauskaa (p. 669) [verbo 1] De *farra* (de orig. contrv.) (Houaiss 2009: 875) + *-ear* (suf. verb. de orig. lat. que ocorre sobretudo em verbos de sentido frequentativo)

- (DLP 2013: 563); Do esp. *farra* ‘folia; pândega’ + *-ear* (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo) (DLP 2013: 563, 712)
300. ***²fato m B ks. facto*** (p. 670) [nome 4] Do lat. *factum*, *i* ‘feito, ação, façanha, empresa’ (Houaiss 2009: 877); Do lat. *factu-*, part. pass. de *facēre* ‘fazer’ (DLP 2013: 704)
301. ***favela f B hökkelikylä, slummi*** (p. 670) [nome 5] De *fava* (do lat. *faba*, *ae* ‘faba, legume’) + *-ela* (dos suf. lat. *-ella*, *-ēla*, ou *-illa*, em. dim. vern. ou tomados de emprt.) (Houaiss 2009: 726, 878); De *favo* (do lat. *favu* ‘favo’) + *-ela* (DLP 748, 749)
302. ***favelado m B slummin asukas*** (p. 670) [nome 6] De *favela* (de *favo*, do lat.) + *-ado* (suf., do lat. *-ātu*, *-āta*, desin. do part. pass. da 1ª conj.) (Houaiss 2009: 52, 878)
303. ***faxineira f B siivooja*** (p. 670) [nome 7] De *faxina* (do lat. do it. *fascina* ‘feixe de lenha miúda’) + *-eira* (do suf. lat. *-arīa*, fem. do suf. lat. *-arīus*) (Houaiss 2009: 725)
304. ***faxineiro m B siivooja*** (p. 670) [nome 8] De *faxina* (do lat. *fascina*- ‘braçado de lenha’) (DLP 2013: 716), pelo it. *fascina* ‘feixe de lenha miúda’ + *-eiro* (do suf. lat. *-arīus*, *a*, *um*, formador de adjetivos, e de seus der. *-arīus*, *īi* ‘o que produz ou cuida de’, *-arīa*, *ae* e *-arīum*, *īi* ‘local’, formadores de subst.) (Houaiss 2009: 725, 879); *Faxina* do lat. *fascina*- ‘braçado de lenha’, pelo it *fascina* ‘faxina’ (DLP 2013: 716)
305. ***fazenda f kangas; B iso maatila; valtionvarat; ministério da Fazenda B valtiovarainministeriö*** (p. 670) [nome 9] De *ministério* (do lat. *ministerium*, *īi* ‘ofício, mister, trabalho, sacerdócio’) + *da* (crase da prep. lat. *de* ‘id.’ e do art. def. sing. fem. *a*) + *fazenda* (do lat. vulg. *\*facenda* ‘coisas que devem ser feitas’) (Houaiss 2009: 597-598, 879, 1295); Do lat. *facienda* ‘coisas que devem ser feitas’, ger. neut. pl. de *facēre* ‘fazer’ (DLP 2013: 716)
306. ***fazendeiro a B maatilan; m maanviljelijä*** (p. 670) [adjetivo/nome 1] De *fazenda* (do lat. vulg. *\*facenda* ‘coisas que devem ser feitas’) + *-eiro* (do suf. lat. *-arīus*, *a*, *um*, formador de adjetivos, e de seus der. *-arīus*, *īi* ‘o que produz ou cuida de’, *-arīa*, *ae* e *-arīum*, *īi* ‘local’, formadores de subst.) (Houaiss 2009: 725, 879)
307. ***fazendola f B pieni maatila*** (p. 670) [nome 10] De *fazenda* (do lat. vulg. *\*facenda* ‘coisas que devem ser feitas’) + *-ola* (dim. do suf. lat. *-olla*, ou do suf. lat. *-eola*) (Houaiss 2009: 879, 1381)
308. ***federal a liittovaltion, liittovaltio-; lei f ~ liittovaltion laki; imposto m ~ liittovaltion vero; deputado m ~ B liittovaltion parlamentin alahuoneen kansanedustaja*** (p. 671) [nome 11] De *deputado* (do lat., part. pass. de *deputare*, este de *depūto*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘cortar, podar, avaliar, ter em conta de, julgar’, cog. do lat. *putus*, *a*, *um* ‘puro, cuidado, sem mistura’) + *federal* (do etim. lat. tard. *foederalis*, *e* ‘relativo a um tratado’) (Houaiss 2009: 618, 881); *Deputado* (do lat. *deputātu* ‘id.’, part. pass de *deputāre* ‘enviar em missão’) + *federal* (do fr. *fédéral* ‘id.’) (DLP 2013: 479, 718)
309. ***feijoad a f B papupata*** (p. 671) [nome 12] De *feijão* (do lat. *faseolus*, *i*, dim. de *phasēlus*, *i* ‘feijão, vagem’, pelo lat. vulg., sob a f. rad. *feijo-*, com perda da nasalidade) + *-ada* (do lat. *-ātu(s)*, *-āta*, term. do part. pass. ou supn. de v. da 1ª conj. (Houaiss 2009: 46, 881, 883);
310. ***feioso a B rumanlainen*** (p. 61) [adjetivo 1] De *feio* (do lat. *foedus*, *a*, *um* ‘feio, hediondo, horrível’ + *-oso* (suf. de orig. lat. *-ōsus*, *a*, *um* ‘abundancial, intensificador’, pelo lat. vulg. *-osu/-osa*) (Houaiss 2009: 883, 1402)
311. ***feiura f B rumuus*** (p. 671) [nome 13] De *feio* (do lat. *foedus*, *a*, *um* ‘feio, hediondo, horrível’ + *-ura* (formador de subst. abstratos, conexo com as term. lat. *-tūra* e *-sūra*) (Houaiss 2009: 883, 1908)
312. ***ferro m rauta; ~ de engomar P silitysrauta; ~ de passar B silitysrauta*** (p. 672) [nome 14] De *ferro* (do lat. *ferrum*, *ī* ‘ferro (metal)’ + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *passar* (do lat. vulg. *\*passāre*, der. do lat. *passus*, *us* ‘(e, tardio, *passus*, *i*) ‘passo, passada’) (Houaiss 2009: 597-598, 888, 1442)
313. ***fichar B merkitä kortistoon, rekisteröidä*** (p. 673) [verbo 2] De *ficha* (do fr. *fiche* ‘id.’) (Houaiss 2009: 891) *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
314. ***fichário B, ficheiro P m kortisto, kortistolaatikko; rekisteri; kansio*** (p. 673) [nome 15] De *ficha* (do fr. *fiche* ‘id.’) + *-ário* (suf. do lat. cl. *-arīus*, *-arīa*, *-arīum*) (Houaiss 2009: 181, 891)
315. ***figa f B kämmenamuletti*** (p. 673) [nome 16] Do lat. vulg. *fica* ‘vulva, gesto obsceno’, lat. cl. *figus* ‘figo’, pelo ant. prov. *figa*, pelo fr. *figue* (Houaiss 2009: 893)
316. ***filão m metallisuoni, malmisuoni; B patonki*** (p. 674) [nome 17] Do it. *filone*, aumentativo de *filo* ‘fio’, pelo fr. ‘id.’ (Houaiss 2009: 894)
317. ***filar tarttua, siepata; B pummata*** (p. 674) [verbo 3] Do lat. *\*piliare*, do lat. class. *pīlo*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘apoiar, estreiar etc.’, f. despalatalizada do port. arc. *filhar* ‘conquistar, pilhar, tomar, obter’ (Houaiss 2009: 894)

318. **filé** *m B* seläke, filee; ~ **mignon** paras selkäliha (p. 674) [nome 18] De *filé* (do fr. *filé* ‘algo que tem o aspecto de um fio esticado, extremamente fino’) + *mignon* (do fr. *mignon* ‘elegante, harmonioso, de tamanho pequeno e ao mesmo tempo delicado’) (Houaiss 2009: 895, 1289)
319. **filhote** *m B* pentu, poikanen (p. 674) [nome 19] De *filho* (do lat. *filīus*, *ī* ‘indivíduo em relação aos pais, descentente’) (Houaiss 2009: 895) + *-ote* (suf. nomin. de orig. obsc. de sentido diminutivo, por vezes depreciativo) (DLP 2013: 1166)
320. **fim** *m* loppu päämäärä; **no** ~ **das contas** loppujen lopuksi; **a** ~ **de** jotta; **ao** ~ **de** kuluttua; **por** ~ loppujen lopuksi; ~ **de-semana** *m P* viikonloppu; ~ **de semana** *B* viikonloppu (p. 674) [nome 20] De *fim* (do lat. *fīnis*, *is* [masc. e fem.]) ‘limite, território, meta, morte, definição etc.’) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *semana* (do lat. tard. *septimāna*, *ae* ‘id’) (Houaiss 2009: 597-598, 897, 1725)
321. **fita** *f* nauha, side; filmi; ~ **métrica** mittanauha; ~ **adesiva** *B* tarranauha, teippi; ~ **cola**, ~ **gomada** *P* tarranauha, teippi; ~ **isolante/isoladora** *B/P* eristysnauha (p. 675-676) [nome 21] De *fita* (de orig. contrv.) + *adesiva* (do lat. medv. *adhaesivus*, *a*, *um* ‘que adere’) / *isoladora* (de *isolado*, part. de *isolar*, do fr. *isoler* ‘fazer tomar a forma de uma ilha’) + *-or* (do lat. *-ōris*, *e*, formador de agente) (Houaiss 2009: 49, 901, 1114, 1115, 1393)
322. **flegma** *f B* lima, sylki; hitaus (p. 676) [nome 22] Do gr. *phlégma*, *atos* ‘inflamação, combustão’, pelo lat. medv. *phlegma* ou *flegma*, *ātis* ‘muco, humor viscoso do corpo’ (Houaiss 2009: 905)
323. **fone** *m B* puhelin; ~ **s mpl** kuulokkeet (p. 678) [nome 23] Depreendido do el. final de *telefone* (do ing. *telephone* ‘id.’), us. como voc. autônomo (Houaiss 2009: 913, 1823); *Telefone* do gr. *tēle* ‘longe’ + *phoné* ‘voz’ (DLP 2013: 1531)
324. **fôrma** *f B* valumuotti; vuoka; ~ **de bolo** kakkuvuoka (p. 678) [nome 24] De *fôrma* (do lat. *forma*, *ae* ‘aparência, semelhança, imagem, fôrma etc.’, divg. de *forma*, com troca do fonema vocálico da sílaba tônica *ó > ô*.) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *bola* (do lat. *bŭlla*, *ae* ‘bolha, bola’) (Houaiss 2009: 307, 597-598, 916)
325. **freada** *f B* jarrutus (p. 681) [nome 25] Fem. subst. de *freado* ‘brecado’, part. pass. de *frear* (do lat. *frēno* ou *fraeno*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘pôr freio, refrear, reprimir, reter, domar, sopitar’ (Houaiss 2009: 927)
326. **frear** *B* suitsittaa; jarruttaa (p. 681) [verbo 4] Do lat. *frēno* ou *fraeno*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘pôr freio, refrear, reprimir, reter, domar, sopitar’ (Houaiss 2009: 927)
327. **freio** *m* kuolaimet, suitset; jarru; ~ **de pé** *B* jarrupoljin; ~ **de roda dianteira** etujarrut; ~ **de roda traseira** takajarrut; ~ **de mão** käsijarru (p. 681) [nome 26] *Freio* (do lat. *frēnum*, *ī* ‘freio’) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *pé* (do lat. *pes*, *pēdis* ‘pé’) / *roda* (do lat. *rōta*, *ae* ‘roda’) + *dianeira*, fem. subst. de *dianeiro*, de *dianete* (da prep. lat. *de* ‘id.’ + da prep. lat. *īnante* ‘em frente de’) + *-eira* (do suf. lat. *-arīa* ‘fem. do suf. lat. *-arīus*’) / *traseira* de *trás* (do lat. *trans*, prep. de ac. ‘além de, para além de’) + *-eira* (do suf. lat. *-arīa* ‘fem. do suf. lat. *-arīus*’) / *mão* (do lat. *mānus*, *us* ‘mão, parte do corpo; autoridade; poder; estilo, etc.’) (Houaiss 2009: 597-598, 680, 725, 928, 1239, 1453, 1674, 1872)
328. **frentista** *fm B* bensanmyyjä (p. 681) [nome 27] De *frente* (do lat. *frons*, *frōntis* ‘fronte, rosto, cara’, pelo esp. *frente* ‘id.’ + *-ista* (do suf. gr. *-istēs*, para designar o praticante de uma atividade) (Houaiss 2009: 929, 1116)
329. **fresco** *a* raikas, viileä; tuore; *B* (kans) naismainen; *m* raikkaus; viileys; fresco (p. 681) [adjetivo 2] Do frânc. \**frisk* ‘fresco’ (Houaiss 2009: 929); Do germ. \**frisk* ‘id.’ (DLP 2013: 763)
330. **fretado** *a* vuokrattu, tilaus-; täyteen kuormattu; **ônibus** ~ *B* tilauslinja-auto (p. 681) [nome 28] De *ônibus* (do lat. *omnibus*, ‘para todos’, dat. pl. de *omnis* ‘tudo, todo’, através do fr. *omnibus*, orign. *voiture omnibus*) + *fretado*, part. pass. de *fretar* (de *frete*, do fr. *fret* ‘preço do transporte de mercadorias por mar’, emprt. do m.-hol. *vrecht*, *vracht* ‘id.’) (Houaiss 2009: 52, 930, 1388) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143); *Frete* (do ant. alto-al. *freht* ‘recompensa’, pelo fr. *fret*. ‘custo de transporte de uma mercadoria’ (DLP 2013: 764)
331. **frito** *a* paistettu; *m* käristys, paistos; **estar** ~ *B* olla pulassa (p. 682) [adjetivo 3] *Estar* (do lat. *sto*, *as*, *stēti*, *stātum*, *āre* ‘estar de pé, em posição vertical, firme’ + *frito* (do lat. *frictus*, *a*, *um*, part. pass. de *friig*, *is*, *frix*, *frictum* ou *frixum*, *gēre* ‘frigor, fritar’ (Houaiss 2009: 830, 931)
332. **fubá** *m B* maissijauho (p. 682) [nome 29] Do quimb. *fuba*, quicongo. *mfuba* ‘fécula, farinha’ (Houaiss 2009: 934)
333. **fumo** *m* savu; hääkä; *B* tupakka (p. 683) [nome 30] Do lat. *fūmus*, *i* ‘fumaça, vapor, fumo’ (Houaiss 2009: 937)
334. **furgão** *m* tavaravaunu; *B* pakettiauto (p. 684) [nome 31] Do fr. *fourgon* ‘veículo longo, coberto, para transporte de mercadorias, de correio’ (Houaiss 2009: 940)

- 335. *fusca, fuscão* m B (*kans*)** kuplavalokkari (p. 684) [nome 32] De *fusca* (alt. pop. do al. *Volkswagen*, marca registrada da empresa, atribuída, p.ext., ao produto, o automóvel, prov. red a *Volks*); + -ão (suf. das term. lat. -ione ou -anu, tornadas suf. aum. ou intensificador em port., formador de. subst.) (Houaiss 2009: 152, 941); *Fusca*, de *fusco* (do lat. *fuscus* - 'pardo') (DLP 2013: 774)
- 336. *futebol* m B** jalkapallo; **jogo de ~** jalkapallo-ottelu; **jogar ~** pelata jalkapalloa (p. 684) [nome 33] Do ing. *football* 'id.' (Houaiss 2009: 942)
- 337. *futebolista* m B** jalkapalloilija (p. 684) [nome 34] De *futebol* (do ing. *football* 'id.') + -ista (do suf. gr. -istēs, para designar o praticante de uma atividade) (Houaiss 2009: 942, 1116)

**G** (32 palavras-entradas de brasileirismos das quais 27 nomes, 2 adjetivos, 2 verbos e 1 verbo + nome)

- 338. *galpão* m B** katos, suoja (p. 687) [nome 1] De orig. hisp.-am. *galpón* 'cobertura; barracão de construção rápida' (Houaiss 2009: 950)
- 339. *garapa* f B** sokeriruokovirvoke (p. 687) [nome 2] De orig. contrv. (Houaiss 2009: 954); Do tupi *guarapa* 'batido; mexido' (DLP 2013: 787)
- 340. *garçom* m B** tarjoilija (p. 687) [nome 3] Ver *garção*. Do fr. *garçon* 'criado do nível social inferior; rapaz' (Houaiss 2009: 954)
- 341. *garimpeiro* m B** kullankaivaja, kullanhuuhtoja (p. 687) [nome 4] F. epent. de *grimpeiro*, der. de *grimpa*, prov. regr. de *grimpar* (do fr. *grimper* 'trepar; subir') + -eiro (do suf. lat. *ariūs*, *a*, *um*, formador de adjetivos, e de seus der. -*ariūs*, *ii* 'o que produz ou cuida de', '-*aria*, *ae* e -*arium*, *ii* 'local', formadores de subst.) (Houaiss 2009: 725, 955, 990)
- 342. *garoa* f B** kostea sumu; tihkusade (p. 687) [nome 5] De orig. contrv. (Houaiss 2009: 955)
- 343. *garota* f B** nuori tyttö; tyttöystävä (p. 687) [nome 6] De *garoto* (de orig. obsc.) + -a (Houaiss 2009: 955); Do fr. *gars* 'rapaz' + -oto/-ota (= -ote) (suf. nomin. de orig. obsc. de sentido diminutivo, por vezes depreciativo) (DLP 2013: 789, 1166)
- 344. *garotada* f B** poikajoukko; poikamaisuus (p. 687) [nome 7] De *garoto* (de orig. obsc.) + -ada (do lat. *ātū*(s), -*āta*, term. do part. pass. ou supn. de v. da 1ª conj. (Houaiss 2009: 46, 955); *Garoto* do fr. *gars* 'rapaz' + -oto (suf. nomin. de orig. obsc. de sentido diminutivo, por vezes depreciativo) (DLP 2013: 789, 1166)
- 345. *garoto* m B** poika; *P* pieni maitokahvi (p. 687) [nome 8] De orig. obsc. (Houaiss 2009: 955); Do fr. *gars* 'rapaz' + -oto (suf. nomin. de orig. obsc. de sentido diminutivo, por vezes depreciativo) (DLP 2013: 789, 1166)
- 346. *gasolina* f** bensini; **posto de ~** bensini-asema, huoltoasema; **pôr ~ no tanque B, meter ~ no depósito** *P* tankata (p. 688) [verbo + nome 1] De *pôr* (do lat. *pono*, *is*, *posūi*, *positum*, *ponēre* 'pôr, colocar, postar, fixar etc.') + *gasolina* (do fr. *gazoline*, *gazolène*, emprt. ao ing. *gasoline/gasolene* 'id.') + *no* (de *em*, do pref. lat. *in* 'id.' + art. def. masc. sing. *o*, do lat. *illu*(m), pelo port. arc. *lo*) + *tanque* (de orig. contrv.) (Houaiss 2009: 731, 957, 1370, 1525, 1810); *Tank* do hind. *tankh* 'reservatório de água' (DLP 2013: 1520)
- 347. *gaúcho* am B** gaucho (p. 688) [nome 9] Plat. *gaucho* 'nativo rural do Rio da Prata, de orig. contrv. (Houaiss 2009: 959); Do quích. *uájcha* 'pobre; órfão' (DLP 2013: 792)
- 348. *gavião* m** varpushaukka; *B* (*kans*) naissankari (p. 688) [nome 10] De orig. germ., prov. do gót. \**gavilāne* (Houaiss 2009: 960); Do lat. *gaviā* 'gaivota' (DLP 2013: 793) + -ão (dos suf. lat. -ione ou -anu, tornadas suf. aum. ou intensificador em port., formador de. subst.) (Houaiss 2009: 152)
- 349. *geladeira* f B** jääkaappi; **~ de isopor** *B* kylmälaukku (p. 688) [nome 11] De *gelado* (part. pass. de *gelar*, este do lat. *gelo*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* 'id.') + -eira (do suf. lat. -*aria*, fem. do suf. lat. -*ariūs*) + *de* (prep. lat. *de* 'id.') + *isopor* (= esferovite), de *Isopor*® 'id.' (Houaiss 2009: 597-598, 725, 961, 980)
- 350. *gibi* m B** sarjakuvalehti (p. 690) [nome 12] De orig. obsc. (Houaiss 2009: 968)
- 351. *gíria* f B** slang, alakieli (p. 690) [nome 13] De orig. contrv. (Houaiss 2009: 971); De orig. obsc. (DLP 2013: 804)
- 352. *gol* m B** maali (p. 691) [nome 14] Do ing. *goal* 'id.' (Houaiss 2009: 976)
- 353. *golear* B** tehdä maali (p. 691) [nome 15] De *gol* (do ing. *goal* 'id.') (Houaiss 2009: 977) + -ear (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo) (DLP 2013: 563)

- 354. goleiro** *m B* maalivahti (p. 691) [nome 16] De *gol* (do ing. *goal* 'id.') + *-eiro* (do suf. lat. *-ariūs*, *a, um*, formador de adjetivos, e de seus der. *-ariūs*, *ii* 'o que produz ou cuida de', *-ariā*, *ae* e *-ariūm*, *ii* 'local', formadores de subst.) (Houaiss 2009: 725, 977)
- 355. Gordo e Magro O Gordo e o Magro** *B* Ohukainen ja Paksukainen (p. 691) [nome 17] Antr.
- 356. gostosura** *f B* herkku; ihanuus (p. 691) [nome 18] De *gostoso*, este de *gosto* (do lat. *gustus*, *us* 'gosto, sabor, pequeno porção para provar, degustação') + *-oso* (suf. de orig. lat. *-ōsus*, *a, um* 'abundancial, intensificador', pelo lat. vulg. *-osu/-osa*) + *-ura* (formador de subst. abstratos, conexo com as term. lat. *-tūra* e *-sūra*) (Houaiss 2009: 980, 1402, 1908)
- 357. gozado** *a* nauttinut; *B* huvittava, hauska (p. 692) [adjetivo 1] Part. pass. de *gozar*, este de *gozo* (do lat. *gaudium*, *ii* 'satisfação, alegria, gáudio', pelo esp. *gozo* 'prazer, contentamento') (Houaiss 2009: 981) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 358. gozar** nauttia; käyttää hyväkseen; laskea leikkiä; *B* saada orgasmi; *~se* iloita (p. 692) [verbo 1] De *gozo* (do lat. *gaudium*, *ii* 'satisfação, alegria, gáudio', pelo esp. *gozo* 'prazer, contentamento') (Houaiss 2009: 981) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 359. gozo** *m* nautinto, huvi; *B* orgasmi (p. 692) [nome 19] Do lat. *gaudium*, *ii* 'satisfação, alegria, gáudio', pelo esp. *gozo* 'prazer, contentamento' (Houaiss 2009: 981)
- 360. gramado** *a B* ruohon peittämä; *m* nurmikko (p. 692) [adjetivo 2] Part. pass. de *grammar* (do lat. *gramina*, pl. de *gramen* 'grama; erva; relva' (DLP 2013: 814, 815)
- 361. grau** *m* aste; arvo; *~* centigrado, *~* de Celsius celsiusaste; **5 ~s negativos/positivos** 5 pakkasastetta/lämpöastetta; **em alto** *~* runsaasti; **~ de instrução** koulutustaso; **escola de segundo** *~ B* lukio (p. 693) [nome 20] De *escola* (do lat. *schōla*, *ae* 'ocupação literária, assunto, matéria; colégio, aula') + *de* (da prep. lat. *de* 'id.') + *segundo* (do lat. *secundus*, *a, um* 'segundo, que está em segundo lugar etc.') + *grau* (do lat. *grādus*, *us* 'passo, posição, degrau (de uma escala), ordem') (Houaiss 2009: 597-598, 800, 987, 1722)
- 362. Gronelândia P. Groenlândia B** *f* Grönlanti (p. 694) [nome 21] Top. (Houaiss 2009: 991)
- 363. guaraná** *m B* guaranáhedelmä, guaranájuoma (p. 694) [nome 22] Seg. *JM*, do tupi *wara'na* (Houaiss 2009: 996); Do tupi *wara'na* 'id.' (DLP 2013: 825)
- 364. guarda** *f* vartio; hoito, huosta, suoja; *m* vartija; poliisi; **~ de trânsito** *B* liikennepoliisi (p. 694) [nome 23] De *guarda* (deriv. regr. de *guardar* (do germ. *\*wardon* 'estar em guarda', pelo lat. medv. *guardare*) + *de* (da prep. lat. *de* 'id.') + *trânsito* (do lat. *transitus*, *us* 'ação de passar, passagem') (Houaiss 2009: 597-598, 997, 1868); *Guarda* (deriv. regr. de *guardar* (do germ. *wardōn* 'olhar, guardar', pelo lat. tard. *guardāre* 'id.') (DLP 2013: 823)
- 365. guidão B. guidom P** *m* ohjaustanko (p. 695) [nome 24] Do fr. *guidon* 'id.' (Houaiss 2009: 1000); Do it. *guidone* 'estandarte', pelo fr. *guidon* 'guiador' (DLP 2013: 826)
- 366. guimba** *f B* savukkeennatsa (p. 695) [nome 25] Seg. *Nei Lopes*, possivelmente do quimb. *kima* 'coisa', através da expressão *kambandu ia kima* 'pedaço' (Houaiss 2009: 1000)
- 367. guinchar** ulvoa, vinkua; *B* vetää vinssillä (p. 695) [verbo 2] De *guincho* (do ing. *winch* 'molinete, guincho') (Houaiss 2009: 1000) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 368. guincho** *m* ulvonta, vinkuna; *B* vinssi, vinssiauto (p. 695) [nome 26] Do ing. *winch* 'molinete, guincho' (Houaiss 2009: 1000)
- 369. guri** *m B* pikkupoika (p. 695) [nome 27] Do tupi *gwi'ri* 'bagre, bagre novo, p. ext. criança' (Houaiss 2009: 1001)

## H (7 palavras-entradas de brasileirismos das quais 7 nomes)

- 370. habilitação** *f* pätevyys, kelpoisuus; **carteira de** *~ B* ajokortti (p. 696) [nome 1] De *carteira*, prov. der. de *carta* (do gr. *kártēs*, ou 'id' pelo lat. *charta*, *ae* ou *carta*, *ae* 'folha de papiro preparada para receber a escrita; folha de papel') + *-eira* (do suf. lat. *-ariā*, fem. do suf. lat. *-ariūs*) + *de* (da prep. lat. *de* 'id.') + *habilitação*, este de *habilitar* (do lat. *habilitō*, *as, āvi, ātum, āre* 'id.') (Houaiss 2009: 413, 597-598, 725, 1003) + *-ção* (suf. nominal de orig. lat., que exprime ação ou resultado de ação (DLP 2013: 298)
- 371. halterofilismo** *m B* painonnosto (p. 696) [nome 2] De *haltero*, de *halter(i/o)-* (do gr. *háltēres*, *ōn* 'peso de chumbo para exercícios de ginástica', pelo lat. *halter*, *ēris* 'id.' + *-filo* (do gr. *philos* 'amigo') + *-ismo* (do suf. nom. gr.) (Houaiss 2009: 1004-1005; DLP 2013: 730, 930)
- 372. halterofilista B. halterófilo P** *m* painonnostaja (p. 696) [nome 3] De *haltero*, de *halter(i/o)-* (do gr. *háltēres*, *ōn* 'peso de chumbo para exercícios de ginástica', pelo lat. *halter*, *ēris* 'id.' + *-filo*



(do gr. *philos* ‘amigo’) + *-ista* (do suf. gr. *-istēs*, para designar o praticante de uma atividade) (Houaiss 2009: 1005, 1116)

- 373. *haxixe* m B *hasis*, *marihuana* (p. 696) [nome 4]** Do ár. *haxīx* ‘erva seca, em especial, o cânhamo’, prov. por. infl. do fr. *hachisch*, *haschich* ou *hachich* ‘id.’ (Houaiss 2009: 1007)
- 374. *Helsinque* B, *Helsínquia* P Helsinki (p. 697) [nome 5]** Top. Capital da Finlândia
- 375. *hidrante* m B *paloposti* (p. 697) [nome 6]** Do ing. n.-am. *hydrant* ‘id.’ (Houaiss 2009: 1018)
- 376. *hormônio* m B *hormoni* (p. 700) [nome 7]** Rad. do gr. *hormôn*, part. pres. de *hormáo* ‘pôr em movimento, excitar’ + *-io* (Houaiss 2009: 1035); De *hormona* (do gr. *hormân* ‘pôr em movimento; excitar’, pelo ing. *hormone* ‘hormona’ (DLP 2013: 863)

# I (8 palavras-entradas de brasileirismos das quais 6 nomes, 1 adjetivo e 1 verbo)

- 377. *identidade* f *henkilöllisyys*; *bilhete de ~* P, *carteira de ~* B *henkilökortti* (p. 702) [nome 1]**  
*Carteira* prov. der. de *carta* (do gr. *kártēs*, ou ‘id’, pelo lat. *charta*, *ae* ou *carta*, *ae* ‘folha de papiro preparada para receber a escrita; folha de papel’) + *-eira* (do suf. lat. *-arīa*, fem. do suf. lat. *-arīus*) + *de* (da lat. *de*, prep.) + *identidade* (do lat. *identitas*, *tātis*, do lat. cl. *idem* ‘o mesmo’) (Houaiss 2009: 413, 597-598, 725, 1043)
- 378. *ímã* m B *magneetti* (p. 704) [nome 2]** Do lat. *\*adīmas*, *antis*, prov. f. intermediária entre o lat. cl. *adāmas*, *antis* e o lat. vulg. *diamas*, *antis* (orig. do port. *diamante*), com recuo da tônica, pelo fr. *aimant* ‘diamante’ > *aimant* ‘mineral’ (Houaiss 2009: 1048)
- 379. *imposto* m vero; ~ *de renda* B, ~ *de rendimento* P *tulovero* (p. 707) [nome 3]** De *imposto* (do lat. *impositus*, *a*, *um*, part. pass. de *imponēre* ‘impor’) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *renda* (do lat. vulg. *rendita* por *reddita*, neutro pl. substv. de *\*renditus*, *a*, *um*, part. de *\*rendēre* ‘render’ deriv. regr. de *render*, tomado como fem. (Houaiss 2009: 597-598, 1056, 1643); *Renda* (deriv. regr. de *render*, do lat. *reddēre* ‘restituir’ (DLP 2013: 1376)
- 380. *instituto* m *sääntö*, *säädös*; *laitos*, *opisto*; *Instituto Nacional do Seguro Social* B (*läh*) *Kansaneläkelaitos* (p. 721) [nome 4]** De *instituto* (do lat. *institutus*, *a*, *um* ‘fixado, estabelecido’) + *nacional* (prov. do fr. *national* ‘relativo a uma nação, que defende os interesses de uma nação, que pertence ao Estado, que representa uma nação’ + *do* (crase da prep. lat. *de* e do art. def. masc. *o*) + *seguro* (do lat. *secūrus*, *a*, *um* ‘tranquilo, seguro, que não teme’, do lat. *sine* ‘sem’ na forma arcaizada *se*, e lat. *cura* ‘inquietação, aflição, cuidado’ + *social* (do lat. *sociālis*, *e* ‘da sociedade, sociável’ (Houaiss 2009: 1091, 1338, 1760, 1772)
- 381. *instrumentar* soittinaa; B toimia leikkausavustajana (p. 721) [verbo 1]** De *instrumento* (do lat. *instrumētum*, *i* ‘móbilis, móveis, utensílios etc.’) (Houaiss 2009: 1092) *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 382. *inverossímil* P, *inverossímil* B a epätodennäköinen (p. 726) [adjetivo 1]** De *in-* (do pref. lat. *in-* ‘privação, negação’ + *verossímil/verossímil* ou *verisímil/verissímil* (de *vero-*, este do lat. *vērus*, *a*, *um* ‘verdadeiro, real, autêntico’) + *símil* (do lat. *similis*, *e* ‘semelhante, parecido’) (Houaiss 2009: 1059, 1105, 1745, 1937)
- 383. *investigador* a tutkiva; m B tutkija; ~ *de polícia* poliisitutkija (p. 726) [nome 5]** De *investigador* (do lat. *investigātor*, *ōris* ‘id.’) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *polícia* (do gr. *politeía*, *as* ‘conjunto de cidadãos’, pelo lat. *polītia*, *ae* ‘governo’) (Houaiss 2009: 597-598, 1005, 1516)
- 384. *isopor* m B styrokxi (p. 728) [nome 6]** (= esferovite), de *Isopor®*, ‘id.’ (DLP 2013: 932)

# J (4 palavras-entradas de brasileirismos das quais 3 nomes e 1 verbo + advérbio)

- 385. *jararaca* f B kalkkarokäärme (p. 729) [nome 1]** Do tupi *yara’raka* ‘cobra venenosa’ (Houaiss 2009: 1127); Do tupi *yara’raka* ‘a que agarra, envenenando’ (DLP 2013: 937)
- 386. *joalheria* f B kultasepäntiike (p. 730) [nome 2]** Do fr. *joaillerie* ‘arte de confeccionar joias’ (Houaiss 2009: 1333)
- 387. *jogar fora* B heittää pois (p. 730) [verbo + advérbio 1]** *Jogar* (do lat. *joco*, *as*, *āvi*, *ātum*. *āre* ‘gracejar, zombar; brincar’ + *fora* (adv. lat. *fōras* ‘para fora, na parte exterior’ (Houaiss 2009: 914, 1134-1135)
- 388. *jornaleiro* a päivittäinen; m päivätöläinen; B lehdenmyyjä, lehdenkantaja (p. 730) [nome 3]** De *jornal* (do it. *giornale* ‘id.’ ou fr. *journal* ‘id.’) + *-eiro* (do suf. lat. *-arīus*, *a*, *um*, formador de

adjetivos, e de seus der. *-ariūs*, *īi* ‘o que produz ou cuida de’, ‘*-arīa*, *ae* e *-arīum*, *īi* ‘local’, formadores de subst.) (Houaiss 2009: 725, 1135): *Jornal do lat. diurnāle*- ‘diário’, pelo fr. *journal* ‘id.’ (DLP 2013: 942)

**L** (44 palavras-entradas de brasileirismos das quais 33 nomes, 4 adjetivos e 4 verbos, 2 adjetivo/nome, 1 verbo + nome)

- 389. lagarto** *m* lisko; *B* paistiliha (p. 733) [nome 1] Prov. do lat. *lagartus* por *lacērtus*, *i* ‘id.’ (Houaiss 2009: 1149); Do lat. vulg. \**lacartu-* por *lacertu-*, ‘id.’ (DLP 2013: 954)
- 390. lambada** *f* *B* ruoskanisku, kepinisku; lambada (p. 733) [nome 2] Possivelmente alt. de *lombada* ‘pancada no lombo’, de *lomba*, fem. no padrão vern. *-a*, este de *lombo* (do lat. *lumbus*, *i* ‘rins, espinhaço, espinha dorsal’) + *-ada* (do lat. *ātū(s)*, *-āta*, term. do part. pass. ou supn. de v. da 1ª conj.) (Houaiss 2009: 45, 1151, 1194, 1195)
- 391. lanchonete** *f* *B* lounasruokala, pikaruokala (p. 734) [nome 3] Do ing. *luncheonette* ‘id.’ (Houaiss 2009: 1154)
- 392. lapão** *am* *B* lappalainen; saame (p. 734) [adjetivo 1] De orig. contrv. (Houaiss 2009: 1156); Do fr. *lapon* ‘id.’ (DLP 2013: 959)
- 393. laquê** *m* *B* hiuslakka (p. 734) [nome 4] Do fr. *laqué* ‘id.’ (Houaiss 2009: 1156); *Laca* do sânsc. *lākṣā*, pelo persa *lāk*, pelo ár *lak* (*-c-* > *-qu-*) (Houaiss 2009: 1156) + *-ear* (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo) (DLP 2013: 563); *Laca* do ár. *lakka* ‘id.’, pelo it. *lacca* ‘id.’ (DLP 2013: 951)
- 394. laqueação** *f* verisuonen sidonta; *B* lakkaus; hiuslakkaus (p. 734) [nome 5] De *laquear*, este de *laca* (do sânsc. *lākṣā*, pelo persa *lāk*, pelo ár *lak*) (Houaiss 2009: 1156) + *-ção* (suf. nom. de orig. lat., que exprime ação ou resultado de ação) (DLP 2013: 298); *Laca* do ár. *lakka* ‘id.’, pelo it. *lacca* ‘id.’ (DLP 2013: 951)
- 395. laquear** sitoa, liittää verisuoni; *B* lakata; suihkuttaa hiuslakkaa (p. 734) [verbo 1] De *laca* (*-c-* > *-qu-*) (do sânsc. *lākṣā*, pelo persa *lāk*, pelo ár *lak*) (Houaiss 2009: 1156) + *-ear* (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo) (DLP 2013: 563); *Laca* do ár. *lakka* ‘id.’, pelo it. *lacca* ‘id.’ (DLP 2013: 951)
- 396. largo** *a* *B* hylätty, hoitamaton, huolimaton (p. 735) [adjetivo 2] Part. pass. de *largar*, este de *largo* (do lat. *largus*, *a*, *um* ‘abundante, rico, generoso, solto, etc.’) (Houaiss 2009: 1157, 1158) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 397. latão** *m* messinki; *B* maitotonkka (p. 735) [nome 6] Do ár. *lātūn* ‘cobre’ (Houaiss 2009: 1159); Do ár *laton* ‘cobre’, do fr. ant. *laton* ‘id.’ (DLP 2013: 962)
- 398. lataria** *f* *B* säilykkeet; auton pellit (p. 735) [nome 7] De *lata* (do ár. *lātūn* ‘cobre’) (Houaiss 2009: 1159); + *-r-* + *-ia* (do suf. gr. *-ía*, pelo lat. *-īa*, formador de substantivos) (Houaiss 2009: 1037, 1159); *Lata* do ár. *laton* ‘cobre’/do fr. ant. *laton* ‘id.’ (DLP 2013: 962)
- 399. láurea** *f* laakeriseppele; palkintoseppele; *B* akateeminen loppututkinto (p. 736) [nome 8] Do lat. *laurēa*, *ae* ‘folha de loureiro, coroa de loureiro’ (Houaiss 2009: 1161)
- 400. laureado** *a* seppelöity, palkittu; juhlistu; *B* loppututkinnon suorittanut (p. 736) [adjetivo / nome 1] Do lat. *laureātus*, *a*, *um* ‘laureado, ornado de loureiro, coreado de loureiro’, p. ext. ‘triunfante’ (Houaiss 2009: 1161)
- 401. lavadora** *f* *B* automaattinen pesukone; ~ **de louças** astianpesukone (p. 736) [nome 9] De *lavador* (do lat. *lavātor*, *-ōris*) + *-a* (desin. de fem.) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *louças* (pl. de *louça*, de orig. duv., prov. do lat. *lutēa*, pl. coletivo do adj. *lūtēus*, *a*, *um* ‘de barro’ (Houaiss 2009: 597-598, 1162, 1197)
- 402. lava-louças** *m* *B* astianpesukone (p. 736) [nome 10] De *lava*, deriv. regr. de *lavar* (do lat. *lāvo*, *as*, *l(av)āvi*, *ātum*, *āre* ‘id.’) + *louças* (pl. de *louça*, de orig. duv., prov. do lat. *lutēa*, pl. coletivo do adj. *lūtēus*, *a*, *um* ‘de barro’ (Houaiss 2009: 1162, 1197)
- 403. lavandaria** *P*, **lavanderia** *B* *f* pesula; kodinhoituone (p. 736) [nome 11] *Lavanderia* do fr. *lavanderie* ‘id.’; *Lavandaria* do lat. tard. *lavandariā*, *ae* ‘casa em que se lava ou faz barreira’ (Houaiss 2009: 1162); Do lat. *lavanda*, ger. neut. pl. de *lavāre* ‘coisas que se devem lavar’ + *-aria* (suf. nom. de orig. gr. ou lat.) (DLP 2013: 151, 964)
- 404. legal** *a* laillinen; *B* (*kans*) hieno, upea; *adv* hyvin, kunnossa (p. 736) [adjetivo 3] Do lat. *legālis*, *e* de *lex*, *lēgis* ‘de acordo com a lei, justo, honesto’ (Houaiss 2009: 1164)

- 405.leiteria** *m* *B* maitokauppa (p. 737) [nome 12] De *leite* (do lat. *lac, lactis* ‘leite, seiva ou sumo que tem aparência de leite’) + *-ria* (do fr. *-erie*, suf. *-aria* alterna com este) (Houaiss 2009: 788, 1166)
- 406.lenheiro** *m* halonhakkaja; *B* puuvarasto, halkovarasto (p. 738) [nome 13] De *lenho* (do lat. *lignum, i* ‘madeira’) + *-eiro* (do suf. lat. *-arius, a, um*, formador de adjetivos, e de seus der. *-arius, ii* ‘o que produz ou cuida de’, *-aria, ae* e *-arium, ii* ‘local’, formadores de subst.) (Houaiss 2009: 725, 1168)
- 407.lerdear** *B* hukata aikaa; toimia hitaasti; olla huolimaton (p. 738) [verbo 2] De *lerdo* (talvez do esp. *lerdo* ‘bobo, pesado, torpe; lento’, de orig. obsc.) (Houaiss 2009: 1170) + *-ear* (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo) (DLP 2013: 563)
- 408.lerdeza, lerdice** *f* *B* hitaus; huolimattomuus (p. 738) [nome 14] Do esp. *lerdo* (talvez do esp. *lerdo* ‘bobo, pesado, torpe; lento’, de orig. obsc.) (Houaiss 2009: 1170) + *-ice* (suf. de orig. lat., que exprime a ideia de qualidade ou atitude e tem geralm. sentido pejorativo) (DLP 2013: 868)
- 409.levado** *a* poisviety, poisjohdettu; *B* vallaton (p. 739) [adjetivo 4] Part. de *levar* (do lat. *lèveo, as, avi, atum, are* ‘erguer, segurar, sustentar, tirar, tomar, etc.’, der. do adj. lat. *lêvis, e* ‘leve, ligeiro, ágil’ (Houaiss 2009: 1173)
- 410.levante** *m* itä, Levantti; *B* kansannousu, kapina (p. 739) [nome 15] Do lat. *levāre* ‘alçar, erguer’, pelo it. *levante* ‘id.’, (Houaiss 2009: 1173); Do lat. *levante*, part. pres. de *levāre* ‘levantar’ (DLP 2013: 973)
- 411.liberado** *am* vapautettu, vapaa; *B* ehdonalaisessa vapaudessa oleva (p. 739) [adjetivo / nome 2] Part. pass. de *liberar*, este do lat. *libēro, as, avi, atum, are* ‘id.’ (Houaiss 2009: 1175); Do lat. *liberātu* ‘libertado’, part. pass. de *liberāre* ‘libertar; desobrigar’ (DLP 2013: 974)
- 412.liberar** vapauttaa; *B* antaa lupa, valtuuttaa (p. 739) [verbo 3] Do lat. *liberāre* ‘id.’: *libēro, as, avi, atum, are* ‘id.’ (Houaiss 2009: 410)
- 413.ligaçāo** *f* sidos, yhdysside; yhteys; puhelu; **cair a ~ B mennä poikki** (*puhelin yhteys*) (p. 740) [verbo + nome 1] Do lat. *ligatīo, ōnis* ‘ligadura’ (Houaiss 2009: 1178)
- 414.limpador a** puhdistava *m*; **B ~ de para-brisa** tuulilasinpyyhin (p. 741) [nome 16] De *limpador* (part. pass de *limpar*, este de *limpo*, do lat. *limpīdus, a, um* ‘límpido, claro, transparente’) + *-or* (do suf. lat. *ōris, e*) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) (Houaiss 2009: 597-598, 1181, 1393) + *para-brisa* (do fr. *pare-brise* ‘id.’) (DLP 2013: 1186)
- 415.lixa** *f* hiekkapaperi; *B* kynsiviila (p. 742) [nome 17] De orig. contrv. (Houaiss 2009: 1190); Deriv. regr. de *lixar* (do lat. tard. *lixāre* ‘extrair por meio de lixidão’) (DLP 2013: 986)
- 416.lixar** hioa hiekkapaperilla; ~ **unhas** *B* viilata kynsiä (p. 742) [verbo 4] Do lat. tard. *lixāre* ‘extrair por meio de lixidão’ + *unhas* (do lat. *ungūla* ‘id.’) (DLP 2013: 986, 1609)
- 417.lixeiro** *m* *B* roskientyhjentäjä (p. 742) [nome 18] De *lixo* do lat. (de orig. contrv. ou obsc.) + *-eiro* (do suf. lat. *-arius, a, um*, formador de adjetivos, e de seus der. *-arius, ii* ‘o que produz ou cuida de’ (Houaiss 2009: 725); *Lixo* do lat. *lixa-* ‘água da lixívia’ (DLP 2013: 987).
- 418.lobinho** *m* pieni susi; rakkulakasvain; *B* kolkkapoika (p. 742) [nome 19] De *lobo* *l* (do lat. *lupus, i* ‘id.’) + *-inho* (dim. de um suf. do lat. vulg. *īnu*) (Houaiss 2009: 1085, 1191)
- 419.loção** *f* valelu, huuhtelu; liuos; *B* kasvo-, hiusvesi; ~ **de barba** partavesi (p. 742) [nome 20] *Loção* (do lat. *lōtīo, ōnis* ‘id.’) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *barba* (do lat. *barba, ae* ‘id.’) (Houaiss 2009: 257; 1192)
- 420.loja** *f* myymälä, liike; loosi; ~ **de departamentos** *B* tavaratalo (p. 743) [nome 21] *Loja* (do fr. *loge* ‘abrigo de ramos e folhagens’) (Houaiss 2009: 1194); *Loja* (do franc. *laubja* ‘id.’, pelo fr. *loge* ‘id.’ (DLP 2013: 990) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *departamentos* (do fr. *département* ‘id.’ (Houaiss 2009: 597-598, 616)
- 421.lombada** *f* harjanne; häränselkä, häränseläke; kirjanselkä; *B* hidastustöyssy (*tiessä*) (p. 743) [nome 22] De *lombo* (do lat. *lumbu* ‘lombo’) + *-ada* (do lat. *ātu(s), -āta*, term. do part. pass. ou supn. de v. da 1ª conj.) (Houaiss 2009: 46, 1863)
- 422.lombinho** *m* *B* kylkiliha, seläkepaisti (p. 743) [nome 23] De *lombo* (do lat. *lumbus, i* ‘rins de pessoas e de animais, espinhaço, espinha dorsal’) + *-inho* (dim. de um suf. do lat. vulg. *īnu*) (Houaiss 2009: 1085, 1191)
- 423.lombrigueiro** *m* *B* matolääke (p. 743) [nome 24] De *lombriga* (do lat. *lumbrīcus, i* ‘lombriga’) + *-eiro* (do suf. lat. *-arius, a, um*, formador de adjetivos, e de seus der. *-arius, ii* ‘o que produz ou cuida de’ (Houaiss 2009: 725, 1195)
- 424.lorota** *f* *B* valhe, tyhjä puhe (p. 743) [nome 25] De orig. obsc. (Houaiss 2009: 1197);
- 425.loteca** *f* *B* (*kans*) jalkapalloveikkaus (p. 744) [nome 26] De *loteria* (do it. *lotteria* ‘id.’) + *-eca* (suf. fem. dim., não raro pej.) (Houaiss 2009: 719; 1197); *Lotaria* do it. *lotteria* ‘lotaria’, pelo fr. *lotterie* ‘id.’ (DLP 2013: 992)

- 426. loteria** *f B* arpajaiset; ~ **esportiva** jalkapalloveikkaus (p. 744) [nome 27] De *loteria* (do it. *lotteria* ‘id.’) (Houaiss 2009: 1197); *Lotaria* do it. *lotteria* ‘lotaria’, pelo fr. *lotterie* ‘id.’ (DLP 2013: 992) + *esportiva* (fem. substv. de *esportivo*, de *esporte* (do ing. *sport* ‘id.’) + -ivo (do suf. lat. -ivus, *a, um*, formador de adjetivos (Houaiss 2009: 822, 1119)
- 427. loto** *f B* lotto (p. 744) [nome 28] Do it. *lotto*, der. do fr. *lot* ‘lote’ (Houaiss 2009: 1197); Do it. *lotto* ‘sorte’ (DLP 2013: 992)
- 428. louça** *f* astiasto, astiat; tiski; posliini; ~ **sanitária** *B* kylpyhuoneen posliinikalusto; **lavadora de ~** *B* astianpesukone; **lavar a ~** tiskata (p. 744) [nome 29] *Louça* (de orig. duv., prov. do lat. *lutēa*, pl. coletivo do adj. *lūtēus*, *a, um* ‘de barro’) (Houaiss 2009: 1197) + *sanitária* (do lat. *sanitāte* ‘sanidade’) + -ária (do suf. nom. lat. ou gr., que traduz a ideia de coleção ou grande quantidade; ou do fr. *sanitaire* ‘id.’) (DLP 2013: 151, 1430); *Lavadora*, de *lavador* (do lat. *lavātor*, -ōris) + -a (desin. de fem.) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) (Houaiss 2009: 1, 597-598, 1162)
- 429. lumeeira B, lumieira P** *f* soihtu; tuli, liesi; ullakkoikkuna (p. 744) [nome 30] Do lat. *luminariā*, *ium* ‘luz, lâmpada’ (Houaiss 2009: 1201); Do lat. *luminari-* ‘archote’ (DLP 2013: 995)
- 430. luminária** *f* pieni lyhty; *B* sähkövalaisin; kattovalaisin (p. 744) [nome 31] Do lat. *luminariā*, *ium* ‘luz, lâmpada’ (Houaiss 2009: 1201); Do lat. *luminariā-* ‘coisas que dão luz’ (DLP 2013: 995)
- 431. lustre** *m* loisto, loiste, kiilto; kiillotus; *B* kattokruunu, kattovalaisin (p. 745) [nome 32] Do fr. *lustre* ‘aparelho de iluminação decorativo’ (Houaiss 2009: 1203); Deriv. regr. de *lustrar*, do lat. *lustrāre* ‘purificar’ (DLP 2013: 996)
- 432. luta de boxe B** *n*yrkkeilyottelu (p. 745) [nome 33] De *luta* (do lat. *lūcta*, *ae* ‘id.’ > arc. *luita*, com síncope) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *boxe* (do ing. *boxing* ‘id.’, do v. *to box* ‘bater, com os punhos’) (Houaiss 2009: 319, 597-598, 1203)

**M** (72 palavras-entradas de brasileirismos das quais 54 nomes, 6 adjetivos, 2 adjetivos/nomes, 9 verbos e 1 pronome)

- 433. macacão** *m* iso apina; *B* haalarit (p. 746) [nome 1] De *macaco* (de orig. duv., prov. afr.) + -ão (suf. das term. lat. -ione ou -anu, tornadas suf. aum. ou intensificador em port., formador de subst.) (Houaiss 2009: 152, 1206)
- 434. macarronada** *f B* makaroniateriä (p. 746) [nome 2] *Macarranoda* sob a f. radical *macarron-* (do it. *maccherone* ‘massa de farinha’, ger. associado ao it. dial. *maccarone*) + -ada (suf. do lat. *ātu(s)*, -āta, term. do part. pass. ou supn. de v. da 1ª conj. (Houaiss 2009: 46, 1208)
- 435. machucado** *a* muserrettu; ryppyinen; *B* vahingoittunut (p. 746) [adjetivo 1] Part. pass. de *machucar* (do esp. *machucar* ‘atingir com golpe de clava, ferir, cortar’ (Houaiss 2009: 1210)
- 436. machucar** *m*usertaa; rypistää; lyödä mustelmille; satuttaa; ~-se *B* satuttaa itsensä (p. 746) [verbo 1] Do esp. *machucar* ‘atingir com golpe de clava, ferir, cortar’ (Houaiss 2009: 1210)
- 437. maconha** *f B* marijuana (p. 746) [nome 3] Do quimb. *makanha*, pl. com pref. *ma-* de *dikanha* ‘tobaco’ (Houaiss 2009: 1211); Do quimb. *mak’aña*, ‘tabaco; erva-santa’ (DLP 2013: 1001)
- 438. maconheiro** *m B* hasiksen myyjä, hasiksen polttaja (p. 746) [nome 4] De *maconha* (do quimb., vj. 437) + -eiro (do suf. lat. -arīus, *a, um*, formador de adjetivos, e de seus der. -arīus, *ũ* ‘o que produz ou cuida de’) (Houaiss 2009: 725, 1211)
- 439. macumba** *f B* afrikkalainen fetissiuskonto (p. 747) [nome 5] De orig. contrv. (Houaiss 2009: 1212); Do tupi *ma’cūba* ‘id.’ (DLP 2013: 1002)
- 440. madeira compensada** *f B* vaneri (p. 747) [nome 6] *Madeira* (do lat. *materiā*, *ae* ‘matéria, madeira de construção, assunto, objeto’ + *compensada* (do lat. *compensātus*, *a, um*, part. pass. fem. de *compensar* ‘compensar’ (Houaiss 2009: 504; 1213); *Madeira* (do lat. *materiā* ‘madeira’) + *compensado* (do lat., part. pass. fem. de *compensāre* ‘pesar uma coisa com outra; compensar’ (DLP 2013: 388, 1003)
- 441. madeireiro** *m B* puutavarakauppias; metsätyömies (p. 747) [nome 7] De *madeira* (do lat. *materiā*, *ae* ‘matéria, madeira de construção, assunto, objeto’) + -eiro (do suf. lat. -arīus, *a, um*, formador de adjetivos, e de seus der. -arīus, *ũ* ‘o que produz ou cuida de’) (Houaiss 2009: 725, 1213)
- 442. magazine** *m B* aikakauslehti, kuvalehti; muotivaateliike (p. 747) [nome 8] Do fr. ant. *magasin* ou *magazin* ‘local que serve como depósito de provisões ou de mercadorias, armazém’ (Houaiss 2009: 1215); Do ing. *magazine* ‘id.’, pelo fr. *magazine* ‘id.’ (DLP 2013: 1005)

- 443. magoar** satuttaa, loukata; loukata tunteita; ~**joelho** *P* satuttaa polvensä; ~-**se** *P* satuttaa itsensä; ~-**se** *B* pahastua (p. 748) [verbo 2] *Magoar* (do lat. *macūlo, as, āvi, ātum, āre* ‘marcar; manchar; denigrir, desonrar’, divg. semierudita de macular e manchar) + -*se* (do lat. *se, ac.* do pron. refl. de 3ª pess. *sui, sibi, se* (Houaiss 2009: 1217, 1718))
- 444. maiô** *m B* naisten uimapuku; trikooasu (p. 748) [nome 9] De orig. obsc. (Houaiss 2009: 1218); Do fr. *maillot* ‘id.’ (DLP 2013: 1007)
- 445. majoração** *f B* hinnannousu (p. 748) [nome 10] De *majorar* (rad. *major-*, do lat. *maior, us*, comp. sup. de *magnus, a, um* ‘grande, poderoso, ilustre’), sob infl. do fr. *majorer* ‘tornar maior’ (Houaiss 2009: 169, 1219) + -*ção* (suf. nom. de orig. lat., que exprime ação ou resultado de ação) (DLP 2013: 298)
- 446. mal-acabado** *a B* viimeisteleminen (p. 748) [adjetivo 2] *Mal* (do adv. lat. *māle* ‘mal’) + *acabado*, part. pass. de *acabar*, de *a-* (de pref. lat.) + *cabo* (do lat. *caput, itis* ‘cabeça, parte superior, etc.’, pelo lat. vulg. *capus, i*) (Houaiss 2009: 1, 1219) + -*ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 447. mal-assombrado** *a B* kummitteleva, kummitus- (p. 748) [adjetivo 3] *Mal* (do adv. lat. *māle* ‘mal’) + *assombrado* (part. pass. de *assombrar*, de *a-* (do pref. lat.) + *sombra* (de orig. contrv., talvez de um lat. vulg. \**sulumbra: sub illa umbra* ‘sob esta sombra’) (Houaiss 2009: 1, 1219, 1769) + -*ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143); *Sombra* (do lat. *sub illa umbra* ‘sob aquela sombra’, pelo esp. ant. *solombra* ‘id.’) (DLP 2013: 1487)
- 448. maleiro** *m* laukkukauppias; *B* vaatekaapin yläosa (p. 749) [nome 11] De *mala* (do fr. *malle* ‘saco de couro’) + -*eiro* (do suf. lat. -*arius, a, um*, formador de adjetivos, e de seus der. -*arius, ii* ‘o que produz ou cuida de’, -*aria, ae* e -*arium, ii* ‘local’, formadores de subst.) (Houaiss 2009: 725, 1219, 1222)
- 449. malfeito** *a* huonosti tehty; epämuodostunut; *B* pahanteko (p. 749) [adjetivo 4] Do lat. *malefactus, a, um* ‘que é mal executado, injusto, defeituoso’ (Houaiss 2009: 1219, 1222)
- 450. malhada** *f* vasarointi; puinti; *B* karja-aitaus; lammasma (p. 749) [nome 12] De *malha* (do lat. *magalia, ium* ‘pl. ‘choças, cabanas, barracas, us. como sing.’) + -*ada* (do lat. *ātus(s), -āta*, term. do part. pass. ou supn. de *v.* da 1ª conj.) (Houaiss 2009: 46, 1223)
- 451. malhar** takoa; puida; antaa selkään; tehdä pilkkaa jstak; *B* (*kans*) treenata lihaksia salilla (p. 749) [verbo 3] De *malho* (do lat. *mallēus, ī* ‘martelo, malho, pelo vulg.’) (Houaiss 2009: 169, 1223) + -*ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 452. maloca** *f B* intiaanimaja; mökki; hökkeli (p. 749) [nome 13] De orig. contrv. (Houaiss 2009: 1224); Do arauc. *malocan* ‘fazer hostilidade’, ou do tupi *mar’oca* ‘casa de guerra; ranchada de índios’ (DLP 2013: 1011)
- 453. malote** *m* salkku; *B* kuriiriposti (p. 749) [nome 14] De *mala* (do fr. *malle* ‘saco de couro’) (Houaiss 2009: 1219, 1224) + -*ote* (suf. nomin. de orig. obsc. de sentido diminutivo, por vezes depreciativo) (DLP 2013: 1166)
- 454. mamada** *f B* imeminen; imettäminen (p. 750) [nome 15] Part. pass. fem. subst. de *mamar* (do lat. tard. *māmmo, as, āvi, ātum, āre* ‘dar de mamar, mamar’) (Houaiss 2009: 1226)
- 455. mamãe** *f B* (last) äiti, mamma (p. 750) [nome 16] De orig. contrv., da ling. infant. (Houaiss 2009: 1226); De *mamā* (do fr. *maman* ‘id.’), com infl. de *māe* (DLP 2013: 1013)
- 456. mamar** imeä rintaa; hankkia voittoja; **dar** ~ imettää; *B* (*kans*) rikastua jssak virassa; elää jkn siivellä (p. 750) [verbo 4] *Dar* (do lat. *do, das, dēdi, dātum, dāre* ‘presentear, causar, conceder, permitir, oferecer, apresentar, atirar, lançar, etc.’) + *mamar* (do lat. tard. *māmmo, as, āvi, ātum, āre* ‘dar de mamar, mamar’) (Houaiss 2009: 596, 1226)
- 457. mancar** rampauttaa; nilkuttaa; *B* olla täyttämättä lupaustaan (p. 750) [verbo 5] Do fr. *manquer* ‘id.’ (Houaiss 2009: 1228)
- 458. mangue** *m B* mangrovepuu; vesijättömaa (p. 751) [nome 17] De orig. contrv. (Houaiss 2009: 1233); De orig. obsc. (DLP 2013: 1018)
- 459. mangueira** *f* [kastelu]letku; mangopuu; *B* tarha (p. 751) [nome 18] De *manga* (do lat. *manīca, ae* ‘id.’) + -*eira* (do suf. lat. -*aria, fem.* do suf. lat. -*arius*) (Houaiss 2009: 725, 1232, 1233)
- 460. manha** *f* oveluus, viekkaus; juoni; äksyys (*hevosen*); *B* kiukuttelu (p. 751) [nome 19] Do lat. vulg. *mania* ‘habilidade manual’, der. de *manus, us* ‘mão’) (Houaiss 2009: 1234)
- 461. manhoso** *a* viekas, ovela; äksy; *B* itkuinen (p. 751) [adjetivo 5] De *manha* (do lat. vulg. *mania* ‘habilidade manual’, der. de *manus, us* ‘mão’) + -*oso* (suf. de orig. lat. *ōsus, a, um* ‘abundancial, intensificador’, pelo lat. vulg. -*osu/-osa*) (Houaiss 2009: 1234, 1402)
- 462. maquiagem** *f B* ehostus, meikkaus (p. 752) [nome 20] De *maquilar* (do fr. *maquiller* ‘trabalhar’) + -*agem* (suf. do fr. -*age* ou do provç. *aitge*) (Houaiss 2009: 67, 1240)

- 463. maquiar** *B* ehostaa, meikata (p. 752) [verbo 6] Do fr. *maquiller* ‘trabalhar’ (Houaiss 2009: 1240)
- 464. maquilador** *m B* ehostaja, meikkaaja (p. 752) [nome 21] Rad. do part. *maquilado*, de *maquilar* (do fr. *maquiller* ‘trabalhar’) + *-or* (do lat. *-ōris*, *e*, formador de agente) (Houaiss 2009: 1240, 1395)
- 465. maracujá** *m B* passiokukka, passiohedelmä; **suco de** ~ passiohedelmämehu (p. 753) [nome 22] Do tupi *moroku* ‘ya ‘id.’ (Houaiss 2009: 1241); *Suco* (do lat. *sucus*, *i* ‘humidade (da terra), suco (das plantas)’)) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) (Houaiss 2009: 597-598, 1784); Do tupi *mboruku* ‘ya ‘id.’ (DLP 2013: 1024)
- 466. marcha** *f* marssi, kulku, käynti; vaihde; **segunda** ~ kakkosvaihde; ~ **atrás** *P*, ~ **a ré** *B* peruutusvaihde; **pôr em** ~ panna liikkeelle (p. 753) [nome 23] De *marcha* (regr. de *marchar*, este de um frânc. \**markôn* ‘deixar a marca de um passo’, pelo fr. *marcher* ‘pisar, percorrer a pé’) + *a* (da prep. lat. tard. *a*, da prep. lat. *ad* ‘aproximação, início de uma ação, etc.’, que relaciona por subordinação e exprime modo, meio ou instrumento) + *ré* (prov. adv. lat. *retro* ‘por detrás, para trás, atrás’ (Houaiss 2009: 1, 1244, 1615))
- 467. marimbondo** *m B* ampiainen (p. 754) [nome 24] Do quimb. *mari* ‘mbondo., comp. de *ma*, pref. de plural + *rimbondo* ‘vespa’, donde tb. *maribondo* (Houaiss 2009: 1247); *Marimbondo*, pl. de *rimbondo* ‘id.’ (DLP 2013: 1027)
- 468. marreco** *a* kyttyräselkäinen; *B* sorsa (p. 754) [nome 25] De orig. obsc. (Houaiss 2009: 1250)
- 469. marreta** *f* nuija; *B* keppi (p. 754) [nome 26] De *marra* (do lat. *marra*, *ae* ‘sacho de mondar’) + *-eta* (formador de diminutivos e de substantivos derivados de verbos) (Houaiss 2009: 846, 1250)
- 470. marretada** *f* nuijanisku; *B* kepinisku (p. 754) [nome 27] Part. pass. fem. substv. de *marretar* (de *marreta* (do lat. *marra*, *ae* ‘sacho de mondar’) (Houaiss 2009: 1250) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143) + *-ada* (do lat. *ātu(s)*, *-āta*, term. do part. pass. ou supn. de *v*. da 1ª conj. (Houaiss 2009: 46))
- 471. marretar** *nuija*; *B* hakata, lyödä (p. 754) [verbo 7] De *marreta* + *-ada* (do lat., vj. 469.)
- 472. marrom** *a B* ruskea (p. 754) [adjetivo 6] De um rad. pré-romano, pelo fr. *marron*, subst. ‘castanha’, adj. ‘da cor de uma castanha’ (Houaiss 2009: 1251)
- 473. mascate** *m B* katukaupustelija (p. 754) [nome 28] De top. *Mascate* (cidade da Arábia), de onde vieram árabes para o Brasil, a partir do início do século XVII, que exerceram a atividade de comércio (Houaiss 2009: 1253); De top. *Mascate*, cidade capital do Oman (DLP 2013: 1031)
- 474. mata** *f* metsä, metsikkö; ~ **virgem** *B* aarniometsä (p. 755) [nome 29] De *mata* (prov. do lat. tard. *matta*, *ae* ‘esteira de junco’) + *virgem* (do lat. *vīrgo*, *īnis* ‘donzela, moça virgem, etc.’) (Houaiss 2009: 1255, 1950)
- 475. mate** *m B* mate-tee (p. 755) [nome 30] Der. do quich. *mati* ‘cabacinha’, pelo esp. *mate* ‘cabaça vazia para vários usos domésticos, esp. para tomar erva-mate’, ‘infusão da erva-mate’ (Houaiss 2009: 1256)
- 476. média** *f B* iso maitokahvi (p. 756) [nome 31] Fem. substv. de *médio* (do lat. *mediūs*, *a*, um ‘id.’) (Houaiss 2009: 1262, 1264)
- 477. medidor** *m* mittaja; *B* mittari; mittarinlukija (p. 756) [nome 32] Do lat. *metītor*, *ōris* ‘aquele que mede’ (Houaiss 2009: 1264)
- 478. meia** *f P* pitkä sukka, naisten sukka; *B* sukka; ~ **s fpl** **curtas** nilkkasukat; **fazer** ~ kutoa sukkaa; ~ **calça** *f* sukkahousut (p. 757) [nome 33] Red. da expr. ‘meia calça’, de *meio* (do lat. *mediūs*, *ī* ‘meio, centro, metade, etc.’) + *-a* (vogal temática tomada como desin. de fem.) (Houaiss 2009: 1266, 1267)
- 479. melindre** *m* pahastuminen; hienotunteisuus, häveliäisyys; *B* teennäisyys (p. 758) [nome 34] Do esp. *melindre* ‘nome de vários doces, biscoitos e frutas; p. ext. delicadeza’ (Houaiss 2009: 1270)
- 480. menino** *m B* poika; ~ **vadio/marginal** irtolaispoika (p. 758-759) [nome 35] *Menino*, voc. de criação expressiva (Houaiss 2009: 1273); + *vadio* (do lat. \**vagatīvus* ‘sem preocupação, vagabundo’) / *marginal* (do lat. medv. *marginālis*, *e* ‘relativo a margem’) (Houaiss 2009: 1246, 1273, 1917); *Menino* de orig. obsc. (DLP 2013: 1048)
- 481. metragem** *f B* metrimäärä (p. 760) [nome 36] De *metro* (do gr. *mētron*, ou ‘instrumento para medir, uma medida’) + *-agem* (suf. do fr. *-age* ou do provç. *aitge*) (Houaiss 2009: 67, 1284); *Metro* do gr. *mētron* ‘medida’, pelo lat. *metru-* ‘medida dum verso’ (DLP 2013: 1059)
- 482. metrô** *m B* metro (p. 761) [nome 37] Do fr. *métro*, abrev. substv. do adj. fr. *métropolitain* (Houaiss 2009: 1284); *Metropolitano* do lat. b. *metropolitānu-* ‘id.’, pelo fr. *métropolitain* ‘id.’ (DLP 2013: 1059)

483. **mico** *m B* marakatti (p. 761) [nome 38] Do caribe (de Terra Firme) *meku* ou *miko*, prov. por infl. do esp. *mico* ‘mico’ (Houaiss 2009: 1286)
484. **mictório** *a virtsa- m; B* käymälä, WC (p. 761) [nome 39] Do lat. *microriūs*, *a*, *um* ‘que faz urinar, diurético’, der. do supn. do v. *mingo*, *is*, *nxī*, *īctum*, *mingēre* ‘urinar’ (Houaiss 2009: 1289)
485. **mineiro** *am B* Minas Gerais -osavaltion; Minas Gerais in asukas (p. 762) [adjetivo/nome 1] Do top. *Minas Gerais* (Estado brasileiro) + *-eiro* (do suf. lat. *-ariūs*, *a*, *um*, formador de adjetivos, e de seus der. *-ariūs*, *ī* ‘o que produz ou cuida de’, *-arīa*, *ae* e *-arīum*, *ī* ‘local’, formadores de subst.) (Houaiss 2009: 725, 1293)
486. **mingau** *m B* puuro, velli; ~ **de aveia** kaurapuuro (p. 762) [nome 40] Do tupi *minga* ‘u’ ‘comida que gruda’ (Houaiss 2009: 1294); *Mingau* (do tupi *mī’gau* ‘id.’) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *aveia* (do lat. *avēna*- ‘aveia’) (DLP 2013: 192, 462, 1067)
487. **mirrado** *a B* kuiva, surkastunut; *m* pieni henkilö (p. 763) [adjetivo/nome 2] Part. pass. de *mirrar* ‘secar, diminuir, minguar’, este de *mirra* (do gr. *múrrha*, *as* ‘perfume’, de orig. semítica, pelo lat. *myrrha*, *ae* ‘arbusto de que provém a mirra [o óleo e o perfume]’) (Houaiss 2009: 169, 1298) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
488. **misto** *a* sekoitettu; *seka-*, *yhdys-*; *m* seos; **tosta mista** *P* lämmin juustokinkkuleipä; ~ **quente** *B* lämmin juustokinkkuleipä (p. 763) [nome 41] De *tosta* (do lat., part. pass. fem. de *tostāre*, v. freq. de *torrēre* ‘torrar, tostar, assar’) + *quente* (do lat. *calens*, *entis* ‘quente, fervente’) (Houaiss 2009: 1860); De *tosta* (do lat. *tosta*- ‘torrada’, part. pass. fem. de *torrēre* ‘torrar’) + *quente* (do lat. *calente* ‘id.’, part. pres. de *calēre* ‘aquecer’ (DLP 2013: 1322, 1565)
489. **mobiliar** *B* kalustaa (p. 764) [verbo 8] De *mobília* (prov. do lat. *mobilia* ‘coisas móveis’, neutro pl. substv. do lat. *mobilis*, *e* ‘que se move, que se pode mover’) (Houaiss 2009: 1302) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
490. **moça** *f B* tyttö, nuori nainen (p. 764) [nome 42] De *moço* com alt. da vog. temática *-o* para *-a* tomada como desin. de fem. (de orig. contrv.) (Houaiss 2009: 57); De *moço* (de orig. obsc.) (DLP 2013: 1075, 1076)
491. **molecada** *f B* poikalauma (p. 765) [nome 43] De *moleque* (do quimb. *moleke*/*mu’leke* ‘menino’) + *-ada* (do lat. *ātu(s)*, *-āta*, term. do part. pass. ou supn. de v. da 1ª conj. (Houaiss 2009: 46)
492. **molecagem** *f B* koiruus, kuje (p. 765) [nome 44] De *moleque* (do quimb. *muleke* ‘garoto, filho pequeno’ + *-agem* (suf. do fr. *-age* ou do provç. *aitge*) (Houaiss 2009: 67, 1307)
493. **moleque** *m B* pojanvintti (p. 765) [nome 45] Do quimb. *muleke* ‘garoto, filho pequeno’ (Houaiss 2009: 1307); Do quimb. *mu’leke* ‘menino’ (DLP 2013: 1080)
494. **montaria** *f B* ratsu; naistensatula; ratsastushame; *B* jockey (p. 766) [nome 46] De *montar* (do lat. vulg. *\*montāre* ‘subir’, pelo fr. *monter* ‘id.’) + *-ia* (suf., do lat. *-īa*, formador de substantivos femininos) (Houaiss 2009: 1039; 1315)
495. **mordida** *f B* puraisu, puraistu (p. 766) [nome 47] Fem. substv. de *mordido*, part. pass. de *morder* (do lat. *mordēo*, *es*, *momōrdi*, *mōrsum*, *mordēre* ‘morder, mastigar, etc.’ (Houaiss 2009: 1317)
496. **morena** *f* moreeni; *B* tumma tyttö (p. 767) [nome 48] *Moreno* (do esp. *moreno* ‘touro negro’, antr. ‘de cor parda [objetos] ou de pele ou tez escura [pessoas ou animais]’), com alt. da vogal temática *-o* para *-a*, tomada como desin. de fem. (Houaiss 2009: 1318),
497. **moringa** *f B* vesiruukku (p. 767) [nome 49] Seg. *Nascentes*, *cafre* *muringa* (Houaiss 2009: 1319); Do quimb. *mu’ringi*, ‘id.’ (DLP 2013: 1091)
498. **Moscou** *B*, **Moscovo** *P* Moskova (p. 767) [nome 50] Top., Capital da Rússia; Do russo *Moskwa*, nome de um rio da Rússia, pelo fr. *Moscou* (DLP 2013: 1093, vj. *Moscou*)
499. **moto** *f* liike; *B* moottoripyörä (p. 768) [nome 51] Red. de *motocicleta*, de *moto* + term. *cicleta*, depreendida de *bicicleta* de *motociclo* (Houaiss 2009: 1323); De *motocicleta* (do lat. *motu-* ‘movimento’ + gr. *kýklos* ‘roda’ (DLP 2013: 1095) + *-eta* (formador de diminutivos ou de der. indicativos de outra coisa: *banqueta*, *lanceta*; formador de subst. derivados de verbos: *chupeta* (Houaiss 2009: 846)
500. **motoca** *f B* (kans) moottoripyörä (p. 768) [nome 52] De *moto* (red. de *motocicleta*, vj. 499) + *-oca* (suf. com valor dim., freq. afetivo) (Houaiss 2009: 1374)
501. **mudança** *f* muutokset; *muutto*; *vaihde*, *vaihtaminen*; ~ *s fpl B* vaihteet (p. 768) [nome 53] De *mudar* (do lat. *mūto*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘id.’) + *-ança* (suf., do lat. *-antiā*, formador de subst. abstratos) (Houaiss 2009: 128, 1326)
502. **undo** *m* maailma; todo o ~ *B* kaikki, jokainen (p. 769) [pronome 1] *Todo* (do lat. *totus*, *tota*, *totum* ‘todo, inteiro’) + *o* (art. def. masc. sing., do lat. *illu(m)*, pelo port. arc. *lo* + *undo* (do lat.

*mundus*, *i* ‘o firmamento; a criação; a terra, as nações; o século; o Império Romano; os infernos; o mundo considerado como Deus’ (Houaiss 2009: 1331, 1370, 1851)

**503. muque *m B (kans) lihas, voima; a ~ väkisin* (p. 769) [nome 54]** *A* (prep., do lat. tard. *a*, pelo prep. lat. *ad* ‘aproximação, início de uma ação, etc.’) + *muque* (alt. de *músculo*, do lat. *musculus*, *i* ‘rato pequeno, músculo’, dim. do lat. *mus, muris* ‘rato’ (do gr. *mûs, muós* ‘rato, músculo’) (Houaiss 2009: 1, 1332, 1334)

**504. murmulhar *B ks. murmurar* mutista, nurista; kuiskia, solista; humista; suhista (p. 769–770)** [verbo 9] De *murmulho*, este de *murmúrio*, com dissimilação (do lat. *mŭrmur, ũris* ‘ruído do mar, murmúrio’) (Houaiss 2009: 133) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)

#### N (8 palavras-entradas de brasileirismos das quais 4 nomes, 2 adjetivos e 2 adjetivo/nome)

**505. naca, nacada *f B suuri pala, viipale* (p. 771) [nome 1]** *Naco* com troca da vogal temática *-o* para *-a*, tomado como desin. de fem. *Naco* é, seg. *JM.*, *Nascentes* e *Corominas*, prov. de uma raiz ibero-românica *\*ann*, de orig. obsc., fonte do esp. *añicos* ‘pedaços pequenos em que se quebra algo’, galg. *anaco* ‘pedaço’, port. *anaco* (Minho), *naco* (Brasil, donde passou à Argentina com a acp. de ‘pedaço de tabaco’; *Nacada* = *naco* + *-ada* (do lat. *ātū(s)*, *-āta*, term. do part. pass. ou supn. de v. da 1ª conj. (Houaiss 2009: 46, 1338, 1339)

**506. nadinha *m hiven, hiukkanen; B ei yhtään mitään* (p. 771) [nome 2]** De *nada* (do lat. tard. (*res*) *nata* ‘coisa nascida’) + *-inha* (dim., der. fem. de um suf. do lat. vulg. *īna*, conexo com *īno*; trata-se da f. fem. de *-inho*) (Houaiss 2009: 1084, 1339)

**507. natalino *a B joulu-, joulun* (p. 772) [adjetivo 1]** De *natal* (do lat. *natālis*, *e* ‘de nascimento’) + *-ino* (suf. culto do lat. *-īnus*, *a, um*, formador de adjetivos, não raro substv.) (Houaiss 2009: 1086, 1343)

**508. nenê, neném, nenen *m B vauva* (p. 774) [nome 3]** Voc. expressivo (Houaiss 2009: 1349); Do fr. *néné*, ‘seio; mama’ (DLP 2013: 1116)

**509. neutro *a suvuton, neutri; B puolueeton, tasapuolinen* (p. 774) [adjetivo 2]** Do lat. *neuter, neutra, neutrum*, composto de *ne* ‘nem, não’ e do adj. e pron. *uter, utra, utrum* ‘qual dos dois, um e outro’ (Houaiss 2009: 1353)

**510. nicaraguense *am B nicaragualainen* (p. 774) [adjetivo/nome 1]** Top. *Nicarágua* (país da América Central) + *-ense* (do suf. lat. *-ensis* (sing.), ou *-enses* (pl.), formador de gentílicos (Houaiss 2009: 767, 1355)

**511. nisei *amf B Brasiliassa syntynyt japanilainen* (p. 775) [adjetivo/nome 2]** *Nissei* do jap. *ni-sei*, de *ni* ‘segunda’ e *sei* ‘geração’ (Houaiss 2009: 1357)

**512. novela *f kertomus, novelli; sarjanäytelmä, sarjakuunnelma; ~ de televisão B televisiosarja* (p. 777) [nome 4]** *Novela* (do it. *novella* ‘notícia’) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *televisão* (de *tele* + *visão*), por infl. do fr. *télévision* ‘id.’ (Houaiss 2009: 597–598, 1364, 1824); *Tele* (do gr. *tēle* ‘longe’ (DLP 2013: 1530) + *visão* (do lat. *visiō, ōnis* ‘ação de ver, vista’ (Houaiss 2009: 1951)

#### O (4 palavras-entradas de brasileirismos das quais 4 nomes)

**513. omeleta *P, omelete B f munakas* (p. 782) [nome 1]** Do fr. *omelette*, ‘id.’ (Houaiss 2009: 1385)

**514. onda *f aalto, laine; radioaalto; B muoti, suosio* (p. 782) [nome 2]** Do lat. *ŭnda, ae* ‘água (considerada em movimento), onda’ (Houaiss 2009: 1387)

**515. ônibus *m B linja-auto, bussi; ~ espacial avaruussukkula* (p. 782) [nome 3]** De *ônibus* (do lat. *omnibus*, ‘para todos’, dat. pl. de *omnis* ‘tudo, todo’, através do fr. *omnibus*, origin. *voiture omnibus*) + *espacial* (do fr. *spatial* ‘id.’, expédition spatiale, ‘expedição, viagem espacial’, der. cult. do lat. *spatium, ūi* ‘espaço’, ou emprt. do ing. *spatial* ‘relativo ao espaço’, der. tb. do lat. *spatium* (Houaiss 2009: 810, 1388)

**516. orquídea *B, orquídia P f orkidea* (p. 785) [nome 4]** Do lat. cien. *Orchideae* (Houaiss 2009: 1401); Do gr. *órkhis* ‘testículo’ + *eĩdos* ‘forma’ (DLP 2013: 1161) + *-ea* (f. fem. do suf. *-eo*, do lat. *-ēus, -ēa, -ēum*, formador de adj., com o sentido de ‘da natureza de’ (Houaiss 2009: 718)



**P** (103 palavras-entradas de brasileirismos das quais 81 nomes, 8 verbos, 6 adjetivos, 2 adjetivo/nome, 2 adjetivo + nome, 2 verbo + nome, 1 advérbio e 1 partícula)

517. **pagar** maksaa; ~ **a prazo** maksaa vähittäismaksulla; ~ **à vista** *B*, ~ **a numerário** *P* maksaa käteisellä (p. 787) [verbo + nome 1] De *Pagar* (do lat. vulg. *pacāre* ‘id.’) + *à* (crase da prep. *a* com o artigo definido feminino *a*) + *vista* (part. pass. fem. substv. de *visto* de ver, do lat. *vidēre* ‘ver’) (Houaiss 2009: 1, 1412, 1952)
518. **palpite** *m* tykytys, sykintä; **vinkki**; *B* sivuhuomautus (p. 788) [nome 1] Deriv. regr. de *palpitar*, do lat. *palpitāre* (do lat. *palpīto*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘agitar-se, estar em movimento; pulsar’ (Houaiss 2009: 1419)
519. **pamonha** *m* laiskuri *f*; *B* keitetty maissikakku (p. 788) [nome 2] Seg. *Nascentes*, do tupi *pa* ‘muña’, desnasalado e paroxitonizado (Houaiss 2009: 1419); Do tupi *pa* ‘muña’ ‘pegajoso’ (DLP 2013: 1179-1180)
520. **pampa** *f* *B* ruohotasanko (p. 788) [nome 3] Do quich. *pampa* ‘planície’ (Houaiss 2009: 1419)
521. **panamenho** *am* *B* panamalainen (p. 788) [adjetivo/nome 1] De top. *Panamá* (país da América Central) + *-enho* (do suf. lat. *-enus*, *a*, *um*, com ideia de ‘natural de ou relativo a’) (Houaiss 2009: 762, 1420)
522. **pandorga** *f* meteli; *B* leija (p. 789) [nome 4] Do esp. *pandorga* ‘serenata barulhenta’; ‘mulher barriguda’ (Houaiss 2009: 1421)
523. **pane** *f* *B* moottorivika (p. 789) [nome 5] Do fr. *panne* ‘interrupção, corte acidental’ (Houaiss 2009: 1421)
524. <sup>2</sup>**papa** *m* *B* puuro, velli; ~ **de aveia** kaurapuuro (p. 789) [nome 6] Do lat. *pāpa* ou *pāpa*, *ae* ‘papa, palavra infantil com a qual as crianças pedem comida’ (Houaiss 2009: 1424); Do lat. *pappa* ‘id.’ (DLP 2013: 1183)
525. **papai** *m* *B* isi (p. 789) [nome 7] De *papá*, *f*. redobrada de *pai*, por influxo da linguagem infantil (Houaiss 2009: 1425); De *papá*, este do fr. *papa* ‘id.’ (DLP 2013: 1184)
526. **Papai Noel** *m* *B* joulupukki (p. 789) [nome 8] De *papai* (de *papá*, *f*. redobrada de *pai*, por influxo da linguagem infantil) (Houaiss 2009: 1425) + *Noel* (do fr. *noël* ‘id.’); *Papá* do fr. *papa* ‘id.’ (DLP 2013: 1184)
527. **papelão** *m* pahvi, kartonki; *B* fiasco, pannukakku; **fazer um** ~ *munata* itsensä, saattaa itsensä naurunalaiseksi (p. 789) [nome 9] *Papelão* (de *papel*, este do gr. *pápurus* ‘papiro’, pelo lat. *papŷrus*, *i* ‘papiro, folha de papel, papel escrito’, pelo cat. *paper*) + *-ão* (suf. das term. lat. *-ione* ou *-anu*, tornadas suf. aum. ou intensificador em port.) (Houaiss 2009: 152, 1427); *Fazer* (do lat. *faciō*, *fēci*, *fāctum*, *facēre* ‘fazer, executar, cometer’ + *um* (art. indef. do lat. *ūnus*, *a*, *um* ‘um, uma’ (Houaiss 267, 880)
528. **papo** *m* kaulakupu; *B* (kans) juttelu; **bater um** ~ *jutella*; ~ **furado** roskapuhe (p. 789) [nome 10] Deriv. regr. de *papar*, este do lat. *pāpo* ou *pāppo*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘comer, termo infantil’ (Houaiss 2009: 1425, 1427); *Bater* do lat. cl. *battŭo*, *is*, *i*, *ēre* ‘bater, combater, brigar’, através do lat. vulg. *battĕre* ‘dar bancadas em, lutar com, pisar’) + *um* (art. indef. do lat. *ūnus*, *a*, *um* ‘um, uma’ (Houaiss 267, 1903); *Furado*, part. pass de *furar* (do lat. *fōro*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘furar’) (Houaiss 2009: 940)
529. **papoila** *P*, **papoula** *B* *f* unikko (p. 789) [nome 11] Prov. do moç. *habapáura*, der. do lat. *papāver*, *ēris* ‘papoula (planta), semente do figo’) Do lat. vulg. *\*papa*[v]ŷra-, por *papavĕre*, ‘id.’ (DLP 2013: 1185)
530. **paquera**, **paqueração** *f* *B* silmäpeli, lemminenleikki (p. 789-790) [nome 12] *Paquera*: regr. de *paquerar*, este por *paqueirar*, este de *paqueiro* (de *paca*, do fr. ant. *pacque* ‘id.’) + *-eiro* (do suf. lat. *-arĭa*, *ae* e *-arĭum*, *ŷi* ‘local’) (Houais 2009: 725, 1812) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143); *Paqueração* de *paquerar* (vj. 531) + *-ção* (suf. nom. de orig. lat., que exprime ação ou resultado de ação (DLP 2013: 298)
531. **paquerar** *B* käydä silmäpeliä, hakkailla (p. 790) [verbo 1] *Paquera*: regr. de *paquerar*, este por *paqueirar*, este de *paqueiro* (de *paca*, do fr. ant. *pacque* ‘id.’) + *-eiro* (do suf. lat. *-arĭa*, *ae* e *-arĭum*, *ŷi* ‘local’) (Houais 2009: 725, 1812) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
532. **parada** *f* pysähdys; **pysäkki**; **paraati**; ~ **de ônibus** *B* bussipysäkki (p. 790) [nome 13] De *parada* (do lat. vulg. *\*parata*, *f*. substv. do part. pass. lat. de *parāre* ‘esforçar-se para obter’, donde ‘obter, alcançar, comprar’; *Parada*, part. pass. fem. substv. de *parar* (do lat. *paro*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘dispor; deter, fazer parar’) (Houaiss 2009: 1429, 1433); *Parada* do part. pass. fem. substv. de *parar* (do lat. *parāre* ‘preparar’) (DLP 2013: 1186-1187) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *ônibus*

- (do lat. *omnibus*, ‘para todos’, dat. pl. de *omnis* ‘tudo, todo’, através do fr. *omnibus*, origin. *voiture omnibus*) (Houaiss 2009: 597-598, 1388)
- 533. para-lama m B lokasuojja (p. 790) [nome 14]** De *pára* (elemento de formação de palavras, que exprime a ideia de proteger, amortecer e se liga ao segundo elemento por hífen, de *parar* (do lat. *parāre* ‘preparar’ (DLP 2013: 1186-1187); *Parar* do lat. *paro*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘dispor; deter, fazer parar’) (Houaiss 2009: 1433) + *lama* (do lat. *lama*, *ae* ‘lama, lameiro, tremedal’ (Houaiss 2009: 1150)
- 534. para-sol m B aurinkovarjo (p. 790) [nome 15]** De *pára* (elemento de formação de palavras que exprime a ideia de proteger, amortecer e se liga ao segundo elemento por hífen, de *parar* (do lat. *parāre* ‘preparar’ (DLP 2013: 1186-1187) + *sol* (do lat. *sol*, *sōlis* ‘sol, astro, deus’) (Houaiss 2009: 1764)
- 535. parquear B pysäköidä (p. 791) [verbo 2]** De *parqu-*, adp. do ing. *to park* ‘estacionar um veículo’ (Houaiss 2009: 1438) + *-ear* (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo) (DLP 2013: 563)
- 536. pasmo a B hämmästynyt (p. 792) [adjetivo 1]** Part. irreg. de *pasmār* (do gr. *spasmós*, *oû* ‘ação de puxar da espada’, pelo lat. cl. *spasmus*, este pela f. dissimilada do lat. tard. *pasmus* (Houaiss 2009: 1440); Part. pass. de *pasmār*, este de *pasmo* (do gr. *spasmós* ‘puxão; convulsão’, pelo lat. vulg. *\*pasmu-* ‘id.’) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143, 1197)
- 537. passadeira f P etuoikeutettu jalankulkuväylä; B käytävämatto; B silittäjä (p. 792) [nome 16]** De *passado*, part. de *passar* (do lat. vulg. *\*passāre*, der. do lat. *passus*, *us* (e, tardio, *passus*, *i*) ‘passo, passada’ + *-eira* (do suf. lat. *-aria*, fem. do suf. lat. *-arius*) (Houaiss 2009: 725, 1441); *Passar* do lat. vulg. *\*passāre*, freq. de *pandēre*, ‘abrir caminho; afastar’ (DLP 2013: 1198)
- 538. passar kulkea, mennä ohi, kulua; lävistää; viettää aikaa; B silittää; ~se tapahtua (p. 793) [verbo 3]** Do lat. vulg. *\*passāre*, der. do lat. *passus*, *us* (e, tardio, *passus*, *i*) ‘passo, passada’ (Houaiss 2009: 1441); *Passar* do lat. vulg. *\*passāre*, freq. de *pandēre* ‘abrir caminho; afastar’ (DLP 2013: 1198)
- 539. passeata f kävely, lenkki; B mielenosoituskulkue (p. 793) [nome 17]** De *passear* (este de *passo* (do lat. *pāssus*, *us* (e, tardio, *passus*, *i*) ‘espaço compreendido entre o afastamento das pernas’ + *-ata* (suf. de form. interna), calcado no it. *passaggiata* ‘o passeio a pé ou em um meio de transporte’ (Houaiss 2009: 210, 1442); Do it. *passaggiata* ‘passeio; volta’ (DLP 2013: 1199, 1443)
- 540. passeio m P katukäytävä; B kävelyretki, retki, ajelu; B dar um ~ mennä kävelyllä, mennä ajelulle (p. 793) [nome 18]** *Passeio* (de orig. contrv., prov. regr. de *passear*, do lat. *passus*, *us* (e, tardio, *passus*, *i*) ‘passo, passada’) (Houaiss 2009: 1442) + *-ear* (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo) (DLP 2013: 563); *Dar* (do lat. *do*, *das*, *dēdi*, *dātum*, *dāre* ‘presentear, causar, conceder, permitir, oferecer, apresentar, atirar, lançar, etc.’) + *um* (art. indef. do lat. *ūnus*, *a*, *um* ‘um, uma’ (Houaiss 2009: 1, 596, 1903)
- 541. patinação f B luistelu; ~ artística taitoluistelu (p. 793) [nome 19]** De *patinar* (este de *patim*, do fr. *patin*) (Houaiss 2009: 1446) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) + *-ção* (suf. nom. de orig. lat., que exprime ação ou resultado de ação) (DLP 2013: 143, 298); Do fr. *patiner* ‘id.’ (DLP 2013: 1202); + *artística* (deriv. fem. de *artístico*, de *artista*, prov. do it. *arteseo* + *-ico*, do gr. *ikós*, *é*, *ón*, pelo lat. *īcus*, *a*, *um*), prov. por infl. do fr. *artistique* ‘id.’) (Houaiss 2009: 197, 1041); *Artística*, der. fem. de *artístico*, de *artista*, este de *arte* (do lat. *arte-* ‘saber; habilidade; arte’) + *-ista* (suf. nom. de orig. gr.) + *-ico* (suf. nom. de orig. lat.) (DLP 2013: 164, 868); *-ístico* (suf. nom., de orig. lat.) (DLP 2013: 933)
- 542. pau m puu[npätkä]; keppi, tanko; salko; B (alat) kulli; perna de ~ puujalka; (korttip) ~s mpl risti; a meio ~ B puolitangossa (p. 794) [nome 20]** *Pau* (do lat. *palus*, *i* ‘mourão, poste, pelourinho’ (Houaiss 2009: 1448); *A* (da prep. lat. tard. *a*, da prep. lat. *ad* ‘aproximação, início de uma ação, etc.’, que relaciona por subordinação e exprime modo, meio ou instrumento) + *meio* (do lat. *medius*, *ī* ‘meio, centro, metade, etc.’) (Houaiss 2009: 1, 1266, 1267)
- 543. peão m jalkaväen sotilas; talonpoika; P jalankulkija; B rakennustyöläinen, maatyöläinen (p. 795) [nome 21]** Do p. lat. *peón* ‘serviçal de estância’, pelo esp. *peón* conexo com o port. *peão*, do lat. medv. *pedo*, *ōnis* ‘que tem pés grandes’ (Houaiss 2009: 1454); Do lat. *pedōne* ‘id.’ (DLP 2013: 1206)
- 544. pecuarista mf B karjankasvattaja (p. 795) [nome 22]** Do lat. *pecuariā*, *ae* ‘gado, rebanho’ + *-ista* (do suf. gr. *-istēs*, para designar o praticante de uma atividade) (Houaiss 2009: 1116, 1455)

- 545. pedágio** *m B* tietulli, tiemaksu (p. 795) [nome 23] Do lat. vulg. *pedāticum*, pelo it. *pedaggio*, este do fr. *péage* ou pelo prov. *pedatge* (Houaiss 2009: 1455); Do lat. med. *pedicātu* ‘id.’, pelo it. *pedaggio* ‘portagem’ (DLP 2013: 1207)
- 546. pé-de-vento** *m B* pyörremyrsky; tuulenpuuska (p. 795) [nome 24] De *pé* (do lat. *pes*, *pēdis* ‘pé’) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *vento* (do lat. *ventus*, *i* ‘vento’) (Houaiss 2009: 597-598, 1453, 1932)
- 547. pedregulho** *m* vierinkivi; *B* sora (p. 796) [nome 25] De *pedre-* (do lat. *pētra*, *ae* ‘rocha, penhasco’) + *-gulho* (do lat. *-cūlu*, *-cūla*, *-lūu*, *-līa*) (Houaiss 2009: 1457, 1902); Do lat. *\*petrica-* ‘pedra’ (do lat. *petra-* ‘id.’) ou de *pedra* + *-g-* + *-ulho?* (*-ulho* do suf. lat.) (DLP 2013: 1209, 1273, 1606)
- 548. pegado** *a* liimautunut; *B* viereinen, läheinen (p. 796) [adjetivo 2] Part. pass. de *pegar* (do lat. *pīco*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘impregnar(-se) de breu ou piche; ter em si, trazer para si’ (Houaiss 2009: 1459)
- 549. pelada** *f B* pallonpeluu (p. 796) [nome 26] De *pela* (de orig. duv., prov. do lat. vulg. *\*pilella*, dim. de *pīla*, *ae* ‘palma, bola’) + *-ada* (do suf. lat. *-ātu(s)*, *-āta*) (Houaiss 2009: 46, 1462)
- 550. penalidade** *f* rangaistus; **grande** ~ *P*, ~ **máxima** *B* rangaistuspotku (p. 797) [nome 27] De *penalidade* (do lat. *poenalis*, *e* ‘relativo a pena, a punição’ + *-i-* + *-dade* (suf. de orig. lat.) + *máxima* (der. fem. de máximo, do lat. *maximus*, *a*, *um*, sup. de *magnus*, *a*, *um*, ‘grande’ (Houaiss 2009: 592, 1260, 1464)
- 551. pendura** *f* ripustaminen, roikkuminen; **estar na** ~ *B* olla rahaton (p. 797) [verbo + nome 2] Regr. de *pendurar* (do lat. medv. *\*pendūlare*, der. de *pendūlus*, pelo lat. lusitânico *pendorare* (Houaiss 2009: 1465); *Pendurar* do lat. *\*pendulāre* ‘pende; suspender’ (DLP 2013: 1214); *Estar* (do lat. *sto*, *as*, *stēti*, *stātum*, *āre* ‘estar de pé, em posição vertical, firme’) + *na*, crase da prep. *em* (do lat. in ‘id.’) com o art. def. fem. *a* (do lat., f. fem. do art. def. *o* (do ac. lat. *illu(m)* e *illa(m)*, do pron. dem. lat. *ille*, *illa*, *illud* ‘aquele, aquela, aquilo, ele, ela’) (Houaiss 2009: 1, 731, 830)
- 552. pendurado** *a* ripustettu, roikkuva; *B* rahaton (p. 797) [adjetivo 3] Part. pass. de *pendurar* (do lat. medv. *\*pendūlare*, der. de *pendūlus*, pelo lat. lusitânico *pendorare*) (Houaiss 2009: 1465); Part. pass. de *pendurar* (do lat. *\*pendulāre* ‘pende; suspender’) (DLP 2013: 1214)
- 553. pensionista** *a* eläkkeellä oleva; *mf* eläkeläinen; *B* täysihoitolainen (p. 798) [nome 28] Rad. de *pensão* (do lat. *pensio*, *ōnis* ‘pagamento, aluguel’) refeito *pension-* + *-ista* (do suf. gr. *-istēs*, para designar o praticante de uma atividade) (Houaiss 2009: 1116, 1467); Do lat. *pensiōne-* ‘pensão’ + *-ista* (suf. nom. de orig. gr.) (Houaiss 2009: 980, 1280)
- 554. penteadeira** *f B* kampauspöytä (p. 798) [nome 29] De *penteado* (part. pass. de *penteare*, este de *pente*, do lat. *pecten*, *tīnis* ‘id.’ + *-ear* (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo) + *-eira* (do suf. lat. *-arīa*, fem. do suf. lat. *-arīus*) (Houaiss 2009: 725, 1468); *Pente* do lat. *pectīne-* ‘id.’ (2013: 1217)
- 555. peralta** *mf* keikari; *a B* vallaton (p. 799) [adjetivo 4] De orig. contrv. (Houaiss 2009: 1470); De orig. obs. (DLP 2013: 1218)
- 556. perambular** *B* kulkea ympäriinsä (p. 799) [verbo 4] Do lat. *perambūlo*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘percorrer, andar, atravessar’ (Houaiss 2009: 1470)
- 557. pé-rapado** *m B* köyhimys, kurjimus (p. 799) [nome 30] De *pé* (do lat. *pes*, *pēdis* ‘pé’) + *rapado* (part. pass. de *rapar*, do germ. *\*hraphon* ‘arrancar, arrebatar’ (Houaiss 2009: 1453, 1610)
- 558. perereca** *a B* levoton; *f* pieni sammakko (p. 799) [adjetivo + nome 1] Seg. *Nascentes*, do tupi *pere-reka*, gerúndio de *pere-reg* ‘ir aos saltos’ (Houaiss 2009: 1472)
- 559. permanente** *a* pysyvä, vakituinen; *f* permanentti; *B* kausilippu (p. 800) [nome 31] Do lat. *permānens*, *entis*, part. de *permanēre* (Houaiss 2009: 1476); De *permanente-* ‘id.’, part. pres. de *permanēre* ‘que permanece; dudadouro’ (DLP 2013: 1224)
- 560. pernada** *f* pitkä askel; potku; *B* pitkä kävelymatka (p. 800) [nome 32] De *perna* (do lat. *perna*, *ae* ‘perna, coxa (com a perna), coxa (de animal), pernil’ + *-ada* (do lat. *ātu(s)*, *-āta*) (Houaiss 2009: 46, 1477)
- 561. pernilongo** *m B* hyttynen, sääski (p. 801) [nome 33] Do lat. *perni(i)* (do lat. *perna*, *ae* ‘perna, coxa [com a perna], coxa [de animal]’ + *longo* (do lat. *longus*, *a*, *um* ‘id.’) (Houaiss 2009: 1196, 1487)
- 562. pessoa** *f* henkilö; **em** ~ henkilökohtaisesti; *P/B* ~ **coletiva/jurídica** (*verotuksessa*) yritys, yhteisö; *P/B* ~ **singular/física** (*verotuksessa*) henkilö (p. 802) [nome 34] *Pessoa* (do lat. *persōna*, *ae* ‘máscara de teatro’) + *jurídica* (deriv. fem. de *jurídico*, do lat. *juridīcus*, *a*, *um* ‘relativo à justiça’) + *física* (deriv. fem. de *físico*, do lat. *physīcus*, *i* ‘físico, naturalista’) (Houaiss 2009:

- 900, 1140, 1483); *Física* (deriv. fem. do gr. *physikós* ‘concernente à natureza’, pelo lat. *physicu-* ‘físico; naturalista’) (DLP 2013: 734)
- 563. *peteca* f B *sulka*pallo; *jogar* ~ *pelata* sulka<sup>pallo</sup> (p. 803) [nome 35]** *Peteca* do tupi *pe'teka* ‘bater com a palma da mão’ (Houaiss 2009: 1484); Do tupi *petéka* (DLP 2013: 1231); *Jogar* do lat. *joco*, *as*, *āvi*, *ātum*. *āre* ‘gracejar, zombar; brincar’ (Houaiss 2009: 1134-1135)
- 564. *picada* f *neulanpisto*, *hyönteisenpisto*, *käärmeenpisto*, *pistävä kipu*; B *raivausura* (p. 803) [nome 36]** Part. pass. fem. substv. de *picar* (voc. expressivo, formado a partir de uma base onom. *\*pic-* (ou *\*picc-*) ‘golpe’) (Houaiss 2009, 1486, 1487) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143); Part. pass. fem. substv. de *picar* (do lat. vulg. *\*piccāre* ‘picar’) (DLP 2013: 1234)
- 565. *picadinho* m B *lihamuhennos* (p. 803) [nome 37]** De *picado*, part. pass. de *picar* (do lat. voc. expressivo, formado a partir de uma base onom. *\*pic-* ou *\*picc-* ‘golpe’) (Houaiss 2009, 1486, 1487) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143) + *-inho* (dim., der. masc. de um. suf. lat. vulg. *īnu*, conexo com *īno*) (Houaiss 2009: 1085)
- 566. *picareta* f *hakku*; B *huijari* (p. 803) [nome 38]** De *picar* (do lat., vj. 565.) + *-eta* (formador de diminutivos e de substantivos derivados de verbos (Houaiss 2009: 846, 1487)
- 567. *picolé* m B *jäätelötikku* (p. 804) [nome 39]** De orig. duv. (Houaiss 2009: 1488); Do it. *piccolo* ‘pequeno’? (DLP 2013: 1235)
- 568. *pila* f P *pippeli*, *kikkeli*; fm B (*kans*) *raha* (p. 804) [nome 40]** De orig. obsc. (Houaiss 2009: 1490)
- 569. *pilandra* a B *lurjusmainen*, *konnmainen*; m *lurjus* (p. 804) [adjetivo/nome 2]** De orig. duv. (Houaiss 2009: 1490)
- 570. *pilotar* luotsata; ohjata (*lentokonetta*); B *ajaa* (*kilpailussa*) (p. 804) [verbo 5]** De *piloto* (do it. piloto ‘id.’) (Houaiss 2009: 1490, 1491) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 1237)
- 571. *pimentão* m B *paprika*; P *punainen paprika* (p. 804) [nome 41]** De *pimenta* (do lat. *pigmenta*, *ōrum*, pl. de *pigmentum*, i ‘cor, corante’) + *-ão* (suf. das term. lat. *-ione* ou *-anu*, tornadas suf. aum. ou intensificador em port., formador de subst.) (Houaiss 2009: 152, 1491)
- 572. *pinga* f *pisara*; B *sokeriruokoviina*, *rommi* (p. 804) [nome 42]** Deriv. regr. de *pingar* (do lat. vulg. *pendicāre*, de *pendēre* ‘estar suspenso, pendurado’ (Houaiss 2009: 1493)
- 573. *pingado* a *juopunut m*; B *maitokahvi* (p. 804) [nome 43]** Part. pass. de *pingar* (do lat. vulg. *pendicāre*, de *pendēre* ‘estar suspenso, pendurado’ (Houaiss 2009: 1493)
- 574. *pinguinho* m B *pieni määrä*, *hiukan* (p. 804) [nome 44]** De *pingo* (deriv. regr. de *pingar*, do lat. vulg. *pendicāre*, de *pendēre* ‘estar suspenso, pendurado’) + *-inho* (dim., der. masc. de um. suf. lat. vulg. *īnu*, conexo com *īno*) (Houaiss 2009: 1085, 1493)
- 575. *pino* m *saranantappi*; korkein kohta; B *sähkökosketin*; a ~ *luotisuorassa* (p. 805) [nome 45]** Do lat. *pīnus*, i ‘pinha’ e, p. met., ‘qualquer objeto feito da madeira do pinheiro, etc.’ (Houaiss 2009: 1494)
- 576. *pinto* m *kananpoika*; B (*alat*) *kulli* (p. 805) [nome 46]** De orig. contrv. ou duv. (Houaiss 2009: 1495); Por *pito* ‘franguinho, pinto’ (DLP 2013: 1240)
- 577. *pipa* f *viinitynnyri*; B *paperileija* (p. 805) [nome 47]** Do lat. vulg. *\*pipa* ‘flautinha, der. de *pipāre* ‘piar’ (Houaiss 2009: 1496); De orig. obsc. (DLP 2013: 1241)
- 578. *pipi* m (*last*) *lintu*; poikasten kutsumahuuto; P (*kans*) *tussukka*; B (*last*) *pippeli*; pissi; *fazer* ~ *pissata*, *pissä* (p. 805) [nome 48]** Do fr. *pipi* ‘id.’, reduplicação da primeira sílaba do verbo fr. *pisser* ‘urinar’ (Houaiss 2009: 1496)
- 579. *pipoca* m B *paahdettu maissinjyvä*; *ihorakkula* (p. 805) [nome 49]** Do tupi *\*pi'poka*, ‘grão de milho que se abre em floco branco, ao calor do fogo’ (Houaiss 2009: 1496); Do tupi *pi'poka* ‘pele estalada’ (DLP 2013: 1242)
- 580. *piririca* a B *uppiniskainen*; m *vesiputous*; *vedenpinnan väreily* (p. 805) [adjetivo + nome 2]** Seg. *Nascentes* do tupi *piriri'ka* (Houaiss 2009: 1500); Do tupi *piri'rika* ‘id.’ (DLP 2013: 1243)
- 581. *pisso* m *kävelytapa*; P *kerros*; B *lattia[ta]* (p. 806) [nome 50]** Deriv. regr. de *pisar* (do lat. *pisāre* < *pinso*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘pilar, pisar, moer, triturar’ (Houaiss 2009: 1502); Deriv. regr. de *pisar* (do lat. *pinsāre* ‘id.’) (DLP 2013: 1246)
- 582. *pisotear* B *polkea jalkoihin*, *tallata*; *nöyryyttää* (p. 806) [verbo 6]** Do esp. *pisotear* ‘id.’, der. de *pisar* (do lat. *pisāre* < *pinso*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘id.’ ‘pilar, pisar, moer, triturar’ (Houaiss 2009: 1502)
- 583. *pisoteio* m B *tallaus*, *polkeminen*; *nöyryyttäminen* (p. 806) [nome 51]** Regr. de *pisotear*, der. de *pisar* (do lat. *pisāre* < *pinso*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘id.’ ‘pilar, pisar, moer, triturar’, prov. por infl. do esp. *pisoteo* ‘id.’ (Houaiss 2009: 1502)

- 584. pitu** *m B joki-, järvirapu* (p. 806) [nome 52] Seg. AGC, do tupi *pi'tu* 'espécie de camarão' (Houaiss 2009: 1504); Do tupi *pi'tu* 'casca escura' (DLP 2013:1247)
- 585. pivete** *m B pojankoltiainen* (p. 806) [nome 53] Do cat. *pevete*, (ant. *peuet*) 'incensário', pelo esp. *pebete* 'pasta que, uma vez quemada, exala aroma' (Houaiss 2009: 1504); Do esp. *pebete* 'id.' (DLP 2013: 1247)
- 586. planejar** *B suunnitella* (p. 806) [verbo 7] De *plano* (do lat. *plānus*, *a, um* 'plano, igual, chão, nivelado') (Houaiss 2009: 1505, 1923) + *-ejar* (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo, derivados de substantivos e adjetivos) (DLP 2013: 570)
- 587. plataforma** *f koroke, tasanne; laituri, asemasilta; B hallitusohjelma; ~ continental mannerlaatta* (p. 806) [nome 54] De *plataforma* (do fr. *plate-forme* 'disposição em superfície plana, superfície horizontal que serve de suporte') (Houaiss 2009: 1507); Do fr. *plateforme* 'cobertura de casa' (DLP 2013: 1250) + *continental* (seg. ACG, de *continente*, este do lat. *contīnens, entis* 'contínuo, ininterrupto, etc.' + *-al* (do suf. lat. *-ālis, āle*), prov. sob infl. do fr. *continental* 'id.' (Houaiss 2009: 79, 535)
- 588. plugue** *m B sähköpistoke* (p. 807) [nome 55] Do ing. *plug* 'peça us. para preencher um orifício tampão; tomada' (Houaiss 2009: 1510)
- 589. pó** *m pöly; jauhe; B (kans) kokaiini; açucar em ~ tomusokeri; ~ de arroz puuteri* (p. 807) [nome 56] Do lat. vulg. \**pulvus*, por *pulvis, ēris* 'poeira, pó' (Houaiss 2009: 1512); Do lat. \**pulu-* 'id.', do lat. cl. *pulvère-* 'id.' (DLP 2013: 1254)
- 590. pochê** *a B keitetty; ovo m ~ pehmeäksi keitetty muna* (p. 807) [nome 57] Do fr. 'id.' (Houaiss 2009: 1512); *Ovo* do lat. *ōvum, i* 'id.' (Houaiss 2009: 1407)
- 591. polícia** *f poliisi[laitos]; m poliisi[mies]; ~ de trânsito B liikennepoliisi* (p. 808) [nome 58] De *polícia* (do gr. *politeía*, *as* 'conjunto de cidadãos', pelo lat. *polītia, ae* 'governo') + *de* (da prep. lat. *de* 'id.') + *trânsito* (do lat. *transītus, us* 'ação de passar', 'passagem') (Houaiss 2009: 597-598, 1516, 1868); *Polícia* do gr. *politeia* 'administração de uma cidade', pelo lat. *politiā* 'governo' (DLP 2013: 1258)
- 592. poncã** *m B iso mandariini* (p. 809) [nome 59] Do jap. *ponkan* 'id.' (Houaiss 2009: 1521)
- 593. por** (...) **Por que a janela está fechada ? B Miksi ikkuna on kiinni? Quero saber ~ quê ! B** Haluan tietää miksi!, Haluan tietää minkä vuoksi! (p. 810) [partícula 1] Da prep. *por* (do lat. *pro* 'diante de, em frente de, etc.', pelo lat. tard. *por*) + conj. *quê* (do lat. *quid*, neutro sing. do pron., int. *quis, quae, quid*) (Houaiss 2009: 1525, 1587)
- 594. porão**, *laivanruuma; B kellari* (p. 810) [nome 60] Do lat. *planus, a, um* 'plano', pelo port. ant. *prão* com *suarabácti* (Houaiss 2009: 1525)
- 595. porrada** *f B pampunisku, kepinisku* (p. 810) [nome 61] De *porra*, prov. do lat. *porru* (do lat. *porrum* ou *porrus, i* 'alho-porro, planta hortense') + *-ada* (do suf. lat. *-ātu(s), -āta*) (Houaiss 2009: 46, 1527)
- 596. porre** *m B (kans) känni; tomar um ~ juoda itsensä känniin* (p. 810–811) [nome 62] Regr. de *porrão* (do esp. *porrón* 'pote ou vasilha de barro') (Houaiss 2009: 1527); Do esp. *porrón* 'vasilha de vidro, com gargalo muito comprido, usada para beber vinho' (DLP 2013: 1268); *Tomar* (de orig. obs.) + *um* (art. indef. do lat. *ūnus, a, um* 'um, uma') (Houaiss 2009: 1853, 1903)
- 597. porretada** *f B pampunisku, pampunlyönti* (p. 811) [nome 63] De *porrete-* (de *porra*, prov. do lat. *porru*, este do lat. *porrum* ou *porrus, i* 'alho-porro') + *-ete* (do suf. dim. lat.) (Houaiss 2009: 1527 + DLP 2013: 1268) + *ada* (do suf. lat. *-ātu(s), -āta*) (Houaiss 2009: 46)
- 598. porrete** *m B pamppu* (p. 811) [nome 64] De *porra* (do lat. *porru*, este do lat. *porrum* ou *porrus, i* 'alho-porro') + *-ete* (do suf. dim. lat.) (Houaiss 2009: 1527 + DLP 2013: 1268)
- 599. portador** *a kantava; m vekselin haltija; taudin kantaja; B kantaja* (p. 811) [nome 65] Do lat. tard. *portātor, ōris* 'portador (de cartas)' (Houaiss 2009: 1527); Do lat. *portatōre-* 'portador' (DLP 2013: 1269)
- 600. pós-graduação** *m B (läh) ylempi korkeakoulututkinto* (p. 811) [nome 66] De *pós* (de adv. prep. lat. *post* 'atrás de; depois de; em seguida') + *graduação* (do lat. *graduātio, ōnis* 'ação de classificar por graus, graduação') (Houaiss 2009: 982, 1529); De *pos* → *após* (do lat. *post* 'depois') + *graduação* (do lat. med. *graduatiōne* 'id.') (DLP 2013: 813, 1270)
- 601. pós-graduado** *m B (läh) maisteri; ~ em Engenharia (läh) diplomi-insinööri* (p. 811) [nome 67] De *pós-* (do adv. prep. lat. *post* 'depois') + *graduado* (do lat. escl. *graduar* 'conferir uma dignidade', pelo fr. *graduier* 'id.' (Houaiss 2009: 982, 1529); De *pos* → *após* (do lat. *post* 'depois') + *graduado* (part. pass. de *graduar*, este do lat. escol. med. *graduāre-* 'graduar; conferir um grau a') (DLP 2013: 813, 1270)

- 602.postar** panna, laittaa; *B* postittaa (p. 812) [verbo 8] De *posto* (do lat. *positus*, *us* ‘id.’) (Houaiss 2009: 1531) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 603.poucaquinho** *adv B* aivan vähän, hiukan (p. 812) [advérbio 1] Cruzamento de *pouco* (do lat. *paucus*, *a*, *um* ‘pouco, pouco numeroso’ com *bocadinho* (de *bocado*, do lat. *bucca*, *ae* ‘boca’) + *-ado* (do suf. lat. *-ātu*, *-āta*) + *-inho* (dim., der. masc. de um suf. lat. vulg. *īnu*, conexo com *īno*) (Houaiss 2009: 52, 817, 1085, 1533)
- 604.pouquinho** *m B* vähäisyys (p. 813) [nome 68] De *pouco* (do lat. *paucus*, *a*, *um* ‘pouco, pouco numeroso’) + *-inho* (dim., der. fem. de um suf. do lat. vulg. *īna*, conexo com *īno*; trata-se da f. fem. de *-inho*) (Houaiss 2009: 1084, 1534)
- 605.pousada** *f* majatalo; *B* majapaikka (p. 813) [nome 69] De *pousar* (do b.-lat. *pauso*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘cessar, parar, fazer parada; descansar’) + *-ada* (do lat. *ātu(s)*, *-āta*, term. do part. pass. ou supn. de v. da 1ª conj. (Houaiss 2009: 46, 1534)
- 606.prado** *m* niitty, laidun; *B* ratsastusrata (p. 813) [nome 70] Do lat. *pratum*, *i* ‘prado, campina, campo; relva’ (Houaiss 2009: 1534)
- 607.preamar** *f B* nousuvesi (p. 813) [nome 71] ‘Nível máximo da maré’, de *plena* (do adj. lat. *plēnus*, *a*, *um* ‘pleno, cheio’) + *mar* (do lat. *maris*, *e* ‘mar’, subst. fem., hoje masc.), pelo port. ant. *prea* (Houaiss 2009: 1537)
- 608.prefeito** *m B* kunnanjohtaja (p. 815) [nome 72] Do lat. *praefectus*, *i* ‘governador, administrador, chefe’ (Houaiss 2009: 1540)
- 609.prefeitura** *f B* kunnantalo, kaupungintalo (p. 815) [nome 73] Do lat. *praefectūra*, *ae* ‘administração, governo’ (Houaiss 2009: 1540)
- 610.prémio\*** *m* palkinto, palkkio; korvaus; *B* arpajaisvoitto; vakuutusmaksu; ~ **de consolação** lohduuspalkinto (p. 816) [nome 74] Do lat. *praemium*, *ī* ‘dinheiro, vantagem, etc.’ (Houaiss 2009: 1543)
- 611.preparo** *m* valmistelu; *B* koulutus; pätevyys (p. 817) [nome 75] Deriv. regr. de *preparar* (do lat. *praepāro*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘id.’, der. de *parāre*) (Houaiss 2009: 1544)
- 612.pré-primário** *a B* esikoulu-, esikoulun (p. 817) [adjetivo 5] *Pré-* (pref. culto, do lat. *prae-* ‘anterioridade, antecipação’) + *primário* (do lat. *primarius*, *a*, *um* ‘primeiro, principal’) (Houaiss 2009: 1537, 1550)
- 613.presunto** *m B* kinkku; *P* suolakinkku, savukinkku (p. 818) [nome 76] Do lat. *\*presunctum*, f. metatética de *\*persunctum*, der. de *\*sumctus*, *a*, *um* ‘por *suctus*, *a*, *um*, part. pass de *sugēre* ‘chupar, engolir, sorver’ (Houaiss 2009: 1548); Do lat. vulg. *persunctu* por *\*persuctu-* (de *per-* + *suctu* ‘sugado; seco’, part. pass. de *sugēre* ‘sugar; chupar’) (Houaiss 2009: 1354)
- 614.privada** *f* käymälä; *B* WC-istuin (p. 820) [nome 76] Fem. substv. de *privado* (do lat. *privātus*, *a*, *um* ‘pertencente a cada indivíduo; particular, próprio’) (Houaiss 2009: 1552)
- 615.procuradoria** *f* ~ **do Estado/da União** *B* osavaltion/liittovaltion etuuksia hoitava oikeusvirasto (p. 821) [nome 78] Procuradoria, de *procurador* (do lat. *procuratōr*, *ōris*, do rad. de *procurātum*, supn. de *procurāre* ‘tratar com cuidado de negócios alheios, administrar, governar; olhar por, etc.’) + *-ia* (do suf. lat. *-īa*) + *do/da* (crase da prep. lat. *de* ‘id.’ + art. def. masc. *o* ou art. def. fem. lat. *a*) + *Estado* (do lat. *status*, *us* ‘modo de estar, situação, condição, ligado ao v.lat. *stāre* ‘estar’, sob a f. *estadu-*, com *-u-* do tema da 4ª declinação lat.) / *União* do lat. *ūnio*, *ōnis* ‘um, unidade; união’ (Houaiss 2009: 827, 1039, 1555, 1906)
- 616.prontuário** *m* käsikirja, hakemisto; *B* henkilökisteri, potilasrekisteri, rikosrekisteri (p. 823) [nome 79] Do lat. *promptuariūm*, *ī* ‘lugar em que guardam as coisas que devem estar à mão, despesa, armário’ (Houaiss 2009: 1561); Do lat. *promptuariū-* ‘despesa; armazém’ (DLP 2013: 1298)
- 617.puxada** *f* kiskaisu; *B* ponnistus; pitkä matka (p. 827) [nome 80] Do part. pass. fem. substv. de *puxar* (do lat. *pulso*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘impelir, expulsar, tocar, etc.’) (Houaiss 2009: 1581); Part. pass. de *puxar* (do lat. *pulsāre* ‘empurrar’) (Houaiss 2009: 1382)
- 618.puxado** *a* kiskottu, venytetty; *B* pitkä; väsyttävä (p. 827) [adjetivo 6] Do part. pass. fem. substv. de *puxar* (do lat. *pulso*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘impelir, expulsar, tocar, etc.’) (Houaiss 2009: 1581); Part. pass. de *puxar* (do lat. *pulsāre* ‘empurrar’) (Houaiss 2009: 1382)
- 619.puxa-saco** *m B* mielistelijä (p. 827) [nome 81] De *puxa* (este de *puxar*, do lat. *pulso*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘impelir, expulsar, tocar, etc.’) (Houaiss 2009: 1581); Part. pass. de *puxar* (do lat. *pulsāre* ‘empurrar’) (Houaiss 2009: 1382) + *saco* (do lat. *saccus*, *i* ‘saco de filtrar; sacola; alforje’) (Houaiss 2009: 1692); *Saco* do gr. *sákkos* ‘id.’, pelo lat. *saccu-* ‘id.’ (DLP 2013: 1419)

**Q** (9 palavras-entradas de brasileirismos das quais 7 nomes, 1 adjetivo e 1 numeral)

- 620. quadra** *f* pelikenttä; (*korttip*) neloset; *B* korttelinväli (p. 828) [nome 1] Do lat. *quadra*, *ae* 'quadrado, forma quadrada etc.' (Houaiss 2009:1582)
- 621. quatorze** *B* neljätoista (p. 829) [numeral 1] Do lat. *quattuordecim* 'quatorze/catorze' (Houaiss 2009: 424)
- 622. quebrada** *f* notko; rotko; *B* tienmutka (p. 829) [nome 2] Fem. substv. de *quebrado*, part. pass. de *quebrar* (do lat. *crepo*, *as*, *ũi*, *ĩtum*, *ãre* 'fazer um som, crepitar; romper-se, amansar etc.') (Houaiss 2009: 1588, 1589)
- 623. quebrado** *a* murtunut, rikkoutunut; *m* murtoluku; ~s *B* vähän päälle (p. 829) [adjetivo 1] Part. pass. de *quebrar* (do lat. *crepo*, *as*, *ũi*, *ĩtum*, *ãre* 'fazer um som, crepitar; romper-se, amansar etc.') (Houaiss 2009: 1588, 1589)
- 624. queda** *f* kaatuminen; putoaminen; romahdus; taipumus; ~ **de temperatura** *B* lämpötilan lasku (p. 829) [nome 4] *Queda* (arc. *caeda*, fem. do part. *caer*, hoje *cair*) + *de* (da prep. lat. *de* 'id.') + *temperatura* (do lat. *temperatūra*, *ae* 'mistura, combinação, compleição' (Houaiss 2009: 597-598, 1589, 1825); *Queda* (do lat. \**cadēta*, part. pass. fem. de \**cadescēre* 'cair', pelo port. ant. *caeda* 'queda' (DLP 2013: 1321)
- 625. quentão** *m* *B* glögi (p. 830) [nome 5] De *quente* (do lat. *calens*, *entis* 'quente, fervente') + -ão (suf. das term. lat. -*ione* ou -*anu*, tornadas suf. aum. ou intensificador em port., formador de subst.) (Houaiss 2009: 152, 1591)
- 626. quilovatio** *P*, **quilowatt** *B* *m* kilovatti (p. 830) [nome 6] De *quilo* (do gr. *khílioi*, *ai*, *a* 'mil, milhar', equiv. ao multiplicador 10<sup>3</sup> (símb.: *k*); *quilograma*) + *watt* (antr. James Watt (1736-1819, engenheiro escocês) (Houaiss 2009: 1594, 1962)
- 627. quitanda** *f* *B* hedelmämyymälä, vihanneismyymälä (p. 831) [nome 7] Do quimb. *kitanda* 'feira' < *kitânda* 'estrado de bordão entrelaçado que servia de colchão' (Houaiss 2009: 1598)
- 628. quitute** *m* *B* herkkupala, makupala (p. 831) [nome 8] Tradicionalmente do quimb. *kitutu* 'indigestão' (Houaiss 2009: 1597-598)

**R** (43 palavras-entradas de brasileirismos das quais 29 nomes, 6 adjetivos, 6 verbos, 1 verbo + nome e 1 nota ortográfica)

- 629. rabanada** *f* *B* köyhät ritarit (p. 832) [nome 1] De *rábano* (do gr. *rháphanos*, ou 'repolho; rabanete, raiz-forte') + -*ada* (do lat. *ātu*(s), -*āta*, term. do part. pass. ou supn. de v. da 1ª conj. (Houaiss 2009: 46, 1600)
- 630. rabicó** *m* lyhyt häntä; *B* pyllý (p. 832) [nome 2] De *rabo* (do lat. *rāpum*, *i* 'rábão, planta hortense; rabo') + com suf. de form. expressiva (Houaiss 2009: 1601)
- 631. rachar** halkaista, pirstoa; haljeta, pirstoutua; *B* jakaa voitto, kulut (p. 832) [verbo 1] De orig. obsc. (Houaiss 2009: 1602)
- 632. radialista** *mf* *B* radiotoimittaja (p. 832) [nome 3] De \**radial* (este de *rádio* (do lat. *radiūs*, *ũi* 'ramo de árvore cortado, varinha; semidiâmetro do círculo; osso do braço; raio de luz etc.', [red. de *radiofonia*] + -*al* (do suf. lat. -*ālis*, -*āle*) + -*ista* (do suf. gr. -*istēs*, para designar o praticante de uma atividade; (Houaiss 2009: 79, 1116, 1603, 1604); *Radio* = elemento de formação de palavras que exprime a ideia de rádio e de radiação (do lat. *radiū*- 'raio') (DLP 2013: 1335)
- 633. rajada** *f* tuulenpuuska, vihuri; *B* sarjatuli (p. 833) [nome 4] De orig. obsc. (Houaiss 2009: 1607)
- 634. rancho** *m* sotilaan ruoka-annos; messi; *B* mökki (p. 834) [nome 5] Do esp. *rancho* 'cabana rústica, inicialmente, lugar para acomodar soldados, marinheiros e pessoas de fora do povoado' (Houaiss 2009: 1609)
- 635. ranheta** *a* *B* kiukutteleva; *mf* huonotuulinen henkilö (p. 834) [adjetivo 1] De *ranho*, regr. de *ranhoso*, alt. de *ronhoso*, este de *ronha* (do lat. vulg. *ronēa*, prov. alter. de *aranēa*, *a* 'aranha') + -*oso* (suf. de orig. lat. -*ōsus*, *a*, *um* 'abundancial, intensificador', pelo lat. vulg. -*osul*-*osa*) + -*eta* (formador de diminutivos e de substantivos derivados de verbos) (Houaiss 2009: 846, 1402, 1610, 1679); *Ronha*, do lat. vulg. \**ronēa*-, alter. de *aranēa*- 'herpes; impigem; sarna?' (DLP 2013: 1409)
- 636. ranzinza** *a* *B* kiukutteleva (p. 834) [adjetivo 2] De orig. onom. (Houaiss 2009: 1610)
- 637. rapadura** *f* *B* raappeet; fariinisokeri (p. 834) [nome 6] Part. pass. de *rapar* (do germ. \**hrapon* 'arrancar, arrebatr') + -*ura* (Houaiss 2009: 1610)

- 638. rapariga** *f P* nuori tyttö; *B* ilotyttö (p. 834) [nome 7] Seg. *Corominas*, voc. mais recente que *rapaz*, explicado por algum cruzamento ou alteração moderna (Houaiss 2009: 1610); De orig. obsc. (DLP 2013: 1341)
- 639. rasgado** *a* revennyt, riepaleinen; haljennut; *B* välitön (p. 835) [adjetivo 3] Part. de *rasgar* (do lat. \**rasicāre*, freq. de *radēre* ‘raspar’, a partir do rad. do supn. *rasum* (Houaiss 2009: 1612)
- 640. raso** *a* tasainen, sileä; *B* miehistöön kuuluva; matala; **soldado** ~ sotamies, rivimies; **sapato** ~ matalakorkoinen kenkä (p. 835) [adjetivo 3] *Soldado* (do it. *soldato* ‘mercenário; soldado’) + *raso* (do lat. *rasus*, *a, um* ‘raspado, alisado’) (Houaiss 2009: 1613, 1765); *Soldado* (part. pass. de *soldar*, este de *soldo*, do lat. *solīdu-* [*aureu-*] ‘moeda de ouro sólida’ + *-ado* (DLP 2013: 1484)
- 641. rastro** *m B ks. rasto* (p. 835) [nome 8] Do lat. *rastrum*, este de *raster*, *tri* ‘instrumento com dentes, semelhante a uma enxada, us. na lavoura’ (Houaiss 2009: 1613); *Rasto* do lat. \**rastru-* ‘ancinho’ (DLP 2013: 1344)
- 642. rata** *f* naarasrotta; *B* munaus, huono tuuri (p. 835) [nome 9] Fem. de *rato*, este do lat. vulg. *rattu* ‘id.’, prov. onom. do ruído que o animal faz ao roer’ (Houaiss 2009: 1614); *Rato* (de orig. obsc) (DLP 2013: 1344)
- 643. reajustamento** *m* säätö, säätöjen korjaus; *B* hinnankorjaus, palkankorjaus (p. 836) [nome 10] De *reajustar*, de *re-* (do pref. lat. *re-* ‘movimento para trás ou em sentido contrário; repetição’) + *ajustar* (*a-*, do pref. lat. protético + *justo*, do lat. *justus*, *a, um* ‘que observa o direito, justo, legítimo e verdadeiro’ (Houaiss 2009: 79, 1142, 1615, 1616) + *-ar*, do suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143) + *-mento* (do suf. do lat. vulg. *-mentu*, formador de subst. deverbais) (Houaiss 2009: 1275)
- 644. reajustar** säätää uudelleen, korjata säätöä; *B* korjata palkkaa; nostaa hintaa (p. 836) [verbo 2] Do lat., vj. precedente 643. (Houaiss 2009: 79, 1142, 1615, 1616)
- 645. recalcitrância** *f B* vastahakoisuus, niskoittelu (p. 838) [nome 11] De *recalcitrar* (do lat. *recalcītro*, *as, āvi, ātum, āre* ‘resistir, repugnar’) + *-ância* (do suf. lat. *-antīa*, formador de subst. abstratos) (Houaiss 2009: 128, 1620); Do lat. *recalcitrāre* ‘id.’ (DLP 2013: 1350)
- 646. recepção** *B, receção* *P f* vastaanotto (p. 838) [nome 12] Do lat. *receptiō, ōnis* ‘ação de receber’ (Houaiss 2009: 1622)
- 647. rede** *f* verkko; verkosto; kauppakettu; *B* verkkokeinu (p. 841) [nome 13] Do lat. *rēte, is* ‘teia (de aranha); rede, laço; seduculo, retícula’ (Houaiss 2009: 1627)
- 648. reformado** *a* uudistettu; peruskorjattu; *m P* eläkeläinen; *B* eläkkeelle siirtynyt sotilas, evp. (p. 842) [nome 14] Do lat. *reformātus, a, um* ‘tornado à primeira forma; modificado’ (Houaiss 2009: 1632)
- 649. registado** *a P* rekisteröity, kirjattu (p. 844) [*B* registrado – adjetivo 4] Part. pass. de *registrar* (este de *registro*, do lat. medv. *registrum*, prov. por infl. do fr. *registre* ‘livro onde se anotam as atas’) (Houaiss 2009: 1635) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143); Do lat. *registu-* ‘registado’, part. pass. de *regerēre* ‘registar; transcrever’, pelo lat. medv. *registru-* ‘registro’, pelo fr. *registre* ‘id.’ (DLP 2013: 1367)
- 650. registador** *a P* rekisteröivä; *m* rekisteröijä; *B* registrador (p. 844) [adjetivo 5 + nome] Rad. do part. *registrado*, part. pass. de *registrar*, este de *registro* (do lat. medv. *registrum*, prov. por infl. do fr. *registre* ‘livro onde se anotam as atas’) (Houaiss 2009: 1393, 1635) + *-or* (do lat. *-ōris, e*, formador de agente) (Houaiss 2009: 1393, 1635)
- 651. registar** *P* rekisteröidä, kirjata; tallentaa; *B* registrar (p. 844) [verbo 3] De *registro* (do lat. medv. *registrum*, prov. por infl. do fr. *registre* ‘livro onde se anotam as atas’) (Houaiss 2009: 1635) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 652. registro** *m P* rekisteröinti; rekisteri, luettelo; tallennus; äänikerta (p. 844) [nome 15] De *registro* (do lat. medv. *registrum*, prov. por infl. do fr. *registre* ‘livro onde se anotam as atas’) (Houaiss 2009: 1635)
- 653. registr-** *B ks. regist-* (p. 844) [nota ortográfica 1]
- 654. regulagem** *f B* säätö (p. 844) [nome 16] De *regular* (do v. lat. *regūlo, as, āvi, ātum, āre* ‘dirigir, dispor, ordenar’) + *-agem* (suf. do fr. *-age* ou do provç. *aitge*) (Houaiss 2009: 67, 1637)
- 655. reinar** hallita; vallita, olla vallalla; *B* olla vallaton (p. 845) [verbo 4] Do lat. *regno, as, āvi, ātum, āre* ‘reinar’ (Houaiss 2009: 1636)
- 656. remediar** antaa lääkettä, lääkittää; auttaa; ~-se tulla toimeen omin varoin; *B* turvautua hätäkeinoon (p. 846) [verbo 5] Do lat. *remediō, as, āvi, ātum, āre* ‘curar, sarar’ (Houaiss 2009: 1641)
- 657. render** kukistaa; antaa takaisin; tuottaa; *B* kestää; ~-se antautua; alistua (p. 847) [verbo 6] Do lat. vulg. \**rendēre*, alt. de *reddēre* ‘devolver, entregar’ (Houaiss 2009: 1643)



- 658.requentão** *m B* konjakkikahvi (p. 850) [nome 17] De orig. duv., de *requentar* + *-ão* ou de *re-* + *quente* + *-ão* ou ainda de *re-* + *quentão* (Houaiss 2009: 1650); *Re-* (do pref. lat. *re-* 'movimento para trás ou em sentido contrário; repetição') + *quente* (do lat. *calens, entis* 'quente, fervente') ou *quentar* (do lat. *calentāre*, freq. de *calēre* 'estar quente, ter calor') + *-ão* (suf. das term. lat. *-ione* ou *-anu*, tornadas suf. aum. ou intensificador em port., formador de. subst.) (Houaiss 2009: 152, 1591, 1615)
- 659.residência** *f* kotipaikka; asunto, koti; *B* lääkäriharjoittelu (p. 851) [nome 18] De *residir* (*resido, is, ēdi, sēssum, idēre* 'assentar-se') + *-ência* (formador de subst. abstratos, oriundos de v., trata-se da forma culta de *-ença*) (Houaiss 2009: 749, 1651)
- 660.residente** *a* asuva; *mf B* lääkäriharjoittelija (p. 851) [nome 19] Do lat. *residens, entis*, part. pres. do lat. *residēre* 'assentar-se' (Houaiss 2009: 1651); Do lat. *residente*- 'id.', part. pres. de *residēre* 'residir' (DLP 2013: 1384)
- 661.retífica** *f B* autonmoottoreiden korjauspaja (p. 854) [nome 20] Seg. *Nascentes*, do it. *rettifica*. talvez pelo falado em São Paulo (Houaiss 2009: 1658)
- 662.ribeirão** *m B* virta (p. 857) [nome 21] De *ribeiro* (do lat. medv. *ripariūs, i* 'masc. substv. do adj. *ripariūs, a, um*) + *-ão* (suf. das term. lat. *-ione* ou *-anu*, tornadas suf. aum. ou intensificador em port., formador de. subst.) (Houaiss 2009: 152, 1666, 1667); *Ribeiro* do lat. vulg. *ripariū-* 'da riba', este do lat. *ripa* 'margem' (DLP 2013: 1399)
- 663.robô** *m B* robotti (p. 858) [nome 22] Do fr. *robot* 'id.', do checo *robot*, form. de *robota* 'trabalho forçado' (Houaiss 2009: 1672); Do checo *robota* 'trabalho penoso; operário automático', pelo fr. *robot* 'autômato' (DLP 2013: 1403)
- 664.roça** *f B* viljelmä; maaseutu (p. 858) [nome 23] Do lat. *rūptus, a, um*, part. pass. de *rumpēre* 'romper', pelo lat. vulg. *\*ruptiare* 'limpar um campo de matos e ervas' (Houaiss 2009: 1673); Deriv. regr. de *roçar* (do lat. vulg. *\*ruptiāre*, de *ruptu-* 'limpo de erva e mato') (DLP 2013: 1404)
- 665.rocambolé** *m B* kääretorttu (p. 858) [nome 24] Do antrp. fr. *Rocambolé*, personagem célebre da obra do escritor fr. *Ponson du Terrail* (1829-1871), aventureiro de vida agitada, de aventuras complicadas e incríveis (Houaiss 2009: 1673)
- 666.rodado** *a* pyörin varustettu; tapahtunut; *B* käytetty, ajettu; **o carro está muito** ~ autolla on ajettu jo paljon (p. 858) [adjetivo 6] Do lat. *rotātus, a, um* 'movido ao redor ou circularmente' (Houaiss 2009: 1674)
- 667.rodízio** *m* pieni pyörä, rulla; ruletti; *B* jatkuva kattaus, seisova pöytä (p. 859) [nome 25] Alt. de *rodício*, de *roda* (do lat. *rōta, ae* 'roda') + *-ício* (Houaiss 2009: 1674); Do lat. vulg. *\*roticīnu-* 'em forma de roda' (DLP 2013: 1405)
- 668.rolo** *m* rulla, lankakerä; lieriö, tela; *B* sekaannus, hämminki (p. 859) [nome 26] Do lat. *rotūlus, i* 'rolo, cilindro' (Houaiss 2009: 1677)
- 669.romaria** *f B* pyhiinvaellusmatka (p. 859) [nome 27] De top. *Roma* (Capital da Itália) por ser esta cidade centro de peregrinações cristãs, sentido que se estendeu a qualquer outra peregrinação + *-aria* (dos suf. lat. *-eiro* + *-ia*), donde resulta igualmente *-aria*. (Houaiss 2009: 180, 1678)
- 670.rosquinha** *f B* [munkki]rinkeli (p. 860) [nome 28] De *rosca* (de orig. incerta, talvez pré-romana) + *-inha* (dim., der. fem. de um suf. do lat. vulg. *īna*, conexo com *īno*; trata-se da f. fem. de *-inho*) (Houaiss 2009: 1084, 1680)
- 671.rotatória** *f B* liikenneympyrä (p. 860) [nome 29] Do part. pass. *rotatus, a, um*, do lat. *rotāre* 'mover circularmente, fazer girar, rodar', sob a f. *rotat-* + *-ivo* (Houaiss 2009: 1681); De *rotar* (do lat. *rotāre* 'id.') + *-ório* (suf. nom. lat. que traduz a ideia de lugar onde se exerce uma actividade), ou do fr. *rotatoire* 'id.' (DLP 2013: 1160, 1411)

**S** (52 palavras-entradas de brasileirismos das quais 35 nomes, 9 adjetivos, 7 verbos e 1 adjetivo/nome)

- 672.sacana** *a B* (alat) lurjusmainen, roistomainen; *m* lurjus (p. 863) [adjetivo 1] De orig. duv., *Nascentes* propõe o ár. *açaccá* 'aguadeiro', que *Nei Lopes* contesta, propondo o quicg. *sàkana* 'brincar, divertir-se, brincadeiras recíprocas, jogo, divertimento', da mesma raiz em quicg. *sakanesa* 'acariciar' e em quimb. *disokana* 'copular' (Houaiss 2009: 1690)
- 673.sacanagem** *f B* (alat) konnamaisuus (p. 863) [nome 1] De *sacana* (de orig. obs., vj. 672) + *-agem* (suf. do fr. *-age* ou do provç. *aitege*) (Houaiss 2009: 67, 1690)
- 674.safadeza, safadice** *f B* ilkeys, alhaisuus; moraaliton teko (p. 864) [nome 2] *Safadeza*, de *safado* 'gasto com o uso; desavergonhado, vil, desprezível', part. pass. de *safar* (de orig. obs.);

- Safadice*, de *safado* (part. pass. de *safar*, de orig. obs.) + *-ice* (formador de subst. abstratos, como adp. semiculta do suf. *-ície*, este do lat. *-ícies*, *-ei* ou *-itēs*, *ei*) (Houaiss 2009: 1041, 1693) *Safadeza*, de *safado*, part. pass. de *safar* (do esp. *zafar*, ‘safar; desembaraçar’) + *-eza* (suf. nom., do lat.); *Safadice*, de *safado* (do esp.) (DLP 2013: 868, 1420) + *-ice* (formador de subst. abstratos, como adp. semiculta do suf. *-ície*, este do lat. *-ícies*, *-ei* ou *-itēs*, *ei*) (Houaiss 2009: 1041)
- 675. safado** *a* nukkavieru; sammunut; *B* häpeämätön (p. 864) [adjetivo 2] Part. pass. de *safar* (de orig. obs.) (Houaiss 2009: 1693); Part. pass. de *safar* (do esp. *zafar*, ‘safar; desembaraçar’) (DLP 2013: 1420)
- 676. saído** *a* ulkoneva, esiintyöntyvä; kiimainen; *B* uskalias (p. 864) [adjetivo 3] Part. pass. de *sair* (do lat. *salio*, *is*, *ii*, *saltum*, *salire* ‘saltar, pular’) (Houaiss 2009: 1695)
- 677. salarial** *a* *B* palkka-; **política** *f* ~ palkkapolitiikka (p. 864) [adjetivo 4] De *salário* (do lat. *salarium*, *i* ‘quantia dada aos soldados para comprarem o sal; soldo, salário’) + *-al* (do suf. lat. *-ālis*, *-āle*) (Houaiss 2009: 79, 1696)
- 678. salchicha** *f* *P* täyslihamakkara; *B* nakkimakkara (p. 865) [nome 3] Do lat. *salsicia*, *ōrum*, neutro pl. substv. do adj. *salsicius*, *a*, *um* ‘temperado com sal, salgado’, tornado fem., pelo it. *salsiccia* ‘carne suína, moída e ensacada, com sal e aromas, na tripa de menor diâmetro do porco’ (Houaiss 2009: 1696, 1699)
- 679. salgadinhos** *mpl* *B* suolapalat (p. 865) [nome 4] De *salgado*, part. pass. de *salgar* (do lat. vulg. \**sallico*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre*, por *sallēre* ‘pôr sal em, salgar’) + *inho(s)* (dim. pl., der. masc. de um. suf. lat. vulg. *īnu*, conexo com *īno*) (Houaiss 2009: 1085, 1697)
- 680. salva-vidas** *a* pelastus-; *m* *B* hengenpelastaja; **colete** *m* ~ pelastusliivit; **bote** *m* ~ pelastusvene (p. 866) [nome 5] *Salva*, regr. de *salvar* (do lat. ecl. *salvo*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘id.’) + *vida* (do lat. *vīta*, *ae* ‘id.’) (Houaiss 2009: 1700, 1943)
- 681. samambaia** *f* *B* saniainen (p. 866) [nome 6] Do tupi *çama-mbai* ‘trançado de cordas’, alusão à trama confusa dessas plantas invasoras, seg. Teodoro Sampaio (Houaiss 2009: 1701)
- 682. sambista** *mf* *B* sambansäveltäjä; sambatanssija (p. 866) [nome 7] De *samba* (banto, mas de étimo. contrv.) + *-ista* (do suf. gr. *-istēs*, para designar o praticante de uma atividade) (Houaiss 2009: 1116, 1701); *Samba* do quimb. *semba* ‘umbigada’ (DLP 2013: 1427)
- 683. sanduíche** *f* *P*, *m* *B* voileipä; ~ **de presunto** kinkkuvoileipä (p. 866) [nome 8] Do ing. *sandwich* ‘id.’, do antr. John Montagu, quarto conde de Sandwich (†1792), que certa vez ficara 24 horas em uma mesa de jogo alimentando-se apenas de algumas fatias de carne fria postas entre duas fatias de torrada (Houaiss 2009: 1703)
- 684. sangue** *m* veri; ~ **arterial/venoso** valtimoveri/laskimoveri; *P/B* **dar/doar** ~ luovuttaa verta; *P/B* **dador/doador de sangue** verenluovuttaja (p. 867) [verbo + nome 1] *Doar* (do lat. *dōno*, *ās*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘dar, presentear, brindar, sacrificar (fig.), gratificar, doar’ < lat. *donum*, *i*, ‘dom, presente, brinde’ < lat. *dare* ‘dar’ / *doador* do lat. *donātor*, *ōris* ‘o que dá. doador’, cog. do v. lat. *donāre* ‘doar’) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *sangue* (do lat. *sanguen*, *īnis* por *sanguis*, *īnis* ‘sangue’) (Houaiss 2009: 597-598, 703, 1703)
- 685. sanitário** *a* terveydenhoito-, hygieninen; **vaso** ~ *B* WC-istuin (p. 867) [nome 9] *Vaso* (do lat. cl. *vas*, *ās*is ‘vaso, vasilha’, pelo lat. vulg. \**vasum*) (Houaiss 2009: 2925) + *sanitário* (do lat. *sanitāte*- ‘sanidade’ + *-āria*, suf. nom. do lat. ou do gr. que traduz a ideia de coleção ou grande quantidade; ou do fr. *sanitaire* ‘id.’) (DLP 2013: 1430)
- 686. sapeca** *f* *B* liekitys; flirtti; vetelehtiminen (p. 867) [nome 10] Prov. relacionado ao tupi *sa’peka* ‘chamuscado’ (Houaiss 2009: 1709); Deriv. regr. de *sapecar* (do tupi *sa’pek* ‘chamuscar’) (DLP 2013: 1432)
- 687. sapecar** liekittää; antaa korvapuusti; tehdä hätäisesti; flirtata; vetelehtiä (p. 867) [verbo 1] Do tupi *sa’pek* ‘queimar, chamuscar’ (Houaiss 2009: 1709); Do tupi *sa’pek* ‘chamuscar’ (DLP 2013: 1432)
- 688. sarro** *m* tahma; piki, piipunterva; hammaskivi; viinikivi, kattilakivi; *B* (*puhek*) hauska henkilö/asia (p. 868) [nome 11] De orig. pré-romana (Houaiss 2009: 1715); Do vasco *sarra* ‘escória’, pelo esp. *sarro* ‘sarro’ (DLP 2013: 1436)
- 689. secretária** *f* sihteeri; kirjoituspöytä; ~ **eletrônica** \* *B* puhelinvastaaja (p. 869) [nome 12] *Secretária* (fem. de *secretário*, do lat. medv. *secretarius* ‘confidente, conselheiro particular, escriba’) (Houaiss 2009: 1719) / Do lat. tard. *secretariū*- ‘o que guarda segredos de outro’ (DLP2 006: 1516) + *eletrônica* (do ing. *electronics* ‘id.’) (Houaiss 2009: 728); *Eletrônico* do gr. *eléktron* ‘âmbar-amarelo’, pelo fr. *électronique* ‘eletrônico, eletrônica’ (DLP 2013: 575)

- 690.seguro** *a* luja; varma, luotettava; *m* vakuutus; **pôr no** ~ vakuuttaa *jk*; **companhia de ~s** *B* vakuutusyhtiö (p. 871) [nome 13] *Companhia* (de *companha*, do lat. vulg. *compania*, formado de *com* ‘com’ + *panis* ‘pão’, paralelo ao lat. gaul. *compania*) + *-ia* (suf., do lat. *-ia*) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *seguro* (do lat. *secūrus*, *a*, *um* ‘tranquilo, seguro, que não teme’, do lat. *sine* ‘sem’ na forma arcaizada *se*, e lat. *cura* ‘inquietação, aflição, cuidado’) (Houaiss 2009: 502, 503, 597-598, 1037, 1722)
- 691.sem-vergonha** *a* *B* häpeämätön (p. 872) [adjetivo 5] De *sem* (do lat. *sine* ‘exprime ideias de falta, privação, exclusão, ausência, condição, exceção’) + *vergonha* (do lat. *verecundia*, *ae* ‘pudor, pejo, vergonha’ ou provç. ant. *vergonha*, *vergonia*, *vergoigna*) (Houaiss 2009: 1724, 1936)
- 692.sem-vergonhice** *f* *B* häpeämättömyys (p. 872) [nome 14] De *sem* (do lat. *sine* ‘id.’) + *vergonha* (do lat. vulg. *verecunna*-, por *verecundia*, ‘id.’) (DLP 2013: 868, 1636) + *-ice* (formador de subst. abstratos, como adp. semiculta do suf. *-ície*, este do lat. *-icies*, *-ei* ou *-itēs*, *ei*) (Houaiss 2009: 1041)
- 693.sem-vergonhismo** *m* *B* häpeämättömyys (p. 872) [nome 15] De *sem* (do lat. *sine* ‘id.’) + *vergonha* (do lat. vulg. *verecunna*-, por *verecundia*, ‘id.’) (DLP 2013: 868, 1636) + *-ismo* (do gr. *-ismós*, *oû*, pelo lat. *-ismus*, *i*) (Houaiss 2009: 1114)
- 694.serenar** rauhoittaa, tyyntyttää; *B* kostua kasteesta; ~*se* rauhoittua, tyyntyä; kirkastua (p. 874) [verbo 2] Do lat. *serēno*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘serenar, fazer ou tornar sereno’ (Houaiss 2009: 1733)
- 695.<sup>2</sup>sereno** *m* *B* iltakaste, iltakosteus (p. 874) [nome 16] Do lat. *serēnus*, *a*, *um* ‘sereno, puro de nuvens, calmo’ (Houaiss 2009: 1733)
- 696.seringal** *m* *B* kumipuuviiljelmä (p. 874) [nome 17] De *seringa* (do gr. *sûrigks*, *iggos* ‘caniço talhado’) + *-al* (do suf. lat. *-ālis*, *āle*) (Houaiss 2009: 79, 1734)
- 697.serragem** *f* sahaus; *B* sahanpuru, sahajauho (p. 874) [nome 18] De *serrar* (do lat. *serro*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘serrar’, der. de *serra*, *ae* ‘serra’) + *-agem* (suf. do fr. *-age* ou do provç. *aitge*) (Houaiss 2009: 67, 1735, 1736)
- 698.serrar** sahata, katkaista sahalla; *B* pummata (p. 875) [verbo 3] De *serrar* (do lat. *serro*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘serrar’, der. de *serra*, *ae* ‘serra’) (Houaiss 2009: 1736)
- 699.serraria** *f* *B* saha[laivos] (p. 875) [nome 19] De *serrar* (do lat. *serro*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘serrar’, der. de *serra*, *ae* ‘serra’) (Houaiss 2009: 1736) + *-aria* (suf. nom., do. gr. ou do lat.) (DLP 2013: 151)
- 700.serrinho** *m* *B* sahajauho, sahanpuru (p. 875) [nome 20] De *serra* (do lat. *serra*, *ae* ‘instrumento dentado de serrar; peixe de mar’) + *-inho* (dim., der. masc. de um. suf. lat. vulg. *īnu*, conexo com *īno*) (Houaiss 2009: 1085, 1736)
- 701.sinal** *m* merkki, tuntomerkki; varoitus; oire; ele; käsiraha; **fazer ~ a** antaa merkki illek, varoittaa; ~ **de trânsito**, ~ **B** liikennevalo (p. 877) [nome 21] De *sinal* (do b.lat. *signālis*, *e* ‘que serve de signo, de sinal’, posteriormente substv.) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *trânsito* (do lat. *transitus*, *us* ‘ação de passar, passagem’) (Houaiss 2009: 597-598, 1747, 1868)
- 702.sinaleira** *f* *B* liikennevalo (p. 877) [nome 22] De *sinal* (do b.lat. *signālis*, *e* ‘que serve de signo, de sinal’, posteriormente substv.) + *-eira* (do suf. lat. *-arīa*, fem. do suf. lat. *-arīus*) (Houaiss 2009: 725, 1747)
- 703.síndico** *m* ammattiyhdistysjohtaja; lainopillinen neuvonantaja; *B* isännöitsijä (p. 877) [nome 23] Do gr. *súndikós*, *os*, *on* ‘o que dá assistência a alguém na justiça’, donde ‘assistente, defensor’ (Houaiss 2009: 1749); Do gr. *syndikos* ‘defensor’, pelo lat. *syndicu* ‘id.’ (DLP 2013:1470)
- 704.sintonizar** virittää vastaanotin, taajuus; *B* olla sopusoinnussa (p. 878) [verbo 4] De *sintonia* (do gr. *suntonía*, *as* ‘forte tensão do corpo dos órgãos, do espírito; acorde de sons’) (Houaiss 2009: 1751) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 705.sítio** *m* paikka, kohta; tila; saarto; *B* pientila; **pôr ~ a** piirittää *jtak* (p. 878–879) [nome 24] De orig. contrv. ou mesmo obsc. (Houaiss 2009: 1755); Do lat. *situ*- ‘situado’ (DLP 2013: 1475)
- 706.<sup>2</sup>sobrado** *m* lautalattia, välipohja; *B* kaksikerroksinen talo (p. 879) [nome 25] Part. pass. de *sobrar* (do lat. *superātus*, *a*, *um* ‘atravessado, vencido, excedido; que está por cima’ (Houaiss 2009: 1756)
- 707.sobrenome** *m* *B* sukunimi (p. 879) [nome 26] De *sobre* (do lat. *super* ‘sobre; além de; por cima; demais’) + *nome* (do lat. *nomen*, *inis* ‘id.’) (Houaiss 2009: 1360, 1757, 1759)
- 708.socado** *a* puserrettu, hakattu; *B* jauhettu, hienonnettu (p. 880) [adjetivo 6] Part. pass. de *socar* (de orig. obsc.) (Houaiss 2009: 1760)

- 709.sofisticado** *a* hieno, tyylikäs; *B* epäluonnollinen (p. 881) [adjetivo 7] Part. pass. de *sofisticar* (do fr. *sophistiquer* ‘enganar com sofismas’ (Houaiss 2009: 1763); Part. pass. de *sofisticar*, de *sofístico* (do gr. *sophistikós* ‘id.’, pelo lat. *sophisticu-* ‘id.’) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143, 1482)
- 710.solitária** *f* lapamato; *B* eristysselli (p. 882) [nome 27] Fem. substv. de *solitário* (do lat. *solitarius*, *a, um* ‘isolado, separado, só’) (Houaiss 2009: 1767)
- 711.sonho** *m* uni; haavekuva, haave; *B* (*keitt*) munkki (p. 883) [nome 28] Do lat. *sōmnus*, *i* ‘id.’ (Houaiss 2009: 1770)
- 712.sorvete** *m* *B* jäätelö; ~ **de bola/copinho/casquinha** jäätelötötterö; ~ **de palito** jäätelötikku (p. 883) [nome 29] De *sorvete* (do fr. *sorbet* ‘id.’) (Houaiss 2009: 1774); Do turc. *xorbet*, ‘bebida refrescante’, pelo it. *sorbetto* ‘id.’ ou fr. *sorbet* ‘id.’ (DLP 2013: 1491) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *bola* (do lat. *bŭlla*, *ae* ‘bolha, ae’) / *copinho*, de *copo* (prov. masc. de *copa* ou de *cŭpa*, *cŭppa*, *ae* ‘vasilha grande, cuba’) + *inho* (dim., der. masc. de um. suf. lat. vulg. *īnu*, conexo com *īno*) / *casquinha*, de *casca* (de orig. contrv.) + *-inha* (dim., der. fem. de um suf. do lat. vulg. *īna*, conexo com *īno*; trata-se da f. fem. de *-inho*) / *palito* (rad. do lat. *pālus*, *i* ‘poste, pau’) + *-ito* (do lat. tard. *itu-*, *ita-*, formador de dim.) (Houaiss 2009: 307, 416, 545, 546, 597-598, 1085, 1118, 1475, 1775)
- 713.sorveteria** *f* *B* jäätelömyymälä, jäätelökioski (p. 883) [nome 30] De *sorvete* (do fr. *sorbet* ‘id.’) (Houaiss 2009: 1774); Do turc. *xorbet*, ‘bebida refrescante’, pelo it. *sorbetto* ‘id.’ ou fr. *sorbet* ‘id.’ (DLP 2013: 1491) + *-eria* (suf. equiv. a. *-aria* prov. p. infl. do fr. *-erie*) (Houaiss 2009: 290)
- 714.sovado** *a* vaivattu, vatkattu; poljettu; *B* rypistynyt; kulunut (vaate) (p. 884) [adjetivo 8] Part. pass. de *sovar* (de orig. contrv.) (Houaiss 2009: 1775); Part. pass. de *sovar* (do lat. *supāre* ‘arremessar’ (DLP 2013: 1492)
- 715.suco** *m* mahla; *B* mehu; ~ **de laranja** appelsiinimehu (p. 887) [nome 31] *Suco* (do lat. *sucus*, *i* ‘humidade [da terra], suco [das plantas]’) + *de* (da prep. lat. *de* ‘id.’) + *laranja* (do sâncs. *nāranga*, pelo persa *nārang*, pelo ár. *nārandja*) (Houaiss 2009: 597-598, 1157, 1784)
- 716.suéter** *m/f* *B* villapaita, villapusero (p. 887) [nome 32] Do ing. *sweater* ‘id.’ (Houaiss 2009: 1786)
- 717.sujeito** *a* käskynalainen, vastuullinen; vastaanottavainen; *m* aihe, asia; alainen, alamainen; subjekti; *B* kaveri, tyyppi (p. 887) [nome 33] Do lat. *subjectus*, *a, um* ‘posto debaixo, colocado, situado abaixo’ (Houaiss 2009: 1787)
- 718.sulino, sulista** *a* *B* etelävaltioiden; *m* etelävaltioiden asukas (p. 888) [adjetivo/nome 1] De *sul* (do angl.-sax. *sud*, *suth* (> ing. *south*), pelo fr. *sud*: subst. ‘parte do mundo oposta ao norte’, região sul de um país’, adj. ‘que vem do sul, relativo ao sul’) + *-ino* (suf. culto do lat. *īnus*, *a, um*, formador de adjetivos) / *-ista* (do suf. gr. *-istēs*, para designar o praticante de uma atividade) (Houaiss 2009: 1086, 1116, 1787, 1788)
- 719.superintendente** *a* valvova, johtava; tarkastava; **director** ~ *B* toimitusjohtaja (p. 888) [nome 34] De *director* (do lat. tard. *director*, *ōris* ‘guia, dirigente’, pelo fr. *directeur* ‘o que dirige, condutor, guia’) + *superintendente* (pref. culto, da prep. adv. lat. *super* ‘sobre; além de; por cima; demais’) + *intendente* (do fr. *intendant* ‘id.’) (Houaiss 2009: 691, 1095, 1790); *Intendente* do lat. ‘id.’, part. pres. de *intendēre* ‘ter a intenção de’ (DLP 2013: 915)
- 720.superlotado** *a* *B* täyteen ahdettu, täpötäysi; liian täynnä katsojia, yleisöä (p. 888–889) [adjetivo 9] De *super-* (pref. culto, da prep. adv. lat. *super* ‘sobre; além de; por cima; demais’) + *lotado* (part. pass. de *lotar*, este de *lote*, do fr. *lot* ‘id.’) (Houaiss 2009: 1197, 1790) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 721.superlotar** *B* ahtaa, sulloa täyteen; ylittää paikkaluku t. sallittu yleisömäärä; tulla aivan täyteen (p. 889) [verbo 5] De *super-* (pref. culto, da prep. adv. lat. *super* ‘sobre; além de; por cima; demais’) + *lotar* (de *lote*, do fr. *lot* ‘id.’) (Houaiss 2009: 1197, 1790) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 722.supervisar** valvoa, pitää silmällä; ohjata työntekoa (p. 889) Do lat. *supervisus*, part. pass. do lat. medv. *supervidēre* ‘controlar, vigiar’, pelo ing. *supervise* ‘id.’ (2009: 1792)
- 723.supervisionar** *B* ks. **supervisar** (p. 889) [ks. yllä] [verbo 6] *Supervisão* (de orig. contrv.) sob a f. *supervision-* (Houaiss 2009: 1792) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143) De *super-* (do lat. *super* ‘sobre’) + *visão* (do lat. *visiōne-* ‘id.’) (DLP 2013: 1504, 1651)
- 724.supletivo** *a* täydentävä, täydennys-; **ensino** ~ *B* täydennyskoulutus (p. 889) [nome 35] Do lat. tard. *suppletivus*, *a, um* ‘que serve para completar’, de *supplētum*, supn. de *supplēre* ‘encher de novo, suprir’ (Houaiss 2009: 1793)

T (63 palavras-entradas de brasileirismos das quais 54 nomes, 2 adjetivos, 6 verbos e 1 pronome)

- 725. tabelião** *m* (*mon -ães*) *B* *notaari* (p. 892) [nome 1] Do lat. *tabellio*, *ōnis* ‘tabelião, notário público’ (Houaiss 2009: 1800)
- 726. tábua** *f* *lauta*, *lankku*; ~ **de engomar** *P* *silityslauta*; ~ **de passar** *B* *silityslauta* (p. 892) [nome 2] Do lat. *tabula*, *ae* ‘tábua, mesa, tabuleiro; painel, etc.’ (Houaiss 2009: 1801)
- 727. tamanduá** *m* *B* *muurahaiskarhu* (p. 893) [nome 3] Do tupi *tamandu’a* ‘tipo de mamífero desdentado’ (Houaiss 2009: 1807); Do tupi *tamādu’a* ‘id.’ (DLP 2013: 1517)
- 728. Tamisa** *P*, **Tâmisa** *B* *m o* ~ Thames-joki (p. 893) [nome 4] Top. Um rio no sul da Inglaterra.
- 729. tampão** *m* *iso kansi*; *viemäritulppa*; *pumpulitukko*, *pumpulituppo*; *B* *tamponi*; *P* *pölykapseli* (p. 893) [nome 5] De orig. contrv., talvez de *tampa* (do gót. \**tappa* ‘batoque’) + *-ão* (do suf. das term. lat. *-ione* ou *-anu*, tornadas suf. aum. ou intensificador em port., formador de subst.) (Houaiss 2009: 152, 1809); Do fr. *tampon* ‘id.’ (DLP 2013: 1518-1519)
- 730. tanga** *f* *B* *lannevaate*; *P* (*kans*) *emävalhe* (p. 893) [nome 6] Do quimb. *tanga* ou *ntanga* ‘pano. capa’ (Houaiss 2009: 1809)
- 731. tanque** *m* *säiliö*, *allas*; *B* *polttoainesäiliö*; *hyökkäysvaunu*; *pesuallas* (p. 893) [nome 7] De orig. contrv.; Do ing. *tank* ‘reservatório de água’ (Houaiss 2009: 1810); *Tank* do hind. *tankh* ‘reservatório de água’ (DLP 2013: 1520)
- 732. tapear** *B* *pettää*, *huijata*; *harhauttaa* (p. 894) [verbo 1] De *tapa*, regr. de *tapar* (do gót. *tappa* ‘tampa’) (Houaiss 2009: 1811, 1812) + *-ear* (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo) (DLP 2013: 563); De *tapa* (do gót. \**tappa* ‘tampa’) + *-ear* (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo) (DLP 2013: 563, 1521, 1601)
- 733. tapeçaria** *f* *seinävaate*, *ryijy*; *B* *matto*; *mattomyymälä* (p. 894) [nome 8] Do fr. *tapisserie* ‘id.’ (Houaiss 2009: 1812); De *tapeçar*, por *tapizar* (de *tapiz*, do fr. ant. *tapiz*, hoje *tapis* ‘id.’) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143, 1521)
- 734. tapeceiro** *m* *B* *ks. tapeceiro* *m* *P* *tapetoija*; *matonkutoja*; *mattokauppias* (p. 894) [nome 9] Do fr. *tapissier* ‘aquele que vende ou faz tapetes, móveis, tecidos’ (Houaiss 2009: 1812); *Tapeteiro*, de *tapete* (do lat. *tāpes*, *ētis* [*tapēte*, *is* e *tapētum*, *i*] ‘tapete, alcatifa’) + *-eiro* (do suf. lat. *-ariūs*, *a*, *um*, formador de adjetivos, e de seus der. *-ariūs*, *ī* ‘o que produz ou cuida de’, ‘-arīa, *ae* e *-arīum*, *ī* ‘local’, formadores de subst. (Houaiss 2009: 725, 1812); *Tapeçeiro*, de *tapeçar*, por *tapizar* (de *tapiz*, do fr. ant. *tapiz*, hoje *tapis* ‘id.’) + *-eiro* (do suf. lat. *-ariūs*, *a*, *um*, formador de adjetivos, e de seus der. *-ariūs*, *ī* ‘o que produz ou cuida de’, ‘-arīa, *ae* e *-arīum*, *ī* ‘local’, formadores de subst.) (Houaiss 2009: 725); *Tapeteiro*, de *tapete* (do gr. *tāpes*, *tāpetos* ‘id.’, pelo lat. *tapēte* ‘id.’) (DLP 2013: 1521) + *-eiro* (do suf. lat. *-ariūs*, *a*, *um*, formador de adjetivos, e de seus der. *-ariūs*, *ī* ‘o que produz ou cuida de’, ‘-arīa, *ae* e *-arīum*, *ī* ‘local’, formadores de subst.) (Houaiss 2009: 725)
- 735. tapioca** *f* *B* *tapioka* (p. 894) [nome 10] Seg. *Nascentes*, do tupi *tipi’og* ‘sedimento, coágulo da mandioca crua coalhada’ (Houaiss 2009: 1812); Do tupi *tipi’oka* ‘coágulo’ (DLP 2013: 1522)
- 736. tapir** *m* *B* *tapiiri* (p. 894) [nome 11] Seg. *Nascentes*, red. do tupi *tapi’ira* ‘semelhante à anta’ (Houaiss 2009: 1812)
- 737. taquara** *f* *B* *bambu* (p. 894) [nome 12] Do tupi *ta’kwara* ‘cana brava, oca por dentro’, de *kwara* ‘buraco, cova, toca’ (Houaiss 2009: 1813); Do tupi *ta’kwara* ‘a haste furada’ (DLP 2013: 1522)
- 738. taquear** *B* *laittaa parkettilattia* (p. 894) [verbo 2] De *taco* (de orig. contrv.) (Houaiss 2009: 1802) + *-ear* (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo) (DLP 2013: 563)
- 739. tarado** *a* *painoltaan merkitty*; *hullu*; *himokas*; *B* *perverssi* (p. 894) [adjetivo 1] Part. pass. de *tarar*, este de *tara* (do ár. cl. *ṭarḥ*, pelo ár. vulg. *ṭarah* ‘desconto, dedução’) (Houaiss 2009: 1814) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 740. tatu** *m* *B* *vyötiäinen* (p. 894) [nome 13] Do tupi *ta’tu* ‘mamífero dasipodídeo’ (2009: 1817); Do tupi *ta’tu* ‘id.’ (DLP 2013: 1526)
- 741. televisão** *f* *televisio*; ~ **por cabo** *kaapelitelevisio*; ~ **por satélite** *satelliittitelevisio*; ~ **por assinatura**, ~ **paga** *B* *maksullinen televisio* (p. 896) [nome 15] De *tele* (do gr. *tēle* ‘longe’) + *visão* (do lat. *visiōne* ‘id.’) (DLP 2013: 1530, 1651); *Televisão* por infl. do fr. *télévision* ‘id.’ + *paga* (fem. substv. do part. pass. de *pagar*, do lat. vulg. *pacare* ‘id.’) (Houaiss 2009: 1412, 1824)
- 742. <sup>3</sup>terno** *m* *B* *miesten puku* (p. 898) [nome 16] Do lat. *tērnus*, *i*, mais comum no pl. *tērni* ‘cada três, que são em número de três’ (Houaiss 2009: 1834)
- 743. terreiro** *a* *maa-*, *maallinen*; *m* *aukio*, *kenttä*; *B* *afro-brasilialaisen fetissiuskon palvontapaikka* (p. 899) [nome 17] Do lat. *terrariūs*, *a*, *um* ‘relativo a terra, solo’, depois substv. no neutro sing. *terrariūm*, *ī* ‘área de terra batida’ (Houaiss 2009: 1835)

744. **térreo** *a* maaton, katuton; *m B* katukerros; **casa térrea** yksikerroksinen asuintalo (2009: 899) [nome 18] *Térreo* (do lat. *terrēus, a, um* 'que é da terra ou de terra, que vive na terra') (Houaiss 2009: 1835); *Casa* do lat. *cāsa, ae* 'cabana, casebre' + *térrea* (f. fem. de *térreo*) (Houaiss 2009: 415, 1835)
745. **território** *m* maa-alue; alue; *B* liittovaltion hallintoalue, territorio; **em todo o ~ nacional** koko valtion alueella (p. 899) [nome 19] Do lat. *territorium, ii* 'grande área ou extensão de terra delimitada, parte da terra ou de uma terra sob jurisdição' (Houaiss 2009: 1835)
746. **tesão** *m B (kans)* seksuaalinen halu (p. 899) [nome 20] Do lat. *tensio, ōnis* 'tensão' (Houaiss 2009: 1836)
747. **tijuco** *m B* lieju, muta; liejukko (p. 900) [nome 21] Seg. AGC, do tupi *tu'yuka* 'lameiro, charco' (Houaiss 2009: 1842); Do tupi *tu'yuka* 'líquido podre; lama' (DLP 2013: 1549)
748. **time** *m B* joukkue; ~ **de futebol** (p. 900) [nome 22] Do ing. *team* 'grupo de pessoas associadas em uma atividade' (Houaiss 2009: 1843)
749. **tíner** *m B* tinneri (p. 900) [nome 23] Do ing. *thinner* 'líquido volátil usado para dissolver pintura' (Houaiss 2009: 1844)
750. **tiririca** *a B* hurjistunut (p. 901) [adjetivo 2] Do tupi *tiri'rika*, de *tiri'ri* 'arrastar-se', porque é planta rasteira que se alastra (Houaiss 2009: 1848)
751. **titio** *m B (last)* eno, setä (p. 901) [nome 24] De *tio* (Adp. do gr. *thîos, ou* 'irmão do pai ou da mãe', pelo lat. tard. *thîus, ii*, masc., 'tio materno ou paterno', com redobro) (Houaiss 2009: 1849)
752. **tocar** koskea, koskettaa; soittaa; ajaa karjaa; ~-**se** *B* olla yhteydessä jhk; suuttua; tulla hiprakkaan (p. 902) [verbo 3] De orig. onom., calçada em um lat. vulg. \**toccare* (Houaiss 2009: 1851); Do lat. vulg. \**toccare* 'id.', de orig. onom.? (DLP 2013: 1556)
753. <sup>1</sup>**todo** *pron* koko, kokonainen; jokainen, kaikki; **todo o mundo** *B* kaikki ihmiset, jokainen; **de ~** kokonaan (p. 902) [pronome 1] *Todo* (do lat. *totus, tota, totum* 'todo, inteiro') + *o* (art. def. masc. sing., do lat. *illu(m)*, pelo port. arc. *lo*) + *mundo* (do lat. *mundus, i* 'o firmamento; a criação; a terra, as nações; o século; o Império Romano; os infernos; o mundo considerado como Deus' (Houaiss 2009: 1331, 1370, 1851)
754. **tomada** *f B* valloitus; *B* seinäpistoke, sähkörasia (p. 902) [nome 25] Fem. substv. de *tomado*, part. pass. de *tomar* (de orig. obsc.) (Houaiss 2009: 1852, 1853)
755. **topa-tudo** *m B* avulias henkilö (p. 903) [nome 26] De *topar* (onom. de choque brusco) (Houaiss 2009: 1854) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143) + *tudo* (*tōtus, a, um* 'todo, inteiro') (Houaiss 2009: 1891)
756. **tópico** *a* paikallinen, paikallis-; puheenaiheeseen liittyvä; *m* ulkoisesti käytettävä lääke, paikallinen lääkitys; *B* pääasia; päivän otsikko (p. 903) [nome 27] Do gr. *topikós, é, ó* 'relativo a lugar' (Houaiss 2009: 1855); Do gr. *topikós* 'relativo a lugar', pelo lat. *topīcu-* 'id.' (DLP 2013: 1560)
757. **torcedor** *a* vääntävä, kiertävä *m; B* joukkueen kannattaja (p. 903) [nome 28] Rad. de *torcido*, part. pass. de *torcer* (do lat. *torquēo, es, torsi, tortum, torquēre* 'torcer, atormentar, etc.', substituído no lat. vulg. por \**torquo, es, torquēre: torco, es, torcēre*) com recuperação da vogal temática + *-or* (do lat. *-ōris, e*, formador de agente) (Houaiss 2009: 1393, 1856)
758. **torcer** kiertää, vääntää; taivuttaa; nyrjäyttää; vääristellä; *B* kannattaa joukkuetta; **dar o braço a** ~ tunnustaa virhe; ~-**se** taivuttaa, vääntää (p. 903) [verbo 4] Do lat. *torquēo, es, torsi, tortum, torquēre* 'torcer, atormentar, etc.', substituído no lat. vulg. por \**torquo, es, torquēre: torco, es, torcēre*) com recuperação da vogal temática + *-or* (do lat. *-ōris, e*, formador de agente) (Houaiss 2009: 1393, 1856)
759. **torcida** *f* kynttiläsydän; sytytyslanka; *B* joukkueen kannatus (p. 903) [nome 29] Part. pass. fem. substv. de *torcer* (vj. 759.) (Houaiss 2009: 1857)
760. **toró** *m B* kaatosade (p. 904) [nome 30] Voc. onom. (Houaiss 2009: 1858)
761. **tragada** *f B* kulaus, siemaus; hotkaisu; henkonen (p. 906) [nome 31] De *trago*, part. pass. fem. substv. de *tragar* (de orig. obsc.) + *-ada* (do lat. *ātu(s), -āta*, term. do part. pass. ou supn. de *v.* da 1ª conj.) (Houaiss 2009: 46, 1863)
762. **trailer** *m B* matkailuperävaunu; nuotta, trooli (p. 906) [nome 32] Do ing. *trailer* 'id.' (Houaiss 2009: 1864)
763. **tramitar** *B* toimittaa, suorittaa; käsitellä (p. 906) [verbo 5] De *trâmite* (do lat. *trâmes, itis* 'vereda, atalho, caminho; ação de percorrer um caminho') (Houaiss 2009: 1864) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)

764. **tranco** *m* hyppäys, hyppy; *B* tönäisy, tuuppaus; **aos ~s e barrancos** (p. 906) [nome 33] Do esp. *tranco* 'id.', alt. de *tranca* (prov. de orig. pré-romana) (Houaiss 2009: 1865); *Tranca* do célt. \**tranca* ou \**taranca* 'id.' (DLP 2013: 1571)
765. **transar** *B* (*puhek*) harrastaa seksiä, naida (p. 906) [verbo 6] De *transa*, f. red. da *transação* (do lat. *transactio*, *ōnis* 'ação de passar, de acabar; acordo, ajuste, transação') (Houaiss 2009: 1866) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
766. **trânsito** *m* läpikulku, kauttakulku; liikenne; ~ **condicionado/congestionado** *P/B* ruuhkaantunut liikenne (p. 907) [nome 34] *Trânsito* (do lat. *transitus*, *us* 'ação de passar', passagem') + *congestionado*, part. de *congestionar*, este de *congestão* (do lat. *congestio*, *ōnis* 'ação de amontoar, empilhar; acumulação') sob a f. radical *congestion* (Houaiss 2009: 522, 1868) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
767. **traquinagem** *f B* kujeilu, vallattomuus; metakka (p. 908-909) [nome 35] De *traquinar* (do lat. *traquina(s)*, este de *traque* (de origm. onom.) + *-ina* (formador de substantivos, fem. de *-ino*, do lat. *īnus*, *a*, *um* '+ *-s* expressivo (Houaiss 2009: 67, 1059, 1871, 1872) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143) + *-agem* (suf. do fr. *-age* ou do provç. *aitge*) (Houaiss 2009: 67)
768. **traste** *m* yksinkertainen huonekalu; *B* ilkimys; tyhjäntoimittaja (p. 909) [nome 36] Do lat. *tra(n)strum*, *i* 'banco de remeiros; banco; móvel velho (Houaiss 2009: 1872); Do lat., *transtru-* 'travessa; viga transversal' (DLP 2013: 1579)
769. **traveseiro** *m* niskatyyny; *B* tyyny (p. 909) [nome 37] Do lat. *transversus*, *a*, *um* 'que atravessa; oblíquo, atravessado' (Houaiss 2009: 1874)
770. **trecho** *m* matka, tienpätkä *B*; katkelma, hetki (p. 909) [nome 38] Do esp. *trecho* 'id.' (Houaiss 2009: 1874)
771. **trela** *f* talutusnuora, hihna; tyhjä puhe; *B* vallattomuus; kepponen; **dar ~ a B** keskustella jnk kanssa; uskoa puheisiin; vastata flirttiin (p. 910) [nome 39] *Trela* (do lat. \**tragella*, dim. de *tragula*; *Dar* (do lat. *do*, *das*, *dēdi*, *dātum*, *dāre* 'presentear, causar, conceder, permitir, oferecer, apresentar, atirar, lançar, etc.') + *a* (art. def. fem. lat. do *o*, do ac. lat. *illu(m)* e *illa(m)*, do pron. dem. lat. *ille*, *illa*, *illud* 'aquele, aquela, aquilo, ele, ela') (Houaiss 2009: 1, 596, 1874)
772. **treliça** *f B* salvos, kehikko (p. 910) [nome 40] Do fr. *treillis* 'tapume vazado formado por entrelaçamento de ripas de madeira' (Houaiss 2009: 1875); Do fr. *treillis* 'grade, rede' (DLP 2013: 1582)
773. **trem** *m B* juna; **de aterragem** *P*, ~ **de aterrisagem/pouso** *B* lentokoneen laskuteline (p. 910) [nome 41] *Trem* (do ing. *train* 'trem, comboio' / do fr. *train* 'ato de puxar, arrastar') + *de* (da prep. lat. *de* 'id.') + *aterrisagem* (do fr. *atterrissage* 'ação de aterrar', p.ext., mais tarde, 'ação de tomar contacto com o solo' / *pouso* (regr. de *pousar*, do b.-lat. *pauso*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* 'cessar, parar, fazer parada; descansar' (Houaiss 2009: 213, 597-598, 1534, 1875)
774. **tremedeira** *f B* vapina, tärinä (p. 910) [nome 42] Rad. do part. *tremido* (part. pass. de *tremar*, do lat. *tremo*, *is*, *mui*, *ēre* 'id.', sob o tema *-e-* da 2ª conj.) + *-eira* (do suf. lat. *-aria*, fem. do suf. lat. *-arius*) (Houaiss 2009: 725, 1875)
775. **trena** *f B* rullamitta (p. 910) [nome 43] Prov. do esp. *trena* 'tira que serve para atar, faixa, fita' (Houaiss 2009: 1876); Do fr. *traîne* 'id.' (DLP 2013: 1583)
776. **trevo** *m* apila; *B* tienristeys (p. 910) [nome 44] Talvez do lat. vulg. \**trifolium*, *i* 'id.', por infl. do gr. *tríphullon* 'id.', em lugar do lat. cl. *trifolium* (Houaiss 2009: 1877); Do gr. *tríphyllon* 'id.', pelo lat. \**trifolium* (DLP 2013: 1584)
777. **trilho** *m* polku, jälki; *B* kisko (p. 911) [nome 45] Regr. de *trilhar* (do lat. v. *tribūlo*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* 'id.' (Houaiss 2009: 1880); *Trilhar* (do lat. *tribulāre* 'debulhar com trilho; trilhar'); *Trilho* (do gr. *tribolos* 'grade para debulhar o trigo, pelo lat. *tribūlu-* 'id.' (DLP 2013: 1588)
778. **trinca** *f* kolmiluku, kolmiryhmä; touvi; *B* särö, lohkeama (p. 911) [nome 46] Regr. de *trincar* (de orig. obs.) (Houaiss 2009: 1881); Do prov. *trençar* 'cortar' (DLP 2013: 1589)
779. **trincada** *f B* katkaisu, puraisu (p. 911) [nome 47] Fem substv. de *trincado* part. pass. de *trincar* (de orig. obs.) (Houaiss 2009: 1881); *Trincar* (do prov. *trençar* 'cortar') (DLP 2013: 1589)
780. **troço** *m* pätkä, pala, tienpätkä *P*; sotilasjoukko; *B* (kans) kapine (*mikä tahansa esine*) (p. 912) [nome 48] De *troço* \ð/, com alt. de timbre de consequências semânticas > de orig. contrv. (Houaiss 2009: 1885); Do prov. *tros* 'id.' (DLP 2013: 1593)
781. **troleibus** *m B* johdinauto (p. 912) [nome 49] *Trólebus*, ônibus elétrico (do ing. *trolleybus* 'ônibus que usa trole'; *trole* do ing. *trolley* 'id.') + *bus* (do ing. *bus* 'id.') (Houaiss 2009: 340, 1885)
782. **trombadinha** *m B* alaikäinen taskuvaras (p. 913) [nome 50] De *trombada*, fem. substv. de *trombado*, part. pass. de *trombar*. *Trombar* de *tromba* (do lat. prov. alt. de *trompa*, de orig.

onom.) (Houaiss 2009: 1885, 1887) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143) + *-inha* (dim., der. fem. de um suf. do lat. vulg. *īna*, conexo com *īno*; trata-se da f. fem. de *-inho*) (Houaiss 2009: 1084)

**783. *trote* m ravi; *B* puhelinhäirintä; oppilaan kastajaiset (p. 913) [nome 51]** Deriv. de *trotar* (a.-al.ant. *trottōn* 'correr', pelo fr. *trotter* 'fazer o cavalo trotar') (Houaiss 2009: 1887)

**784. *trupe* f *B* teatteriryhmä (p. 913) [nome 52]** Do fr. *troupe* 'id.' (Houaiss 2009: 1889)

**785. *tucano* m *B* tukaani (p. 914) [nome 53]** De orig. duv. (Houaiss 2009: 1891); Do tupi *tu'kana* 'id.' (DLP 2013: 1597-598)

**786. *turma* f *B* ryhmä; *B* joukko, porukka (p. 914) [nome 54]** Do lat. *turma*, *ae* 'destacamento de cavalaria' (Houaiss 2009: 1895); Do lat. *turma*- 'multidão; turma' (DLP 2013: 1602)

#### U (4 palavras-entradas de brasileirismos das quais 3 nomes e 1 adjetivo/nome)

**787. *União* f *B* liittovaltion hallitus (p. 916) [nome 1]** Do lat. *ūnio*, *ōnis* 'um, unidade; união' (Houaiss 2009: 1906)

**788. *urubu* mf *B* korppikotka (p. 917) [nome 2]** Do tupi *uru'wu* 'id' (Houaiss 2009: 1911)

**789. *usina* f *B* tehdas, tehdaslaitos; voimala; ~ *de açúcar* sokeritehdas; ~ *hidroelétrica* vesivoimala, vesivoimalaitos (p. 917) [nome 3]** *Usina* (do fr. *usine* 'estabelecimento industrial munido de máquinas') + *de* (da prep. lat. *de* 'id.') + *açúcar* (do ár. *ās-sukkar* 'id.') (Houaiss 2009: 44, 597-598, 1913) + *hidroelétrica*, de *hidr(o)* (elemento de formação de palavras que exprime a ideia de água, do gr. *hýdor* 'água') (DLP 2013: 845) + *elétrico* (do gr. *ἤλεκτρον*, ou 'âmbar amarelo', pelo lat. *elēctrum*, *i* 'id.' + *-ico*) (Houaiss 2009: 728); *Elétrico* do lat. cient. *electricus*, pelo fr. *électrique* 'id.') (DLP 2013: 573)

**790. *usineiro* a tehdas-, tehtaan m; *B* tehtailija (p. 917) [adjetivo/nome 1]** De *usina* (do fr. *usine* 'estabelecimento industrial munido de máquinas') + *-eiro* (do suf. lat. *-ariūs*, *a*, *um*, formador de adjetivos, e de seus der. *-ariūs*, *īi* 'o que produz ou cuida de', *-arīa*, *ae* e *-ariūm*, *īi* 'local', formadores de subst.) (Houaiss 2009: 725, 1913)

#### V (25 palavras-entradas de brasileirismos das quais 19 nomes, 2 adjetivos, 2 adjetivo + nome, 1 verbo e 1 pronome)

**791. *vagabundo* a kuljeskeleva; irtolais-; vetelehtivä, laiska; *B* huonolaatuinen; m kulkuri; tyhjäntoimittaja, laiskuri (p. 919) [adjetivo + nome 1]** Do lat. *vagabūndus*, *a*, *um* 'errante' (Houaiss 2009: 1917)

**792. *vagão* m *B* vaunu, rautatievaunu; ~ *restaurante* ravintolavaunu; ~ *leito* makuuvaunu (p. 919) [nome 1]** *Vagão* (do ing. *wag(g)on*) + *restaurante* (do lat. *restaurans*, *antis*, part. pres. de *restaurāre* 'reparar, consertar, renovar, restaurar'), pelo fr. *restaurant* 'aquele que repara as forças, alimento ou remédio fortificante', estabelecimento público para restabelecer as forças pela alimentação', part. pres. de *restaurer* 'renovar as forças pela alimentação'); / *leito* (do lat. *lectus*, *ī* 'leito, cama') (Houaiss 2009: 1166, 1655, 1917)

**793. *vaquinha* f *B* hieho; rahankeräys; *fazer uma* ~ järjestää rahankeräys (p. 921) [nome 2]** De *vaca* (do lat. *vacca*, *ae* 'vaca, fêmea de touro; novilha') + *-inha* (dim., der. fem. de um suf. do lat. vulg. *īna*, conexo com *īno*; trata-se da f. fem. de *-inho*) (Houaiss 2009: 1084, 1916)

**794. <sup>1</sup>*vara* f *vapa*, *sauva*, *keppi*; *paalu*; *seiväs*; *salto à* ~ seiväshyppy; ~ *de pescar* *B* onkivapa (p. 921) [nome 3]** De *vara* (do lat. *vāra*, *ae* 'bastão fendido que suporta uma rede') + *de* (da prep. lat. *de* 'id.') + *pescar* (do lat. *pīscāre* por *pīscor*, *āris*, *ātus*, *sum*, *āri* 'id.') (Houaiss 2009: 597-598, 1482, 1922)

**795. *varal* m vetoaisa; *B* pyykkiteline (p. 921) [nome 4]** De *vara* (do lat. *vāra*, *ae* 'bastão fendido que suporta uma rede') + *-al* (do suf. lat. *-ālis*, *āle*) (Houaiss 2009: 79, 1922)

**796. *varejão* m *B* halpahalli, varastomyymälä (p. 921) [nome 5]** Aum. irreg. de *vara* (do lat. *vāra*, *ae* 'bastão fendido que suporta uma rede'), por infl. de *varejar* (do lat. *vara*) (Houaiss 2009: 1922, 1923) + *-ejar* (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo, derivados de substantivos e adjetivos) (DLP 2013: 570)

**797. *varejar* lyödä, hakata kepillä; tuhota; tehdä poliisiratsia; tulittaa taukoamatta; *B* heittää ulos (p. 921) [verbo 1]** De lat. *vara* (do lat. *vāra*, *ae* 'bastão fendido que suporta uma rede') (Houaiss



- 2009: 1922, 1923) + *-ejar* (do suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo, derivados de substantivos e adjetivos) (DLP 2013: 570)
- 798. *varejista* mf** *B vähittäiskauppia; halpahallikauppia* (p. 921) [nome 6] De *varejo* (regr. de *varejar*, este de *vara* (do lat. *vāra*, ae ‘bastão fendido que suporta uma rede’) (Houaiss 2009: 1923) + *-ejar* (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo, derivados de substantivos e adjetivos) (DLP 2013: 570) + *-ista* (do suf. gr. *-istēs*, para designar o praticante de uma atividade) (Houaiss 2009: 1116)
- 799. *vazante* a** vuotava; *f B pakovesi, luode; tulvavesi* (p. 922) [nome 7] Alt. de *vaziar*, este de *vazio* (do lat. *vacīvus*, a, um ‘descoupado, vago, livre; desprovido’) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) + *-ante* (suf. nom. do lat., do participio presente dos verbos de infinito em *-āre*) (DLP 2013: 118, 143, 1926)
- 800. *velório* m** *B ruumiinvalvoja* (p. 923) [nome 8] De *velar* (do lat. *vigīlo*, as, āvi, ātum, āre ‘velar, não dormir, vigiar’) + *-ório* (suf. lat. *orīus*, a, um, formador de adj. e/ou subst., conexos com rad. verbais do part. pass. latino ou latinizante (daí o *-t-* ou *-s-*) (Houaiss 2009: 1398, 1928, 1930)
- 801. *verdureiro* m** *B vihannekauppia* (p. 925) [nome 9] De *verdura*, este de verde (do lat. *virīdes*, e ‘verdejante, planta ou mato que é verde, a cor verde’) + *-ura* (formador de subst. abstratos, conexo com as term. lat. *-tūra* e *-sūra*, em subst. provindos de part. pass. vern. ou latinos) + *-eiro* (do suf. lat. *-arīus*, a, um, formador de adjetivos, e de seus der. *-arīus*, *īi* ‘o que produz ou cuida de’, *-aria*, ae e *-arīum*, *īi* ‘local’ (Houaiss 2009: 725, 1908, 1934)
- 802. *verossímil, verossimilhante* a** *B ks. verosímil, verosimilhante* a *P todennäköinen, luultava* (p. 925) [adjetivo 1] De *verosímil/verossímil* ou *verisímil/verissímil* sob a f. rad. *veros(s)imilh-* ou *veris(s)imilh-*, de *vero-* (do lat. *vērus*, a, um ‘id.’ [verdadeiro, real, autêntico]) + *símil* (do lat. *simīlis*, e ‘semelhante, parecido’) (Houaiss 2009: 1745, 1937) + *-ante* (suf. nom. que exprime a ideia de agente ou profissão e, por vezes, uma qualidade ou estado; do lat., do participio presente dos verbos de infinito em *-āre*) (DLP 2013: 118); *Vero* (do lat. *veru-* ‘id.’, verdadeiro, real, exato) (DLP 2013: 1637)
- 803. *vesperal* a** *ilta-, illansuu-; f B iltanäytös* (p. 926) [nome 10] Do lat. *vesperālis*, e ‘ocidental’; *véspera* (do lat. *vespēra*, ae ‘a tarde, ao cerrar da noite’) (Houaiss 2009: 1939); Do lat. *vesperāle-* ‘ocidental’ (DLP 2013: 1639-1640)
- 804. *vestibulando* a** *B yliopistoon pyrkivä; m ylioppilas; opiskelijakokelas* (p. 926) [adjetivo 2] De *vestibular*, este de *vestíbulo* (do lat. *vestibŭlum*, i ‘pórtico, alpendre, entrada’) (Houaiss 2009: 1939) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143) + *-ando* (suf. nom., de orig. lat. proveniente do gerundivo dos verbos de infinitivo em *-are*, que traduz a ideia de situação provisória que se está a verificar ou merece verificar-se (educando; doutorando) (DLP 2013: 108)
- 805. *vestibular* m** *B yliopiston pääsykoe* (p. 926) [nome 11] De *vestíbulo* (do lat. *vestibŭlum*, i ‘pórtico, alpendre, entrada’) (Houaiss 2009: 1939) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 806. *videocâmara* f** *B videokamera* (p. 928) [nome 12] De *vídeo* (do lat. *vidēo*, 1ª p. s. do v. *vidēre* ‘ver, olhar, compreender, etc.’, pelo ing. video ‘id.’) + *câmara* (do. gr. *kamára*, as ‘abóbada, quarto abobadado’, pelo lat. *camāra/camēra*, ae ‘teto abaulado, abóbada, navio coberto’) (Houaiss 2009: 373, 1943)
- 807. *videoteipe* m** *B kuvanauhoitus; kuvanauha* (p. 928) [nome 13] De *video* (do lat. *vidēo*, 1ª p. s. do v. *vidēre* ‘ver, olhar, compreender, etc.’, pelo ing. video ‘id.’) + *teipe* (aport. do ing. *tape* ‘id.’ (Houaiss 2009: 1822, 1943)
- 808. *virado* a** *nurinpäin, ylösalaisin käännetty; m ~ a paulista B papumuhennos munapekonin kera* (p. 930) [nome 14] *Virado*, part. pass. do *virar* (prov. do fr. *virer* ‘virar, voltar’) (Houaiss 2009: 1949, 1950); Part. pass. de *virar* (do lat. *\*virāre* ‘inclinarse para um lado’) (DLP 2013: 1649) + *a* (prep. lat. tard. *a*, da prep. lat. *ad* ‘aproximação, início de uma ação, etc.’, que relaciona por subordinação e exprime modo, meio ou instrumento) + *paulista* (de top. *São Paulo* (Estado e cidade do Brasil) + *-ista* (do suf. gr. *-istēs*, para designar o praticante de uma atividade) (Houaiss 2009: 1, 1116, 1450)
- 809. *vira-lata* m** *B kulkukoira* (p. 930) [nome 15] De *virar* (prov. do fr. *virer* ‘virar, voltar’) (Houaiss 2009: 1949, 1950); *Virar* (do lat. *\*virāre* ‘inclinarse para um lado’) (DLP 2013: 1649); + *lata* (de orig. contrv.) (Houaiss 2009: 1159) + *lata* (do it. *latta* ‘id.’) (DLP 2013: 961-962)
- 810. *vitamina* f** *vitamiini; B hedelmäpirtelö* (p. 932) [nome 16] Emprt. ao ing. *vitamina*, origin. *vitamine*, forjado a partir do lat. *vita*, ae ‘vida’ + *amine* ‘amina’ (do lat. *amōnia*, do lat. cien. *ammonia*, t. criado pelo químico sueco + *-ina*) (Houaiss 2009: 117, 1953); Do lat. *vita-* ‘vida’ + *amina*, ou do fr. *vitamine* ‘id.’ (DLP 2013: 1652)

- 811.vocacional** *a B* kutsumus-; ammatinvalinta-; **teste** *m* ~ ammatinvalintakoe (p. 933) [adjetivo + nome 2] *Teste* (do ing. *test* ‘teste, experimento, prova, comprovação’) + *vocacional*, este de *vocação* (do lat. *vocatio*, *ōnis* ‘ação de chamar’) sob a f. rad. *vocacion-* + *-al* (do suf. lat. *-ālis*, *-āle*) (Houaiss 2009: 79, 1956)
- 812.você** *pron B* sinä; *P* (puolituttavallinen) *te* (p. 933) [pronome 1] De *vossa mercê* > *vossemecê* > *vosmecê* > *você*; *Vossa* (do lat. vulg. \**vossus*, por *voster* ‘id.’) + *mercê* ‘mercês, mercêdis’ ‘id.’, pelo ac. *mercede(m)*; Forma de tratamento dada a pessoas que não tinham senhoria e às quais não se tratava por tu (Houaiss 2009: 1276, 1956, 1960)
- 3volante** *m B* kaksisivuinen esite; lottokuponki, veikkauskuponki (p. 933) [nome 17] Red. de *folha volante*, de *folha* (do lat. *folium*, *ī* ‘folha, folha de escrever, de papel (=charta)’ + *volante* (do lat. *volans*, *antis*, part. pres. de *volāre* ‘voar, levantar voo, vir ou ir rapidamente como quem voa’ (Houaiss 2009: 911, 1957)
- 813.vovô** *f B* (last) mummo (p. 934) [nome 18] F. aférese e redobrada de *avó* (do lat. vulg. *aviōla*, *ae*, dim. do lat. *avīa* ou *ava*, *ae* ‘avó’ (Houaiss 2009: 231, 1960); Infant., de *avó* (DLP 2013: 1659)
- 814.vovô** *m B* (last) pappi, vaari (p. 934) [nome 19] F. aférese e redobrada de *avô* (do lat. vulg. \**aviōlus* > *avolu-* (formado a partir do dim. *aviōla*. *ae* do fem. lat. *avīa* ou *ava*, *ae* ‘avó’ (Houaiss 2009: 231, 1960); Infant., de *avô* (DLP 2013: 1659)

**X** (13 palavras-entradas de brasileirismos das quais 9 nomes, 2 adjetivos e 2 verbos )

- 815.xampu** *m B* hiustenpesuaine, shampoo (p. 936) [nome 1] Do ing. *shampoo* ‘id.’ (Houaiss 2009: 1964)
- 816.xará** *m B* kaima (p. 936) [nome 2] Segundo ACG, do tupi \**xa’ra*, este de *xe rera* ‘meu nome’ (Houaiss 2009: 1965)
- 817.xereta** *mf B* utelias henkilö; juoruaja (p. 936) [nome 3] Por *cheireta*?, de *cheira*, deriv. regr. de *cheirar* (do lat. *flagrāre*, por *fragrāre*, ‘exalar cheiro forte’) (DLP 2009: 356, 1752) + *-eta* (formador de diminutivos e de substantivos derivados de verbos (Houaiss 2009: 846); *Cheirar* (do lat. cl. *fragro*, *as*, *āvi*, *ātum*, *āre* ‘exalar um odor forte ou agradável’, pelo lat. vulg. *flagrāre*) (Houaiss 2009: 452)
- 818.xeretar, xeretear** *B* udella; juoruta (p. 936) [verbo 1] De *xereta* (talvez de *cheireta* vj. precedente) (Houaiss 2009: 1966) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) / *-ear* (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo) (DLP 2013: 143, 563)
- 819.xerocar** *B* kopioida (p. 936) [verbo 2] *Xerox*, sob a f. rad. *xeroc-* (do ing. *xerox* ‘id.’, de *Xerox®*, marca registrada (Houaiss 2009: 1966) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143)
- 820.xerografia** *f B* kopiointi (p. 936) [nome 4] De *xerox* (do ing. *Xerox®*; em gr. *xerós* = ‘seco’) (DLP 2013: 1665) + *grafia* (do gr. *gráfo(o)*, pelo fr. *graphe* ‘id.’) + *-ia* (do suf. lat. *-īa*, formador de subst. fem.) (Houaiss 2009: 983, 1039, 1966); Do gr. *xerós* ‘seco’ + *gráphein* ‘descrever’ (DLP 2013: 867)
- 821.xerox** *m B* kopio (p. 936) [nome 5] De *xerox* (do ing. *xerox* ‘id.’, de *Xerox®*, marca registrada, (Houaiss 2009: 1966); Do ing. *Xerox®*; *Xerós* do gr. *xerós* ‘seco’ (DLP 2013: 1665)
- 822.xicrinha** *f B* mokaakoppi (p. 936) [nome 6] De *xícara* (prov. do nauátle *xicálli* ‘espécie de vasilha’, pelo esp. *jícara* ‘id.’) + *-inha* (dim., der. fem. de um suf. do lat. vulg. *īna*, conexo com *īno*; trata-se da f. fem. de *-inho*), com síncope (Houaiss 2009: 1084, 1967)
- 823.xingação** *f B* panettelu; nuhtelu; kiroilu (p. 936) [nome 7] De *xingar* (do quimb. *xinga* ‘insultar, ofender, blasfemar’ (Houaiss 2009: 1968) + *-ção* (suf. nom. de orig. lat., que exprime ação ou resultado de ação (DLP 2013: 298); De *xingar*, de *seringar*?, de *seringa* (do gr. *syrix*, *-ggos* ‘caniço’, pelo lat. *syringe-* ‘cana’ + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) ou do quimb. *xin’ga* ‘injuriar?’ (DLP 2013: 143, 1455-1456, 1667)
- 824.xingador** *a B* panetteleva; nuhteleiva; kiroileiva (p. 936) [adjetivo 1] Rad. do part. *xingado* (de *xingar*, vj.824.) + *-or* (do lat. *-ōris*, *e*, formador de agente) (Houaiss 2009: 1393, 1968)
- 825.xixi** *m B* (kans) pissi; **fazer** ~ pissata (p. 936) [nome 8] De origem onom. (Houaiss 2009: 1968)
- 826.xodó** *m B* lemmikki (p. 936) [nome 9] Form. expressiva (Houaiss 2009: 1968)
- 827.xucro** *a B* kesyttämätön, villi; sivistymätön (p. 936) [adjetivo 2] Var. de *chucro* (hsp.-am. *chúcaro* ‘arisco, bravio’ (Houaiss 2009: 458, 1968)

**Z** (9 palavras-entradas de brasileirismos das quais 6 nomes, 1 adjetivo e 2 verbos)

- 828. zagueiro** *m B puolustaja (jalkapallossa)* (p. 937) [nome 1] Do esp. *zaguero* 'que vai ou está atrás' (Houaiss 2009: 1971)
- 829. zanzar** *B kierrellä, harhailla* (p. 937) [verbo 1] De orig. duv. (Houaiss 2009: 1972); De *zaranzar* 'agir sem tino; andar à toa; atrapalhar-se no andar e nos movimentos', este de *zaranza* (de orig. obs.) + *-ar* (suf. verb. de orig. lat.) (DLP 2013: 143, 1671-1672)
- 830. zarro** *a humaltunut; B himoitseva* (p. 937) [adjetivo 1] Seg. *Nascentes*, voc. expressivo (Houaiss 2009: 1973), De orig. obs. (DLP 2013: 1672)
- 831. zé** *m B kansanmies; ~ ninguém arvoton henkilö* (p. 937) [nome 2] Hipocrístico do antr. *José*, muito comum no Brasil (Houaiss 2009: 1973)
- 832. zíper** *m B vetoketju* (p. 938) [nome 3] Do ing. *zipper* 'id.', de *Zipper®*, marca registrada (Houaiss 2009: 1975)
- 833. zona** *f vyöhyke, alue; ~ militar sotilasalue; ~ residencial asuntoalue; ~ azul B parkkipaikka* (p. 938) [nome 4] De *zona* (do gr. *zōne, ēs* 'cintura, região do corpo onde se localiza a cintura; zona terrestre ou celeste', pelo lat. *zōna, ae* 'zona; círculo da esfera') + *azul* (prov. do ár. \**lāzūrd*, var. do ár. *lāzawārd* ou do persa *lājwād* 'lāpis-lazúli, azul') (Houaiss 2009: 235, 1976)
- 834. zoneamento** *m B vyöhykejako; toimialuejako* (p. 938) [nome 5] De *zonear* (de *zona*, vj. 834.) + *-ear* (suf. verb. de orig. lat., esp. em verbos de sentido frequentativo) (DLP 2013: 143, 563) + *-mento* (suf. do lat. vulg. *-mentu*, formador de subst. deverbais) (Houaiss 2009: 1275, 1976)
- 835. zonzeira** *f B huumaus, pyöritys* (p. 938) [nome 6] De *zonzo* (de orig. onom.) + *-eira* (do suf. lat. *-arīa*, fem. do suf. lat. *-arīus*) (Houaiss 2009: 725, 1976, 1977)
- 836. zunir** *B surista, suhista; vinkua; B viskata* (p. 938) [verbo 2] De orig. onom. (Houaiss 2009: 1979)

## ANEXO II

Quadro 1. Alguns termos lexicográficos divergentes entre o PP e o PB segundo Silvestre (2016: 202)

<b>Português de Portugal</b>	<b>Português do Brasil</b>
Dicionário breve	Dicionário conciso, pequeno dicionário
Dicionário bilinguizado	Dicionário semibilíngue
Nomenclatura, macroestrutura	Nominata, nomenclatura, macroestutura
Artigo	Verbete
Entrada	Cabeça de verbete, palavra-entrada
Forma canónica	Forma básica
Glosa	Minidefinição
Remissão	Remissiva
Etiqueta	Marca de uso

### ANEXO III

Questionário sobre palavras brasileiras para brasileiros (20 pares de palavras). As unidades de análise entre parênteses e em itálico foram excluídas da análise devido à informação insuficiente sobre as palavras e à extensão limitada da dissertação.

**Responda sucintamente (com uma palavra, com sim ou não ou com pequenas explicações) e sem usar dicionários ou outras fontes, por favor. Preciso de ideias, associações, conotações e outros pensamentos espontâneos, não oficiais e informais sobre as palavras.**

Por favor, informe abaixo seus dados pessoais, de forma que possam ser mencionados na lista de referências da minha dissertação de mestrado, por favor.

Nome completo:

Profissão/título/formação:

Instituição/empresa:

Em que cidade nasceu e cresceu? Em que cidade mora atualmente?

#### **Grupo 1 (tupinismos e seus contrastes lusitanos)**

cipó vs. liana; jararaca vs. víbora; maracujá vs. passiflora/flor-da-paixão/martírio;  
perereca vs. pequena rã; tamanduá vs. papa-formigas; xará vs. homônimo

#### **Grupo II (outros amerindianismos e seus contrastes lusitanos)**

xícara vs. chávena + xicrinha vs. chaveninha; chácara vs. quinta

#### **Grupo III (africanismos e seus contrastes lusitanos)**

caçula vs. benjamim; camundongo vs. rato doméstico; (*cochilo* vs. *soneca*); quitanda vs. frutaria; (*quitute* vs. *acepipe*)

#### **GRUPO IV (brasileirismos semânticos e seus contrastes lusitanos)**

amolação vs. maçada; chiclete vs. pastilha elástica; (*esmalte para unhas* vs. *verniz para unhas*); (*garoto* vs. *puto*)

#### **GRUPO V (neologismos e seus contrastes lusitanos)**

(*atacadista* vs. *grossista*); gibi vs. revista de banda desenhada; picolé vs. gelado de pauzinho

Conhece o significado de ambas as palavras?

Têm sentidos diferentes na sua variante?

Usa ambas as palavras pessoalmente?

Ambas as palavras são conhecidas e usadas no português do Brasil?

Informe se uma das palavras não é usada de nenhum modo.

Há diferença contextual no uso? (alguma é mais formal/coloquial/científico, etc.)

Qual das palavras é usada mais frequentemente no português do Brasil?

Que tipo de ideias, associações ou conotações essas palavras suscitam?

As palavras têm sentidos informais, coloquais ou pouco conhecidos?

Dê uma frase de exemplo com a(s) palavra(s) usada(s) na sua variante:

## ANEXO IV

Questionário sobre palavras brasileiras para portugueses (20 pares de palavras). As unidades de análise entre parênteses e em itálico foram excluídas da análise devido à informação insuficiente sobre as palavras e à extensão limitada da dissertação.

**Responda sucintamente (com uma palavra, com sim ou não ou com pequenas explicações) e sem usar dicionários ou outras fontes, por favor. Preciso de ideias, associações, conotações e outros pensamentos espontâneos, não oficiais e informais sobre as palavras.**

Por favor, informe abaixo seus dados pessoais, de forma que possam ser mencionados na lista de referências da minha dissertação de mestrado.

Nome completo:

Profissão/título//formação:

Instituição/empresa:

Em que cidade nasceu e cresceu? Em que cidade mora atualmente?

### **Grupo 1 (tupinismos e seus contrastes lusitanos)**

cipó vs. liana; jararaca vs. víbora; maracujá vs. passiflora/flor-da-paixão/martírio; perereca vs. pequena rã; tamanduá vs. papa-formigas; xará vs. homónimo

### **Grupo II (outros amerindinismos e seus contrastes lusitanos)**

xícara vs. chávena + xicrinha vs. chaveninha; chácara vs. quinta

### **Grupo III (africanismos e seus contrastes lusitanos)**

çaçula vs. benjamim; camundongo vs. rato doméstico; (*cochilo* vs. *soneca*); quitanda vs. frutaria; (*quitute* vs. *acepipe*)

### **GRUPO IV (brasileirismos semânticos e seus contrastes lusitanos)**

amolação vs. maçada; chiclete vs. pastilha elástica; (*esmalte para unhas* vs. *verniz para unhas*); (*garoto* vs. *puto*)

### **GRUPO V (neologismos e seus contrastes lusitanos)**

(*atacadista* vs. *grossista*); gibi vs. revista de banda desenhada; picolé vs. gelado de pauzinho

Conhece o significado de ambas as palavras?

Têm sentidos diferentes na sua variante?

Usa ambas as palavras pessoalmente?

Ambas as palavras são conhecidas e usadas no português de Portugal?

Informe se uma das palavras não é usada de nenhum modo.

Há diferença contextual no uso? (alguma é mais formal/coloquial/científico, etc.)

Qual das palavras é usada mais frequentemente no português de Portugal?

Que tipo de ideias, associações ou conotações essa palavra(s) suscitam?

As palavras têm sentidos informais, coloquiais ou pouco conhecidos?

Dê uma frase de exemplo com a(s) palavra(s) usada(s) na sua variante: